UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

NILSA AREÁN GARCÍA

Aspectos sincrônicos e diacrônicos do sufixo *-ístico(a)* no português e no galego

v.1

São Paulo

2011

NILSA AREÁN GARCÍA

Aspectos sincrônicos e diacrônicos do sufixo *-ístico(a)* no português e no galego

v.1

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Letras.

Área de Concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro

São Paulo

2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Arean Garcia, Nilsa
A678a Aspectos sincrôncos e diacrônicos do sufixo –ístico(a) no português e no galego / Nilsa Arean Garcia ; orientador Mário Eduardo Viaro. – São Paulo, 2011.
520 f.

Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Linguística Histórica. 2. Morfologia (Linguística) . 3. Morfologia histórica do português. 4. Derivação sufixal . 5. Sufixo –ístico(a). I. Viaro, Mário Eduardo, orient. II. Título.

Nome: AREAN GARCIA, Nilsa

Título: Aspectos sincrônicos e diacrônicos do sufixo *-ístico(a)* no português e no galego.

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Letras.

Área de Concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição:_____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição:_____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição:_____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição:_____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição:_____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

À

Marcos García Vilar

In Memoriam

***09 de dezembro de 1978**

† 07 de abril de 2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pela bolsa de doutorado de alta qualidade que me foi concedida, sem a qual ficaria inviável o desenvolvimento desta tese, bem como a minha participação em eventos nacionais e internacionais durante estes quatro anos. Agradeço ao parecerista da Fapesp, que sempre enriqueceu o meu trabalho, na avaliação de cada relatório científico, principalmente com suas indicações bibliográficas e suas contribuições de grande pertinência para o andamento da tese.

Sou infinitamente agradecida ao Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro, pela orientação que envolveu sua grande paciência, incentivo, dedicação e confiança no meu trabalho, pelo maravilhoso curso de 'Morfologia Histórica do Português' e pela direção do grupo de mesmo nome, enfim, agradeço por tudo quanto fez por mim, cuja enumeração não caberia nestas páginas. Agradeço, também, à Profa. Dra. Ieda Maria Alves, pelos anuais Colóquios do TermNeo, por me facilitar o acesso às bases de dados do TermNeo que me ajudaram a comprovar a produtividade do sufixo estudado, mas também pela suas preciosas sugestões e indicações bibliográficas na minha Qualificação de Doutorado, assim como à Profa. Dra. Elis de Almeida Caretta pelas valiosas indicações pontuais oferecidas na sua presença durante minha Qualificação e demais informações.

Não posso deixar de agradecer a todos os integrantes do ILG, Instituto da Lingua Galega da Universidade de Santiago de Compostela, que hospitaleiramente sempre me receberam. Especialmente, agradeço ao carinho e dedicação dos organizadores: Francisco Fernández Rei e de María Dolores Villanueva Gesteira, bem como das inesquecíveis professoras: Carme e Rosa Mouzo, do *Curso de Verán da Lingua e Cultura Galega para Estranxeiros*, cujo nível de cunho filológico me forneceu subsídios teóricos para trabalhar com segurança também na língua galega. Agradeço ainda à diretora do ILG, Rosário Alvarez Blanco, ao secretário, Xulio César Sousa Fernández, e à bibliotecária, Florentina Xoubanova Montero, que sempre facilitaram o meu acesso a todo o material do Instituto (dicionários de pesquisa na biblioteca e bases de dados) durante minhas visitas técnicas para a coleta de dados, palavras formadas com *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística* no galego, imprescindível na análise e nos resultados desta tese.

Sou muito grata a toda a atenção que recebi do Prof. Dr. Jesús Pena, da Universidade

de Santiago de Compostela, como também pelo incentivo e apoio, pelas orientações e pelos seus artigos, além das indicações bibliográficas que pude receber, bem como por me mostrar a existência dos anuais *Encuentros de Morfólogos*.

Ao Prof. Dr. Franz Reiner, pelas observações pertinentes que fez na apresentação de meu Pôster, em Girona, no *Encuentros de Morfólogos*.

À Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa, pelo curso 'Lexicologia, Lexicografia, Terminologia: Teorias e Práticas', que, pelo empenho da ministrante, contou com o dobro da carga horária. Ao Prof. Dr. Heitor Megale, *in memoriam*, e ao Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida pelo curso 'Filologia Portuguesa I'. À Profa. Dra. Valéria Gil Conde, pelos cursos 'Filologia Românica III', 'Filologia Românica: O Galego I', 'Filologia Românica: O Galego II', bem como pelo curso 'A Emergência do Galego-Português: Análise da Produção Primitiva (1212ca.-60ca.)', ministrado conjuntamente com o Prof. Dr. Xosé Henrique Monteagudo Romero, a quem também muito agradeço por tudo quanto tem me ensinado.

Agradeço ainda ao Prof. Leitor da Cátedra de Estudos Galegos da USP, Leopoldo Cañizo Duran, pelos excelentes cursos de Língua e Cultura Galega (níveis II a IV) ministrados, aos quais, tive a oportunidade de assistir.

Sou grata à Andréa Lacotiz pelo sincero apoio e à minha amiga Érica de Freitas, pelas proveitosas e divertidas conversas telefônicas sobre sufixos, além do apoio recebido. Não posso deixar de agradecer também aos colegas e amigos: Alessandra Ignez, Alice Pereira Santos, Andréa Lacotiz, Ângela Zucchi, Anielle Aparecida, Antônio Fernandes Góes Neto, Bruno Maroneze, Érica de Freitas Gisela Felix de Fazzio, Luciana Pisolato, Nilcéa Hernandes Farina, Orlando Augusto Pinto, Paula da Costa Souza, Solange Pinheiro, Sônia Nogueira, Vanderlei Gianastacio, Vanice Latorre, Zwinglio Guimarães, pelos bons momentos juntos em cursos, reuniões e congressos. Meu agradecimento especial à amiga de todas as horas, Solange da Conceição Torres.

Agradeço especialmente à minha família, aos meus pais, ao meu tio Horácio, ao meu esposo.

Aos funcionários desta Faculdade, amigos, colegas e professores do curso de graduação, pós-graduação e do Grupo de Morfologia Histórica do Português (GMHP), enfim agradeço a todos pelo incentivo e pela cooperação.

RESUMO

AREAN GARCIA, N. *Aspectos sincrônicos e diacrônicos do sufixo -ístico(a) no português e no galego*. 2011. 520 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

O presente trabalho, resultado das pesquisas do GMHP, Grupo de Mofologia Histórica do Português, procura estudar os aspectos sincrônicos e diacrônicos do sufixo *-ístico(a)*, bem como as relações existentes com o seu desdobramento *-ística* e com os sufixos *-ismo* e *-ista*, no português e no galego, para justificar, então, sua mudança morfológica de atuação deverbal para denominal, bem como as suas demais mudanças semânticas e as línguas responsáveis pela sua disseminação. Para tanto, utilizando-se a metodologia desenvolvida pelo grupo, e com corpora lexicográfico, historiográfico, ademais de literário e jornalístico, procura-se inicialmente por meio da elaboração de uma prospecção geral, estabelecer o período de início de atuação do sufixo além de verificar como é entendido pelas obras lingüísticas atuais nas duas línguas em estudo. Em seguida, estuda-se a sua gênese greco-latina e, posteriormente, sua atuação em outras línguas, como também suas relações sintagmáticas e paradigmáticas com os demais sufixos envolvidos, para se estabelecer uma evolução ao longo dos séculos, por meio da elaboração de classificações semântico-funcionais de cada período estudado, bem como avaliar a importância das línguas de cultura e dos processos de tradução na disseminação dos sufixos em questão. Nesse sentido, com a construção do glossário de datações e abonações de palavras formadas com o sufixo *-ística*, desdobramento de *-ístico(a)*, pode-se verificar a grande importância da língua alemã, em detrimento da francesa, na veiculação do sufixo. Finalmente, com a análise da produtividade de *-ístico(a)* no português, mostra-se que um sufixo não é apenas provido de significado semântico e funcional, mas também é constituído vários outros matizes, dentre eles os que caracterizam o gênero textual em que atua.

Palavras-chave: Linguística Histórica. Morfologia Histórica. Formação de Palavras. Sufixação. Sufixo *-ístico(a)*.

ABSTRACT

AREAN GARCIA, N. *Synchronic and diachronic aspects of the suffix -ístico(a) in Portuguese Language and in Galician Language*. 2011. 520 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

The present work, a result of researches carried out by the GHMP (GMHP in Portuguese) - Group of Historical Morphology of the Portuguese Language - aims at studying both the synchronic and diachronic aspects of the suffix *-ístico(a)*, as well as its existing relations with its evolution *-ística* and with the suffixes *-ismo* and *-ista* in Portuguese and Galician, in order to justify its morphological change from a deverbal to a denominal nature, its further semantic changes as well as the languages responsible for its dissemination. For such, by making use of the method evolved by the group and with lexicographical, historiographical, not to mention literary and journalistic corpora, initially we aim by means of the elaboration of a general prospection, to establish the initial period of functioning of the suffix besides observing how it is understood by the present linguistic works in the two languages under study. Then, its Greco-Latin genesis and subsequently its functioning in other languages are analyzed as well as its syntagmatic and paradigmatic relations with the other suffixes involved in order to establish an evolution throughout the centuries by means of the elaboration of functional-semantic classifications of each period under study, as well as to assess the importance of languages of culture and of processes of translations in the dissemination of the suffixes in question. Thus, with the construction of a glossary of dating and sample sentences of formations with *-ística*, the evolution of *-ístico(a)*, the great importance of the German language, unlike the French language, in the diffusion of the suffix can be observed. Finally, with the analysis of the productivity of *-ístico(a)* in Portuguese, it can be demonstrated that a suffix is not only possessed by both a semantic and functional meaning, but is also constituted by various other nuances, among which the ones that characterize the textual gender in which it functions.

Keywords: Historical Linguistics. Historical Morphology. Word Formation. Suffixation. Suffix *-ístico(a)*.

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1

Tabela 1.1 - Datações de acordo com Dicionário Houaiss (2001) 44

Tabela 1.2 - Datações de acordo com *Corpus* do Português 45

CAPÍTULO 2

Tabela 2.1 - Concatenações com *-ico(a)* em palavras do Houaiss (2001). 59

Tabela 2.2 - Número de palavras com as terminações estudadas em Martin (1937). 63

Tabela 2.3 - Número de palavras com as terminações estudadas em Chantraine (1968). 64

Tabela 2.4 - Tipos de constelações verbais em Chantraine (1968). 68

Tabela 2.5 - Terminações verbais nas constelações em Chantraine (1968). 70

Tabela 2.6 - Campos semânticos de atuação das terminações estudadas no grego. 81

Tabela 2.7 - Subdivisão de atividades que emitem sons, no grego. 84

Tabela 2.8 - Subdivisão de atividades mentais, no grego. 87

Tabela 2.9 - Subdivisão de atividades que implicam movimento, no grego. 89

Tabela 2.10 - Subdivisão de atividades relativas a divisão e exclusão, no grego. 91

Tabela 2.11 - Subdivisão de atividades relativas a junção e acúmulo, no grego. 93

Tabela 2.12 - Tipologia das atividades com as terminações, no grego. 95

Tabela 2.13 - Ocorrências dos sufixos em Munguía (2010). 97

Tabela 2.14 - Tipos de constelações em Munguía (2010). 98

Tabela 2.15 - Ocorrências dos sufixos em Gaffiot (1934). 101

Tabela 2.16 - Tipos de constelações em Gaffiot (1934). 103

Tabela 2.17 - Campos semânticos dos sufixos em Gaffiot (1934). 107

Tabela 2.18 - Subdivisão de atividades que emitem sons em Gaffiot (1934). 109

Tabela 2.19 - Subdivisão de atividades mentais em Gaffiot (1934). 111

Tabela 2.20 - Subdivisão de atividades que implicam movimento em Gaffiot (1934). 112

Tabela 2.21 - Atividades relativas a junção e acúmulo em Gaffiot (1934). 113

Tabela 2.22 - Tipologia das atividades com os sufixos em Gaffiot (1934). 114

CAPÍTULO 3

Tabela 3.1 - Campos semânticos de atuação de *-ιστικός* no grego. 128

Tabela 3.2 - Campos semânticos de atuação de *-istĭcus* no latim. 130

Tabela 3.3 - Tipologia de atividades de *-ιστικός* no grego. 132

Tabela 3.4 - Tipologia de atividades de *-istĭcus* no latim. 134

Tabela 3.5 - Campos semânticos de atuação de *-ιστική* no grego. 138

Tabela 3.6 - Tipologia de atividades de *-ιστική* no grego. 140

CAPÍTULO 4

Tabela 4.1 - Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas clássicas. 144

Tabela 4.2 - Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas românicas. 144

Tabela 4.3 - Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas germânicas. 144

Tabela 4.4 - Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas eslavas. 144

Tabela 4.5 - Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas bálticas. 144

Tabela 4.6 - Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, em outras línguas europeias. 145

Tabela 4.7 - Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas semitas. 145

Tabela 4.8 - Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas orientais. 145

Tabela 4.9 - Distribuição de *-изм*, *-ист*, *-истческий* e *-истика* na língua russa. 146

Tabela 4.10 - Distribuição de *-ismus*, *-ist*, *-istisch* e *-istik* na língua alemã. 148

Tabela 4.11 - Distribuição de *-ism*, *-ist*, *-istic* e *-istics*, na língua inglesa. 150

Tabela 4.12 - Distribuição de *-isme*, *-iste*, *-istique* (adjetival e substantival) no francês. 153

Tabela 4.13 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-istico* e *-istica* na língua italiana. 155

Tabela 4.14 - Distribuição de *-ism*, *-ist*, *-istic* e *-istică* na língua romena. 157

Tabela 4.15 - Distribuição de *-isme*, *-ista*, *-ístic* e *-ística* na língua catalã. 159

Tabela 4.16 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em RAE (2007). 162

Tabela 4.17 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em Carballeira Anllo (2009). 166

Tabela 4.18 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em Houaiss (2001). 172

CAPÍTULO 6

Tabela 6.1 - Distribuição dos sufixos em obras lexicográficas ao longo dos séculos. 194

Tabela 6.2 - Distribuição dos sufixos em obras gramaticais ao longo dos séculos. 197

Tabela 6.3 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo jornalístico do galego, século XX. 202

Tabela 6.4 - Distribuição dos sufixos em *corpus* no âmbito de interesses sociais da língua portuguesa, século XX. 203

Tabela 6.5 - Distribuição dos sufixos em *corpus* no âmbito de generalidades da língua portuguesa, século XX. 204

Tabela 6.6 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do galego do século XIX. 206

Tabela 6.7 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do português, século XIX. 207

Tabela 6.8 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do galego, século XX. 208

Tabela 6.9 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do português, século XX. 209

Tabela 6.10 - Distribuição comparativa dos sufixos em corpora do tipo literário do galego e do português, séculos XIX e XX. 211

CAPÍTULO 7

Tabela 7.1 - Número de vocábulos com o sufixo *-ístico(a)* no português e no galego. 219

Tabela 7.2 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ística*, no português. 221

Tabela 7.3 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ística*, no galego. 222

Tabela 7.4 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ística*, no português. 224

Tabela 7.5 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ística*, no galego. 225

Tabela 7.6 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ístico(a)*, no português. 228

Tabela 7.7 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ístico(a)*, no galego. 229

Tabela 7.8 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ístico(a)*, no português. 234

Tabela 7.9 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ístico(a)*, no galego. 236

Tabela 7.10 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ístico(a)*, no português. 241

Tabela 7.11 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ístico(a)*, no galego. 242

Tabela 7.12 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ística*, no português. 244

Tabela 7.13 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ística*, no galego. 245

CAPÍTULO 8

Tabela 8.1 - Formações neológicas com os sufixos, segundo TermNeo. 250

Tabela 8.2 - Frequência de formações com *-ístico(a)* no âmbito dos esportes. 253

Tabela 8.3 - Distribuição de formações com *-ístico(a)* no âmbito da música. 256

Tabela 8.4 - Frequência dos adjetivos relativos a instrumentos musicais. 257

Tabela 8.5 - Frequência dos adjetivos relativos a gêneros musicais. 259

Tabela 8.6 - Frequência geral dos adjetivos obtidos no âmbito musical. 260

CAPÍTULO 10

Tabela 10.1 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no português. 275

Tabela 10.2 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no galego. 277

Tabela 10.3 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no castelhano. 278

Tabela 10.4 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no italiano. 279

Tabela 10.5 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no francês. 280

Tabela 10.6 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no inglês. 281

Tabela 10.7 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no alemão. 282

Tabela 10.8 - Distribuição das datações das formações com *-ística* nas sete línguas estudadas. 284

LISTA DE GRÁFICOS

CAPÍTULO 1

Gráfico 1.1 - Número de vocábulos e suas datações de acordo com Dicionário Houaiss (2001) 45

Gráfico 1.2 - Número de vocábulos e suas datações de acordo com *Corpus* do Português 46

CAPÍTULO 2

Gráfico 2.1 - Concatenações com *-ico(a)* em palavras do Houaiss (2001). 59

Gráfico 2.2 - Palavras com as terminações estudadas (porcentagem) em Martin (1937). 63

Gráfico 2.3 - Palavras com as terminações estudadas (porcentagem) em Chantraine (1968). 65

Gráfico 2.4 - Tipos de constelações verbais (porcentagem) em Chantraine (1968). 68

Gráfico 2.5 - Tipos de constelações verbais (valores absolutos) em Chantraine (1968). 69

Gráfico 2.6 - Terminações verbais nas constelações (porcentagem), em Chantraine (1968). 70

Gráfico 2.7 - Campos semânticos de atuação das terminações estudadas (porcentagem), no grego. 81

Gráfico 2.8 - Campos semânticos de atuação das terminações (valores absolutos), no grego. 82

Gráfico 2.9 - Subdivisão de atividades que emitem sons (porcentagem), no grego. 84

Gráfico 2.10 - Subdivisão de atividades mentais (porcentagem), no grego. 87

Gráfico 2.11 - Subdivisão de atividades que implicam movimento (porcentagem), no grego. 89

Gráfico 2.12 - Subdivisão de atividades relativas a divisão e exclusão (porcentagem), no grego. 91

Gráfico 2.13 - Subdivisão de atividades relativas a junção e acúmulo (porcentagem), no grego. 93

Gráfico 2.14 - Tipologia das atividades relativas às terminações (porcentagem), no grego. 95

Gráfico 2.15 - Ocorrências dos sufixos (porcentagem) em Munguía (2010). 97

Gráfico 2.16 - Tipos de constelações (porcentagem) em Munguía (2010). 99

Gráfico 2.17 - Tipos de constelações (valores absolutos) em Munguía (2010). 99

Gráfico 2.18 - Ocorrências dos sufixos (porcentagem) em Gaffiot (1934). 101

Gráfico 2.19 - Tipos de constelações (valores absolutos) em Gaffiot (1934). 104

Gráfico 2.20 - Tipos de constelações (porcentagem) em Gaffiot (1934). 104

Gráfico 2.21 - Campos semânticos dos sufixos (porcentagem) em Gaffiot (1934). 107

Gráfico 2.22 - Campos semânticos dos sufixos (valores absolutos) em Gaffiot (1934). 108

Gráfico 2.23 - Subdivisão de atividades que emitem sons (porcentagem) em Gaffiot (1934). 109

Gráfico 2.24 - Subdivisão de atividades mentais (porcentagem) em Gaffiot (1934). 111

Gráfico 2.25 - Subdivisão de atividades que implicam movimento (porcentagem) em Gaffiot (1934). 112

Gráfico 2.26 - Atividades relativas a junção e acúmulo (porcentagem), em Gaffiot (1934). 114

Gráfico 2.27 - Tipologia das atividades (porcentagem) com os sufixos, em Gaffiot (1934). 115

Gráfico 2.28 - Tipologia das atividades (valores absolutos) com os sufixos em Gaffiot (1934). 115

CAPÍTULO 3

Gráfico 3.1 - Campos semânticos de atuação de *-ιστικός* (porcentagem), no grego. 128

Gráfico 3.2 - Campos semânticos de atuação de *-ιστικός* (valores absolutos), no grego. 129

Gráfico 3.3 - Campos semânticos de atuação de *-istĭcus* (porcentagem), no latim. 130

Gráfico 3.4 - Tipologia de atividades de *-ιστικός* (porcentagem), no grego. 133

Gráfico 3.5 - Tipologia de atividades de *-ιστικός* (valores absolutos), no grego. 133

Gráfico 3.6 - Tipologia de atividades de *-istĭcus* (porcentagem), no latim. 134

Gráfico 3.7 - Campos semânticos de atuação de *-ιστική* (porcentagem), no grego. 138

Gráfico 3.8 - Campos semânticos de atuação de *-ιστική* (valores absolutos), no grego. 138

Gráfico 3.9 - Tipologia de atividades de *-ιστική* (porcentagem), no grego. 139

CAPÍTULO 4

Gráfico 4.1 - Distribuição de *-изм*, *-ист*, *-истческий* e *-истика* na língua russa. 147

Gráfico 4.2 - Distribuição de *-ismus*, *-ist*, *-istisch* e *-istik* na língua alemã. 148

Gráfico 4.3 - Distribuição de *-ism*, *-ist*, *-istic* e *-istics*, na língua inglesa. 151

Gráfico 4.4 - Distribuição de *-isme*, *-iste*, *-istique* (adjetival) e *-istique* (substantival) no francês. 153

Gráfico 4.5 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-istico* e *-istica* na língua italiana. 155

Gráfico 4.6 - Distribuição de *-ism*, *-ist*, *-istic* e *-istică* na língua romena. 157

Gráfico 4.7 - Distribuição de *-isme*, *-ista*, *-ístic* e *-ística* na língua catalã. 160

Gráfico 4.8 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em RAE (2007). 163

Gráfico 4.9 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em Carballeira Anllo (2009). 166

Gráfico 4.10 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em Houaiss (2001). 173

CAPÍTULO 6

Gráfico 6.1 - Distribuição dos sufixos em obras lexicográficas ao longo dos séculos (porcentagem). 194

Gráfico 6.2 - Distribuição dos sufixos em obras lexicográficas ao longo dos séculos (valores absolutos). 195

Gráfico 6.3 - Distribuição dos sufixos em obras lexicográficas do século XVI ao XVIII (valores absolutos). 195

Gráfico 6.4 - Distribuição dos sufixos em obras gramaticais ao longo dos séculos (porcentagem). 197

Gráfico 6.5 - Distribuição dos sufixos em obras gramaticais ao longo dos séculos (valores absolutos). 198

Gráfico 6.6 - Palavras formadas com o sufixo *-ismo*. Datação de Houaiss (2001). Extraído de: http://www.usp.br/gmhp/SufiRel/ISMO.png 199

Gráfico 6.7 - Palavras formadas com o sufixo *-ista*. Datação de Houaiss (2001). Extraído de: http://www.usp.br/gmhp/SufiRel/ISTA.png. 199

Gráfico 6.8 - Palavras formadas com o sufixo *-ístico(a)*. Datação de Houaiss (2001). Extraído de: http://www.usp.br/gmhp/SufiRel/ISTICO.png. 200

Gráfico 6.9 - Palavras formadas com o sufixo *-ística*. Datação de Houaiss (2001). Extraído de: http://www.usp.br/gmhp/SufiRel/ISTICA.png.. 200

Gráfico 6.10 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo jornalístico do galego, século XX. 202

Gráfico 6.11 - Distribuição dos sufixos em *corpus* no âmbito de interesses sociais da língua portuguesa, século XX. 203

Gráfico 6.12 - Distribuição dos sufixos em *corpus* no âmbito de generalidades da língua portuguesa, século XX. 204

Gráfico 6.13 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do galego do século XIX. 206

Gráfico 6.14 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do português, século XIX. 207

Gráfico 6.15 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do galego, século XX. 208

Gráfico 6.16 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do português, século XX. 209

Gráfico 6.17 - Distribuição comparativa dos sufixos em corpora do tipo literário do galego e do português, séculos XIX e XX. 210

CAPÍTULO 7

Gráfico 7.1 - Número de vocábulos com o sufixo *-ístico(a)* no português e no galego. 219

Gráfico 7.2 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ística*, no português. 221

Gráfico 7.3 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ística*, no galego. 222

Gráfico 7.4 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ística*, no português. 224

Gráfico 7.5 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ística*, no galego. 226

Gráfico 7.6 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ístico(a)*, no português. 228

Gráfico 7.7 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ístico(a)*, no galego. 229

Gráfico 7.8 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ístico(a)*, no português. 234

Gráfico 7.9 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ístico(a)*, no galego. 236

Gráfico 7.10 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ístico(a)*, no português. 241

Gráfico 7.11 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ístico(a)*, no galego. 242

Gráfico 7.12 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ística*, no português. 244

Gráfico 7.13 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ística*, no galego. 245

CAPÍTULO 8

Gráfico 8.1 - Formações neológicas com os sufixos, segundo TermNeo. 251

Gráfico 8.2 - Frequência de formações com *-ístico(a)* no âmbito dos esportes. 254

Gráfico 8.3 - Distribuição de formações com *-ístico(a)* no âmbito da música. 256

Gráfico 8.4 - Frequência dos adjetivos relativos a instrumentos musicais. 258

Gráfico 8.5 - Frequência dos adjetivos relativos a gêneros musicais. 259

Gráfico 8.6 - Frequência geral dos adjetivos obtidos no âmbito musical. 260

CAPÍTULO 10

Gráfico 10.1 - Distribuição das datações das formações com -*ística* no português. 276

Gráfico 10.2 - Distribuição das datações das formações com -*ística* no galego. 277

Gráfico 10.3 - Distribuição das datações das formações com -*ística* no castelhano. 278

Gráfico 10.4 - Distribuição das datações das formações com -*ística* no italiano. 279

Gráfico 10.5 - Distribuição das datações das formações com -*ística* no francês. 280

Gráfico 10.6 - Distribuição das datações das formações com -*ística* no inglês. 281

Gráfico 10.7 - Distribuição das datações das formações com -*ística* no alemão. 282

Gráfico 10.8 - Distribuição das datações das formações com -*ística* nas sete línguas estudadas. 284

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 2

Figura 2.1 - Processo etimológico de formação das constelações no grego. 72

Figura 2.2 - Esquema, no grego, das relações entre as terminações estudadas nas constelações. 73

CAPÍTULO 5

Figura 5.1 - Constelação ternária *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)* 180

Figura 5.2 - Constelação quaternária *-ismo*, *-ista*, *-ística* e *-ístico(a)* 183

Figura 5.3 - A base na constelação quaternária *-ismo*, *-ista*, *-ística* e *-ístico(a)* 184

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVG – *Biblioteca Virtual Galega*

CBN – Cancioneiro da Biblioteca Nacional

CIPM – *Corpus* Informatizado do Português Medieval

EUA – Estados Unidos da América

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo

GMHP – Grupo de Morfologia Histórica do Português

IEB – Instituto de Estudos Brasileiros

IECAT – *Institut d'Estudis Catalans*

IEL – Instituto de Estudos da Linguagem

ILG – *Instituto da Lingua Galega*

PDT – Partido Democrata Trabalhista

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSD – Partido Social Democrata

PT – Partido dos trabalhadores

RAE – *Real Academia Española*

RAG – *Real Academia Galega*

RCP – Regra de Construção de Palavras

RFP – Regras de Formação de Palavras

TermNeo – Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo

TILG – *Tesouro Informatizado da Lingua Galega*

TMILG – *Tesouro Medieval Informatizado da Lingua Galega*

USP – Universidade de São Paulo

VOLG – *Vocabulario Ortográfico da Lingua Galega*

SUMÁRIO

VOLUME I

INTRODUÇÃO

0.1. Considerações preliminares 29

0.2. Pressupostos do GMHP 29

0.3 *Corpora* escolhidos 30

0.4 A língua galega 32

0.5 Concatenação de sufixos 34

0.6 Constelação sufixal 35

0.7 Coleta de dados e as classificações 36

0.8 Descrição do trabalho 37

0.9 Resultados obtidos 40

CAPÍTULO 1 - Prospecção de *-ístico(a)*

1.1. Considerações preliminares 42

1.2. Ocorrência em *corpus* 43

1.3. Abordagens de *-ístico(a)* 47

1.4. Considerações resultantes 53

CAPÍTULO 2 - Origens de *-ístico(a)*

2.1. Considerações preliminares 55

2.2. As origens de cada terminação 56
2.2.1. *-ístico(a)* 56
2.2.2. *-ista* 56
2.2.3. *-ico(a)* 57
2.2.4. *-ismo* 60
2.2.5. *-ίζω* 61
2.3. Ocorrência em *corpus* grego 62
2.4. Ocorrência em *corpus* latino 96
2.5. Comparações entre o grego e o latim 116
2.6. Considerações resultantes 119

CAPÍTULO 3 - Ocorrências de *-ístico(a)* e *-ística* no grego e no latim.

3.1. Considerações preliminares 120
3.2. *-ιστικός* e *-istĭcus* 120
3.3. *-ιστική* e *-istĭca* 135
3.4. Considerações resultantes 140

CAPÍTULO 4 - A internacionalidade de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*

4.1. Considerações preliminares 142
4.2. As formas cognatas dos sufixos 142
4.3. Os sufixos nas línguas russa, tcheca, polonesa e búlgara 146
4.4. Os sufixos na língua alemã 148
4.5. Os sufixos na língua inglesa 149
4.6. Os sufixos na língua francesa 151
4.7. Os sufixos na língua italiana 153

4.8. Os sufixos na língua romena 156

4.9. Os sufixos na língua catalã 158

4.10. Os sufixos na língua castelhana 160

4.11. Os sufixos na língua galega 163

4.12. Os sufixos na língua portuguesa 166

4.13 A distribuição dos sufixos nas várias línguas 173

4.14 Classificação semântica geral para os sufixos 175

4.15. Considerações resultantes 177

CAPÍTULO 5 - As constelações sufixais

5.1. Considerações preliminares 179

5.2. A constelação ternária: *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)* 179

5.3. A constelação quaternária: *-ismo*, *-ista*, *-ística* e *-ístico(a)* 181

5.4. As relações semântico-funcionais entre os sufixos nas constelações 184

5.5. As relações históricas entre os sufixos nas constelações 187

5.6. Considerações resultantes 189

CAPÍTULO 6 - Estudo dos sufixos em função do gênero textual

6.1. Considerações preliminares 191

6.2. Obras lexicográficas e outras obras históricas do português 191

6.2.1. Obras lexicográficas 192

6.2.2. Textos gramaticais, de descrição e/ou estudos da língua portuguesa 196

6.3. Escolha do recorte temporal no *corpus* 198

6.4. Os sufixos em *corpus* do tipo não-literário, no português e no galego 201

6.5. Os sufixos em *corpus* do tipo literário, no português e no galego 205

6.6. Considerações resultantes 211

CAPÍTULO 7 - Classificação das formações com *-ístico(a)* e *-ística*

7.1. Considerações preliminares 215

7.2. Escolha de *corpora* para o português e o galego 216

7.3. Âmbitos semânticos de *-ística* 220

7.4. Âmbitos semânticos de *-ístico(a)* 227

7.5. Classificação semântico-funcional para as formações com *-ístico(a)* 238

7.6. Classificação semântico-funcional para as formações com *-ística* 242

7.7. Considerações resultantes 246

CAPÍTULO 8 – Condições da produção de *-ístico(a)*

8.1. Considerações preliminares 248

8.2. Criações próprias nas línguas galega e portuguesa 249

8.3. Neologismos com *-ístico(a)* nas bases do TermNeo 250

8.4. Âmbito dos esportes 251

8.5. Âmbito da música 255

8.6. Considerações resultantes 261

CAPÍTULO 9 - Estudo de um caso: *asterístico*

9.1. Considerações preliminares 262

9.2. Cruzamento vocabular 262

9.3. Gênero, discurso, aprendizagem e letramento 264

9.4. Estudo da palavra *asterístico* 266

9.5. Considerações resultantes 269

CAPÍTULO 10 - Elaboração e análise do glossário etimológico das datações de *-ística*

10.1. Considerações preliminares 271

10.2. A escolha de *corpora* 271

10.3. A coleta dos dados 273

10.4. Análise dos dados 274

10.5. Considerações resultantes 285

CAPÍTULO 11 - Conclusões

11.1. Considerações preliminares 286

11.2. Resultados da tese 286

11.3. Considerações finais 292

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

12.1. De apoio teórico e técnico 293

12.2. Lexicográficas 306

12.3. De *corpora* 313

VOLUME II

13. Introdução ao Glossário etimológico das datações e abonações de palavras formadas com o sufixo *-ística* 324

14. Glossário etimológico das datações e abonações de palavras formadas com o sufixo *-ística* 326

15. Apêndice A – Descrição de *corpora* usados no capítulo 6 475

16. Apêndice B – Ocorrências da palavra *asterístico*, em português. *Google Books* 484

17. Apêndice C – Dados do grego e do latim 494

INTRODUÇÃO

0.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Esta pesquisa insere-se nos trabalhos realizados pelo Grupo de Morfologia Histórica do Português, GMHP, coordenado pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro, cujo propósito é se dedicar aos estudos diacrônicos, aliados aos sincrônicos, na pesquisa de palavras e seus componentes morfológicos, concentrando inicialmente os esforços no viés da sufixação que, segundo Said Ali (1930: 15), se tem mostrado como o procedimento mais produtivo na formação de palavras da língua portuguesa.

Assim, dando continuidade à pesquisa sobre o sufixo *-ista*, detalhada em Areán-García (2007), e sobre o sufixo *-ismo*, detalhada em Gianastacio (2009), estuda-se aqui, nas línguas portuguesa e galega, as relações existentes na constelação entre esses dois sufixos já pesquisados e *-ístico(a)*, centrando-se nesse último, bem como em seu desdobramento que resulta no sufixo *-ística* e suas implicações, de forma a seguir os pressupostos e a metodologia desenvolvidas pelo grupo.

0.2. PRESSUPOSTOS DO GMHP

O objetivo pricipal do GMHP (2009)[1] é a pesquisa de palavras e seus componentes sob o ponto de vista diacrônico, semântico e morfológico. Desse modo, o estudo põe em foco o significado dos afixos formativos e de outros morfemas gramaticais, dialogando com ciências afins, dentre elas a Lingüística Histórica, Etimologia, Filologia, Morfologia, Semântica, Lexicologia, Estilística, além de outros estudos de caráter sincrônico da Linguística Geral,

[1] De acordo com o exposto na página de pressupostos do grupo. Disponível em: http://www.usp.br/GMHP/Pres.html.

sobretudo quando envolve sincronias pretéritas, ou seja, reconstruções de vocabulários de séculos passados.

Convém lembrar que:

> Suspende-se, em nossas análises, momentaneamente, o conceito saussuriano de *langue*, à medida que se investigam diversos sistemas à procura de soluções específicas. Esses sistemas podem, portanto, pertencer à mesma língua (atraindo assim problemas de Dialetologia e Sociolinguística), de línguas afins (valendo-se da Filologia ou Linguística Românica) ou de outras línguas envolvidas - quer na difusão do étimo, quer no empréstimo da palavra ou dos morfemas gramaticais, valendo-se da História Geral. Não trabalhando com o português como *langue*, mas como resultado pancrônico de heranças lexicais, avalia-se, porém, em diversas sincronias, a gênese dos elementos estudados, bem como os sistemas de relações, as heranças e as analogias que explicam a polissemia atual dos formantes em cada momento. Dessa forma, é possível fazer uma revisão bastante considerável nos métodos diacrônicos (principalmente no que toca à reconstrução e seus graus de certeza), suas ferramentas e, com base na Historiografia, o momento adequado de sua implementação. Com isso, o estudo diacrônico promove indiretamente uma reflexão sobre o método sincrônico, à medida que se questiona, em nosso método, sobretudo, a capacidade do falante nativo de fornecer impressões acertadas acerca de sua língua materna que condigam com a formação da estrutura estudada, bem como do sistema sincrônico atual. Para isso, prescinde-se completamente de regras dedutivas de formação de palavra – quer as tradicionais, quer as RFP – ou quaisquer outras suposições tácitas, como a de que palavras derivadas provenham das simples, cf. caso *colação* e *colar grau*, em que a primeira é mais antiga que a segunda: nesse caso 'simples' e 'derivado' é meramente terminológico e não tem referencialidade. GMHP (2009).

Assim, nas pesquisas o grupo prefere:

> seguir o trajeto indutivo (com suas raízes em Aristóteles, Bacon e Locke), em vez do dedutivo (com suas raízes em Platão, Descartes e Leibniz), ao mesmo tempo em que se reconhecem os avanços da lingüística cognitiva (com suas raízes nas neurociências, que contradizem Locke), os quais têm revelado importantes fatos na área da Aquisição de Linguagem, explicando, assim, com mais rigor a sincronia atual. GMHP (2009).

0.3. ***CORPORA* ESCOLHIDOS**

Nesta tese utilizaram-se somente *corpora* escritos, em geral, lexicográficos, historiográficos, alguns jornalísticos e literários, pois, dado o tipo de estudo desenvolvido foi

necessário trabalhar com vários *corpora*, dependendo, em cada caso e em cada capítulo, dos objetivos a serem alcançados.

Assim, no primeiro capítulo, cujo objetivo é uma prospecção inicial de *-ístico(a)*, utilizam-se, para uma estimativa da delimitação temporal de uso do sufixo, obras lexicográficas atuais das línguas portuguesa e galega, *Corpus* do Português de Georgetown University; *Corpus* Informatizado do Português Medieval, CIPM; Tesouro Medieval Informatizado da Lingua Galega, TMILG; as obras do acervo digital do GMHP, como *corpus* literário do português; e as obras disponíveis na BVG, Biblioteca Virtual Galega, como *corpus* literário do galego. Na segunda parte do capítulo, para uma observação e análise das abordagens teorias das características morfossemânticas do sufixo, utilizam-se gramáticas e outras obras de cunho linguístico, históricas e atuais, das duas línguas, bem como do castelhano e do italiano por serem línguas próximas.

No segundo e terceiro capítulos, cujo objetivo é uma análise da origem do sufixo, usam-se *corpora* lexicográficos e etimológicos do grego e do latim, bem como obras linguísticas de cunho histórico e etimológico que se referem à origem e ao uso de *-ístico(a)* nas línguas clássicas, bem como aos sufixos com os quais se associa desde sua gênese. Posteriormente, quando do estudo da internacionalidade de *-ístico(a)* e dos sufixos a ele associados, no quarto capítulo, utilizam-se *corpora* lexicográficos de várias línguas, bem como obras teóricas, quando possível, que apontem as características morfossemânticas e específicas em cada idioma destes sufixos e suas associações. No quinto capítulo, por meio de *corpora* lexicográficos atuais do português e do galego, bem como histórico-etimológicos não apenas do português, mas também de línguas como castelhano, francês, inglês, alemão e italiano, estuda-se especificamente como se comportam atualmente as associações entre o sufixo *-ístico(a)* e os demais sufixos com os quais forma constelações, nas línguas portuguesa e galega, tentando justificar também o seu desenvolvimento histórico.

No sexto capítulo, utilizam-se *corpora* historiográfico do português, além de *corpora* do tipo literário e não-literário do português e galego, detalhados no apêndice A da tese, para a averiguação da atuação do sufixo *-ístico(a)* e seu desdobramento *-ística* em função do gênero textual e do período. Já, no sétimo capítulo da tese, no qual se faz um estudo semântico-funcional específico, são utilizadas como *corpora* as listas de formações com *-ístico(a)* e com *-ística* extraídas de Houaiss (2001) para o português, de Carballeira Anllo (2009) e de IrIndo (2010) para o galego.

Para o estudo da produtividade de *-ístico(a)* na língua portuguesa e galega, utilizam-se

vários *corpora*. Inicialmente, usando as listas de formações com *-ístico(a)* extraídas de Houaiss (2001) para o português, de Carballeira Anllo (2009) e de IrIndo (2010) para o galego, pôde-se verificar quais vocábulos são produção própria e autóctone. Posteriormente, com as consultas realizadas às bases do TermNeo, e alguns textos publicados eletrônicamente na *internet*, pôde-se verificar a produtividade na língua portuguesa. Finalmente, baseando-se na classificação semântico-funcional do sufixo obtida no sexto capítulo e centrando-se nos âmbitos da música e dos esportes, por meio de consultas à *internet*, pode-se constatar o potencial neológico do sufixo nestes âmbitos temáticos. A título de ilustração, para o estudo das características que o sufixo *-ístico(a)* pode apresentar, no capítulo seguinte, utilizam-se as abonações e datações da palavra *asterístico* obtidas por meio de consultas ao *Google Books*.

No último capítulo, com o objetivo de analisar como se deu a disseminação de *-ística*, utiliza-se como *corpus* o glossário etimológico de datações e abonações de 102 palavras formadas com o sufixo *-ística*, disponível no volume II desta tese, elaborado e construído após consultas ao *Google Books* e a obras lexicográficas de cunho etimológico, em sete línguas: português, galego, castelhano, italiano, francês, inglês e alemão.

0.4. **A LÍNGUA GALEGA**

Não obstante, as línguas portuguesa e galega sejam muito próximas e tenham partido da língua galaico-portuguesa, compartilhando da mesma gênese medieval, são notoriamente línguas distintas e que tiveram um desenvolvimento histórico-social bem diferente. Desse modo convém destacar que a criação literária em língua galega e mesmo qualquer prática escrita, foi praticamente nula durante os *Séculos Escuros*, período que se estende desde o século XVI até a primeira metade do século XIX.

> Como é ben sabido, a razón orixinal desa denominación é que durante ese período, a lingua galega, esvaído o seu brillo literário medieval, perdeu case totalmente o seu cultivo escrito e caeu nun ignominioso desprestixio social. Para xustificar tal denominación, poderíase engadir estoutra razón: durante os mais de trecentos anos de enmudecemento literário do idioma galego é realmente difícil albiscar datos e enxergar informacións que permitan facerse unha idea exacta da súa situación histórico-social e lingüística. As noticias

> directas sobre a lingua aparecen, como faragulliñas, estradas por aquí e acolá. [2] (MONTEAGUDO, 1999: 197).

O galego começa a retomar seu lugar como língua com o *Rexurdimento*, que, segundo Mariño Paz (1998: 386-401), foi um movimento social, literário e intelectual, de resgate da cultura galega a partir da segunda metade do século XIX, tendo seu início formalmente marcado em 1863, com a publicação de 'Cantares Gallegos', cuja autoria é Rosalía de Castro; e coroado com autores, além dela, como Curros e Pondal. Assim,

> ... resulta evidente tamén que no primeiro tercio do século XX o galego avanzara de maneira tremendamente significativa polo camiño da súa elaboración formal e da rehabilitación social (...) e viña consolidándose plenamente, mercé a un acelerado proceso de elaboración, como instrumento normal para todo o tipo de expresión literaria, para o ensaio, para a elaboración da prensa escrita e para a oratoria académica ou política.[3] (MARIÑO PAZ, 1998: 414).

> Os niveis de monolingüismo en galego entre a poboación, aínda sen estaren superados os complexos seculares que sobre o uso da lingua gravitaran, permitían ser optimistas de cara á reversión do lento proceso de abandono que se puxera en marcha desde o final da Idade Media e que só nos inícios do século XX, a son co avivecemento da mobilidade social e o principio da desruralización, comezara a avanzar máis rapidamente. A Guerra Civil Española (1936-1939) e a dictadura posterior frustraron totalmente estas expectativas[4]. (MARIÑO PAZ, 1998: 415).

Somente depois da morte do ditador Franco, em novembro de 1975, e do período de transição, com a constituição espanhola de 1978, a região galega foi reconhecida como uma comunidade autônoma e histórica juntamente com a cooficialidade da língua galega. Nesse

---

[2] Como é bem conhecida, a razão original dessa denominação [Séculos Escuros] é que durante esse período, a língua galega, esvaecido o seu brilho literário medieval, perdeu quase totalmente o seu cultivo escrito e caiu em um vergonhoso desprestígio social. Para justificar tal denominação, poderia-se somar mais esta razão: durante os mais de trezentos anos de emudecimento literário do idioma galego é realmente difícil entrever dados e enxergar informações que permitam ter uma ideia exata da sua situação histórico-social e linguística. As notícias diretas sobre a língua aparecem, como pequenas migalhas, espalhadas por aqui e acolá. (MONTEAGUDO, 1999: 197, tradução nossa).

[3] ... é evidente também que no primeiro terço do século XX o galego tinha avançado de maneira extremamente significativa em direção à sua elaboração formal e reabilitação social (...) e estava se consolidando plenamente, mediante um processo acelerado de elaboração, como instrumento normal para todo o tipo de expressão literaria, para o ensaio, para a imprensa escrita e para a oratória acadêmica ou política. (MARIÑO PAZ, 1998: 414, tradução nossa).

[4] Os níveis de monolinguismo em galego entre a população, ainda sem superarem os complexos seculares que gravitavam sobre o uso da língua, permitiam a visão otimista em relação à reversão do lento proceso de abandono iniciado no final da Idade Média e que só no começo do século XX, com a mobilidade social e o princípio da desruralização, começava a avançar mais rapidamente. A Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e a ditadura posterior frustraram totalmente estas expectativas. (MARIÑO PAZ, 1998: 415, tradução nossa)

sentido, afirma Lagares (2011)[5], que após a 'longa noite de pedra' do franquismo, com a restauração democrática e a aprovação de um Estatuto de Autonomia para a Galiza, são efetivamente implementadas políticas linguísticas destinadas, em princípio, a recuperar usos e falantes para o galego.

Diante do exposto, então, não foi possível obter *corpora* galego para os períodos em que a forma escrita desta língua esteve praticamente extinta, e, portanto, estudar os sufixos em questão no galego desses períodos.

Convém notar também que o sistema de busca *Google* para *web* e *Google Books* não apresentam a língua galega como opção entre as várias línguas para consultas. Assim, quando é utilizada uma destas ferramentas, restringe-se o trabalho apenas para a língua portuguesa.

0.5. CONCATENAÇÃO DE SUFIXOS

É sabido que a forma resultante da concatenação de sufixos, geralmente não é reconhecida pelos gramáticos e estudiosos da língua como um sufixo, mas normalmente como um elemento final associado a sucessivos processos de derivação com cada um dos sufixos componentes deste. Por exemplo, em geral, considera-se *-osamente* e *-icamente* como provenientes da concatenação dos sufixos formadores de adjetivos, *-oso* e *-ico* (em sua formação no gênero feminino) com o sufixo *-mente*, formador de advérbios de modo; de maneira que o resultado é considerado como procedente de uma derivação adjetival seguida de uma segunda derivação, deadjetival, para a formação adverbial.

Assim, seguindo o exemplo dado, as bases nas quais ocorre a sufixação com *-mente* serão os adjetivos provenientes da derivação prévia com *-oso* e *-ico*, para o gênero feminino. Em outras palavras, no exemplo, *-osamente* e *-icamente* correspondem à concatenação derivativa das funções morfossemânticas dos dois sufixos componentes, ou seja, no primeiro caso *-osamente* corresponde à aplicação semântico-funcional da forma feminina de *-oso*, seguida da aplicação semântico-funcional do sufixo *-mente*; de maneira similar, no segundo

[5] Minicurso 'Políticas linguísticas no espaço lusófono' ministrado por Xoán Carlos Lagares (Universidade Federal Fluminense) no VII Congresso Internacional e o XX Instituto da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, de 14 a 18 de fevereiro de 2011.

caso, *-icamente*, corresponde à aplicação semântico-funcional da forma feminina de *-ico*, seguida da aplicação de *-mente*. Considera-se, então, que os resultantes destes processos sejam, *grosso modo*, tidos como a soma das aplicações semântico-funcionais dos sufixos componentes, isto é, *-osamente* = *-oso* + *-mente* e *-icamente* = *-ico* + *-mente*. Desta forma, como podem ser decompostos e analisados separadamente, sufixo a sufixo. Este tipo de concatenação sufixal, portanto, dá lugar a resultantes que não são considerados pelos gramáticos e estudiosos da língua como sufixos, pois tanto a forma quanto a aplicação semântico-funcional podem ser facilmente decompostas e analisadas separadamente.

No entanto, nem sempre a concatenação de sufixos gera resultantes que podem ser decompostos e analisados separadamente, quanto à forma ou quanto à sua aplicação semântico-funcional. Por exemplo, é o que ocorre com *-ístico(a)*[6], considerado como a concatenação de *-ista* e *-ico(a)*, e seu desdobramento *-ística*[7]. Nestes casos, costuma-se encontrar posições controversas referentes à categoria morfológica em que se enquadram, ou seja, para classificá-los como sufixos ou não. Alguns autores são explícitos e categóricos em suas classificações, outros, deixam suas posições implícitas nas entrelinhas de suas obras, porém também há os que simplesmente ignoram e se esquivam da questão.

0.6. **CONSTELAÇÃO SUFIXAL**

Convém lembrar que o termo *constelação*, aqui usado, significa na sua associação por extensão de sentido, segundo Houaiss (2001), entre outras acepções, 'conjunto de elementos que formam um todo coerente, ligados por algo em comum'. Tal acepção fornece subsídio ao uso do vocábulo nas mais diversas áreas, não mais apenas restrito à astronomia e à astrologia. Desse modo, também a área da linguística se apoderou do termo, conforme Houaiss (2001), com a designação de 'grupo de palavras ligadas por associação semântica'. Embora não esteja definido no dicionário consultado, consideramos que o termo *constelação sufixal*, usado no seu verbete do sufixo *-ismo*, seja a aplicação da definição linguística de *constelação* ao vocábulo *sufixo*, que nestes estudos é tido como provido, além de função gramatical, também

[6] A título de ilustração, considerando a palavra *característico*, não se reconhece a intermediária *caracterista*.
[7] Formalmente, o sufixo forma substantivos e não adjetivos e, portanto, não pode ser decomposto em *-ista* + *-ica*.

de significado; de maneira que o termo designa *constelação de sufixos*, ou seja, por especialização do sentido linguístico, 'um grupo de sufixos ligados por uma associação semântica das palavras com eles derivadas'. Dessa maneira, a título de exemplificação, os sufixos *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)* formam uma constelação sufixal.

0.7. COLETA DE DADOS E AS CLASSIFICAÇÕES

Dado que a maioria das obras lexicográficas consultadas não estão digitalizadas e portanto não possuem sistemas eletrônicos de busca - à exceção de Houaiss (2001), RAE (2001) além de Cortelazzo e Zolli (2009) - as listas com as palavras formadas com os sufixos observados *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística* e seus cognatos foram obtidas a partir da observação integral de todos os verbetes nas obras consultadas, com suas respectivas acepções, datações e indicações etimológicas.

A partir das acepções semânticas e indicações etimológicas das formações com os sufixos estudados, foi possível construir grandes tabelas sêmicas para as listas de palavras e, então, apresentar uma classificação semântico-funcional em cada caso.

Sabe-se das dificuldades que pressupõe uma classificação semântica, pois pode ser feita em função dos mais variados matizes e, portanto, não é única. Por exemplo, ao considerar a carga avaliativa das palavras formadas com *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, pode ser feita uma divisão em três classes: ameliorativas, neutras e pejorativas, que no caso dos sufixos estudados indicaria a classe neutra como a preponderante no português e no galego. Entretanto, como um dos objetivos desta tese é o estudo da evolução morfossemântica dos sufixos, optou-se por uma classificação semântico-funcional, partindo dos campos semânticos de atuação em direção à uma subdivisão mais detalhada e envolvendo também a formação funcional. Ao observar que no grego as terminações estudadas são deverbais, foi elaborada também uma classificação em função da tipologia verbal associada, para um melhor entendimento da transposição que se dá ao se tornarem sufixos, na grande maioria dos casos, denominais nessa evolução do grego às línguas modernas. Observa-se, ainda, que uma mesma palavra pode fazer parte de uma ou mais classes da divisão semântica, dada a polissemia dos

vocábulos formados com os sufixos estudados.

Convém notar, também, que no grego a categoria referente a atividades esportivas está associada ao âmbito militar, ao passo que nas língua modernas associa-se ao âmbito artístico. De fato, as atividades esportivas, as competições e os jogos espartanos são, dentro dessa cultura, um exercício militar para a preparação física e o desenvolvimento de estratégias de guerra. Já, as atividades relativas a malabarismos e similares, em Atenas, eram apresentadas ao público, assim como o teatro, de modo artístico. Nas língua modernas houve uma migração do campo militar para um ramo mais artístico, no conceito das atividades esportivas que passam a englobar também as atividades de malabarismos, exercícios físicos e outros jogos.

0.8. DESCRIÇÃO DO TRABALHO

Inicialmente, o primeiro capítulo destina-se à uma explanação geral de *-ístico(a)*, objeto central do estudo, quanto à sua primeira abonação nas línguas portuguesa e galega, por meio de consulta em *corpora*, para identificar o período em que se inicia a sua produtividade nas duas línguas. No primeiro capítulo, ainda, é feita uma prospecção historiográfica do sufixo em gramáticas e dicionários, dos mais antigos aos recentes, a fim de averiguar o que gramáticos e linguistas afirmam a seu respeito e desde quando, não apenas no português e no galego, mas também no castelhano e italiano, por serem línguas próximas. Percebe-se, então, que *-ístico(a)* não apresenta ocorrências na língua medieval galaico-portuguesa, o que leva a conjecturar que talvez nem fosse reconhecido como sufixo. Também é notório que as obras linguísticas do português, mesmo as atuais, não apresentam estudos sobre o sufixo e quando lhe fazem alguma menção não o definem claramente como sufixo. De maneira distinta, no galego, há obras lexicográficas que apresentam verbetes para *-ístico(a)*, como também foram encontradas obras linguísticas que o citam explicitamente como um sufixo. Além disso, em galego encontram-se menções ao sufixo *-istica*, desdobramento de *-ístico(a)*, contrariamente ao que acontece no português, no *corpus* consultado.

Para se fazer um estudo histórico é necessário conhecer a gênese do sufixo estudado, por isso no segundo capítulo é feito um estudo das origens de *-ístico(a)*, como também da

constelação sufixal, citada em Houaiss (2001), formada com ele, *-ismo* e *-ista*, no grego e no latim. Para tanto, inicialmente fez-se um estudo em obras históricas e etimológicas sobre os elementos estudados no grego e no latim, com o qual observou-se que *-ιστικός*, *-ιστής*, *-ισμός* não são sufixos no grego, mas terminações concatenadas aos sufixos *-ικός*, *-τής*, *-μός* quando da derivação de palavras provenientes de formas verbais geralmente terminadas em *-ίζω*. Embora não encontremos menções a *-ística* ou a *-ιστική* nas obras teóricas consultadas, pôde-se verificar a sua efetiva ocorrência no grego na formação de palavras substantivas, bem como a sua ocorrência na constelação de terminações: *-ίζω*, *-ισμός*, *-ιστής*, *-ιστικός*, *-ιστική*. Não obstante os sufixos se mostrem produtivos no grego abrangendo vários campos semânticos, ao serem transpostos para o latim perdem sua grande produtividade e se especializam no campo semântico filosófico e religioso, como também, em muitos casos, perdem a sua associação verbal, tornando-se denominais nessa transposição.

Sabendo-se que não são exclusivos das línguas portuguesa e galega, pois têm como origem as terminações gregas *-ισμός*, *-ιστής*, *-ιστικός* e *-ιστική*; que foram incorporadas à língua latina sob a forma *-ismus*, *-istēs*, *-istĭcus* e *-istĭca*; procurou-se, no quarto capítulo, explorar a internacionalidade dos sufixos *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas suas varias formas cognatas, e, por meio de uma classificação semântico-funcional de suas formações, verificar o comportamento e a expansão internacional dos sufixos e das constelações com eles formadas. Constatou-se que a grande maioria das associações ocorrem entre *-ismo* e *-ista*, por isso é a constelação mais referida, mas se constata também a ocorrência da constelação ternária composta pelos sufixos: *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)* com menor frequência. Além disso ocorre a constelação quaternária, não mencionada pelas obras teóricas de apoio consultadas, formada por: *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*. Entretanto, praticamente não se verifica a associação verbal, tal qual no grego. Nota-se também, que a classificação semântico-funcional retoma algumas classes produtivas do grego, principalmente no âmbito filosófico e acadêmico. Nota-se, ainda que, a retomada da produtividade dos sufixos não se dá pela sua transposição ao latim, mas por uma retomada do grego na formações de novos vocábulos no âmbito formal e acadêmico e pela sua veiculação por meio de línguas de influência cultural.

Com estes dados, no quinto capítulo, consegue-se distinguir, além do processo genealógico, algumas características semântico-funcionais que definem as constelações sufixais *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, bem como a importância das traduções na sua incorporação lexical, da produtividade e do campo semântico de atuação nessa disseminação, comparativamente com os sufixos de etimologia similar: *-asmo*, *-asta*, *-ástico(a)* e *-ástica*,

que, embora formem a constelação ternária, não chegam a formar constelação quaternária.

A partir do sexto capítulo, estudam-se os sufixos *-ístico(a)* e *-ística* de maneira mais específica, no português e no galego. Inicialmente, sabendo-se da íntima relação entre campo semântico, temática e gênero textual, faz-se uma análise da atuação dos sufixos no português e no galego ao longo dos anos em *corpora* do tipo literário e do tipo não-literário, constatando que as formações com os sufixos atuam, na maior parte das vezes, em textos do tipo não-literário, com ênfase no veículo jornalístico. Constata-se, ainda, que, as obras lexicográficas muitas vezes não cobrem as necessidades de uso que se faz de palavras formadas com os sufixos em textos jornalísticos das duas línguas em questão. Assim, no capítulo seguinte, elaboram-se classificações semântico-funcionais específicas para os sufixos no português e no galego a fim de evidenciar os campos semânticos que atuam e justificar a constatação de uso.

Logo em seguida, faz-se um estudo da produtividade de *-ístico(a)* no português e no galego, ao observar as palavras autóctones formadas em cada língua, bem como o potencial neológico de alguns campos semânticos, em particular da música e dos esportes. Assim, constata-se que a produtividade está relacionada à temática e ao campo semântico de atuação do sufixo.

Sabendo que a temática e o campo de atuação estão vinculados ao gênero textual, assim como também a produtividade do sufixo está; pode-se mostrar, por meio da aplicação das noções de cruzamento vocabular à análise da palavra *asterístico* do ponto de vista gerado em torno da percepção dos falantes em relação ao sufixo *-ístico(a)*, que os sufixos não apenas são providos de designação semântico-funcional, mas carregam também a designação do gênero textual em que geralmente atuam.

No último capítulo faz-se um estudo de *-ística* no português e no galego por meio da construção de um glossário etimológico das datações e abonações de 102 palavras formadas com o sufixo em sete línguas: portuguesa, galega, castelhana, italiana, francesa, inglesa e alemã; com o qual se observa que, diferentemente de *-ístico(a)*, não há produção autóctone nas línguas portuguesa e galega. Observa-se também que a língua alemã tem sido a grande disseminadora deste sufixo internacional.

0.9. RESULTADOS OBTIDOS

Na primeira parte da tese, faz-se um estudo genealógico das constelações, com o que se observa que os sufixos, em cuja gênese eram deverbais, tornaram-se denominais, em parte devido à sua assimilação individual pelo latim, palavra a palavra, perdendo a referência verbal, somando-se ao fato de a língua latina denotar o verbo e seus objetos em palavras separadas, tenham propiciado que a partir do latim os sufixos estudados comecem a ser denominais e não mais deverbais. Nota-se, ainda, que do grego ao latim a produtividade dos sufixos se reduz drasticamente, ao passo que semanticamente se especializam no âmbito formal atuando no campo filosófico e do raciocínio lógico, bem como religioso.

Notou-se ainda que, embora somente se tenha encontrado a menção de Houaiss (2001) à constelação sufixal de três elementos: *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)*, encontrou-se em *corpora* também a existência da constelação quaternária: *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*. Comparando com os sufixos: *-asmo*, *-asta*, *-ástico(a)* e *-ástica*, cuja gênese é muito próxima dos sufixos estudados, pode-se verificar com dados de *corpora*, que somente formam a constelação ternária: *-asmo*, *-asta* e *-ástico(a)*, prescindindo da constelação quaternária, provavelmente devido à pouca produtividade destes sufixos e também aos seus diferentes e restritos âmbitos semânticos de atuação.

Pode-se observar também que os sufixos e as constelações são internacionais e que funcionalmente, ainda que prescindam da forma verbal na maioria dos casos, continuam a desempenhar a mesma função desde a sua origem grega. Embora no latim tenham se especializado, nas línguas modernas voltam semanticamente, em alguns casos, a ser produtivos nos âmbitos de sua gênese, por exemplo, no âmbito musical, no caso de *-ístico(a)*, e apresentando a característica de 'conjunto de algo', no caso de *-ística*.

Na segunda parte da tese, faz-se um estudo mais específico do sufixo *-ístico(a)*, bem como de *-ística*, seu desdobramento, no português e no galego; no qual se evidencia que, embora poucas menções possam ser encontradas sobre *-ístico(a)* nas obras de cunho linguístico, deparamo-nos com um sufixo que etimologicamente é a concatenação de *-ista* e de *-ico(a)*, mesmo que nas análises sincrônicas mostre-se claramente independente de seus constituintes, já desde o grego. Analogamente ocorre com o sufixo *-ística*, que se apresenta, já no próprio grego, independente nas suas formações.

Notou-se, ao estudar os sufixos em *corpora* jornalístico que no português, há mais palavras sendo usadas com *-ística* que apontam as obras lexicográficas da língua, indicando sua produtividade potencial. De maneira análoga ocorre com *-ístico(a)* na língua galega. Assim, acredita-se que o âmbito jornalístico seja propício para o uso de *-ístico(a)* e de *-ística*.

Na análise da produtividade de *-ístico(a)*, pode-se mostrar que os sufixos ademais de apresentarem função e significado semântico, carregam ainda outras informações, por exemplo, a caraterística do gênero textual em que suas formações geralmente são empregadas.

Como resultado da tese, obteve-se também, no volume ii, o glossário etimológico de datações e abonações com 102 palavras formadas com o sufixo *-ística* em sete línguas, cuja construção e análise permitiram observar que embora a maioria das obras apontem a língua francesa como a principal responsável pela disseminação de sufixos de origem grega a partir dos séculos XVII e XVIII, *-ística* foi basicamente disseminado pelo alemão, ainda que não mostre produção própria no português e no galego.

Em síntese, constata-se nesta tese, que na língua, à semelhança das palavras, seus constituintes apresentam designação semântica e também carregam características tais como a valoração (por exemplo, a pejoratividade), além do gênero em que atuam. Assim, de modo análogo às palavras, os sufixos se transformam formal e semanticamente, se associam entre si, são traduzidos e inseridos por meio de línguas veiculares a línguas naturais, circulam em âmbitos específicos, são decalcados, emprestados e adaptados foneticamente a línguas diferentes da de sua origem e nas quais podem vir a ser produtivos abrangendo novos campos semânticos, formando e ampliando constelações próprias.

CAPÍTULO 1 - PROSPECÇÃO DE *-ÍSTICO(A)*

1.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Sabe-se que, normalmente em um trabalho de pesquisa científica, o primeiro passo a ser dado é a observação, averiguação, delimitação e definição do objeto principal em foco. Seguindo esta direção, o presente capítulo destina-se a uma prospecção de *-ístico(a)*, procurando identificar as suas primeiras ocorrências em *corpus* diacrônico do português e do galego, com a finalidade de estimar o intervalo temporal de atuação deste na morfologia das línguas supracitadas, para uma posterior pesquisa mais aprofundada.

Ademais, além disso, este capítulo destina-se também à constatação de *state of the art* com relação ao objeto em estudo, isto significa, então, a real necessidade de uma prospecção de *-ístico(a)* quanto à sua categoria morfológica mencionada explicita ou implicitamente por obras de gramáticos e estudiosos das duas línguas em questão, como também de línguas próximas, procurando-se, assim, as bases de apoio para a sua definição.

Para tanto, utilizaram-se neste capítulo, como *corpus* destinado à explanação inicial e delimitação temporal: Diccionario enciclopédico gallego-castellano Rodríguez González (1958; 1960; 1961); Diccionario de Diccionarios Santamarina (2003); Dicionario Fernández Salgado (2004); Dicionario Carballeira Anllo (2009); Dicionario IrIndo Digalego (2010); Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001); *Corpus* do Português de Georgetown University; *Corpus* Informatizado do Português Medieval (CIPM); Tesouro Medieval Informatizado da Lingua Galega (TMILG); as obras medievais galego-portuguesas do acervo digital do GMHP: Cantigas de Santa Maria (edição de Walter Mettmann), Cancioneiro da Biblioteca Nacional (CBN) e obra completa de Gil Vicente; todas as cantigas de amor e de amigo disponíveis na Biblioteca Virtual Galega (BVG); as obras dos séculos XVI a XX do acervo digital do GMHP, como *corpus* literário do português; todas as obras pertencentes aos Séculos Escuros e as referentes aos séculos XIX e XX disponíveis na BVG, como *corpus* literário do galego. Com tal estudo, foi possível identificar que o uso de *-ístico(a)* passou a ser significativo a partir do século XIX e XX nas línguas portuguesa e galega, respectivamente.

À continuação, procurou-se por meio de consultas a gramáticas e a outras obras de cunho linguístico, tanto nas históricas quanto nas atuais, analisar o objeto em estudo, encontrando-se uma grande e controversa gama de abordagens, implícitas ou explícitas, sobre *-ístico(a)*, na literatura linguística.

1.2. OCORRÊNCIAS EM *CORPUS*

Para identificar as primeiras ocorrências de palavras formadas com *-ístico(a)*, inicialmente, foi feita uma pesquisa em *corpora* do período medieval do galego-português e nenhuma ocorrência foi encontrada, conforme detalhado a seguir. Em dois documentos antigos do galego-português - *A notícia de fiadores* de Paio Soares Romeu, datado de 1175; e a cantiga *Ora faz ost'o senhor de Navarra* de Joam Soares de Paiva, escrito no ano 1196 - não há ocorrência alguma de palavras com *-ístico(a).* De acordo com análise feita em três documentos notariais da segunda metade do século XII encontrados no CIPM, da região do litoral do Douro, sendo dois documentos escritos por Moreira e um escrito por Pedroso, também não se evidenciaram ocorrências de palavras formadas com *-ístico(a).* Tampouco aparecem formações com o objeto estudado nas *Cantigas de Santa Maria* do Rei Afonso X, escritas no século XIII em galego-português. Foram analisados, ainda, sete documentos pertencentes ao CIPM que remetem a *Vidas de Santos do Manuscrito Alcobacense*, datados do final do século XIII e início do século XIV, compostos por narrativas de cunho religioso sobre a vida de santos: *vida de Tarsis, vida de uma monja, vida de Santa Pelágia, morte de S. Jeronimo, visão de Tundalo, vida de Eufrosina, vida de Santa Maria Egipcíaca*; nos quais também não ocorrem palavras com *-ístico(a).* Os demais documentos do CIPM pertencentes ao século XIII analisados foram: *Notícia de Torto*; *Testamento de D. Afonso II*; 62 *Textos Notariais in História do Galego-Português*; 67 *Textos Notariais in Clíticos na História do Português*; 21 *Textos Notariais do Arquivo de Textos do Português Antigo* (*Oxford*); 49 *Documentos Notariais*; 34 documentos da *Chancelaria D. Afonso III*; 7 documentos do *Foros de Garvão*; 10 documentos de *Tempos dos Preitos*, aproximadamente do ano 1280, em Beira Alta; *Dos Costumes de Santarém*, de 1294 em Alentejo; e 403 cantigas de escárnio e mal dizer, dentre as quais, muitas de autoria do Rei Afonso X. À continuação, do *corpus* galego

eleito da BVG foram consultadas: 210 Cantigas de amor e 219 cantigas de amigo, nas quais não se evidenciaram ocorrências de palavras formadas com *-ístico(a)*. Tampouco foi possível encontrar formações com o elemento estudado no TMILG, no período referente aos séculos XII a XIV. Analogamente, não foram encontradas palavras formadas com *-ístico(a)* no CBN e na obra completa de Gil Vicente. Observa-se, dessa forma, que no galego-português, correspondente ao período medieval, por estas formações não serem encontradas em *corpus*, nos leva a conjecturar que *-ístico(a)* quiçá sequer fosse reconhecido nas duas línguas como sufixo derivacional.

Consultando-se o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) obteve-se uma lista com 1022 vocábulos formados com *-ístico(a)*, dos quais 611 estão sem datação, 312 estão datados do século XX, 87 estão datados do século XIX, 4 estão datados do século XVIII: *atomístico* (1789), *característico* (1789), *casuístico* (1789) e *balística* (1789); 4 do XVII: *analogístico* (1642); *silogístico* (1682), *agonístico* (1688), *ateístico* (1699); 2 do século XVI: *talmudístico* (1562-1575) e *cabalístico* (1543); nenhum do século XV e um único vocábulo do século XIV: *sofístico*. Assim, com os 411 vocábulos datados, 40% da lista, pode-se ter uma noção preliminar de sua produtividade na língua portuguesa no decorrer dos séculos, conforme a tabela e gráfico a seguir:

Tabela 1.1 - Datações de acordo com Dicionário Houaiss (2001)

DATAÇÃO	N° DE VOCÁBULOS COM *-ÍSTICO(A)*
Século XIV	**1**
Século XV	**0**
Século XVI	**2**
Século XVII	**4**
Século XVIII	**4**
Século XIX	**87**
Século XX	**312**
Sem datação	**611**

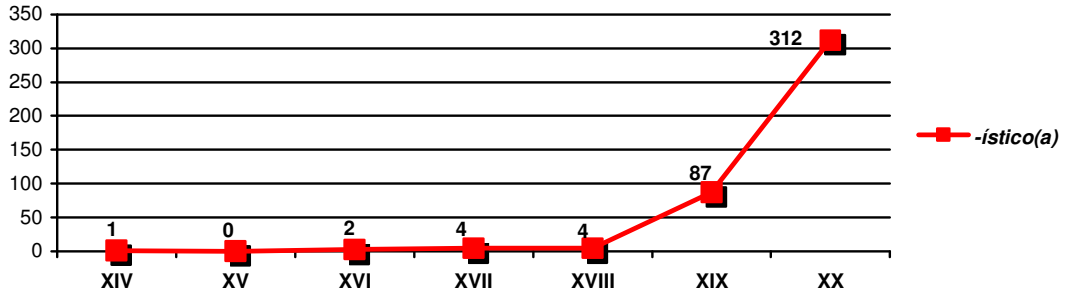


Gráfico 1.1 - Número de vocábulos e suas datações de acordo com Dicionário Houaiss (2001)

Por outo lado, fazendo-se uma busca de vocábulos formados com *-ístico(a)* no *Corpus* do Português, obtiveram-se dois vocábulos pertencentes ao século XVII: *sofístico(a)* e *catequístico*; três vocábulos pertencentes ao século XVIII: *helenístico*, *hebraístico* e *característico(a)*; 27 vocábulos pertencentes ao século XIX: *silogístico*, *poliartístico*, *panteístico*, *lingüístico(a)*, *jornalístico(a)*, *incaracterístico(a)*, *humorístico(a)*, *extra-artístico*, *estatístico(a)*, *egoístico(a)*, *casuístico(a)*, *cabalístico(a)*, *armístico*, *artístico*, *apogístico*, *altruístico*, *afrodístico*, *monística*, *idealística*, *humanística*, *estadística*, *espiritualística*, *budística*, *anarquística*, *aforística*, *aflogística* e *atavísticas*; além de 119 vocábulos pertencentes ao século XX, conforme dados dispostos na tabela e gráfico seguintes.

Tabela 1.2 - Datações de acordo com *Corpus* do Português

DATAÇÃO	N° DE VOCÁBULOS COM *-ÍSTICO(A)*
Século XIV	**0**
Século XV	**0**
Século XVI	**0**
Século XVII	**2**
Século XVIII	**3**
Século XIX	**27**
Século XX	**119**

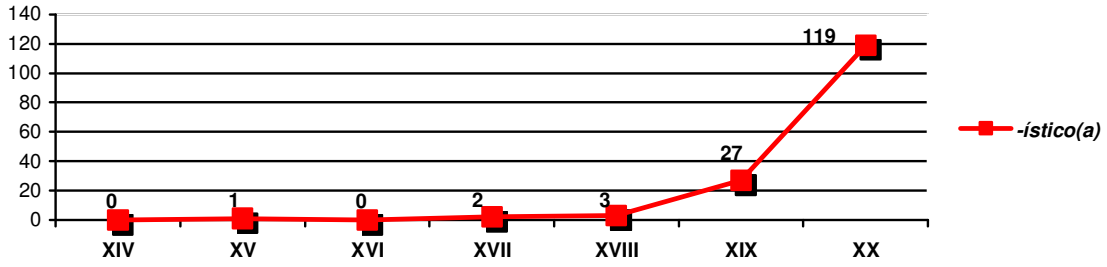


Gráfico 1.2 - Número de vocábulos e suas datações de acordo com *Corpus* do Português

Observando-se, então, as datações obtidas no Dicionário Houaiss (2001) e no *Corpus* do Português, dispostas nas tabelas 1.1 e 1.2, bem como nos gráficos 1.1 e 1.2, infere-se que *-ístico(a)* começa a ter relevância de uso e produtividade na língua portuguesa a partir do século XIX, ainda que aproximadamente 60% das palavras formadas com *-ístico(a)* estejam sem datação no Houaiss (2001). Corrobora para tal inferência que em *corpus* do tipo literário da língua portuguesa, anteriormente descrito, apenas tenha sido encontrado o vocábulo *sofístico(s)* na obra teatral (*Precipício de Faefonte* e *Anfitrião ou Júpiter e Alcmena*) de António José da Silva (o judeu), do século XVIII. Em *corpus* do século XIX, foram encontradas 9 formações com *-ístico(a)*: *cabalístico(a), característico(a), artístico(a), casuístico(a), humorístico(a), estatístico(a), jornalístico(a), egoístico(a)* e *apogístico(a)*. Já, em *corpus* literário do português pertencente ao século XX, encontraram-se 23 formações: *balístico(a), visualístico(a), característico(a), monístico(a), afrodístico(a), humorístico(a), cabalístico(a), jornalístico(a), casuístico(a), artístico(a), realístico(a), egoístico(a), estatístico(a), panteístico(a), incaracterístico(a), estilístico(a), formalístico(a), novelístico(a), linguístico(a), turístico(a), publicístico(a), eufemístico(a)* e *anglístico(a).*

Na busca por *-ístico(a)* em *corpus* literário do galego dos Séculos Escuros, também nenhuma ocorrência foi observada, inferindo-se, de maneira análoga ao português, que na língua galega do período *-ístico(a)* não mostra relevância. Em *corpus* do século XIX, encontraram-se os vocábulos: *artístico* em *Non mais emigración* (1886) de Armada Teixeiro, *estadístico* em *Cousas das mulleres e outras poesías* (1890) de Rodríguez López. Em *corpus* do século XX, encontraram-se 17 vocábulos: *característico(a), turístico(a), futbolístico(a), artístico(a), urbanístico(a), periodístico(a), propagandístico(a), humorístico(a), paisaxístico(a), eufemístico(a), antiperiodístico(a), lingüístico(a), seudartístico(a), casuístico(a), balístico(a), xornalístico(a), estatístico(a)*. Por outro lado, segundo o Diccionario de Diccionarios Santamarina (2003) há 6 vocábulos catalogados no período de

1913 a 1928, pertencentes ao Diccionario gallego-castellano da Real Academia Galega: *antifloxístico(a)*, *artístico(a)*, *atomístico(a)*, *balístico(a)*, *característico(a)* e *casuístico(a)*; e 5 vocábulos catalogados no período de 1958 (I), 1960 (II) e 1961 (III), pertencentes ao Diccionario enciclopédico Rodríguez González (1958; 1960; 1961): *cabalístico(a)*, *estadístico(a)*, *lingüístico(a)*, *loxístico(a)* e *periodístico(a)*. Em Fernández Salgado (2004) encontraram-se apenas dois vocábulos com *-ístico*: *cicloturístico* e *jazzístico*; em Carballeira Anllo (2009) encontraram-se 88 e no Dicionario IrIndo (2010) foram encontrados 128 vocábulos formados com o objeto em estudo. Tais observações corroboram para conjecturar que *-ístico(a)*, no galego, é relevante na formação de palavras e uso somente a partir do século XX.

1.3. ABORDAGENS DE *-ÍSTICO(A)*

Decidiu-se então, procurar pelo elemento estudado em gramáticas da língua portuguesa do século XIX e início do século XX, dado que a análise anterior sinaliza este período como um intervalo temporal a partir do qual ocorre um uso relevante de formações com *-ístico(a)*, a fim de averiguar sua possível classificação morfológica fornecida pelos gramáticos e estudiosos, bem como as posições conceituais a ele designadas. Dessa maneira, foram consultadas as seguintes obras, nas quais nenhuma menção a *-ístico(a)* foi encontrada: Lobato, António José dos Reis (1770); Silva (1883); Coruja (1888); Ribeiro, João (1889); Ribeiro, Ernesto Carneiro (1890); Ribeiro, Julio (1911); Gomes (1913); Amaral (1920); Ribeiro, João (1933). Procurou-se, ainda, por menções a *-ístico(a)*, também sem sucesso, nas seguintes obras: Alvar e Pottier (1983); Álvarez, Monteagudo e Regueira (1995); Bechara (2001); Bergström (2001); Brunswick (s.d.); Buck (1952); Carballo Calero (1970); Casevitz (1985); Cunha, Antonio Geraldo (1997); Cunha, Celso (1970); García de Diego (1951); Faria (1943); González Fernández (1976); Huber (1986); Lapa (1965); Lugrís Freire (1931); Machado (1952); Maleval (1998); Mattos e Silva (1993); Maurer Jr. (1959); Monteiro (1991); Nunes (1945); Piel (1953, 1989); Prieto (1995); Rocha Lima (1992); Said Ali (1964/ 1933); Viterbo (s.d.).

Não obstante, encontraram-se as seguintes menções a *-ico(a)*, notados os exemplos

terminados em *-ístico(a)*:

> Outros adx. en *-ico* conectan con subst. fem. en *-ica*; nestes casos os DA presentan dous valores diferentes, un primeiro relacionado coa base, ás veces inexistente en galego, e un segundo relacionado co subst. en *-ica*: *lingüístico, lóxico, físico*, ... poden relacionarse con *lingua*, '*logos*', '*fise*', como en *datos lingüísticos, pensamento lóxico, fenómenos físicos*, ou poden relacionarse coas ciencias *lingüística, lóxica, física*, como en *fórmula* ou *investigación lingüística* ('da lingüística'), *lóxica* ('da lóxica'), *física* ('da física'); unha expresión como *teoría* ou *descrición lingüística* resulta así ambigua, pois pode ser 'da lingua, da linguaxe' ou 'da lingüística, da ciencia da linguaxe'. (...) Ademais de adx en *-ico* que presentan as particularidades mencionadas, hai moitos outros que funcionan en esquemas regulares, formados sobre BS simples ou derivadas: *metál-ico, cúb-ico, panorám-ico, volcán-ico, siláb-ico, humoríst-ico, turíst-ico, periodíst-ico*[8]. (ÁLVAREZ E XOVE, 2002, 702, grifo nosso).

> O sufixo átono *-ico*,*-a* (<-ĬCU, -A, do gr. *-ikos*) introduciuse cos empréstimos eruditos do grego ao latín literario (HĬSTŎRĬCU > *histórico*, MĔLANCHŎLĬCU > *melancólico*, SYMBOLĬCU > *simbólico*, etc), onde acabou sendo produtivo (CĪVĬCU > *cívico* ou RŌMANĬCU > *románico*, por exemplo). En galego constitúe un sufixo produtivo para a formación de adxetivos (proparoxítonos) sobre bases substantivas, especialmente no ámbito da linguaxe culta e/ou científica. Este sufixo aparece con especial fecuencia formando adxetivos sobre nomes en *-ista*: *artístico (<artista+-ico), lingüístico (<lingüista+-ico), estilístico (<estilista+-ico), romanístico (<romanista+-ico)*[9]. (FERREIRO, 2001, 151-152, grifo nosso).

> *-ica* forma substantivos que originariamente em grego, em latim, em línguas neolatinas eram adjetivos: (....) *pianística, lingüística, infortunística, causuística*. (MENDES DE ALMEIDA, 1978, 395, grifo nosso).

> *-ica*
> Formações novas: – *ritualística* 'conjunto de ritos de um processo', ou

[8] Outros adjetivos em *-ico* se relacionam com substantivos femininos em *-ica*; nestes casos os DA [derivados adjetivais] apresentam dois valores diferentes, um primeiro relacionado com a base, às vezes inexistente em galego, e um segundo relacionado com o substantivo em *-ica*, por exemplo, *linguístico*, *lógico*, *físico*, ... que podem se relacionar com *língua*, 'logos', 'fise', como por exemplo em: *dados linguísticos*, *pensamento lógico*, *fenômenos físicos*, ou podem se relacionar com as ciências *linguística*, *lógica*, *física*, como por exemplo em *fórmula* ou *pesquisa linguística* ('da linguística'), *lógica* ('da lógica'), *física* ('da física'); uma expressão como *teoria* ou *descrição linguística* torna-se então ambígua, pois pode significar 'da língua, da linguagem' ou da 'linguística, da ciência da linguagem'. (...). Além dos adjetivos em *-ico* que apresentam as particularidades mencionadas, há muitos outros que funcionam em esquemas regulares, formados sobre BS [bases substantivas], simples ou derivadas: *metál-ico*, *cúb-ico*, *panorâm-ico*, *vulcân-ico*, *siláb-ico*, *humoríst-ico*, *turíst-ico*, *periodíst-ico*. (ÁLVAREZ E XOVE, 2002, 702, tradução nossa, grifo nosso).

[9] O sufixo átono *-ico*,*-a* (<-ĬCU, -A, do gr. *-ικός*) foi introduzido com os empréstimos eruditos do grego ao latim literário (HĬSTŎRĬCU > *histórico*, MĔLANCHŎLĬCU > *melancólico*, SYMBOLĬCU > *simbólico*, etc), no qual passou a ser produtivo (CĪVĬCU > *cívico* ou RŌMANĬCU > *románico*, por exemplo). No galego apresenta-se como um sufixo produtivo para a formação de adjetivos (proparoxítonos) sobre bases substantivas, especialmente no âmbito da linguagem culta e/ou científica. Este sufixo aparece com especial frequência formando adjetivos sobre nomes em *-ista*: *artístico (<artista+-ico), linguístico (<linguista+-ico), estilístico (<estilista+-ico), romanístico (<romanista+-ico)*. (FERREIRO, 2001, 151-152, tradução nossa, grifo nosso).

> 'doutrina do ritual' (*processualística* foi provavelmente o modelo de formação de *ritualística*). (SANDMANN, 1989, 39, grifo nosso).

> Relembramos aqui o pensamento de Dardano[10] (p. 68) de que os sufixos *-ismo*, *-ista* e *-ico* formam um micro sistema dentro da formação de palavras: *ecologismo, ecologista* (formação do córpus), *ecológico; paternalismo, paternalista, paternalístico* (do córpus); *clientelismo* (do córpus), *clientelista* (do córpus); *liquidacionismo* (do córpus), *liquidacionista* (do córpus); *emendista* (do córpus), *emendístico* (do córpus). (SANDMANN, 1989, 45-46, grifo nosso).

Por outro lado, na classificação de Freixeiro Mato (1999: 229), entre os sufixos formadores de substantivos, encontra-se: "sufixo de ciencias: *-ística* (*lingüística*)", como também em Freixeiro Mato (1999: 230-232), entre os sufixos dessubstantivais formadores de adjetivos com o significado relacional ("relativo ou pertencente a"), encontra-se: "*-ístico*: *estilo→ estilístico, humor→ humorístico*, *ensaio→ ensaístico*."

De modo semelhante, González Refoxo (1995: 48) apresenta *-ística* como um sufixo formador de substantivos que designam ocupação no ramo científico, ou seja, a "ciência que o agente estuda", por exemplo, *lingüística*. Também, González Refoxo (1995: 49) classifica *-ístico* como um sufixo formador de adjetivos relacionais, ou seja, que designam "relativo ou pertencente a", por exemplo, *estilístico*.

Encontrou-se no verbete referente ao sufixo *-ismo* do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) a seguinte menção:

> (...) se acresceu que o suf.gr. *-istés* > port. *-ista*, masc. e fem. como em gr., foi associado a ele para designar o adepto, aderente, seguidor, partidário; por fim, a ambos os suf. se agregou um terceiro, adjetivo, por soma do suf. *-ista* + *-ico,a*, formador de adjetivos (ver), donde *-ístico,a*, formando uma constelação sufixal em que a ocorrência de um deles tem função paradigmática com a dos outros numa cognação; isso, entretanto, não quer dizer que a constelação *-ismo/-ista/-ístico* tenha existência concomitante e automática (*pianista* s.2g. é conexo com *pianístico* adj.2g., mas não pressupõe ou mesmo supõe **pianismo* s.m.; *modista* s.2g. é conexo com *modismo* s.m., mas não pressupõe *modístico* adj.2g., *dentista*, *copista* não pressupõem formas em *-ismo* ou *-ístico*), nem quer dizer que a distribuição categorial em *-ista* seja rígida, pois é de s.2g. mas tb. de adj.2g., o que pode acarretar numa dada constelação a proscrição ou quase não uso de *-ístico* adj.; não raro, há formas em *-ismo* que dispensam a constelação: *heroísmo*, p.ex., não presume necessariamente **heroísta*, bastando *heróico*, sem embargo de *heroístico* adj. (HOUAISS, 2001, 1655, grifo nosso).

[10] DARDANO, M. *La formazione delle parole nell'italiano di oggi*. Roma: Bulzoni, 1978.

Encontrou-se, também, um verbete próprio para *-ístico(a)* no Dicionario Enciclopédico da Lingua Galega (2007), citado a seguir.

> *-ístico -ística (do suf. -ista+ -ico -ica).*
> 1. Elemento sufixal que forma adxetivos e achega a idea ou significación de *pertencente ou relativo a* (p. ex., *estilístico*).
> 2. Na súa forma feminina (*-ística*) tamén forma substantivos femininos, achegando a idea ou significación *de tratado verbo de, estudo de ou especialidade que trata de* (p. exe., *novelística*). [11]
> (DICIOPEDIA DO SÉCULO 21, 2007, 1150, grifo nosso).

Citam-se, a continuação, as menções a *-ístico(a)* encontradas em gramáticas e outras obras lingüísticas do italiano e do castelhano.

> Il suffisso *-ico* è la seconda parte di alcuni altri suffissi, che oggi funzionano come autonomi:
> 1) *-atico*, già visto nei §§ 1557-1560;
> 2) *-istico*, combinazione di *-ista* (§ 1408) e di *-ico*, suffisso che esprime relazione o appartenenza, e che si incontra in derivati come *combattentistico* (← *combattente*), *consumistico* (← *consumo, consumismo*), *missilistico* (← *missile*) ecc. Un corrispondente sostantivo in *–ismo* non esiste in tutti i casi (ad esempio non c'è **missilismo*), e proprio per questo il suffisso *-istico*, aggiunto direttamente alla rispettiva base, funziona come autonomo: *missile→ missilistico* [12]
> (TEKAVČIĆ ,1972, 104, grifo nosso).

> El sufijo *-ístico* aparece en una sesentena de adjetivos [españoles] que expresan pertinencia a una base substantiva (como lo *artístico* pertenece al *arte*). Etimológicamente, refleja el sufijo griego de pertenencia *-ιστικός*, cuyos constituyentes son *-ιστής*, que expresa *nomina agentis* (ver *-ista*) e *-ικός*, sufijo de pertinencia (ver *-ico*)[13]. (PHARIES, 2002, 360, grifo nosso).

> El sufijo *-ístico/a* no es, sincrónicamente, una combinación de *-ista* e *-ico/a*, sino un sufijo autónomo. Así, al lado del neologismo *azafatístico* no hay ninguna palabra *azafatista*, e incluso en casos como *automovilístico* o *turístico*, donde sí hay derivados correspondientes en *-ista*, consideraciones semánticas nos llevan a preferir como base *automóvil* y *turismo*

---

[11] *-ístico -ística (do sufixo -ista+ -ico -ica)*: 1. Elemento sufixal que forma adjetivos indicando a ideia ou significado de *pertencente ou relativo a* (por exemplo, *estilístico*); 2. Na sua forma feminina (*-ística*) também forma substantivos femininos, indicando a ideia ou significado *de tratado de*, *estudo de ou especialidade que trata de* (por exemplo, *novelística*). (DICIOPEDIA DO SÉCULO 21, 2007, 1150, tradução nossa, grifo nosso).

[12] O sufixo *-ico* é a segunda parte de alguns outros sufixos, que hoje funcionam como autônomos: 1) *-atico*, já visto no §§ 1557-1560; 2) *-istico*, combinação de *-ista* (§ 1408) e de *-ico*, sufixo que expressa relação ou pertinência, e que se encontra em derivados como *combattentistico* (← *combattente*), *consumistico* (← *consumo*, *consumismo*), *missilistico* (← *missile*) etc. Um substantivo correspondente em *-ismo* não existe em todos os casos (por exemplo não há **missilismo*), e justamente por isto o sufixo *-istico*, adicionado diretamente à respectiva base, funciona como autônomo: *missile→ missilistico.* (TEKAVČIĆ,1972, 104, tradução nossa, grifo nosso).

[13] O sufixo *-ístico* aparece numa sessentena de adjetivos [espanhóis] que expressam pertinência a uma base substantiva (como por exemplo o *artístico* pertence à *arte*). Etimologicamente, é o reflexo do sufixo grego de pertinência *-ιστικός*, cujos constituintes são *-ιστής*, que expressa *nomina agentis* (ver *-ista*) e *-ικός*, sufixo de pertinência (ver *-ico*). (PHARIES, 2002, 360, tradução nossa, grifo nosso).

> respectivamente (el truncamiento de *-ismo* es sistemático delante de *-ístico/a*). (…) Cabe destacar, en fin, que adjetivos en *-ístico/a* también pueden originarse como conversiones a partir de substantivos en *-ística: lingüística* > *lingüístico* 'que se refiere a la *lingüística*'[14]. (RAINER, 2000, 4619, grifo nosso).

Em resumo, nota-se que não se encontram menções a *-ístico* nas gramáticas da língua portuguesa do século XIX e início do século XX, período no qual, segundo as datações do dicionário Houaiss (2001) e as pesquisas anteriormente feitas em *corpora* do português e do galego evidenciaram um aumento significativo do uso de vocábulos formados com o elemento em estudo. Em contrapartida, nos autores mais recentes de gramáticas do português, galego, italiano e castelhano, pôde-se notar que as posições conceituais sobre *-ístico(a)* são controversas. Assim, alguns gramáticos como Álvarez e Xove (2002), Ferreiro (2001), Mendes de Almeida (1978), Dardano (1978), Sandmann (1989), entre outros, parecem não o considerarem como um sufixo, pois sequer mencionam a sua forma: *-ístico(a)*, mas supõe-se que o consideram como uma particularidade da formação do sufixo *-ico(a)* nos processos cuja base é uma palavra já derivada com o sufixo *-ista*, uma vez que apresentam entre os exemplos de formações com *-ico(a)*, palavras em *-ístico(a)*. Não obstante, encontram-se obras que evitam explicitar sua posição recorrendo à subterfúgios da escrita, tais como a omissão ou mesmo a utilização de designações alternativas com que se esquivam da palavra *sufixo*, por exemplo: *elemento sufixal* na definição de *-ístico(a)* dada por Diciopedia do Século 21 (2007), *autônomo* em Tekavčić (1972) etc.

Observa-se também que, para determinados autores, como Gonzaléz Refoxo (1995) e Freixeiro Mato (1999), notadamente sincrônicos, *-ístico(a)* é explicitamente definido como um sufixo, sem que seja mencionada a sua origem ou o motivo desta opção. É notório, ainda, que o dicionário Houaiss (2001), Carballeira Anllo (2009) e IrIndo (2010) não apresentem um verbete próprio para *-ístico(a)* (tampouco para *-ista*), acredita-se que seja por considerá-lo pouco produtivo, ou, no caso do dicionário Houaiss (2001), por associá-lo ao sufixo *-ismo*, ou ainda por considerá-lo como uma forma proveniente dos sufixos *-ista* + *-ico(a)*. Convém notar, entretanto, que na redação do verbete *-ismo* fornecido pelo dicionário Houaiss (2001) não está explícito se *-ístico(a)* é considerado como sufixo ou não. Já no Dicionario

[14] O sufixo *-ístico/a* não é, sincronicamente, uma combinação de *-ista* e *-ico/a*, mas é um sufixo autônomo. Assim, ao lado do neologismo *azafatístico* não há nenhuma palavra *azafatista*, e inclusive em casos como *automovilístico* ou *turístico*, nos quais há efetivamente derivados correspondentes em *-ista*, considerações semânticas nos levam a preferir como base *automóvil* e *turismo* respectivamente (o truncamento de *-ismo* é sistemático diante de *-ístico/a*). (…) Cabe destacar que adjetivos em *-ístico/a* também podem se originar como conversões a partir de substantivos em *-ística: linguística* > *linguístico* 'que se refere a *linguística*'. (RAINER, 2000, 4619, tradução nossa, grifo nosso).

Enciclopédico da Lingua Galega (2007) da Diciopedia do Século 21, *-ístico(a)* está classificado como sufixo em um verbete próprio, embora na definição dada pela acepção deste venha referido como *elemento sufixal* e não propriamente como *sufixo*.

Na língua italiana entende-se que *-ístico(a)*, para Tekavčić (1972) (embora sua menção esteja dentro da definição de *-ico(a)*) seja um sufixo não-autônomo, composto pela concatenação dos sufixos *-ista* e *-ico(a)* e que pode funcionar como sufixo autônomo quando se junta diretamente a uma base simples, ou seja, quando não existir a palavra intermediária formada com *-ista*, mas apenas a palavra base e a palavra formada com *-ístico(a)*.

Na língua castelhana, para Pharies (2002) *-ístico(a)* é considerado como um sufixo, ainda que etimologicamente, segundo o autor, seja o reflexo do sufixo grego *-ιστικός*, que indica pertinência. Outrossim, para Rainer (2000), *-ístico(a)* é sincronicamente um sufixo autônomo, descartando por completo que seja a combinação entre *-ista* e *-ico(a)*, em sua análise estritamente sincrônica.

Dadas as posições controversas, inicialmente, a primeira questão que naturalmente surge já está respondida no título da tese, ou seja, nesta pesquisa *-ístico(a)* será considerado como um sufixo. Para tanto, transpor-se-ão as considerações de Tekavčić, Pharies e Rainer para as línguas portuguesa e galega, levando-se em conta também o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), o Diciopedia do Século 21 (2007) e Carballeira Anllo (2009).

É sabido que o resultado da concatenação de sufixos, geralmente não é reconhecido pelos gramáticos e estudiosos da língua como um sufixo, mas normalmente associado a sucessivos processos de derivação com cada um dos componentes deste, podendo ser decomposto e analisado separadamente, sufixo a sufixo, e, portanto, este tipo de concatenação geralmente dá lugar a terminações que não são consideradas sufixos. No entanto, nem sempre a concatenação de sufixos gera terminações que podem ser decompostas e analisadas separadamente, quanto à forma ou quanto à sua aplicação semântico-funcional. Nestes casos, costuma-se encontrar posições controversas referentes à categoria morfológica em que se enquadram tais terminações, ou seja, para classificá-las como sufixos ou não. Alguns autores são explícitos e categóricos em suas classificações, outros, deixam suas posições implícitas nas entrelinhas de suas obras, porém também há os que simplesmente ignoram e se esquivam da questão.

Assim, se por um lado sabe-se que em palavras como *característico(a)*, datada do século XVIII segundo o Dicionário Houaiss (2001), nas quais inexiste a forma intermediária

em *-ista* (**caracterista*), o elemento *-ístico(a)* mostra-se claramente um sufixo, segundo Tekavčić (1972). Por outro lado, seguindo a consideração de Rainer (2000), *-ístico(a)* é sincronicamente um sufixo, pois mesmo quando da associação entre os sufixos *-ista* e *-ismo*, considera-se como a base da sufixação para *-ístico(a)*, a mesma base usada pelos dois sufixos ao qual se associa. Por exemplo em: *humanismo*, *humanista* e *humanístico(a)* a base considerada é *humano(a)*.

Porém, além isso, diacronicamente também o consideramos como um sufixo, primeiramente devido a casos em existem as formas em *-ismo* e/ou *-ista*, mas não estão associadas diretamente à forma em *-ístico(a)*, por exemplo, *mecanismo* e *mecanístico(a)*; e finalmente porque a análise é feita de forma sincrônica em cada período definido nas línguas portuguesa e galega respectivamente, ou seja, nas sincronias pretéritas; ainda que, *-ístico(a)* seja etimologicamente proveniente da constituição das partes gregas: *-ιστής* e *-ικός*.

1.4 CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

Dessa maneira, conforme exposto, ao procurar identificar as primeiras ocorrências de *-ístico(a)* em *corpus* diacrônico das duas línguas estudadas, notou-se que sua relevância de uso se mostra a partir dos séculos XIX e XX nas línguas portuguesa e galega, respectivamente. Infere-se, ainda, que anteriormente ao período supracitado quiçá a terminação sequer fosse reconhecida como sufixo nas línguas em estudo, dada a sua praticamente nula produtividade e pouquíssima frequência.

Observou-se, então, que as gramáticas históricas do português e do galego, quando o mencionam, não consideram *-ístico(a)* como um sufixo, senão, a maioria delas, como uma terminação proveniente da justaposição de dois sufixos: *-ista* e *-ico(a)*, associando, assim, o comportamento morfossemântico e funcional das palavras formadas com *-ístico(a)* ao último sufixo agregado a esta concatenação, ou seja, ao formador de adjetivos *-ico(a)*. Observou-se, ainda que, nas obras atuais, alguns estudiosos seguem os preceitos ditados por seus antecessores. No entanto, outros autores, que não da língua portuguesa, consideram-no categoricamente como um sufixo, dentre os quais, muitos restringem sua definição à análise

sincrônica estrita.

Outrossim, apesar da grande gama de conceituação encontrada para o objeto central de estudo, defende-se que *-ístico(a)* é efetivamente um sufixo. Corrobora para tal afirmação a sugestão de Viaro (1998) sobre a palavra *asterístico*, criada analogicamente a partir de *asterisco*, como uma comprovação da produtividade de *-ístico(a)* na fala, dada a sua influência e importância na produção verbal e mesmo escrita, ainda que, nesse caso, seja desconsiderado pela norma culta da língua. Conforme exposto, no português não se encontram autores que sustentem explicitamente que *-ístico(a)* seja um sufixo, quer por considerarem-no pouco produtivo, por analisarem-no composto de outros dois, quer, quiçá ainda, por simplesmente seguirem os padrões ditados pelos gramáticos antecessores. Tais suposições foram elaboradas, pois tampouco se encontraram os motivos explicitados dessas posições.

Por outro lado, *-ιστής* e *-ισμός* eram considerados apenas terminações no grego, associadas respectivamente aos sufixos *-τής* e *-μός*. Nas línguas em que se tornaram produtivos passaram a ser considerados sufixos: é o caso, por exemplo, de *-ista* e *-ismo* no português e galego. De maneira análoga, também *-ιστικός*, ao se tornar produtivo nas duas línguas sob a forma *-ístico(a)*, pode ser considerado um sufixo.

Assim, não obstante as opiniões de gramáticos e linguistas, sustenta-se neste estudo, que *-ístico(a)* é efetivamente um sufixo funcional dentro do recorte temporal no qual se mostra relevante na formação de palavras do português e do galego, ainda que sob o aspecto diacrônico seja a composição de *-ista* e *-ico(a)*.

CAPÍTULO 2 - ORIGENS DE *-ÍSTICO(A)*

2.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Como já é sabido, nas gramáticas de grego não há menções a *-ístico(a)* ou a *-ιστικός* como um sufixo, mas a *-ικός* ou *-κός*. Analogamente, nas gramáticas do latim somente encontram-se referências ao sufixo *-ĭcus*. Ademais, de acordo com o capítulo anterior, foi possível notar que as referências a *-ístico(a)*, muitas vezes, estão associadas também aos sufixos *-ismo* e *-ista*. Devido a isso e com o intuito de verificar o comportamento e a trajetória histórica e etimológica da forma e da semântica do sufixo estudado na língua grega, neste capítulo, foram coletadas as palavras terminadas em *-ιστικός*, *-ιστής*, *-ισμός* e, em alguns casos, também as terminadas em *-ικός*, usando, a título ilustrativo, como *corpus* de consulta dois dicionários etimológicos, Beekes (2010) e Chantraine (1968), e em um glossário etimológico do grego, Martin (1937), bem como o dicionário de língua grega com tradução para o português: Malhada, Dezotti e Neves (2006 a 2010) em cinco volumes. De maneira e propósito análogos à língua grega, para a língua latina foram coletadas as palavras em *-istĭcus*, *-istēs*, *-ismus* e também algumas das palavras terminadas em *-ĭcus* em dicionários etimológicos do latim: Ernout e Meillet (1959), Vaan (2008) e Munguía (2010); bem como em Gaffiot (1934). Dessa maneira, com os dicionários etimológicos, visa-se a uma indicação da evolução morfológica e, eventualmente, semântica, das associações entre as palavras com os sufixos estudados, assim como, com os dicionários da língua, procura-se estabelecer uma classificação dos campos semânticos de abrangência de tais vocábulos.

Além disso foi feita uma pesquisa sobre o tema em várias obras de fundo etimológico e de autores que, notadamente, abarcam os estudos históricos das línguas românicas, tomando como base as origens greco-latinas, embora a maioria desses estudos se concentrem em sintaxe ou em tradução e compreensão dos textos clássicos, foi possível encontrar dentre eles alguns que se dedicam à morfologia derivacional, à história das palavras, bem como estudos que remetem aos sufixos indo-europeus.

2.2. AS ORIGENS DE CADA TERMINAÇÃO

2.2.1. ***-ístico(a)***

Em termos de origem, na língua castelhana, para Pharies (2002: 360) *-ístico(a)* é considerado como um sufixo formador de adjetivos que expressa pertinência a uma base substantiva, ainda que etimologicamente, segundo o autor, seja reflexo do grego *-ιστικός*, cujos constituintes são *-ιστής*, que expresa *nomina agentis* e *-ικός*, sufixo que indica pertinência. De acordo com Fleury (1947: 17), a acumulação de sufixos na língua grega promove um caráter mais expressivo nas palavras assim formadas. Nesse sentido, o sufixo composto *-ístico(a)* é mais expressivo que o seria ao somente haver *-ista* ou somente *-ico(a)* na formação adjetival.

Afirma, Pharies (2002: 360) que dentre os aproximadamente 150 vocábulos gregos formados com *-ιστικός*, o latim somente consegue importar dois: *sophisticus* (< *σοφιστικός*) e *syllogisticus* (< *συλλογιστικός*). Assim, acreditamos que os demais vocábulos em que aparecem *-ístico(a)* e seus cognatos nas línguas modernas são decalques feitos diretamente do grego ou criações modernas próprias.

2.2.2. ***-ista***

Segundo Casevitz (1985: 69), a terminação grega *-ιστής*, que deu origem a *-ista*, era usada para formar nomes de agentes a partir de verbos com objetos/complementos e terminados em *-ίζω* no dialeto jônico-ático, tendo sido incorporada à *koiné* a partir do século III a.C. Portanto, originariamente, *-ιστής* não é um sufixo, mas uma terminação associada ao sufixo grego *nomina agentis -τής*. Para Wright (1912: 127-128), o sufixo grego *-τής* é proveniente do indo-europeu ***·to·***, ***·tā·*** usado na formação de adjetivos deverbais abstratos

que denota pessoas, tendo, por isso, se tornado *nomina agentis*. Segundo Juret (1937: 84), o sufixo *-τής* é comum na escrita de Homero, suplantando a forma concorrente jônico-ática mais antiga *-τηρ* e disseminando-se notadamente produtivo nesse preciso sentido, conforme Fleury (1947: 17), pela *koiné*, ainda que em outros dialetos gregos houvesse formas concorrentes para a mesma função. Posteriormente, a terminação *-ιστής* passou a se associar também à terminação grega *-ισμός*, denotando os agentes para a mesma base. Com essa conotação semântica foi importada no latim sob a forma não muito produtiva *-istēs*, em palavras cultas de origem grega; e, com o processo de expansão do Império Romano, foi incorporada às línguas românicas.

Convém notar ainda que, originariamente, *-ιστής* é uma terminação *nomina agentis* deverbal, no entanto, desde sua assimilação como sufixo sob a forma *-ista* na língua portuguesa e galega, dentre outras línguas, tornou-se majoritariamente denominal. Sabe-se que a terminação grega *-ιστής* atuava em verbos constituídos por objetos e/ou complementos, nos quais figura além da idéia de uma ação também a de um ou mais objetos a ela associados, por exemplo, *βαπτίζω* (batizar) significa 'aspergir com água' e *βαπτιστής* (batista) significa 'aquele que asperge com água'; *ἐξορκίζω* (exorcizar) significa 'prestar juramento' e *ἐξορκιστής* (exorcista) significa 'aquele que presta juramento'; analogamente *ψαλμίζω* significa 'cantar poesia sagrada tocando instrumento de cordas' (cantar salmos) e *ψαλμιστής* (salmista) significa 'aquele que canta poesia sagrada tocando instrumento de cordas' (cantor de salmos). No próprio grego, a terminação *-ιστής*, dada a sua produtividade, tornou-se mais abrangente passando a atuar também em verbos não terminados em *-ίζω* na formação de *nomina agentis*. Acredita-se, então, que a abrangência e a transposição de *-ιστής* para línguas nas quais as palavras que denotam ações normalmente estão separadas das palavras que denotam objetos, propiciariam tal mudança.

2.2.3. ***-ico(a)***

O sufixo grego *-ικός* é formador de adjetivos que indicam pertinência, segundo Wright (1912: 125), remete ao indo-europeu ****·ko·***, ****·kā·*** ou ****·qo·***, ****·qā·*** , sendo atualmente comum e produtivo em muitas línguas. Corrobora para tal a afirmação de Debrunner (1917: 197, *apud*

PHARIES, 2002: 309), segundo a qual dentre todos os sufixos adjetivos do grego, o mais usado e flexível, juntamente com *-ιός*, é indiscutivelmente *-ικός*. Nessa linha, segundo Pharies (2002: 309), há mais de três mil adjetivos gregos formados com o sufixo *-ικός*, considerado pelo autor como um sufixo "quase universalmente produtivo".

Assim, o sufixo *-ικός* é muito produtivo no grego, afirma Fleury (1947: 39), considerando a formação de adjetivos pronominais e a formação de adjetivos derivados de nomes. O autor ressalta, ainda, que o sufixo é particularmente importante na formação do vocabulário filosófico grego e, portanto, aparentemente usado na linguagem de pessoas cultas, o que explicaria o emprego que Aristófanes faz dele ao parodiar a linguagem dos sofistas e dos intelectuais. Nessa linha, conforme Juret (1937: 89-90), o sufixo se mostra raro na poesia, ainda que dramática, mas é frequente na prosa - sobretudo na dos oradores, filósofos e sábios - na formação de adjetivos relacionais, ou seja, que designam uma relação direta com a idéia expressa pela raiz.

Analogamente a outros sufixos, *-ικός* também foi incorporado ao latim, no qual se tornou bastante produtivo nesta função adjetiva de pertinência sob a forma *-ĭcus*, atuando em bases totalmente latinas. Desse modo e com essa função, foi posteriormente incorporado às atuais línguas românicas, germânicas, eslavas, entre outras. Por exemplo, no português foi incorporado sob a forma cognata *-ico(a)*.

Segundo Pharies (2002: 310), *-ico(a)* é um sufixo facilmente dado às concatenações. De acordo com Fleury (1947: 16), a concatenação de sufixos em palavras gregas é bastante comum, dada principalmente a partir de sufixos curtos, tais como os de origem indo-européia, e particularmente utilizada e explorada à exaustão pelos escritores cômicos, inspirados no uso popular, de forma a aumentar o valor expressivo da palavra pelo acúmulo do senso de cada afixo. Desse modo, nota-se que nas línguas românicas, entre outras, geralmente *-ico(a)* se une a elementos cultos e também de origem grega, concebendo terminações compostas, que nem sempre são sufixos, tais como: *-gráfico(a)*, *-métrico(a)*, *-lógico(a)*, *-âmico(a)*, *-êmico(a)*, *-áico(a)*, *-óico(a)*, *-ático(a)*, *-ítico(a)*, *-ótico(a)*, *-útico(a)*, *-átrico(a)*, *-étrico(a)*, *-ótrico(a)*, *-ástico(a)*, *-ístico(a)*, dentre outras. No dicionário Houaiss (2001), por exemplo, encontram-se 178 elementos finais compostos com o sufixo *-ico(a)* - nem todos eles são sufixos - nos 9736 vocábulos com ele formados, dos quais 111 com *-âmico(a)*, 142 com *-êmico(a)*, 53 com *-aico(a)*, 83 com *-óico(a)*, 648 com *-ático(a)*, 394 com *-ético(a)*, 551 com *-ítico(a)*, 271 com *-ótico(a),* 5 com *-útico(a)*, 63 com *-átrico(a)*, 298 com *-étrico(a)*, 11 com *-ótrico(a)*, 153 com *-ástico(a)*, 953 com *-ístico(a)*, conforme o ilustrado na tabela 2.1 e no gráfico 2.1 a seguir, nos

quais já se verifica que, dentre as concatenações exemplificadas, *-ístico(a)* apresenta um maior número de ocorrências.

Tabela 2.1 - Concatenações com *-ico(a)* em palavras do Houaiss (2001).

-ICO	OCORRÊNCIA	%	*-ICO*	OCORRÊNCIA	%	*-ICO*	OCORRÊNCIA	%
-âmico	**111**	**1%**	***-ético***	**394**	**4%**	***-ístico***	**953**	**9%**
-êmico	**142**	**1%**	***-ítico***	**551**	**6%**	***-átrico***	**63**	**1%**
-áico	**53**	**1%**	***-ótico***	**271**	**3%**	***-étrico***	**298**	**3%**
-óico	**83**	**1%**	***-útico***	**5**	**0%**	***-ótrico***	**11**	**0%**
-ático	**648**	**7%**	***-ástico***	**153**	**2%**	***outros***	**6000**	**61%**

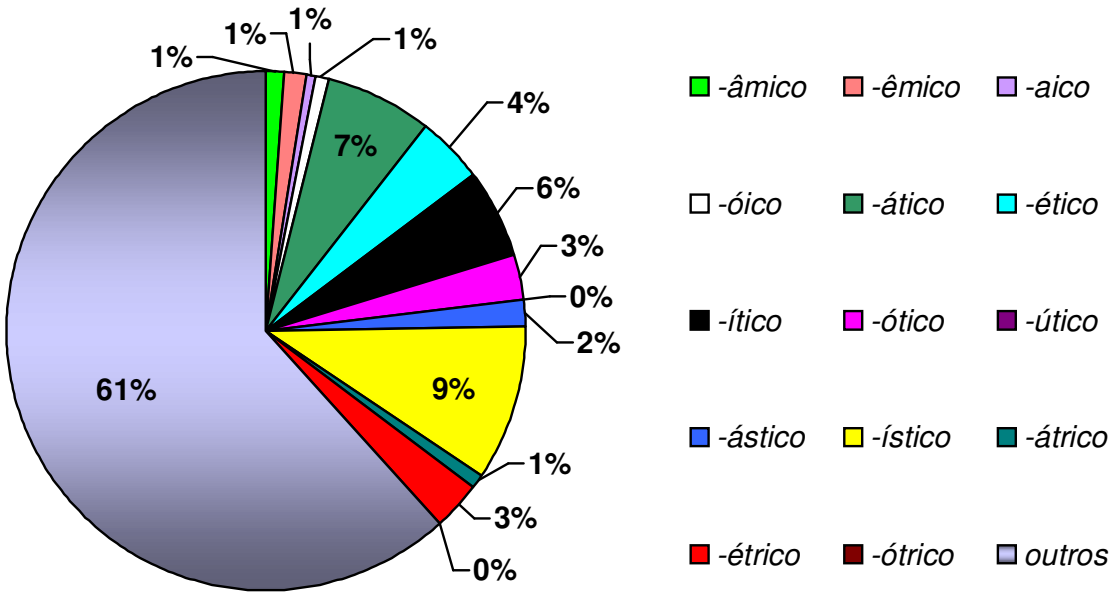


Gráfico 2.1 - Concatenações com *-ico(a)* em palavras do Houaiss (2001).

Dentre as concatenações com o sufixo *-ικός* que já ocorrem no próprio grego, encontramos a terminação *-ιστικός* em vários vocábulos, em alguns casos de maneira bastante independente e produtiva, de acordo com Pharies (2002: 360). Por exemplo, *σπογγιστικός* significa 'relativo à pesca de esponjas' (*σπόγγος* significa 'esponja'), mas carece da forma em *-ιστής*.

2.2.4. ***-ismo***

Já, a associação entre *-ístico(a)* e *-ismo*, ainda que não concomitante, faz-se por meio de *-ista*, pois, é bem conhecida a longeva associação entre *-ista* e *-ismo*, que se originou no grego. Segundo Pharies (2002: 358), a grande maioria dos cerca de 400 derivados gregos em *-ιστής* são *nomina agentis* que correspondem a verbos em *-ίζω*, dos quais, quase sempre há também uma correspondência substantiva em *-ισμός*.

Conforme Wright (1912: 121-122) o sufixo grego *-μός,* é originário do indo-europeu ****·mo·***, ****·mā·*** , bastante usado na formação de nomes deverbais abstratos, muitos dos quais se tornaram concretos no grego. Segundo o autor, também ocorre com a mesma função, porém mais raramente, ****·smo·*** e ****·smā·***. De acordo com Juret (1937: 83), *-(σ)μός*, frequentemente forma subtantivos deverbais no grego expressando ações que estão em curso, em andamento, que estão sendo realizadas. Assim, de maneira análoga à terminação *-ιστής*, o autor afirma que *-ισμός*, em português *-ismo*, é específica na atuação em verbos terminados em *-ίζω* na formação *nomina actionis*. Para Fleury (1947: 32), o sufixo *-μός* apresenta uma enorme quantidade de nomes deverbais com ele formados na língua grega, destacando-se duas grandes categorias substantivas terminadas em *-ασμός* e *-ισμός*, quando a derivação se dá a partir de verbos terminados em *-άζω* e *-ίζω*, respectivamente. De acordo com Pharies (2002: 356), alguns dos mais de 30 vocábulos em *-ισμός* acolhidos pelo latim, sob a forma *-ismus*, estão acompanhados pelo verbo correspondente em *-ίζω*, sob a forma latina *-izō*; porém em outros casos não se adota o verbo e as primeiras palavras latinas derivadas com *-ismus* são denominais, tomando um substantivo como base. Assim, segundo Pharies (2002: 356), o latim adota o sufixo *-ismus*, porém não segue a regra gramatical grega do uso de *-ισμός*.

Por outro lado, ao analisar a forma como *-ισμός* foi incorporado ao latim, tem-se que:

> A partir do uso do sufixo *-mós* na língua grega, torna-se discutível como ele foi transportado para a língua latina em sufixo *-ismus.* Nota-se que o "iota" e o "sigma" do grego podem ter sido utilizados para formação do mesmo sufixo no latim, adaptando-se o "iota" para a letra *i* e o "sigma" para a letra *s.* Se este processo de transição do sufixo *-mós*, para o latim, ocorreu desta maneira, então o sufixo transportado do grego para o latim foi *-smós*, ocorrendo a prótese com o acréscimo do fonema *i* no latim, ou juntando o "iota" antes do *s* "sigma", ainda no grego. (GIANASTACIO, 2009: 28).

Acreditamos que a questão proposta por Gianastacio (2009: 28) da inclusão de "is" ao

sufixo latino *-ismus* proveniente da terminação *-ισμός*, que se refere ao sufixo grego *-(σ)μός*, pode ser generalizada e também abranger outros sufixos latinos, por exemplo, *-istēs* proveniente da terminação grega *-ιστής* que se refere ao sufixo grego *-(σ)τής*. Tal generalização basea-se na existência vinculada, conforme Chantraine (1968), das terminações gregas: *-ασμός*, *-αστής*, *-αστικός* com *-άζω* e as terminações *-ισμός*, *-ιστής*, *-ιστικός* com *-ίζω*.

2.2.5. ***-ίζω***

Pelo que se pode perceber, no grego, as palavras terminadas em *-ισμός* e *-ιστής* são derivações, segundo os autores consultados, bastante produtivas nas respectivas funções *nomina actionis* e *nomina agentis* dos verbos nominativos e/ou factivos terminados em *-ίζω*. A sua vez, o sufixo *-ικός* concatena-se com *-ιστής*, formando a terminação adjetival *-ιστικός*. Dessa maneira, no grego, as terminações e sufixos estudados estão primitivamente associados aos verbos em *-ίζω*.

Segundo Casevitz (1985: 21-30), no grego arcaico, condiderado pelo autor a época de Homero e de Hesíodo, já podem ser encontrados verbos em *-ίζω*, muitos dos quais tomam como suas raízes palavras concretas pertencentes ao período micênico e ao domínio agrícola, evoluindo, no período arcaico, em direção ao domínio da construção e ao urbano, bem como ao militar e da guerra. Convém lembrar ainda que o sufixo *-τής* é comum na escrita de Homero (período arcaico da língua grega), suplantando a forma jônico-ática mais antiga e concorrente, *-τηρ* , e contribuindo para as associações entre *-ίζω* e *-ιστής*.

Conforme Pharies (2002: 373), *-ίζω* é extremamente produtivo na língua grega, tendo formado centenas de verbos. De acordo com Juret (1937: 148), os verbos gregos formados a partir de *-ίζω* podem denotar ruídos, em geral, onomatopeicos ou sons musicais, muitas vezes provenientes do instrumento tomado como base; em outros casos são verbos que podem indicar 'imitadores de', em geral, tomando um gentílico como base, e ainda, verbos que estão associados a 'ser seguidores de' ou 'ser partidários de'. O sufixo *-ζω* (*-άζω*, *-ίζω*) é amplamente conhecido por formar derivados verbais que denotam o senso factivo e/ou iterativo, por exemplo, *ἀκοντίζω* ('atirar flechas') e *ὀνειδίζω* ('ultrajar, afrontar, insultar'), segundo Fleury (1947: 175).

Já, no latim, afirma Pharies (2002: 373) que *-ίζω* apresenta três equivalentes pertencentes à primeira conjugação: *-issō*, por exemplo, *ἀττικίζω* > *atticissō* ('imitar os atenienses'), *κυμβαλίζω* > *cymbalissō* ('tocar o címbalo'); *-idiō*, por exemplo, *βαπτίζω* > *baptidiō* ('batizar'); e a partir do século II a.C. surge o seu equivalente latino mais culto: *-izō*, que engloba, entre outros, também os termos eclesiásticos, por exemplo, *βαπτίζω* > *baptizō* ('batizar'), *προφητίζω* > *prophētizō* ('profetizar'), *εὐαγγελίζω* > *ēvangelizō* ('evangelizar'), além de *κιθαρίζω* > *citarizō* ('tocar a cítara'), *γαργαρίζω* > *gargarizō* ('gargarejar').

Para o autor, o sufixo *-izō*, torna-se produtivo no latim a partir de palavras latinas tomadas como base, por exemplo: *canonizō* ('canonizar'), *pulverizō* ('pulverizar') e, no latim tardio, *praeconizō* ('preconizar'), que se transmitem para a língua castelhana, na qual o sufixo também se mostra produtivo com a criação de numerosos neologismos. Acredita-se que de maneira análoga ocorra nas línguas portuguesa e galega.

2.3. OCORRÊNCIAS EM *CORPUS* GREGO

Consultando-se o glossário etimológico de Martin (1937), não foram encontradas palavras terminadas em *-ιστικός*, mas encontraram-se 47 palavras terminadas em *-ικός*: *ἄδικός, αἰσθητικός, ἀντίδικός, ἀρθριτικός, ἀρκτικός, ἀρχαϊκός, αὐθεντικός, βασιλικός, βηχικός, γεωργικός, γλυπτικός, γνωμικός, γνωστικός, γραφικός, δημοτικός, ἐκλεκτικός, ἐμετικός, ἐρωτικός, θεωρικός, κανονικός, κατηγορικός, καυστικός, κλινικός, κοσμητικός, κριτικός, λαϊκός, λογικός, μελικός, μέτοικός, ὀικοωμενικός, πανηγυρικός, παρηγορικός, περίοικός, περιπατητικός, πλαστικός, προβατικός, πταρμικός, σκεπτικός, συναλλαγματικός, τονικός, τοξικός, τοπικός, τροπικός, τυπικός, φρενιτικός, φυσικός, ψυχικός*; 8 palavras em *-ισμός*: *ἀγωνισμός, εὐφημισμός, ἰδιωτισμός, συλλογισμός, σχισμός, φενακισμός, χρεμετισμός, χρωματισμός*; e tão somente 3 palavras terminadas em *-ιστής*: *ἀκοντιστής*, *πρωταγωνιστής* e *ὑβριστής*. Assim, pode-se observar com esses dados, conforme está ilustrado na tabela 2.2 e no gráfico 2.2, que o sufixo *-ικός* se mostra extremamente produtivo no grego, confirmando as obras consultadas. Entretanto, nesse glossário não se encontraram constelações formadas com as terminações estudadas.

Tabela 2.2 - Número de palavras com as terminações estudadas em Martin (1937).

TERMINAÇÃO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ιστικός	**0**	**0**
-ισμός	**8**	**14%**
-ιστής	**3**	**5%**
-ικός	**47**	**81%**

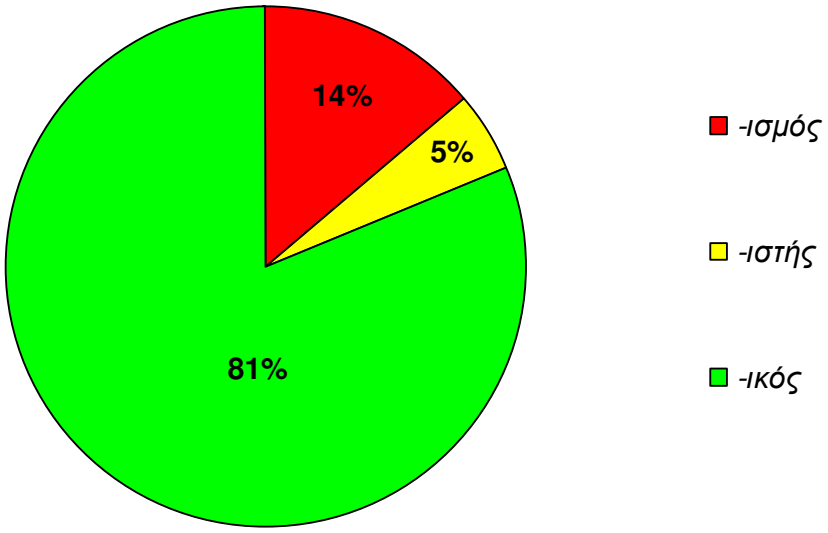


Gráfico 2.2 - Palavras com as terminações estudadas (porccentagem) em Martin (1937).

Observando-se a macroestrutura do dicionário etimológico Beekes (2010), foram encontradas 5 palavras terminadas em *-ικός*, 18 em *-ισμός*, 7 em *-ιστής* e apenas 4 palavras terminadas em *-ιστικός*. Notou-se também que a maioria das palavras terminadas em *-ισμός*, ou seja 14 delas, está associada a verbo de mesma base e terminado em *-ίζω*. As 7 palavras terminadas em *-ιστής* estão associadas a verbos de mesma base terminados em *-ίζω*; 5 das palavras terminadas em *-ιστής* estão associadas a nomes terminados em *-ισμός* e duas associadas a nomes terminados em *-ισμα*[15]. Assim, tem-se 6 instâncias da constelação grega

[15] Conforme Fleury (1947: 50-51), o sufixo *-μα* e suas formas, dentre elas *-σμα*, são usados na prosa jônico-ática para derivação deverbal na formação de nomes que indicam o resultado de uma ação, particularmente no vocabulário técnico, científico ou erudito. Entende-se dessa forma que, conforme Juret (1937: 83), *-σμσς* indica a ação em curso, opondo-se a *-σμα* que indica o resultado de uma ação já concluída. Entretanto, o autor afirma que os substantivos em *-σμα* podem também significar a ação em curso. Porém, segundo Fleury (1947: 32), o sufixo *-μα*, ao contrário de *-μσς*, não é produtivo no grego, aparecendo associado a um pequeno número de verbos e em um número isolado de palavras. Pode-se notar ao consultar os dicionários etimológicos que as formas em *-ισμα,* em geral, são mais antigas que as formas em *-ισμσς*.

ternária formadas pelo verbo, *nomina actionis* e *nomina agentis*: *ἀγωνίζω*, *ἀγωνισμα* e *ἀγωνιστής*; *λαπίζω*, *λαπισμα* e *λαπιστής*; *δανείζω*, *δανεισμός* e *δανειστής*; *κεραΐζω*, *κεραϊσμός* e *κεραϊστής*; *κτίζω*, *κτισμός* e *κτιστής*; *ψιθυρίζω*, *ψιθυρισμός* e *ψιθυριστής*. De maneira análoga, as 4 palavras terminadas em *-ιστικός* estão associadas a verbos e a *nomina actionis*, 3 delas também estão associadas a *nomina agentis*. Assim, tem-se uma instância da constelação ternária formada pelo verbo, *nomina actionis* e adjetivo, prescindindo da forma agentiva formada com *-ιστής*: *χαρίζω*, *χαρισμός* e *χαριστικός*. Além de 3 instâncias quaternárias formadas pelo verbo, *nomina actionis*, *nomina agentis* e adjetivo: *ἀγωνίζω*, *ἀγωνισμα*, *ἀγωνιστής* e *ἀγωνιστικός*; *δανείζω*, *δανεισμός*, *δανειστής* e *δανειστικός*; *ψιθυρίζω*, *ψιθυρισμός*, *ψιθυριστής* e *ψιθυριστικός*.

Ao consultar o dicionário etimológico Chantraine (1968), foram encontradas várias ocorrências das constelações com as terminações, nas quais se puderam contabilizar: 44 palavras terminadas em *-ιστικός*; 96 palavras terminadas em *-ισμός*; 101 em *-ιστής*; uma única palavra em *-ικός* relacionada com palavras formadas com as terminações supracitadas, o que leva a notar que a maioria das palavras são terminadas em *-ισμός* e em *-ιστής*. Além disso, foram encontradas nas constelações 4 palavras terminadas em *-ισμα*; 2 palavras terminadas em *-τήρ*, e 6 palavras terminadas com *-ιστική*. Observou-se, ainda, que a maioria das instâncias das constelações estão associadas a verbos nominativos ou factivos terminados em *-ίζω*, com 102 ocorrências, em alguns casos, com verbos terminados em *-ίζομαι,* com 10 ocorrências, além de 4 ocorrências com outros verbos. Os dados referentes às terminações estudadas estão, a título ilustrativo, dispostos na tabela 2.3 e no gráfico 2.3.

Tabela 2.3 - Número de palavras com as terminações estudadas em Chantraine (1968).

TERMINAÇÃO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ισμός	**96**	**39%**
-ιστής	**101**	**41%**
-ιστικός	**44**	**18%**
-ιστική	**6**	**2%**

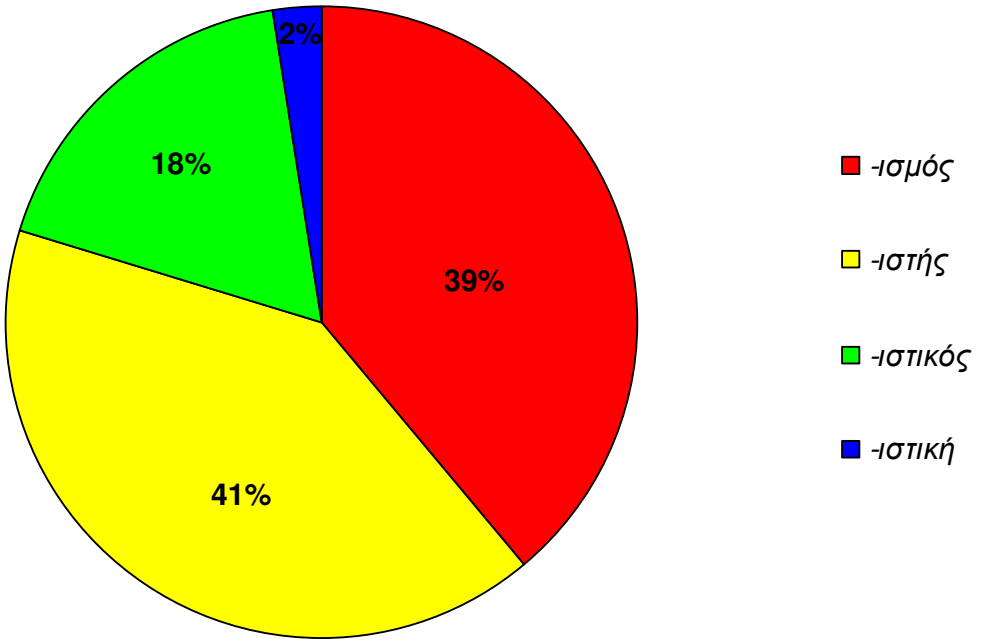


Gráfico 2.3 - Palavras com as terminações estudadas (porcentagem) em Chantraine (1968).

Pode-se notar então que além das três terminações: *-ισμός*, *-ιστής* e *-ιστικός*, há também palavras formadas com *-ιστική*, terminação que sequer está mencionada nas obras de apoio teórico consultadas, ainda que sua ocorrência seja escassa. Observou-se que embora *-ιστική* represente a forma feminina do formador de adjetivos *-ιστικός*, as suas formações são palavras funcionalmente substantivas.

Observando os 142 grupos de palavras coletados, notaram-se vários tipos de constelações com as terminações gregas estudadas, não apenas as descritas pelas obras consultadas. Assim, com o dados coletados, pode-se observar as 14 instâncias de constelações binárias formadas, principalmente, com a terminação verbal *-ίζω* e a terminação *-ισμός*: *βληστρισμός βληστρίζω*; *βαρβαρισμός βαρβαρίζω*; *βατταρισμός βατταρίζω*; *βαυκισμός βαυκίζω*; *γαργαλισμός γαργαλίζω; γαργαρισμός γαργαρίζω*; *γαρτρισμός γαρτρίζω*; *ἀρχερανισμός ἀρχερανίζω*; *ληκυθισμός ληκυθίζω*; *λυγισμός λυγίζω*; *ξιφισμός ξιφίζω*; *ὁρκισμός ὁρκίζω*; além da formação com o verbo terminado em *-ίζομαι*: *κακισμός κακίζομαι* e a formação nominal com alternância vocálica: *παρξυσμός παρξίζω*. Pôde-se encontrar também 16 instâncias binárias formadas, quase todas, com a terminação verbal *-ίζω* e a terminação *-ιστής*: *αἱρετιστής αἱρετίζω*; *βαρβιτιστής βαρβιτίζω*; *κακοδαιμονιστής κακοδαιμονίζω*; *ἐλαιστής ἐλαίζω*; *θεατριστής θεατρίζω*; *κροταφιστής κροταφίζω*; *ὁικιστής ὁικίζω*; *μαυλιστής μαυλίζω*; *πολεμιστής πολεμίζω*; *στολιστής στολίζω*; *σφενδονιστής σφενδονίζω*; *ἐξυμενιστής ἐξυμενίζω*;

χλαινιστής χλαινίζω. Além da associação com a forma verbal não atestada: *μακιστής *μηκίζω* e com outras terminações verbais: *λογιστής λογίζομαι*; *λοιδοριστής λοιδορέω* e *λέπαδνιστής λέπαδνον*. Foram encontradas 5 instâncias com a terminação *-ιστικός* e um verbo: *θεριστικός θερίζω*; *βαλιστικός βαλίζω*; *σπανιστικός σπανίζω*; *προφασιστικός προφασίζομαι*; *ἐρειστικός ἐρειω*.

Quanto a constelações ternárias, foram encontradas 42 instâncias delas formadas com os substantivos terminados em *-ισμός* e *-ιστής* e um verbo, em geral, terminado em *-ίζω*: *ἁγνίζω*, *ἁγνισμός*, *ἁγνιστής*; *αἰχμαλωτίζω*, *αἰχμαλωτισμός*, *αἰχμαλωτιστής*; *καταρτίζω*, *καταρτισμός*, *καταρτιστής*; *ἀττικίζω*, *ἀττικισμός*, *ἀττικιστής*; *ἀφρίζω*, *ἀφρισμός*, *ἀφριστής*; *βαππίζω*, *βαππισμός*, *βαππιστής*; *βασανίζω*, *βασανισμός*, *βασανιστής*; *βακανίζω*, *βακανισμός*, *βακανιστής*; *γεφυρίζω*, *γεφυρισμός*, *γεφυριστής*; *ἑλληνίζω, ἑλληνισμός*, *ἑλληνιστής*; *ἐλπελπίζω*, *ἐλπελπισμός*, *ἐλπιστής*; *ἐρανίζω*, *ἐρανισμός*, *ἐρανιστής*; *ἑταίζω*, *ἑταισμός*, *ἑταιστής*; *κορδακίζω*, *κορδακισμός*, *κορδακιστής*; *οτίζω*, *οτισμός, οτιστής*; *κυμβαλίζω*, *κυμβαλισμός*, *κυμβαλιστής*; *κωθωνίζω*, *κωθωνισμός*, *κωθωνιστής*; *μερίζω*, *μερισμός*, *μεριστής*; *μελίζω*, *μελισμός*, *μελιστής*; *κατανωτίζω*, *κατανωτισμός*, *κατανωτιστής*; *ξενίζω*, *ξενισμός*, *ξενιστής*; *ὀαρίζω*, *ὀαρισμός, ὀαριστής*; *οἰαίζω*, *οἰαισμός*, *οἰαιστής*; *οἰκίζω*, *οἰκισμός*, *οἰκιστής*; *ὁπλίζω*, *ὁπλισμός*, *ὁπλιστής*; *ὀργανίζω*, *ὀργανισμός*, *ὀργανιστής*; *ἐξορκίζω*, *ἐξορκισμός*, *ἐξορκιστής*; *προπηλακίζω*, *προπηλακισμός*, *προπηλακιστής*; *πολίζω*, *πολισμός*, *πολιστής*; *ριπίζω*, *ριπισμός*, *ριπιστής*; *στιχίζω*, *στιχισμός*, *στιχιστής*; *συρίζω*, *συρισμός*, *συριστής*; *σφετερίζω*, *σφετερισμός*, *σφετεριστής*; *σφραγίζω*, *σφραγισμός*, *σφραγιστής*; *τραχηλίζω*, *τραχηλισμός*, *τραχηλιστής*; *θρονίζομαι*, *θρονισμός, θρονιστής*; *καρπίζομαι*, *καρπισμός, καρπιστής*; *ὁραματίζομαι*, *ὁραματισμός*, *ὁραματιστής*; *ωραΐζομαι*, *ωραϊσμός*, *ωραϊστής*; *μακαρίζω*, *μακαρισμός*, *μακαριστής*; *ἀγωνίζω*, *ἀγωνισμα*, *ἀγωνιστής*; *λαπίζω*, *λαπισμα*, *λαπιστής*. Encontraram-se ainda 7 instâncias ternárias formadas com verbos, em geral terminados em *-ίζω*, nomes de ação terminados em *-ισμός* e nomes adjetivos terminados em *-ιστικός*: *ψιθυρίζω*, *ψιθυρισμός*, *ψιθυριστικός*; *χαρίζω*, *χαρισμός*, *χαριστικός*; *χαρακτητίζω*, *χαρακτητισμός*, *χαρακτητιστικός*; *σαφηνίζω*, *σαφηνισμός*, *σαφηνιστικός*; *κουφίζω*, *κουφισμός*, *κουφιστικός*; *υποκορίζομαι*, *υποκορισμός*, *υποκοριστικός*; *ἀθροίζω*, *ἀθροισμός*, *ἀθροιστικός*; além de 2 instâncias de cosntelação ternária com verbos terminados em *-ίζω*, nomes de ação em *-ισμός* e substantivos em *-ιστική*: *φθειρίζω*, *φθειρισμός*, *φθειριστική*; *σπογγίζω*, *σπογγισμός*, *σπογγιστική*. De modo similar, foram observadas 6 instâncias ternárias formadas com verbos, em geral terminados em *-ίζω*, nomes de agentes terminados em *-ιστής* e nomes adjetivos terminados em *-ιστικός*: *ἀκοντίζω*, *ἀκοντιστής*, *ἀκοντιστικός*; *ἀσπίζω*, *ἀσπιστή*, *ἀσπιστικός*; *ἀστραγαλίζω*,

ἀστραγαλιστής, *ἀστραγαλιστικός*; *ληΐζομαι*, *ληϊστής*, *ληϊστικός*; *παλαίω*, *παλαιστή*, *παλαιστικός*; *σωφρονίζω*, *σωφρονιστής*, *σωφρονιστικός*; além de uma instância de constelação ternária com verbo terminado em *-ίζω*, nome de agente terminado em *-ιστής* e substantivo em *-ιστική*: *γραμματίζω, γραμματιστής*, *γραμματιστική*.

Analogamente, anotaram-se 19 instâncias quaternárias formadas com verbos, em geral terminados em *-ίζω*, nomes de ação terminados em *-ισμός*, nomes de agentes em *-ιστής* e nomes adjetivos terminados em *-ιστικός*: *γνωρίζω*, *γνωρισμός*, *γνωριστής*, *γνωριστικός*; *ἐρεθίζω*, *ἐρεθισμός*, *ἐρεθιστής*, *ἐρεθιστικός*; *θερίζω, θερισμός, θεριστής*, *θεριστικός*; *θησαυρίζω*, *θησαυρισμός*, *θησαυριστής*, *θησαυριστικός*; *καλλωπίζω*, *καλλωπισμός*, *καλλωπιστής*, *καλλωπιστικός*; *κιθαρίζω*, *κιθαρισμός*, *κιθαριστής*, *κιθαριστικός*; *νεωτερίζω*, *νεωτερισμός*, *νεωτεριστής*, *νεωτεριστικός*; *ὁρίζω*, *ὁρισμός*, *ὁριστής*, *ὁριστικός*; *πορίζω*, *πορισμός*, *ποριστής*, *ποριστικός*; *ἐμποδίζω*, *ἐμποδισμός*, *ἐμποδιστής*, *ἐμποδιστικός; πρίζω*, *πρισμός*, *πριστής*, *πριστικός*; *σαλπίζω*, *σαλπισμός*, *σαλπιστής*, *σαλπιστικός*; *σκορπίζω*, *σκορπισμός*, *σκορπιστής*, *σκορπιστικός*; *σοφίζομαι*, *σοφισμός*, *σοφιστής*, *σοφιστικός*; *σφαιρίζω*, *σφαιρισμός*, *σφαιριστής*, *σφαιριστικός*; *ἐμφανίζω*, *ἐμφανισμός*, *ἐμφανιστής*, *ἐμφανιστικός*; *χρηματίζω*, *χρηματισμός*, *χρηματιστής*, *χρηματιστικός*; *ἀγωνίζω*, *ἀγωνισμα*, *ἀγωνιστής*, *ἀγωνιστικός*; *φροντίζω*, *φροντισμα*, *φροντιστής*, *φροντιστικός*; além de uma instância de constelação quaternária formada com verbo, nome de ação em *-ισμός*, nome de agente terminado em *-ιστής* e nome substantivo em *-ιστική*: *λακτίζω*, *λακτισμός*, *λακτιστής*, *λακτιστική*. Ademais, foram observadas 2 instâncias quintenárias formadas com verbos, nomes de ação terminados em *-ισμός*, nomes de agentes terminados em *-ιστής,* nomes adjetivos terminados em *-ιστικός* e nomes substantivos terminados em *-ιστική*: *ἐρίζω*, *ἐρισμός*, *ἐριστής*, *ἐριστικός*, *ἐριστική*; *φωτίζωειν*, *φωτισμός*, *φωτιστής*, *φωτιστικός*, *φωτιστική*.

A tabela 2.4 e os gráficos 2.4 e 2.5, dispostos a seguir, apresentam de forma ilustrativa os tipos de constelações verbais com as terminações gregas estudadas, obtidas pela análise dos dados extraídos de Chantraine (1968) e dispostas de acordo com suas ocorrências em números absolutos e percentuais.

Tabela 2.4 - Tipos de constelações verbais em Chantraine (1968).

CONSTELAÇÕES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
verbo + *-ισμός*	**14**	**12%**
verbo + *-ιστής*	**16**	**14%**
verbo + *-ιστικός*	**5**	**4%**
verbo + *-ιστική*	**0**	**0**
verbo + *-ισμός* + *-ιστής*	**42**	**35%**
verbo + *-ισμός* + *-ιστικός*	**7**	**6%**
verbo + *-ισμός* + *-ιστική*	**2**	**2%**
verbo + *-ιστής* + *-ιστικός*	**6**	**7%**
verbo + *-ιστής* + *-ιστική*	**1**	**1%**
verbo + *-ιστικός* + *-ιστική*	**0**	**0**
verbo + *-ισμός* + *-ιστής* + *-ιστικός*	**19**	**16%**
verbo + *-ισμός* + *-ιστής* + *-ιστική*	**1**	**1%**
verbo + *-ισμός* + *-ιστής* + *-ιστικός* + *-ιστική*	**2**	**2%**

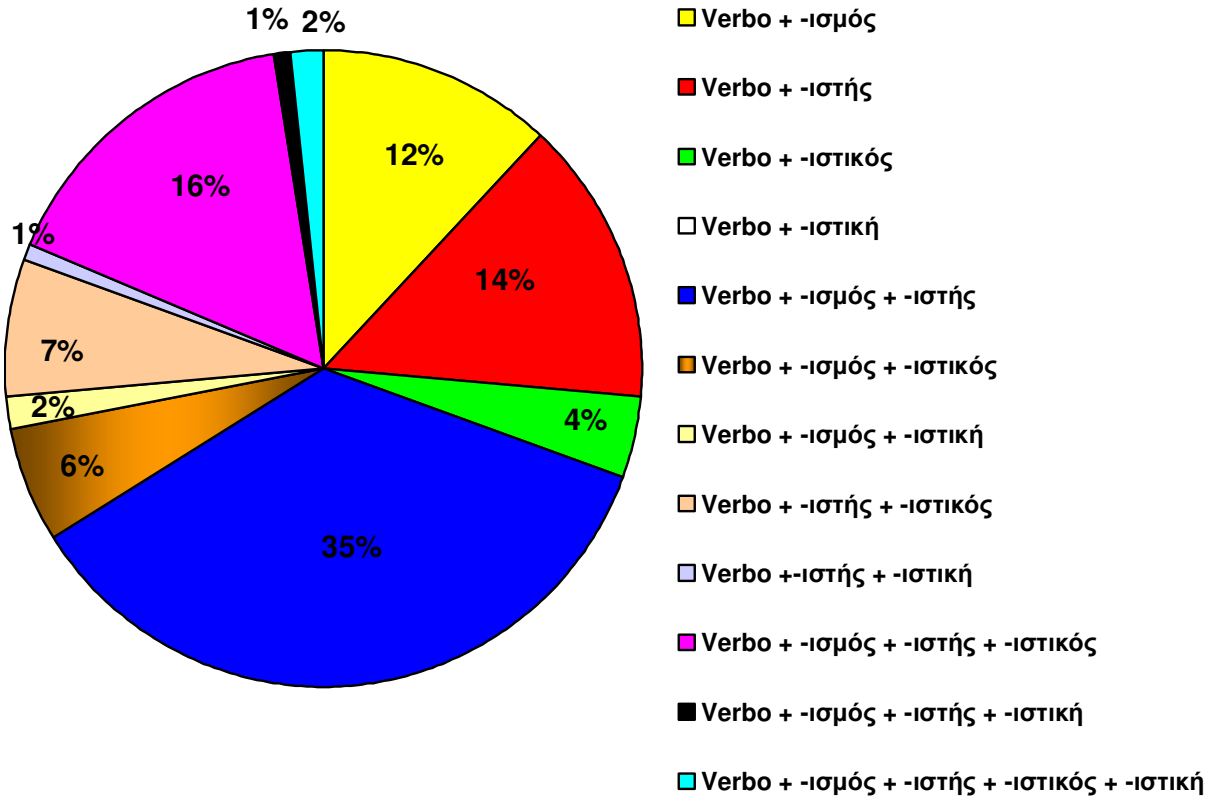


Gráfico 2.4 - Tipos de constelações verbais (porcentagem) em Chantraine (1968).

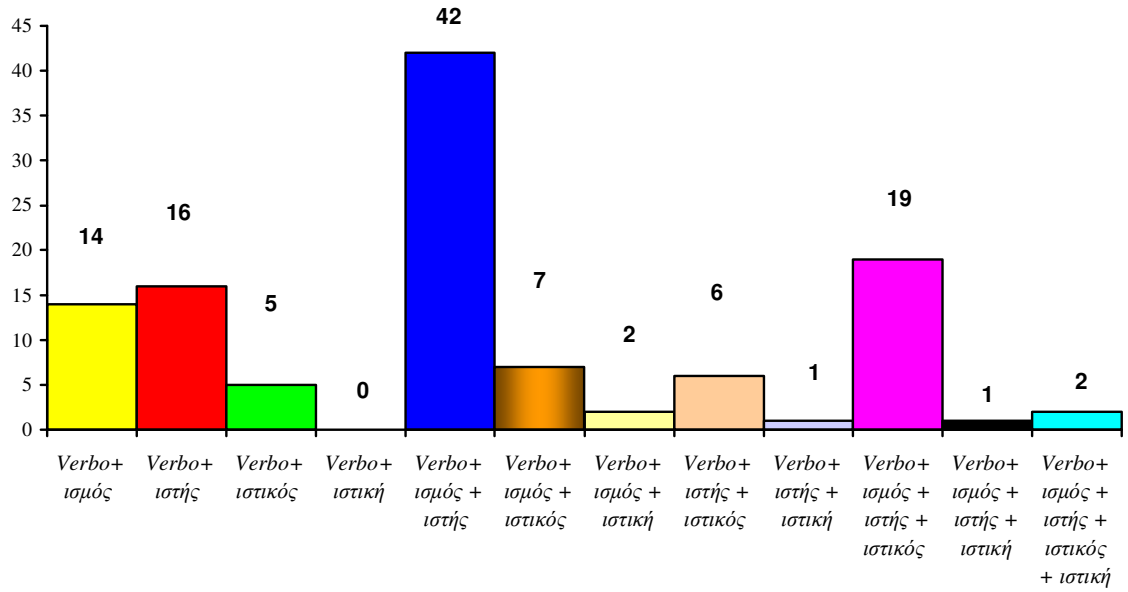


Gráfico 2.5 - Tipos de constelações verbais (valores absolutos) em Chantraine (1968).

Observando-se os dados - a tabela 2.4, os gráficos 2.4 e 2.5 - nota-se que, quanto à forma, no grego, a constelação mais ocorrente se dá na instância composta pelo verbo (*-ίζω*), nome de ação verbal (*-ισμός*) e nome de agente (*-ιστής*), apresentando 35% do total de ocorrências. A segunda constelação que mais se evidencia é a quaternária, apresentando 16% do total, cuja instância é formada pelo verbo (*-ίζω*), nome de ação verbal (*-ισμός*), nome de agente (*-ιστής*) e nome adjetival (*-ιστικός*). Notou-se ainda que as instâncias de constelações formadas com nomes substantivos terminados em *-ιστική* são pouco representativas, ao todo somam 6% do total: verbo + *-ιστική* não apresenta ocorrências, verbo + *-ισμός* + *-ιστική* apresenta 2%, verbo + *-ιστής* + *-ιστική* apresenta 1%, verbo + *-ισμός* + *-ιστής* + *-ιστική* apresenta 1% e verbo + *-ισμός* + *-ιστής* + *-ιστικός* + *-ιστική* apresenta 2%. Por outro lado, as com a forma adjetival em *-ιστικός*, mostram-se bastante representativas, somando um total de 35% das ocorrências, ou seja, mais de um terço: verbo + *-ιστικός* apresenta 4% do total, verbo + *-ισμός* + *-ιστικός* apresenta 6%, verbo + *-ιστής* + *-ιστικός* apresenta 7%, verbo + *-ισμός* + *-ιστής* + *-ιστικός* apresenta 16% e verbo + *-ισμός* + *-ιστής* + *-ιστικός* + *-ιστική* apresenta 2%.

Pode-se observar, ainda, que a maioria das palavras formadas com as terminações estudadas estão, no grego, associadas a um verbo, em geral terminado em *-ίζω*, que apresenta 76%, ou seja, mais de três quartos das ocorrências, e ainda a um verbo terminado em *-ίζομαι*, que representa 7% das ocorrências, conforme está ilustrado na tabela 2.5 e no gráfico 2.6. Ao observar as ocorrências em Chantraine (1968), de verbos com as terminações *-ίζω* e *-ίζομαι*, pode-se perceber que no grego ambas estão relacionadas morfológica e semanticamente.

Dessa maneira, com uma mesma base, muitas vezes constata-se a ocorrência do verbo formado com *-ίζω* e de outro verbo a este associado com *-ίζομαι*. Entretantanto, nem sempre a existência do primeiro, na língua grega, implica a existência do segundo e vice-versa.

Tabela 2.5 - Terminações verbais nas constelações, em Chantraine (1968)

TERMINAÇÕES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Sem verbo	**18**	**13%**
-ίζω	**108**	**76%**
-ίζομαι	**10**	**7%**
Outros	**5**	**4%**

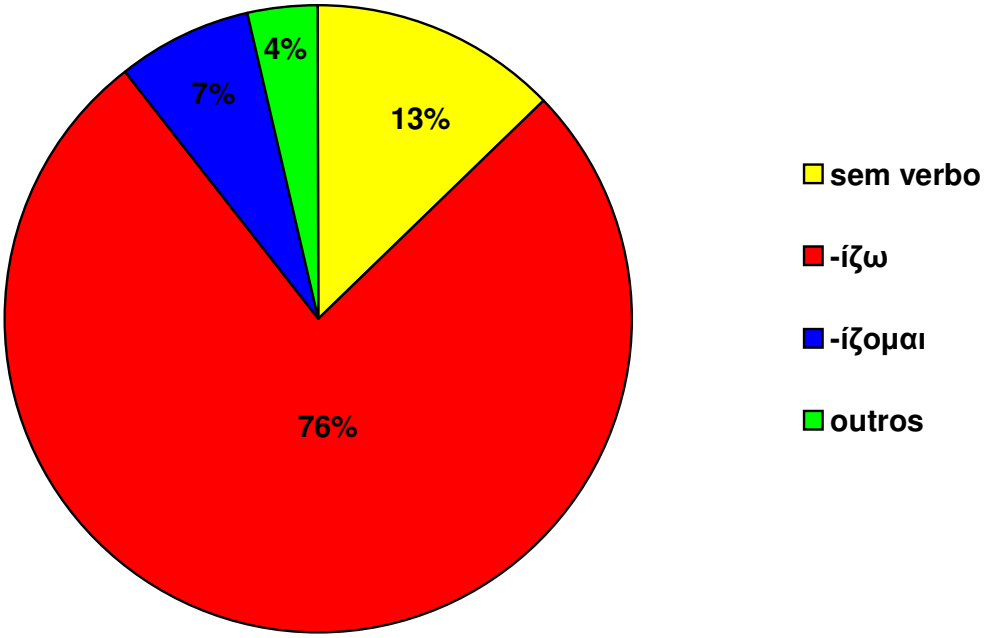


Gráfico 2.6 - Terminações verbais nas constelações (porcentagem), em Chantraine (1968).

Constata-se, ainda, em Chantraine (1968), que normalmente a ocorrência do verbo é mais antiga que as ocorrências dos nomes de ação, agentes, adjetivos e aos substantivos terminados em *-ιστική*; sugerindo que estes sejam derivações posteriores. Outrossim, nota-se que em geral a abonação dos nomes de ação é mais antiga sugerindo que, normalmente, surjam com anterioridade aos nomes de agentes, que, por sua vez, geralmente, são abonados com anterioridade aos nomes adjetivais e estes mais antigos que os substantivos femininos terminados em *-ιστική*. Não obstante, a criação derivacional nem sempre segue estas regras de

anterioridade, pois por exemplo, em Chantraine (1968: 1022), encontra-se que a criação da forma agentiva *σκορπιστής* é tardia em relação à constelação: *σκορπίζω*, *σκορπισμός* e *σκορπιστικός*. A título de ilustração, segundo Chantraine (1968: 1247), a palavra *χάραξις*, que significa 'incisão, marca', deu origem, por derivação com o sufixo *nomina agentis -τήρ*, à palavra *χαρακτήρ*, que inicialmente significava 'gravador, marcador' e, posteriormente, ainda no grego, passou a significar 'signo gravado'. Observa-se que, por meio das consultas a Chantraine (1968), muitas vezes as palavras terminadas em *-τήρ* indicam o objeto passível da ação e/ou resultante da ação do verbo e não mais o agente verbal. A partir de *χαρακτήρ*, por derivação surgiu a forma adjetival *χαρακτηριστικός* ('característico'), somente então nasceu o verbo *χαρακτηρίζω* ('caracterizar') e mais tardiamente a forma *nomina actionis*: *χαρακτηρισμός* ('caracterização'), inexistindo, então, uma forma agentiva em *-ιστής* associada.

Convém observar que podem ser encontrados casos de palavras isoladas, em Chantraine (1968), ou seja, palavras terminadas em *-ισμός*, *-ιστής* e/ou *-ιστικός* sem que haja algum verbo a elas associadas e sem que haja outras associações, ou indícios, delas. Há, casos, no entanto, de forte indício da possível existência do verbo associado, ainda que não comprovado, por exemplo, em Chantraine (1968: 556): **κολλυβίζω, κολλυβιστής* e *κολλυβιστικός*; em Chantraine (1968: 661): **μηκίζω* e *μακιστής*. Há, de maneira análoga, os casos de fortes indícios da possível existência da forma agentiva sem sua comprovação efetiva, por exemplo, em Chantraine (1968: 560): *κομίζω*,**κομιστής* e *κομιστικός*; em Chantraine (1968: 659): *μακαρίζω*, *μακαρισμός* e **μακαριστής*. Tampouco é clara a forma que a derivação se dá com as palavras compostas e/ou prefixadas, por exemplo, em Chantraine (1968: 928) encontra-se a constelação formada por verbo e *nomina agentis*: *ποντίζω* e *ποντιστής*, entretanto só se encontra a forma composta de *nomina actionis*: *καταποντισμός*. Do mesmo modo, Chantraine (1968: 560) apresenta a constelação: *κομίζω*,**κομιστής* e *κομιστικός*; cuja forma *nomina agentis* não está comprovada, entretanto, nas composições, somente encontramos nomes de agentes isolados: *γραμματοκομιστής*, *ἀ-κομιστής*, *ἐκ-κομιστής* e *μετα-κομιστής*.

Notou-se, ainda, a constelação formada por meio das terminações *nomina actionis* e *nomina agentis* concorrentes às estudadas, em Chantraine (1968: 869): *πεισμα, πειστήρ* e *πειστικός*, que – pode-se observar – não se tornou produtiva, pois somente foi encontrada uma ocorrência de tal forma. De modo similar, encontrou-se em Chantraine (1968: 1223) a associação constituída pelo verbo *φορτίζω*, *nomina actionis φορτισμός* e pelo adjetivo *φορτικός*, formado apenas com *-ικός* e não com a terminação *-ιστικός*, como se esperaria. Não

se pode descartar também a acomodação fonética que muitas vezes tende a ocorrer nas derivações, por exemplo, em Chantraine (1968: 807): *παρξίζω* e *παρξυσμός*, modificando, assim, a terminação agregada à base do processo derivativo.

Assim, a derivação em uma constelação nem sempre é previsível, concomitantemente e nem sempre segue apenas as regras do processo derivativo, pois há as acomodações fonéticas, há as necessidades dos falantes que podem ou não prescindir de determinados termos e suas funções, há também as formas de terminações concorrentes que podem cristalizar-se em determinado dialeto em detrimento de outras. Ademais, acredita-se que, no caso da língua grega, muitos textos perdidos teriam de maneira concreta, possivelmente, como confirmar a existência de palavras consideradas hipotéticas, formadas com as terminações aqui analisadas.

Não obstante a derivação em constelações não seja totalmente previsível e suas formações possam ser afetadas por vários processos que as modifiquem, etimologicamente podemos considerar que as constelações com as terminações estudadas começam, em geral, por uma formação verbal terminada em *-ίζω*, a partir da qual se formam palavras funcionalmente *nomina actionis* terminadas em *-ισμός* e *nomina agentis* terminadas em *-ιστής*. Nessa linha, partindo da formação *nomina agentis* acrescida do sufixo *-ικός*, formam-se as palavras adjetivas terminadas em *-ιστικός*, que, desse modo, se mostra como a concatenação de *-ιστής* com o sufixo *-ικός*. Somente, então, pela conversão funcional de palavras adjetivas formadas com *-ιστικός* no gênero feminino em substantivas, formam-se as terminadas em *-ιστική*, que, por sua vez, denota a conversão substantiva e feminina da terminação *-ιστικός*.

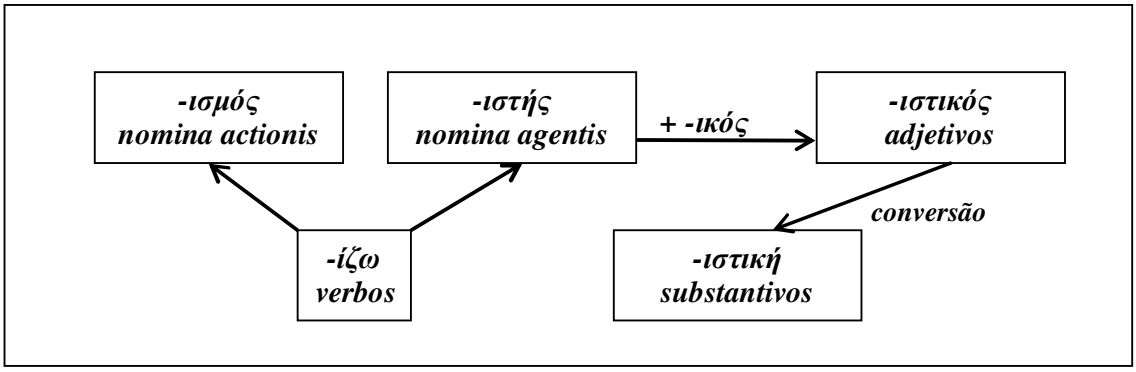


Figura 2.1 - Processo etimológico de formação das constelações no grego.

Embora a figura 2.1 esquematize o processo etimológico de formação das constelações com as terminações aqui analisadas, a partir do momento em que cada terminação se torna

produtiva passa a haver uma associação entre elas sem que as formações sigam exatamente os mesmos passos do processo. Assim, por exemplo, pode não haver a existência concomitante de todas as formas previstas, mas apenas de algumas delas devido às associações estabelecidas entre as terminações. De quaquer modo, no grego, conforme visto anteriormente, a formação das constelações estão geralmente centradas nas formas verbais, como sua origem. Assim, a título de ilustração, a figura 2.2 esquematiza, no grego, as relações entre as terminações estudadas nas constelações.

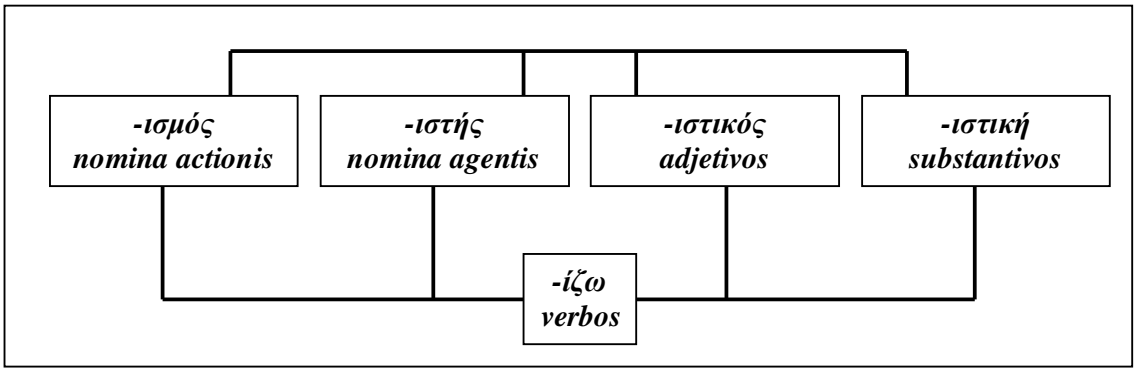


Figura 2.2 - Esquema, no grego, das relações entre as terminações estudadas nas constelações.

Em contrapartida, por meio da análise e mapeamento das palavras com as terminações em estudo encontradas nos verbetes do dicionário grego-português de Malhada, Dezotti e Neves (2006 a 2010), pôde-se fazer um levantamento semântico das ocorrências das constelações e das áreas de atuação das terminações gregas. Assim, em um estudo preliminar, as ocorrências obtidas foram classificadas de acordo com os seguintes 14 campos semânticos de abrangência: militar (luta, combate, defesa e guerra), organização urbana, rural, natureza, religioso, filosófico, ensino e educação, negócios e comércio, artístico, segregação e divisão, costumes sociais, emoções humanas, necessidade humanas, doenças e dificuldades.

De tal foma que, para o campo semântico com referências a termos militares, de luta, combate, defesa, guerra e jogos estratégicos classificaram-se as 65 ocorrências a seguir: *ἀγωνίζομαι* 'concorrer, disputar; lutar, combater; batalhar', *ἀγωνισμα* 'exercício, luta; êxito', *ἀγωνισμός* 'luta', *ἀγωνιστής* 'atleta, competidor', *ἀγωνιστική* 'a arte de lutar'; *ἀκοντίζω* 'lançar o dardo', *ἀκοντισμός* 'lançamento do dardo', *ἀκοντιστής* 'lançador de dardo', *ἀκοντιστικός* 'relativo a lançar o dardo', *ἀκοντιστική* 'a arte de lançar o dardo'; *ἀκροβολίζω* 'lançar longe', *ἀκροβολισμός* 'enfrentamento à distância'; *ἀνταγωνίζομαι* 'lutar contra', *ἀνταγωνιστής,* 'adversário'; *ἀντιπαλαιστής* 'adversário na luta'; *ἀρχιυπασπιστής* 'chefe dos

escudeiros'; *ἀσπιστής* 'escudeiro, guerreiro'; *ἀφανίζω* 'fazer desaparecer, destruir', *ἀφανισμός* 'desaparição, destruição', *ἀφανιστής* 'quem faz desaparecer, destruidor'; *δευτεραγωνιστής* 'segundo defensor'; *διαδορατίζομαι* 'combater com lança'; *διαδορατισμός* 'combate com lança'; *διαξιφισμός* 'combate com espada' (*δια + ξιφίζομαι*); *διαπληκτίζομαι* 'travar combate', *διαπληκτισμός* 'combate' ; *διωθέω* 'repelir', *διωθισμός* 'repulsa, luta'; *δορατισμός* 'combate com lança'; *ἐπισιτίζομαι* 'munir-se, abastecer-se'; *ἐπισιτισμός* 'fornecimento, abastecimento'; *ἐπιτειχίζω* 'erguer muro contra', *ἐπιτειχισμός* 'fortificação'; *καταλοχίζω* 'formar coortes'; *καταλοχισμός* 'distribuição entre coortes, por tropas'; *λοχίζω* 'por em emboscada'; *λοχισμός* 'ação de colocar em emboscada'; *ὁπλίζω* 'preparar, armar, aprontar, equipar', *ὁπλισμός* 'armamento, equipamento'; *παλαίω* 'lutar contra algo ou alguém', *παλαισμα* 'luta', *παλαιστής* 'lutador', *παλαιστικός* 'da lutar ', *παλαιστική* 'a arte da luta'; *πολεμικός* 'da guerra', *πολεμίζω* 'fazer guerra', *περιτειχίζω* 'circundar com muro, sitiar', *περιτειχισμός* 'cerco'; *πολεμιστής* 'guerreiro, combatente'; *προαγωνίζομαι* 'combater pela defesa de alguém', *ποριστής* 'defensor'; *πρωταγωνιστής* 'quem combate na linha de frente' (*πρωτος+αγωνίζομαι*); *συμπαίζω* 'jogar com alguém', *συμπαιστής* 'companheiro de jogo'; *συναγωνίζομαι* 'tomar parte na luta de alguém, lutar do mesmo lado; ser aliado; socorrer', *συναγωνιστής* 'aliado, defensor, quem luta junto; competidor'; *συνασπίζω* 'marchar com os escudos encostados; dispor tropas em formação cerrada', *συνασπισμός* 'marcha ou combate em formação cerrada, sinaspismo', *συνασπιστής* 'companheiro de falange'; *σφαιρικός* 'esférico', *σφαιριστικός* 'que concerne ao jogo de bola (esfera)'; *τειχίζω* 'construir muralha ou fortificação; fortificar', *τειχισμα* 'fortificação, obra de defesa, muralha', *τειχισμός* 'construção de muralha ou fortaleza'; *ὑπασπιστής* 'escudeiro'.

No campo semântico referente à organização urbana foram listadas 39 ocorrências, a seguir: *ἀνατειχίζω* 'reerguer muros', *ἀνατειχισμός* 'reconstrução de muros'; *ἀποτειχίζω* 'cercar com muros'; *ἀποτειχισμός* 'muro de defesa'; *δημοχαριστής* 'adulador do povo' (*δημος + χαρίζω*); *κατοικίζω* 'colonizar', *κατοικισμός* 'colonização'; *κομίζω* 'conduzir, dirigir', *κομιστής* 'condutor'; *μετοικικός* 'estrangeiro domiciliado', *μετοικίζω* 'emigrar', *μετοικισμός* 'emigração, deportação', *μετοικιστής* 'quem povoa uma cidade com estrangeiros'; *οἰκίζω* 'colonizar, fundar, construir; estabelecer-se como colono', *οἰκισμός* 'fundação de cidade'; *οἰκιστής* 'fundador de cidade'; *συγκρητίζω* 'conferedar-se como os cretenses', *συγκρητισμός* 'federação de comunidades cretenses'; *συγκτίζω* 'ajudar alguém a fundar ou colonizar', *συγκτιστής* 'co-fundador; companheiro de fundação'; *συνοικίζω* 'unificar povos em um local; fundar uma cidade', *συνοικισμός* 'unificação de povos; fundação de cidade'. Bem como

partidários de posições políticas ou do modo de vida de determinados povos: *Ἀλεξανδριστής* 'partidário de Alexandre'; *ἀττικίζω* 'ser do partido ateniense', *ἀττικισμός* 'adesão ao partido ateniense'; *βασιλικός* 'real', *βασιλίζω* 'ser do partido do rei'; *ἑλληνικός* 'helênico, grego', *ἑλληνίζω* 'helenizar, falar como os gregos', *ἑλληνιστής* 'adepto, partidário dos costumes gregos'; *Ἰουδαϊκός* 'de judeu, judaico', *Ἰουδαΐζω* 'viver conforme costumes judaicos', *Ἰουδαϊσμός* 'judaísmo'; *κρητίζω* 'viver como cretense'; *κυνίζω* 'viver como um filósofo cínico', *κυνισμός* 'filosofia cínica'; *λακωνισμός* 'viver como lacedemônios', *λακωνιστής* 'quem vive como os lacedemônios'; *μηδικός* 'dos medos, da Média', *μηδίζω* 'estar a favor dos medos (da Média – região da Pérsia)'.

Referentes ao campo semâtico do meio rural, encontraram-se 13 ocorrências: *ἐνοφθαλμιάζομαι* 'sofrer enxerto, sofrer inoculação', *ἐνοφθαλμισμός* 'enxerto, inoculação'; *ἐπορθρεύω* 'levantar cedo', *ἐπορθρισμός* 'ato de madrugar'; *κυλισμός* 'ação de rolar na poeira'; *λακτίζω* 'chutar, dar coices', *λακτισμός* 'chute, coice, pontapé' ; *λαρυγγίζω* 'berrar', *λαρυγγισμός* 'grasnido' ; *λαχανισμός* 'colheita de legumes e hortaliças'; *περικαρφισμός* 'hábito das galinhas de limpar os ovos'(*περί* + *κάρφος*); *χρεμετίζω* 'relinchar', *χρεμετισμός* 'relincho';

Classificaram-se, no campo relacionado à natureza e/ou suas forças, 6 ocorrências: *ἀντιφωτισμός* 'reflexo da luz'; *καταιγίζω* 'ser fortemente sacudido', *καταιγισμός* 'tempestade, agitação'; *κυλισμός* 'revolução de astro'; *σείω* 'sacudir, agitar fortemente', *σεισμός* 'abalo, agitação; terremoto'.

Adequadas ao campo semâtico relacionado à crenças e religião, foram evidenciadas 41 ocorrências: *ἁγνίζω* 'purificar', *ἁγνισμός* 'purificação'; *ἀρωματικός* 'aromático', *ἀρωματίζω* 'aromatizar'; *βαπτίζω* 'imergir, mergulhar', *βαπτισμός* 'batismo'; *βαπτιστής* 'quem batiza, batista'; *ἐναγικός* 'de pessoa maldita', *ἐναγίζω* 'sacrificar', *ἐναγισμός* 'sacrifício expiatório'; *ἐξορκίζω* 'exorcisar, fazer jurar', *ἐξορκιστής* 'exorcista'; *εὐαγγελικός* 'diz respeito aos evangelhos', *εὐαγγελίζω* 'evangelizar, dar uma boa notícia', *εὐαγγελιστής* 'núncio de boas novas, pregador, evangelista'; *εὐδαιμονικός* 'da felicidade', *εὐδαιμονίζω* 'declarar ser feliz, ser feliz', *εὐδαιμονισμός* 'felicidade, reputação de felicidade, a favor da felicidade'; *καθαγίζω* 'oferecer em sacrifício', *καθαγισμός* 'rito fúnebre'; *καθαρίζω* 'limpar, purificar', *καθαρισμός* 'purificação' ; *καταρτίζω* 'reconciliar', *καταρτισμός* 'reconciliação'; *οἰωνίζομαι* 'pressagiar observando o vôo/grito dos pássaros e aves', *οἰωνισμός* 'presságio', *οἰωνιστής* 'áugure, pressagiador', *οἰωνιστικός* 'de augúrio, de augure, augural', *οἰωνιστική* 'a arte, a ciência dos augúrios; mântica'; *παιωνίζω* 'cantar um peã (canto sagrado) por algo', *παιωνισμός* 'canto do peã'; *περισκυλακισμός* 'imolação de um cão com vítima expiatória'; *σαββατίζω* 'guardar,

observar o sábado', *σαββατισμός* 'observância do sábado'; *σιβυλλιστής* 'quem crê na siliba, vidente, advinho'; *στολίζω* 'vestir', *στολισμα* 'vestimenta', *στολιστής* 'funcionário do vestiário (do templo)'; *σφραγίζω* 'selar', *σφραγισμα* 'marca de selo'; *σφραγιστής* 'selador, quem marca a vítima (do sacrifício)'.

Foram observadas 63 ocorrências no campo semântico do pensamento, do raciocínio e do que concerne ao filosófico, listadas a seguir: *ἀγωνίζομαι* 'debater, contestar', *ἀγωνισμα* 'êxito, façanha; declamação, representação', *ἀγωνιστής* 'orador; mestre em arte ou ciência', *ἀγωνιστικός* 'agonístico; próprio para discussão; eficaz; amante da discussão'; *ἀναλογικός* 'proporcional, analógico', *ἀναλογίζομαι* 'calcular'; *ἀναλογισμός* 'cálculo, proporção' ; *ἀντιλογικός* 'próprio para discutir', *ἀντιλογίζομαι* 'calcular por vez'; *ἀπολογίζομαι* 'prestar contas, contar, narrar', *ἀπολογισμός* 'prestação de contas, livro de contas, narração, relato'; *διαλογίζομαι* 'calcular, contar, raciocinar', *διαλογισμός* 'cálculo, estimativa, raciocínio, argumentação, debate'; *διαλογιστική* 'faculdade de raciocinar'; *διορίζω* 'delimitar, definir', *διορισμός* 'distinção, definição'; *ἐπιλογίζομαι* 'considerar, pensar em', *ἐπιλογισμός* 'raciocínio, reflexão, cálculo; pequisa, exame'; *ἐκλογίζομαι* 'calcular', *ἐκλογισμός* 'conta, cálculo, estimativa, avaliação'; *καταφατικός* 'afirmativo, enfático', *καταφατίζω* 'afirmar, declarar'; *κυνίζω* 'viver como um filósofo cínico', *κυνισμός* 'filosofia cínica'; *λογικός* 'lógico, racional', *λογίζομαι* 'calcular', *λογισμός* 'cálculo numérico', *λογιστής* 'pessoa que calcula', *λογιστικός* 'hábil em cálculo', *λογιστική* 'a arte de calcular, ciência prática do cálculo'; *λυγίζω* 'flexionar, curvar, torcer, entortar', *λυγισμός* 'distorção; argumentação dos sofistas'; *ὁρίζω* 'delimitar, demarcar limites', *ὁρισμα* 'fronteira, limite', *ὁρισμός* 'delimitação, definição', *ὁριστής* 'demarcador de fronteiras; aquele que determina, estabelece', *ὁριστικός* 'para delimitar, para definir', *ὁριστική* 'na gramática é o modo indicativo'; *παραλογίζομαι* 'fazer raciocínio (cálculo) falso para enganar', *παραλογισμός* 'engano, fraude, paralogismo', *παραλογιστής* 'pessoa que ludibria com falsos raciocínios', *παραλογιστικός* 'capcioso, falacioso, fraudulento'; *περιορίζω* 'circunscrever, delimitar, estabelecer limite', *περιορισμός* 'delimitação, fixação, descrição de limites'; *πτολεμίζω* 'polemizar', *πτολεμιστής* 'polemizador'; *Πυθαγορικός* 'pitagórico', *Πυθαγοριστής* 'discípulo de Pitágoras'; *σοφίζω* 'tornar sábio e hábil; agir como sofista', *σοφισμα* 'habilidade, destreza; astúcia; sofisma', *σοφιστής* 'sábio; especialista; filósofo; mestre em eloquência, sofista', *σοφιστικός* 'sofístico; dos sofistas, de sofistas', *σοφιστική* 'arte dos sofistas, sofística'; *συλλογίζομαι* 'calcular; raciocinar; deduzir; concluir por silogismo', *συλλογισμός* 'cáculo; raciocínio; estratégia; dedução; conclusão deduzida de premissas, silogismo', *συλλογιστικός* 'dedutivo; conclusivo;

silogístico'; *ὑπολογίζομαι* 'levar em consideração', *ὑπολογισμός* 'ato de ter em consideração'; *φροντίζω* 'pensar, meditar; refletir sobre', *φρόντισμα* 'objeto de meditação, preocupação; produto de reflexão', *φροντιστής* 'pensador, pesquisador; filósofo', *φροντιστικός* 'que gosta de meditar, que medita'; *ψευδοσοφιστής* 'falso sofista'.

Pertencente ao campo semântico do ensino e educação, observaram-se as 31 ocorrências a seguir: *ἀγωνιστής* 'mestre em arte ou ciência'; *ἀπαρτίζω* 'completar', *ἀπαρτισμός* 'perfeição, aperfeiçoamento'; *γνωρίζω* 'fazer conhecer', *γνωρισμα* 'símbolo', *γνωριστικός* 'característico'; *γραμματικός* 'relativo ao conhecimento da letra', *γραμματιστής* 'escriba, professor'; *καταρτίζω* 'disciplinar, restaurar', *καταρτισμός* 'disciplina, restauração'; *ὀρφανικός* 'órfão, referente aos órfãos', *ὀρφανίζω* 'tornar órfão', *ὀρφανιστής* 'tutor de órfão'; *σαφηνίζω* 'deixar claro; indicar claramente', *σαφηνισμός* 'clareza, esclarecedor'; *σόλοικικος* 'quem fala mal', *σολοικίζω* 'desrespeitar as regras gramaticais; desrespeitar as regras da educação', *σολοικισμός* 'falta contra as regras da língua; contra as regras da educação', *σολοικιστής* 'aquele que comete erros gramaticais'; *σοφίζω* 'tornar sábio e hábil, instruir; agir como sofista', *σοφισμα* 'habilidade, destreza; astúcia; sofisma', *σοφιστής* 'sábio; especialista; filósofo; mestre em eloquência, sofista', *σοφιστικός* 'sofístico; dos sofistas, de sofistas', *σοφιστική* 'arte dos sofistas, sofística'; *σωφρνίζω* 'tornar sensato, prudente; dar lição, corrigir, castigar; conter, frear', *σωφρνισμός* 'punição; apelo à sensatez; temperança', *σωφρνιστής* 'conselheiro; preceptor; monitor'; *ὑπομνηματίζομαι* 'escrever; registrar por escrito', *ὑπομνηματισμός* 'anotação; atas'; *φωτίζω* 'iluminar; tornar claro; ensinar; instruir, esclarecer, manifestar', *φωτισμός* 'iluminação; esplendor; ensino'.

Notaram-se, no campo semântico das profissões, negócios e comércio, as seguintes 35 ocorrências: *ἀνδραποδίζω* 'submeter à escravidão', *ἀνδραποδισμός* 'captura e venda de pessoas livres', *ἀνδραποδιστής* 'raptor'; *ἀρχιυπασπιστής* 'chefe dos escudeiros'; *ἀσπιστής* 'escudeiro'; *γραμματιστής* 'escriba'; *δανείζω* 'emprestar a juros', *δανεισμός* 'empréstimo de dinheiro', *δανειστής* 'agiota', *δανειστικός* 'relativo ao empréstimo'; *ἐπισφραγιστής* 'selador, quem põe selos' (*ἐπι+σφραγίζω*); *κατακοιμιστής* 'camareiro'; *κερματίζω* 'converter em moedas', *κερματιστής* 'cambista'; *κορωνίζω* 'pedir esmolas, mendigar', *κορωνιστής* 'pedinte, mendigo'; *μεριστής* 'distribuidor'; *πορίζω* 'obter, arranjar, ganhar algo (sustento, dinheiro)', *πορισμός* 'ganho, obtenção (sustento, dinheiro)', *πορίστής* 'quem obtém recursos; quem vive de expedientes', *πορίστικός* 'obter ou ganhar dinheiro, seu sustento'; *ὁριστής* 'demarcador de fronteiras; aquele que determina, estabelece; juíz'; *στολιστής* 'funcionário do vestiário (do templo)'; *συνερανίζω* 'juntar doações, recolherer, receber doações', *συνερανισμός*

'arrecadação, coleta'; *τοκίζω* 'emprestar dinheiro', *τοκισμός* 'empréstimo a juros; usura', *τοκιστής* 'agiota'; *υπασπιστής* 'escudeiro'; *φροντιστής* 'curador, administrador'; *χρηματίζω* 'fazer negócios financeiros ou diplomáticos; tirar proveito, enriquecer às custas de; traficar', *χρηματισμός* 'comércio; tráfico; negociação; ganho', *χρηματιστής* 'negociante, comerciante', *χρηματιστικός* 'relativo ao gerenciamento do dinheiro; financeiro, lucrativo; hábil em negociar', *χρηματιστική* 'arte de ganhar dinheiro'.

No campo semântico das artes, foram enquadradas as 28 ocorrências seguintes: *ἀγωνίζομαι* 'representar, interpretar', *ἀγωνισμα* 'exercício; êxito, façanha; declamação, representação', *ἀγωνιστής* 'ator; orador', *ἀγωνιστικός* 'agonístico; surpreendente, eficaz'; *ἀνταγωνίζομαι* 'antagonizar', *ἀνταγωνιστής* 'antagonista'; *δευτεραγωνιστής* 'segundo ator'; *εἰκονίζω* 'representar', *εἰκονισμός* 'representação'; *κιθαρίζω* 'tocar a cítara', *κιθαριστής* 'citarista', *κιθαριστικός* 'hábil em tocar cítara', *κιθαριστική* 'a arte de tocar cítara'; *κορδακισμός* 'dança bufona'; *λυρικός* 'lírico, da lira', *λυρίζω* 'tocar a lira'; *μελικός* 'relativo ao canto', *μελίζω* 'cantar com acompanhamento instrumental'; *παιωνίζω* 'cantar um peã por algo', *παιωνισμός* 'canto do peã'; *πρωταγωνιστής* 'ator principal, protagonista' (*πρωτος+ἀγωνίζομαι*); *σαλπίζω* 'fazer soar o clarim', *σαλπιστής* 'tocador de clarim'; *σαμβυκιστής* 'tocador de sambuca'; *τριταγωνιστής* 'ator que desempenha o terceiro papel; ator de terceira ordem' (*τριτός+ἀγωνίζομαι*); *τυμπανίζω* 'tocar o tímpano', *τυμπανισμός* 'ação de tocar o tímpano', *τυμπανιστής* 'tocador do tímpano'.

No campo semântico da segregação, separação, exclusão e/ou divisão, classificaram-se as 30 ocorrências, a seguir: *ἀποκεφαλίζω* 'decapitar', *ἀποκεφαλισμός* 'decaptação'; *ἀποκλείω* 'fechar, obstruir', *ἀποκλεισμός* 'prisão, exclusão'; *διαμελίζω* 'desmembrar', *διαμελισμός* 'desmembramento'; *διαμερίζω* 'dividir', *διαμερισμός* 'divisão'; *διαχωρίζω* 'separar-se', *διαχωρισμός* 'separação, intervalo'; *ἐκσκορπισμός* 'dispersão' (*ἐκ+σκορπίζω*); *ἐξορίζω* 'expulsar, desterrar', *ἐξορισμός* 'expulsão, desterro'; *ἐξοστρακίζω* 'banir por ostracismo', *ἐξοστρακισμός* 'banimento' ; *μερίζω* 'dividir', *μερισμός* 'divisão', *μεριστής* 'quem faz a partilha, distribuidor'; *μετοικικός* 'estrangeiro domiciliado', *μετοικίζω* 'emigrar', *μετοικισμός* 'emigração, deportação'; *οστρακίζω* 'ostracisar, banir', *οστρακισμός* 'ostracismo'; *συνερείδω* 'apertar junto, cerrar; estar firmemente cerrado', *συνερειστικός* 'cerrado, estável, firme'; *περισχίζω* 'separar, dividir, bifurcar', *περισχισμός* 'divisão, separação, partilha'; *σχίζω* 'fender, separar rachando, rasgar', *σχισμα* 'fenda, rachadura; cisão, cisma', *σχισμός* 'ação de fender, de rasgar'.

Foram também classificadas, no campo semântico dos costumes sociais e comportamento humano, as 85 ocorrências a seguir: *ἀνδρικός* 'viril', *ἀνδρίζω* 'agir de forma viril'; *ἀπολακτίζω* 'dar pontapés', *ἀπολακτισμός* 'ação de repelir com violência'; *ἀρχαϊκός* 'antigo, arcaico', *ἀρχαΐζω* 'seguir os antigos'; *βατανίζω* 'ser torturado', *βατανισμός* 'tortura', *βατανιστής* 'torturado'; *γεφυρίζω* 'dizer grosserias', *γεφυριστής* 'grosseiro'; *γυναίζω* 'agir como mulher', *γυναισμός* 'fraqueza de mulher'; *ἐθίζω* 'acostumar, habituar', *ἐθισμός* 'costume, hábito'; *ἑλληνικός* 'helênico, grego', *ἑλληνίζω* 'helenizar, falar como os gregos', *ἑλληνιστής* 'adepto, partidário dos costumes gregos'; *ἐξονεισίζω* 'repreender com injúrias', *ἐξονεισιστικός* 'ultrajante, injurioso'; *θυμοραϊστής* 'cruel, quem dilacera o coração' (*θυμος+ ραϊζω*); *Ἰουδαϊκός* 'de judeu, judaico', *Ἰουδαΐζω* 'imitar, viver como judeu, conforme costumes judaicos', *Ἰουδαϊσμός* 'judaísmo'; *καλλωπίζω* 'enfeitar', *καλλωπιστής* 'elegante'; *καλλωπισμός* 'ornamentação'; *καταποντίζω* 'afundar, jogar ao mar', *καταποντισμός* 'ação de afundar, de jogar ao mar', *καταποντιστής* 'pirata'; *κρητίζω* 'imitar e agir como cretense', *κρητισμός* 'impostura, mentira'; *λακτίζω* 'chutar, dar coices', *λακτισμός* 'chute, coice, pontapé' , *λακτιστής* 'quem dá: chutes, coices, pontapés'; *λακωνισμός* 'imitação dos lacedemônios', *λακωνιστής* 'imitador dos lacedemônios'; *ληνιστής* 'ladrão, bandido'; *μετασχηματίζω* 'mudar, transformar', *μετασχηματισμός* 'mudança, transformação'; *νεωτερικός* 'próprio de jóvem, novo, moderno', *νεωτερίζω* 'inovar', *νεωτερισμός* 'inovação', *νεωτεριστής* 'inovador'; *νοσφίζω* 'roubar', *νοσφισμός* 'roubo'; *ξενικός* 'relativo ao hóspede, hospitaleiro', *ξενίζω* 'dar hospitalidade, receber com hospitalidade', *ξενισμός* 'acolhida de estrangeiro'; *ὀνειδίζω* 'insultar', *ὀνειδισμός* 'injúria, ultraje'; *ὀνειδιστής* 'ultrajador, injuriador', *ὀνειδιστικός* 'injurioso, ultrajante'; *ὁρκίζω* 'fazer prestar um juramento, jurar', *ὁρκισμός* 'juramento'; *πανηγυρικός* 'de festa nacional, festivo', *πανηγυρίζω* 'celebrar em assembléia geral, uma festa nacional', *πανηγυρισμός* 'celebração de festa solene', *πανηγυριστής* 'quem comparece à festa solene'; *προπηλακίζω* 'insultar, ultrajar', *προπηλακισμός* 'insulto, ultraje'; *σκορακίζω* 'enviar aos corvos; tratar com desprezo', *σκορακισμός* 'ação de mandar aos corvos, injúria, insulto'; *σόλοικικος* 'mal-educado, grosseiro', *σολοικίζω* 'desrespeitar as regras da decência e educação', *σολοικισμός* 'falta contra as regras da decência; contra as regras da educação'; *σφετερίζω* 'apropriar-se de, usurpar; subjugar', *σφετερισμός* 'apropriação'; *σχηματίζω* 'dar forma, posição; embelezar', *σχηματισμός* 'altivez; configuração'; *ὑβρίζω* 'entregar-se a excessos; agir com violência; cometer insolências', *ὕβρισμα* 'ultraje; violência', *ὑβριστής* 'violento; impetuoso; descomedido', *ὑβριστικός* 'violento; impetuoso; descomedido, ultrajante'; *ὑποκορίζω* 'mimar; atenuar por meio de eufemismo; usar diminutivos', *ὑποκορισμα* 'diminutivo carinhoso; eufemismo', *ὑποκορισμός*

'uso de diminutivos'; *φενακίζω* 'enganar alguém', *φενακισμός* 'engano, fraude'; *χαρίζομαι* 'fazer agrados, agradar; ser agradável; prestar favores; ser complacente; perdoar', *χαρισμα* 'graça, favor; misericórdia; carisma', *χαριστικός* 'generoso; prestativo; beneficente'; *ψιθυρίζω* 'murmurar, sussurrar algo contra alguém', *ψιθυρισμός* 'sussurro; murmúrio; insinuações; maledicências à voz baixa', *ψιθυριστής* 'que murmura, que sussurra; caluniador, fofoqueiro'.

Encontraram-se 17 ocorrências no campo semântico das emoções humanas: *ἐλπίζω* 'esperar', *ἐλπισμα* 'objeto de esperança'; *ἐλπιστικός* 'que faz esperar, que dá esperança'; *ἐπερεθίζω* 'excitar, irritar', *ἐπερεθισμός* 'excitação, irritação'; *εὐδαιμονικός* 'da felicidade', *εὐδαιμονίζω* 'declarar ser feliz, ser feliz', *εὐδαιμονισμός* 'felicidade, reputação de felicidade, a favor da felicidade'; *μακαρίζω* 'felicitar', *μακαρισμός* 'felicitação'; *ὀαρίζω* 'conversar confidencialmente', *ὀαριστής* 'amigo íntimo, confidente'; *πανισμός* 'terror, pânico'; *παροργίζω* 'irar, irritar', *παροργισμός* 'ira, provocação'; *σείω* 'sacudir, agitar', *σεισμός* 'abalo, agitação; comoção'.

Pertencente ao campo semântico das necessidades cotidianas e/ou ações propriamente humanas, foram classificadas 23 ocorrências a seguir: *βαδίζω* 'caminhar', *βαδιστής* 'caminhante'; *γαργαλίζω* 'fazer cócegas', *γαργαλισμός* 'excitação pelas cócegas' ; *διαγκωνισμός* 'apoiar-se sobre o cotovelo' (*διά+ἀγκων*) ; *διαμηρισμός* 'afastamento das coxas' (*δια+μηρίζω*); *ἐπορθρεύω* 'levantar cedo', *ἐπορθρισμός* 'ato de madrugar'; *ιματίζω* 'vestir', *ιματισμός* 'vestimenta'; *κατακοιμίζω* 'dormir', *κατακοιμιστής* 'camareiro'; *κλαυθμυρίζω* 'chorar', *κλαυθμυρισμός* 'choro de criança'; *κνίζω* 'coçar', *κνισμός* 'coceira'; *κουφίζω* 'estar aliviado', *κουφισμός* 'alívio'; *σαββατίζω* 'repousar', *σαββατισμός* 'repouso'; *στολίζω* 'vestir', *στολισμα* 'vestimenta', *στολιστής* 'funcionário do vestiário (do templo)'.

Observaram-se, ainda, 13 ocorrências pertencentes ao campo semântico de doenças e dificuldades: *ἀφλοισμός* 'espuma da boca, baba'; *βαρβαρικός* 'bárbaro', *βαρβαρίζω* 'balbuciar', *βαρβαρισμός* 'barbarismo'; *ἐμποδίζω* 'impedir, dificultar', *ἐμποδισμα* 'obstáculo', *ἐμποδισμός* 'impedimento', *ἐμποδιστικός* 'impeditivo, próprio para dificultar'; *σόλοικικος* 'quem fala mal'; *τραυλίζω* 'pronunciar mal, guaguejar, tartamudear', *τραυλισμός* 'gagueira, tartamudez'; *ψελλίζω* 'pronunciar mal, balbuciar, gaguejar; ser principiante, titubear', *ψελλισμός* 'defeito de pronúncia, balbucio; confusão'.

Com os dados obtidos, a título de ilustração, pôde-se construir a tabela 2.6, assim como os gráficos 2.7. e 2.8, nos quais se evidencia a preponderância de atuação das terminações nos campos semânticos referentes aos costumes sociais, ao militar, ao filosófico e raciocínio lógico, bem como ao religioso, à organização urbana e ao de negócios e profissões.

Tabela 2.6 - Campos semânticos de atuação das terminações estudadas, no grego.

CAMPOS SEMÂNTICOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Militar e jogos estratégicos	**65**	**13%**
Urbano	**39**	**8%**
Rural	**13**	**3%**
Natureza	**6**	**1%**
Religioso	**41**	**8%**
Raciocínio lógico	**63**	**13%**
Ensino e educação	**31**	**6%**
Negócios	**35**	**7%**
Artístico	**28**	**6%**
Segregação e divisão	**30**	**6%**
Costumes sociais	**82**	**18%**
Emoções humanas	**17**	**2%**
Necessidades cotidianas	**23**	**5%**
Doenças e dificuldades	**13**	**3%**

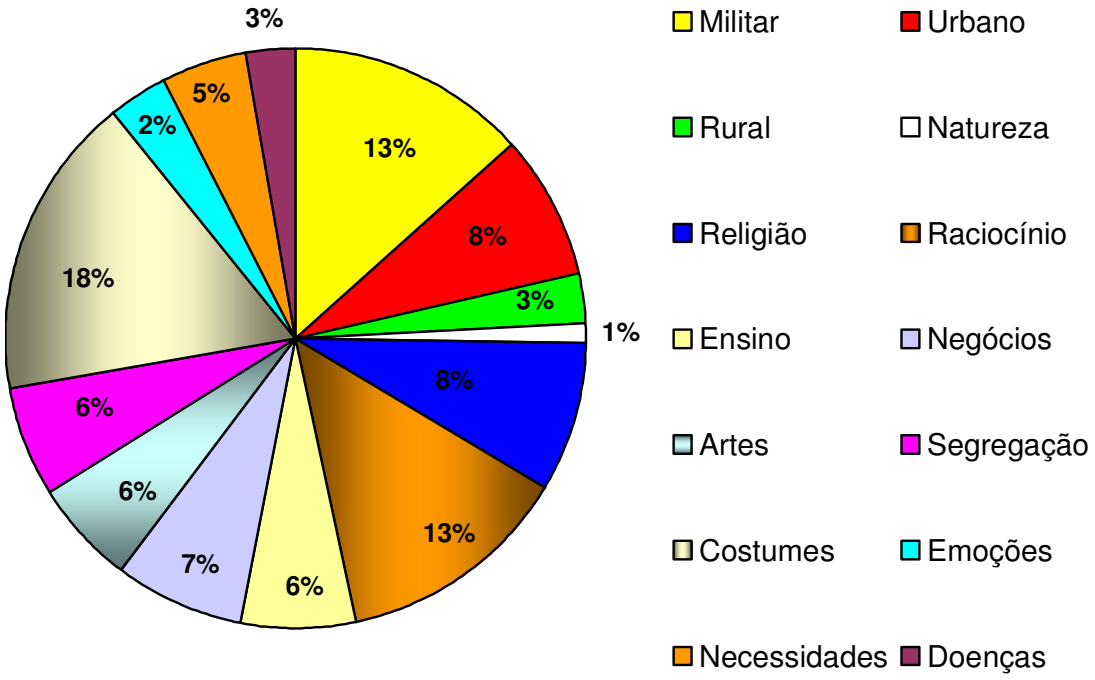


Gráfico 2.7 - Campos semânticos de atuação das terminações estudadas (porcentagem), no grego.

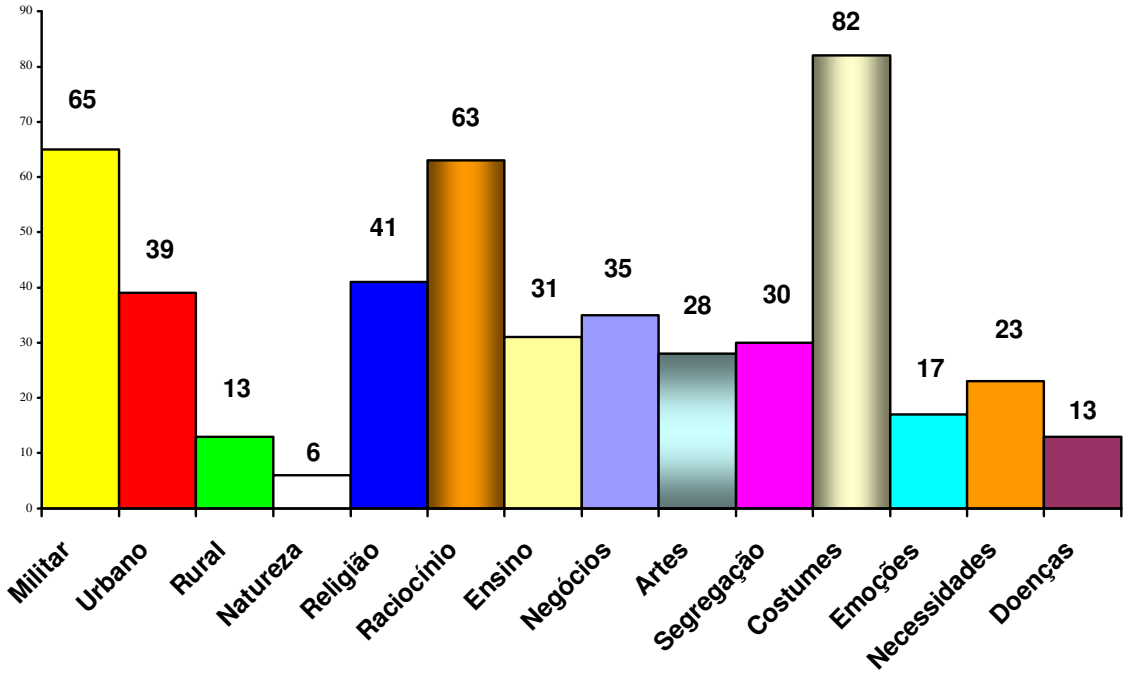


Gráfico 2.8 - Campos semânticos de atuação das terminações (valores absolutos), no grego.

Pode-se observar, então, que os campos semânticos de atuação relevantes se referem a entidades de organizações humanas, nas quais, muitas vezes envolvem atividades mentais e/ou atividades deliberadamente voluntárias, ou seja, geralmente se referem a atividades que dependem exclusivamente da execução deliberada por algum agente humano.

Conforme já foi visto no grego, as constelações com as terminações estudadas, em sua maioria, se dão a partir de uma forma verbal. Nesse sentido, convém analisar os dados extraídos de Malhada, Dezotti e Neves (2006 a 2010) também sob a ótica da tipologia da atividade relacionada lexicalmente, com o intuito de verificar se há alguma preponderância na tipologia da atividade associada às terminações. Com base nos dados foram classificadas 7 categorias de atividades: as que emitem sons; atividades mentais; atividades que implicam movimento; atividades de divisão, classificação, separação, delimitação e exclusão; atividades de união e de junção, conjuntas, que dão noção de conjunto e/ou acúmulo; atividades profissionais e/ou ocupacionais; outras atividades.

Dentro da classe relativa às atividades que emitem sons, na qual se observaram 83 ocorrências, foi feita uma subclassificação em atividades relacionadas ao falar, por exemplo, *γεφυρίζω* 'dizer grosserias', com 62 ocorrências; atividades que emitem sons com

instrumentos, por exemplo, *κιθαρίζω* 'tocar a cítara', com 14 ocorrências e outras atividades que produzem sons, por exemplo, *χρεμετίζω* 'relinchar', com 7 ocorrências. Neste sentido, nas atividades relacionadas ao falar, enquadraram-se as seguintes ocorrências: *ἀπολογίζομαι* 'prestar contas, contar, narrar', *ἀπολογισμός* 'prestação de contas, livro de contas, narração, relato'; *βαρβαρικός* 'bárbaro', *βαρβαρίζω* 'balbuciar' *βαρβαρισμός* 'barbarismo'; *γεφυρίζω* 'dizer grosserias', *γεφυριστής* 'grosseiro'; *δημοχαριστής* 'adulador do povo'; *έλληνικός* 'helênico, grego', *έλληνίζω* 'helenizar, falar como os gregos', *έλληνιστής* 'adepto, partidário dos costumes gregos'; *ἐξονειείζω* 'repreender com injúrias', *ἐξονειειστικός* 'ultrajante, injurioso'; *ἐξορκίζω* 'exorcisar, fazer jurar', *ἐξορκιστής* 'exorcista'; *εὐαγγελικός* 'diz respeito aos evangelhos', *εὐαγγελίζω* 'evangelizar, dar uma boa notícia', *εὐαγγελιστής* 'núncio de boas novas, pregador, evangelista'; *εὐδαιμονικός* 'da felicidade', *εὐδαιμονίζω* 'declarar ser feliz, ser feliz', *εὐδαιμονισμός* 'felicidade'; *καταφατικός* 'afirmativo, enfático', *καταφατίζω* 'afirmar, declarar'; *κορωνίζω* 'pedir esmolas, mendigar', *κορωνιστής* 'pedinte, mendigo'; *μακαρίζω* 'felicitar', *μακαρισμός* 'felicitação'; *ὀαρίζω* 'conversar confidencialmente', *ὀαριστής* 'amigo íntimo, confidente'; *οἰωνίζομαι* 'pressagiar observando o vôo/grito dos pássaros', *οἰωνισμός* 'presságio', *οἰωνιστής* 'áugure, pressagiador', *οἰωνιστικός* 'de augúrio, de augure, augural', *οἰωνιστική* 'a arte, a ciência dos augúrios; mântica'; *ὀνειδίζω* 'insultar', *ὀνειδισμός* 'injúria, ultraje', *ὀνειδιστής* 'ultrajador, injuriador'; *ὀνειδιστικός* 'injurioso, ultrajante'; *ὁρκίζω* 'fazer prestar um juramento, jurar', *ὁρκισμός* 'juramento'; *παιωνίζω* 'cantar um peã (canto sagrado) por algo', *παιωνισμός* 'canto do peã'; *προπηλακίζω* 'insultar, ultrajar', *προπηλακισμός* 'insulto, ultraje'; *πτολεμίζω* 'polemizar', *πτολεμιστής* 'polemizador'; *σκορακίζω* 'enviar aos corvos; tratar com desprezo', *σκορακισμός* 'ação de mandar aos corvos, injúria, insulto'; *σόλοικικος* 'quem fala mal; mal-educado, grosseiro', *σολοικίζω* 'desrespeitar as regras gramaticais; desrespeitar as regras da decência e educação', *σολοικισμός* 'falta contra as regras da língua; contra as regras da decência e educação', *σολοικιστής* 'aquele que comete erros gramaticais'; *τραυλίζω* 'pronunciar mal, guaguejar, tartamudear', *τραυλισμός* 'gagueira, tartamudez'; *ὑποκορίζω* 'mimar; atenuar por meio de eufemismo; usar diminutivos', *ὑποκορισμα* 'diminutivo carinhoso; eufemismo', *ὑποκορισμός* 'uso de diminutivos'; *ψελλίζω* 'pronunciar mal, balbuciar, gaguejar, titubear', *ψελλισμός* 'defeito de pronúncia, balbucio'; *ψιθυρίζω* 'murmurar, sussurrar algo contra alguém', *ψιθυρισμός* 'murmúrio; insinuações; maledicências à voz baixa', *ψιθυριστής* 'que murmura; caluniador, fofoqueiro'. As 14 ocorrências pertencentes à categoria definida por atividades que emitem sons com instrumentos, são: *κιθαρίζω* 'tocar a cítara', *κιθαριστής* 'citarista', *κιθαριστικός* 'hábil em tocar cítara', *κιθαριστική* 'a arte de tocar cítara'; *λυρικός* 'da lira',

λυρίζω 'tocar a lira'; *μελικός* 'relativo ao canto', *μελίζω* 'cantar com acompanhamento instrumental'; *σαλπίζω* 'fazer soar o clarim', *σαλπιστής* 'tocador de clarim'; *σαμβυκιστής* 'tocador de sambuca'; *τυμπανίζω* 'tocar o tímpano', *τυμπανισμός* 'ação de tocar o tímpano', *τυμπανιστής* 'tocador do tímpano'. Já, em outras atividades que produzem sons, foram classificadas as 7 ocorrências restantes: *κλαυθμυρίζω* 'chorar', *κλαυθμυρισμός* 'choro de criança'; *λαρυγγίζω* 'berrar', *λαρυγγισμός* 'grasnido'; *χρεμετίζω* 'relinchar', *χρεμετισμός* 'relincho', *χρεμετιστικός* (adj) 'que gosta de relinchar'. Desse modo, os dados obtidos estão dispostos e ilustrados na tabela 2.7 e no gráfico 2.9, a seguir.

Tabela 2.7 - Subdivisão de atividades que emitem sons, no grego.

ATIVIDADES QUE EMITEM SONS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Falar	**62**	**75%**
Emitir sons com instrumento	**14**	**17%**
Outras	**7**	**8%**

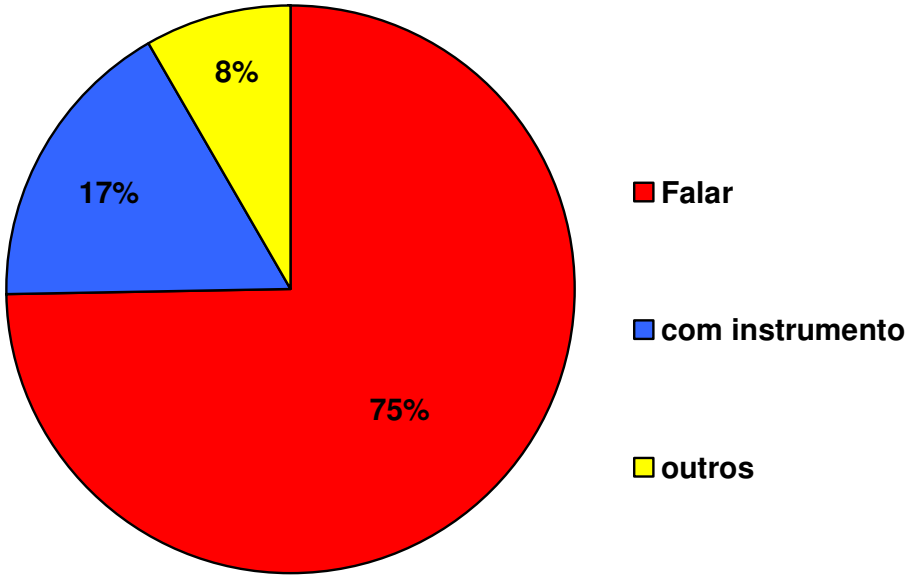


Gráfico 2.9 – Subdivisão de atividades que emitem sons (porcentagem), no grego.

Observa-se, então, que no grego as atividades que emitem sons preponderantemente relacionadas com as terminações estudadas, são as atividades exercidas por seres humanos, dentre elas as que mais se destacam estão associadas aos atos da fala. Ainda que tímidamente já se observam as atividades musicais, isto é, as que emitem sons com o uso de instrumentos.

De maneira similar, também na classe relativa às atividades mentais, na qual se observaram 122 ocorrências, foi feita uma subclassificação 6 categorias: em atividades relacionadas ao calcular, raciocinar, pensar, discutir, contestar, por exemplo, *συλλογίζομαι* 'calcular; raciocinar; deduzir', com 34 ocorrências; atividades relacionadas a ensinar, acompanhar, tutoriar, por exemplo, *σοφίζω* 'tornar sábio e hábil, instruir; agir como sofista', com 28 ocorrências; atividades relacionadas a imitar e/ou ser partidário, por exemplo, *ἀττικίζω* 'ser do partido ateniense', com 27 ocorrências; atividades relacionadas a representar, por exemplo, *εἰκονίζω* 'representar', com 10 ocorrências; atividades relacionadas a acreditar, esperar, ter fé, ludibriar, por exemplo, *ἐλπίζω* 'esperar', com 8 ocorrências e outras atividades mentais, por exemplo, *νεωτερίζω* 'inovar', com 15 ocorrências.

Assim, em atividades relacionadas ao calcular, raciocinar, pensar, discutir e constestar, foram classificadas as seguintes ocorrências: *ἀγωνίζομαι* 'debater, contestar; representar, interpretar', *ἀγωνισμα* 'exercício, luta; êxito, façanha; declamação, representação', *ἀγωνιστής* 'atleta, competidor; ator; orador; mestre em arte ou ciência', *ἀγωνιστικός* 'agonístico; próprio para discussão; surpreendente, eficaz; amante da discussão'; *ἀναλογικός* 'proporcional, analógico', *ἀναλογίζομαι* 'calcular', *ἀναλογισμός* 'cálculo, proporção'; *ἀντιλογικός* 'próprio para discutir', *ἀντιλογίζομαι* 'calcular por vez'; *διαλογίζομαι* 'calcular, contar, raciocinar', *διαλογισμός* 'cálculo, estimativa, raciocínio, argumentação, debate', *διαλογιστική* 'faculdade de raciocinar'; *ἐκλογίζομαι* 'calcular', *ἐκλογισμός* 'conta, cálculo, estimativa, avaliação'; *ἐπιλογίζομαι* 'considerar, pensar em', *ἐπιλογισμός* 'raciocínio, reflexão, cálculo'; *λογικός* 'lógico, racional', *λογίζομαι* 'calcular', *λογισμός* 'cálculo numérico', *λογιστής* 'pessoa que calcula', *λογιστικός* 'hábil em cálculo', *λογιστική* 'a arte de calcular, ciência prática do cálculo'; *παραλογίζομαι* 'fazer raciocínio (cáculo) falso para enganar', *παραλογισμός* 'engano, fraude, paralogismo', *παραλογιστής* 'pessoa que ludibria com falsos raciocínios', *παραλογιστικός* 'capcioso, falacioso, fraudulento'; *συλλογίζομαι* 'calcular; raciocinar; deduzir; concluir por silogismo', *συλλογισμός* 'cáculo; raciocínio; estratégia; dedução; conclusão deduzida de premissas, silogismo', *συλλογιστικός* 'dedutivo; conclusivo; silogístico'; *φροντίζω* 'pensar, meditar; refletir sobre', *φρόντισμα* 'objeto de meditação, preocupação; produto de reflexão', *φροντιστής* 'pensador, pesquisador; filósofo; curador, administrador', *φροντιστικός* (adj) 'que medita; atento, diligente; solícito com'; *ψευδοσοφιστής* 'falso sofista'.

Considerando-se as atividades de ensinar, tutoriar e acompanhar, observaram-se as seguintes ocorrências nesta subcategoria: *ἀπαρτίζω* 'completar', *ἀπαρτισμός* 'perfeição, aperfeiçoamento'; *γνωρίζω* 'fazer conhecer', *γνωρισμα* 'símbolo', *γνωριστικός*

'característico'; *γραμματικός* 'relativo ao conhecimento da letra', *γραμματιστής* 'escriba, professor'; *καταρτίζω* 'disciplinar, restaurar, reconciliar', *καταρτισμός* 'disciplina, restauração, reconciliação'; *ὀρφανικός* 'órfão, referente aos órfãos', *ὀρφανίζω* 'tornar órfão', *ὀρφανιστής* 'tutor de órfão'; *Πυθαγορικός* 'pitagórico', *Πυθαγοριστής* 'discípulo de Pitágoras'; *σαφηνίζω* 'deixar claro; indicar claramente', *σαφηνισμός* 'clareza, esclarecedor'; *σοφίζω* 'tornar sábio e hábil, instruir; agir como sofista', *σοφισμα* 'habilidade, destreza; astúcia; sofisma', *σοφιστής* 'sábio; especialista; filósofo; mestre em eloquência, sofista', *σοφιστικός* 'sofístico; dos sofistas, de sofistas', *σοφιστική* 'arte dos sofistas, sofística'; *σωφρνίζω* 'tornar sensato, prudente; dar lição, corrigir, castigar; conter, frear', *σωφρνισμός* 'punição; apelo à sensatez; temperança', *σωφρνιστής* 'conselheiro; preceptor; monitor'; *φωτίζω* 'iluminar; tornar claro; ensinar; instruir, esclarecer, manifestar', *φωτισμός* 'iluminação; esplendor; manifestação'; *κομίζω* 'conduzir, dirigir', *κομιστής* 'condutor'.

Dentro das atividades relativas a imitar e/ou ser partidário, consideraram-se as seguintes ocorrências: *Ἀλεξανδριστής* 'partidário de Alexandre'; *ἀνδρικός* 'viril', *ἀνδρίζω* 'agir de forma viril'; *ἀρχαϊκός* 'antigo, arcaico', *ἀρχαΐζω* 'imitar os antigos'; *ἀττικίζω* 'ser do partido ateniense', *ἀττικισμός* 'adesão ao partido ateniense'; *βασιλικός* 'real', *βασιλίζω* 'ser do partido do rei'; *γυναίζω* 'agir como mulher', *γυναισμός* 'fraqueza de mulher'; *ἐθίζω* 'acostumar, habituar', *ἐθισμός* 'costume, hábito'; *ἑλληνικός* 'helênico, grego', *ἑλληνίζω* 'helenizar, falar como os gregos', *ἑλληνιστής* 'adepto dos costumes gregos'; *Ἰουδαϊκός* 'de judeu, judaico', *Ἰουδαΐζω* 'imitar, viver como judeu', *Ἰουδαϊσμός* 'judaísmo'; *κρητίζω* 'imitar os cretenses', *κρητισμός* 'impostura, mentira'; *κυνίζω* 'viver como um filósofo cínico', *κυνισμός* 'filosofia cínica'; *λακωνισμός* 'imitação dos lacedemônios', *λακωνιστής* 'imitador dos lacedemônios'; *μηδικός* 'dos medos, da Média', *μηδίζω* 'estar a favor dos medos'.

As seguintes ocorrências foram classificadas pertencentes às atividades de representar e interpretar: *ἀγωνίζομαι* 'representar, interpretar', *ἀγωνισμα* 'declamação, representação', *ἀγωνιστής* 'ator; orador; mestre em arte ou ciência', *ἀγωνιστικός* 'agonístico; próprio para discussão; surpreendente, eficaz; amante da discussão'; *ἀνταγωνιστής* 'adversário'; *δευτεραγωνιστής* 'segundo ator'; *εἰκονίζω* 'representar, retratar', *εἰκονισμός* 'representação, retrato'; *πρωταγωνιστής* 'ator principal, protagonista'; *τριταγωνιστής* 'ator que desempenha o terceiro papel; ator de terceira ordem'.

Já, ao que concerne atividades de crença, consideraram-se: *ἐλπίζω* 'esperar'; *ἐλπισμα* 'objeto de esperança', *ἐλπιστικός* 'que faz esperar, que dá esperança'; *σιβυλλιστής* 'quem crê na siliba, vidente, advinho'; *ὑπολογίζομαι* 'levar em consideração', *ὑπολογισμός* 'ato de ter em

consideração'; *φενακίζω* 'enganar alguém', *φενακισμός* 'engano, fraude'.

As demais atividades a seguir foram enquadradas em 'outras atividades mentais': *μετασχηματίζω* 'mudar, transformar', *μετασχηματισμός* 'mudança, transformação'; *σχηματίζω* 'dar forma, posição; embelezar', *σχηματισμός* 'altivez; configuração'; *νεωτερικός* 'próprio de jovem, novo, moderno', *νεωτερίζω* 'inovar'; *νεωτερισμός* 'inovação'; *νεωτεριστής* 'inovador'; *ἐπερεθίζω* 'excitar, irritar', *ἐπερεθισμός* 'excitação, irritação'; *παροργίζω* 'irar, irritar', *παροργισμός* 'ira, provocação'; *χαρίζομαι* 'fazer agrados, agradar; ser agradável; prestar favores; ser complacente; perdoar', *χαρισμα* 'graça, favor; misericórdia; carisma', *χαριστικός* (adj) 'generoso; prestativo; beneficente'. Desse modo, os dados foram dispostos, a título ilustrativo, na tabela 2.8 e no gráfico 2.10.

Tabela 2.8 - Subdivisão de atividades mentais, no grego.

ATIVIDADES MENTAIS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Calcular	**34**	**28%**
Ensinar	**28**	**23%**
Ser partidário	**27**	**22%**
Representar	**10**	**8%**
Acreditar	**8**	**7%**
Outras	**15**	**12%**

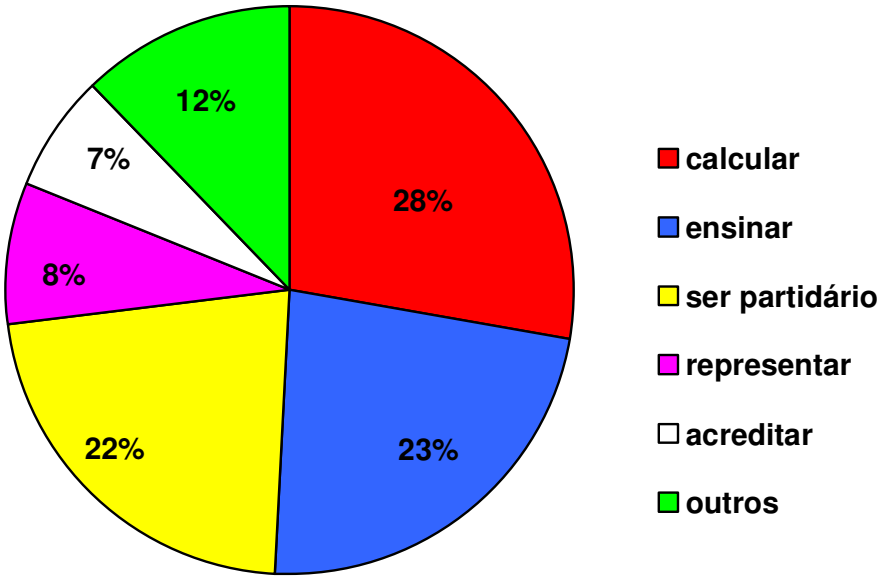


Gráfico 2.10 - Subdivisão de atividades mentais (porcentagem), no grego.

Observando os dados dispostos, verifica-se que nas atividades mentais preponderam as atividades de cálculo e raciocínio, atividades de ensino e educação, além das atividades de imitar ou de ser partidário. Convém notar que, pela análise em Chantraine (1968), os verbos que inicialmente denotavam, no grego, 'imitar a', passaram a indicar 'simpatizar com', 'partidários de', com o sentido de 'adesão mental'. Evidencia-se, ainda, que estas atividades preponderantes, em sua maioria, podem ser associadas a grupos ou escolas gregas com ideais filosóficos e/ou de raciocínio lógico, por exemplo, *Πυθαγοριστής*.

Dentro da classe relativa às atividades que implicam movimento, na qual se observaram 76 ocorrências, foi feita uma subclassificação em atividades relacionadas a jogos, lutas, brincadeiras por exemplo, *ἀκοντίζω* 'lançar o dardo', com 44 ocorrências; relacionadas a movimentos violentos, por exemplo, *ἀπολακτίζω* 'dar pontapés', com 22 ocorrências; e outros movimentos, por exemplo, *βαπτίζω* 'mergulhar', com 10 ocorrências.

Assim, pertencentes às atividades de jogos, lutas e brincadeiras, classificaram-se as seguintes ocorrências: *γαργαλίζω* 'fazer cócegas', *γαργαλισμός* 'excitação pelas cócegas'; *ἀγωνίζομαι* 'disputar, lutar, combater', *ἀγωνισμα* 'exercício, luta; êxito, façanha', *ἀγωνισμός* 'luta', *ἀγωνιστής* 'atleta, competidor', *ἀγωνιστικός* 'agonístico; amante da discussão', *ἀγωνιστική* 'a arte de lutar'; *ἀκοντίζω* 'lançar o dardo', *ἀκοντισμός* 'lançamento do dardo', *ἀκοντιστής* 'lançador de dardo', *ἀκοντιστικός* 'relativo a lançar o dardo', *ἀκοντιστική* 'a arte de lançar o dardo'; *ἀκροβολίζω* 'lançar longe', *ἀκροβολισμός* 'enfrentamento à distância', *ἀκροβολιστής* 'atirador'; *ἀνταγωνίζομαι* 'lutar contra', *ἀνταγωνιστής* 'adversário'; *ἀντιπαλαιστής* 'adversário na luta'; *δευτεραγωνιστής* 'segundo defensor na luta'; *διαδορατίζομαι* 'combater com lança', *διαδορατισμός* 'combate com lança'; *διαξιφισμός* 'combate com espada'; *διαπληκτίζομαι* 'travar combate', *διαπληκτισμός* 'combate'; *διωθέω* 'repelir', *διωθισμός* 'repulsa, luta', *δορατισμός* 'combate com lança', *παλαίω* 'lutar contra algo ou alguém', *παλαισμα* 'luta', *παλαιστής* 'lutador', *παλαιστικός* 'da luta', *παλαιστική* 'a arte da luta'; *πολεμικός* 'da guerra'; *πολεμίζω* 'fazer guerra', *πολεμιστής* 'guerreiro, combatente'; *προαγωνίζομαι* 'combater pela defesa de alguém', *ποριστής* 'defensor'; *πρωταγωνιστής* 'quem combate na linha de frente'; *συμπαίζω* 'jogar com alguém', *συμπαιστής* 'companheiro de jogo'; *συναγωνίζομαι* 'tomar parte na luta de alguém, lutar do mesmo lado', *συναγωνιστής* 'aliado; competidor'; *σφαιρικός* 'esférico', *σφαιριστικός* 'que concerne ao jogo de bola (esfera)'.

Em movimentos violentos, enquadraram-se: *ἀνδραποδίζω* 'submeter à escravidão', *ἀνδραποδισμός* 'captura e venda de pessoas livres', *ἀνδραποδιστής* 'raptor'; *ἀπολακτίζω* 'dar

pontapés', *ἀπολακτισμός* 'ação de repelir com violência'; *ἀφανίζω* 'destruir', *ἀφανισμός* 'destruição', *ἀφανιστής* 'destruidor'; *καταιγίζω* 'ser sacudido', *καταιγισμός* 'tempestade, agitação'; *καταποντίζω* 'jogar ao mar', *καταποντισμός* 'ação de jogar ao mar', *καταποντιστής* 'pirata'; *λακτίζω* 'chutar, dar coices', *λακτισμός* 'chute, coice, pontapé', *λακτιστής* 'quem dá: chutes, coices, pontapés'; *σείω* 'sacudir, agitar', *σεισμός* 'abalo, agitação; terremoto; comoção'; *ὑβρίζω* 'agir com violência', *ὕβρισμα* 'ultraje; violência', *ὑβριστής* 'violento; impetuoso; descomedido', *ὑβριστικός* (adj) 'violento; descomedido'.

As atividades restantes foram classificadas como outros movimentos: *βαδίζω* 'caminhar', *βαδιστής* 'caminhante'; *βαπτίζω* 'mergulhar'; *βαπτισμός* 'batismo', *βαπτιστής* 'quem batiza'; *κνίζω* 'raspar, coçar'; *κνισμός* 'coceira'; *κυλισμός* 'ação de rolar na poeira; revolução de astro'; *λυγίζω* 'flexionar, curvar, torcer, entortar', *λυγισμός* 'flexão, distorção'.

Os dados obtidos estão ilustrados na tabela 2.9 e no gráfico 2.11, a seguir.

Tabela 2.9 - Subdivisão de atividades que implicam movimento, no grego.

ATIVIDADES QUE IMPLICAM MOVIMENTO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Jogos, lutas, brincadeiras	**44**	**58%**
Movimentos violentos	**22**	**29%**
Outros	**10**	**13%**

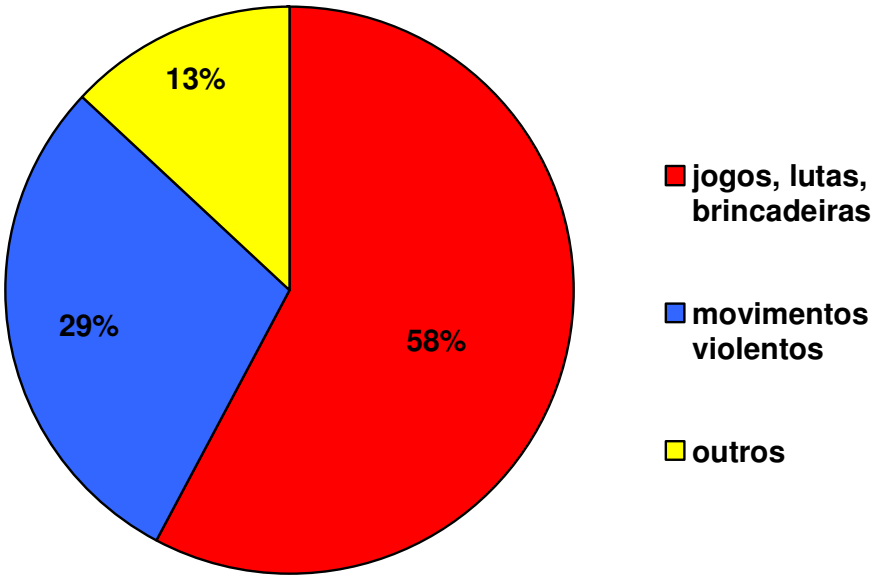


Gráfico 2.11 - Subdivisão de atividades que implicam movimento (porcentagem), no grego.

Pela observação dos dados referentes às atividades que implicam movimento, pode-se constatar que às terminações estudadas preponderantemente se associam as atividades de jogos, lutas e brincadeiras, bem como as de movimentos violentos.

Analogamente, na classe relativa às atividades de divisão, classificação, separação, delimitação, exclusão, na qual se observaram 62 ocorrências, foi feita uma subclassificação em atividades relacionadas a construção de muros e/ou muralhas, com 11 ocorrências; atividades relacionadas a definir e/ou delimitar, com 10 ocorrências; atividades relacionadas a fechar, obstruir e/ou lacrar, com 10 ocorrências; atividades relacionadas a separar, esquartejar membros, com 6 ocorrências; atividades relacionadas a partilha, separação, dispersão, com 15 ocorrências; e atividades relacionadas a expulsão, desterro, deportação, emigração, com 10 ocorrências. Desse modo, foram consideradas, como atividades relativas à construção de muros e/ou muralhas, as seguintes ocorrências: *ἀνατειχίζω* 'reerguer muros', *ἀνατειχισμός* 'reconstrução de muros'; *ἀποτειχίζω* 'cercar com muros', *ἀποτειχισμός* 'muro de defesa'; *ἐπιτειχίζω* 'erguer muro contra', *ἐπιτειχισμός* 'fortificação'; *τειχίζω* 'construir muralha ou fortificação; fortificar', *τειχισμα* 'fortificação, obra de defesa, muralha', *τειχισμός* 'construção de muralha ou fortaleza'; *περιτειχίζω* 'circundar com muro, sitiar', *περιτειχισμός* 'cerco'. As ocorrências que foram classificadas como atividades de definição e delimitação estão listadas a seguir: *διορίζω* 'delimitar, definir', *διορισμός* 'distinção, definição'; *ὁρίζω* 'delimitar, demarcar fronteiras, limites', *ὁρισμα* 'fronteira, limite', *ὁρισμός* 'delimitação, definição', *ὁριστής* 'demarcador de fronteiras; aquele que determina, estabelece, juíz', *ὁριστικός* 'para delimitar, para definir', *ὁριστική* 'na gramática é o modo indicativo'; *περιορίζω* 'circunscrever, delimitar, estabelecer limite', *περιορισμός* 'delimitação, fixação de limites'. Foram consideradas relacionadas às atividades de fechar, obstruir e lacrar, as seguintes ocorrências: *ἐμποδίζω* 'impedir, dificultar', *ἐμποδισμα* 'obstáculo'; *ἐμποδισμός* 'impedimento', *ἐμποδιστικός* 'impeditivo'; *ἀποκλείω* 'fechar, obstruir', *ἀποκλεισμός* 'prisão, exclusão'; *ἐπισφραγιστής* 'selador, quem põe selos'; *σφραγίζω* 'selar; lacrar com um selo', *σφραγισμα* 'marca de selo', *σφραγιστής* 'selador, quem marca a vítima'. Consideradas como relacionadas às atividades de separar e esquartejar membros, foram as ocorrências: *διαμηρισμός* 'afastamento das coxas'; *ἀποκεφαλίζω* 'decapitar', *ἀποκεφαλισμός* 'decaptação'; *θυμοραϊστής* 'quem dilacera o coração'; *διαμελίζω* 'desmembrar', *διαμελισμός* 'desmembramento'. Como atividades de partilha, separação e dispersão, foram classificadas as ocorrências a seguir: *διαμερίζω* 'dividir', *διαμερισμός* 'divisão'; *διαχωρίζω* 'separar-se', *διαχωρισμός* 'separação, intervalo'; *μερίζω* 'dividir'; *μερισμός* 'divisão', *μεριστής* 'quem faz a

partilha, distribuidor'; *περισχίζω* 'separar, dividir, bifurcar', *περισχισμός* 'divisão, separação, partilha'; *σχίζω* 'fender, separar rachando', *σχισμα* 'fenda, rachadura', *σχισμός* 'ação de fender, de rachar'; *καταλοχίζω* 'formar coortes', *καταλοχισμός* 'distribuição entre coortes'; *ἐκσκορπισμός* 'dispersão'. Já, como atividades de expulsão, desterro, deportação e emigração, classificaram-se as ocorrências seguintes: *ἐξορίζω* 'expulsar, desterrar', *ἐξορισμός* 'expulsão, desterro'; *ἐξοστρακίζω* 'banir por ostracismo', *ἐξοστρακισμός* 'banimento'; *ὀστρακίζω* 'ostracisar', *ὀστρακισμός* 'ostracismo'; *μετοικικός* 'estrangeiro domiciliado'; *μετοικίζω* 'emigrar', *μετοικισμός* 'emigração, deportação', *μετοικιστής* 'quem povoa uma cidade com estrangeiros'. A título ilustrativo, os dados obtidos foram dispostos na tabela 2.10 e no gráfico 2.12, a seguir.

Tabela 2.10 - Subdivisão de atividades relativas a divisão e exclusão, no grego.

ATIVIDADES DE DIVISÃO E EXCLUSÃO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Construir muros	**11**	**18%**
Definir, delimitar	**10**	**16%**
Fechar, obstruir	**10**	**16%**
Esquartejar	**6**	**10%**
Partilhar, separar	**15**	**24%**
Expulsão e desterro	**10**	**16%**

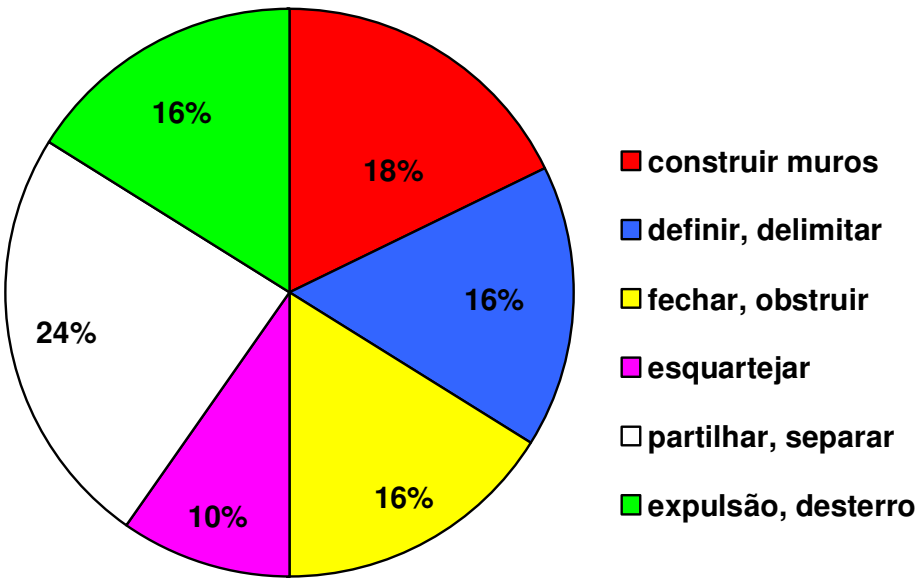


Gráfico 2.12 – Subdivisão de atividades relativas a divisão e exclusão (porcentagem), no grego.

Ao analisar os dados referentes às atividades relacionadas com divisão, classificação, separação, delimitação e exclusão, evidencia-se que as suas subcategorias estão praticamente equiparadas, indicando que as terminações atuam de maneira similar na formação de palavras relativas às atividades de cada subcategoria.

Dentro da classe relativa às atividades de união e de junção: atividades conjuntas e atividades que dão noção de conjunto e/ou acúmulo, na qual se observaram 68 ocorrências, foi feita uma subclassificação em atividades conjuntas, com 27 ocorrências; e atividades relacionadas à acumulação de bens, objetos e dinheiro, com 41 ocorrências.

Assim, na subcategoria relativa a atividades conjuntas e/ou que indicam conjunto de pessoas, classificaram-se: *κατοικίζω* 'colonizar', *κατοικισμός* 'colonização'; *κορδακισμός* 'dança bufona'; *μετοικίζω* 'emigrar', *μετοικιστής* 'quem povoa uma cidade com estrangeiros'; *οἰκίζω* 'colonizar, fundar, construir; estabelecer-se como colono', *οἰκισμός* 'fundação de cidade', *οἰκιστής* 'fundador de cidade'; *συνοικίζω* 'coabitar, casar; unificar povos em um local; fundar uma cidade', *συνοικισμός* 'coabitação, casamento; unificação de povos; fundação de cidade'; *πανηγυρικός* 'de festa nacional, festivo', *πανηγυρίζω* 'celebrar em assembléia geral, uma festa nacional', *πανηγυρισμός* 'celebração de festa solene', *πανηγυριστής* 'quem comparece à festa solene'; *συγκρητίζω* 'confederar-se como os cretenses', *συγκρητισμός* 'federação de comunidades cretenses'; *συγκτίζω* 'ajudar alguém a fundar ou colonizar', *συγκτιστής* 'co-fundador; companheiro de fundação'; *συμπαίζω* 'jogar com alguém', *συμπαιστής* 'companheiro de jogo'; *συναγωνίζομαι* 'tomar parte na luta de alguém, lutar do mesmo lado; ser aliado; socorrer', *συναγωνιστής* 'aliado, defensor, quem luta junto; competidor'; *συνασπίζω* 'marchar com os escudos encostados; dipor tropas em formação cerrada', *συνασπισμός* 'marcha ou combate em formação cerrada, sinaspismo', *συνασπιστής* 'companheiro de falange'; *συνερείδω* 'apertar junto, cerrar; estar firmemente cerrado', *συνερειστικός* 'cerrado, estável, firme'. Já na subcategoria relativa a atividades de acumulação de bens, objetos e dinheiro, que indicam conjunto de bens, foram observadas as seguintes ocorrências: *συνερανίζω* 'juntar doações, recolherer, receber doações', *συνερανισμός* 'arrecadação, coleta'; *ἐπισιτίζομαι* 'munir-se, abastecer-se', *ἐπισιτισμός* 'fornecimento, abastecimento'; *ὁπλίζω* 'preparar, armar, aprontar, equipar', *ὁπλισμός* 'armamento, equipamento'; *ἱματίζω* 'vestir', *ἱματισμός* 'vestimenta'; *στολίζω* 'equipar, armar, munir de, vestir', *στολισμα* 'equipamento, vestimenta', *στολιστής* 'funcionário do vestiário (do templo)'; *καλλωπίζω* 'enfeitar'; *καλλωπισμός* 'ornamentação', *καλλωπιστής* 'elegante'; *ὑπομνηματίζομαι* 'escrever; registrar por escrito', *ὑπομνηματισμός* 'anotação; atas; tratado';

πορίζω 'providenciar, fornecer algo; obter, arranjar, ganhar algo', *πορισμός* 'ganho, obtenção (sustento, dinheiro)', *πορισταί* 'quem proporciona, causa; abastecedor; quem obtém recursos; quem vive de expedientes', *πορισταικός* 'capaz de proporcionar, fornecer; obter ou ganhar'; *δανείζω* 'emprestar a juros', *δανεισμός* 'empréstimo de dinheiro', *δανειστής* 'agiota', *δανειστικός* 'relativo ao empréstimo'; *κερματίζω* 'converter em moedas', *κερματιστής* 'cambista'; *τοκίζω* 'emprestar dinheiro', *τοκισμός* 'empréstimo a juros; usura'; *τοκιστής* 'agiota'; *χρηματίζω* 'fazer negócios financeiros ou diplomáticos; tirar proveito, enriquecer às custas de; traficar', *χρηματισμός* 'comércio; tráfico; negociação; ganho', *χρηματιστής* 'negociante, comerciante', *χρηματιστικός* (adj) 'relativo ao gerenciamento do dinheiro', *χρηματιστική* 'arte de ganhar dinheiro'; *ἀνδραποδίζω* 'submeter à escravidão', *ἀνδραποδισμός* 'captura e venda de pessoas livres', *ἀνδραποδιστής* 'raptor'; *νοσφίζω* 'roubar'; *νοσφισμός* 'roubo'; *σφετερίζω* 'apropriar-se de, usurpar; subjugar', *σφετερισμός* 'apropriação'. Os dados estão ilustrados na tabela 2.11 e no gráfico 2.13, seguintes.

Tabela 2.11- Subdivisão de atividades relativas a junção e acúmulo, no grego.

ATIVIDADES DE JUNÇÃO E ACÚMULO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Atividades conjuntas	**27**	**40%**
De acúmulo de bens	**41**	**60%**

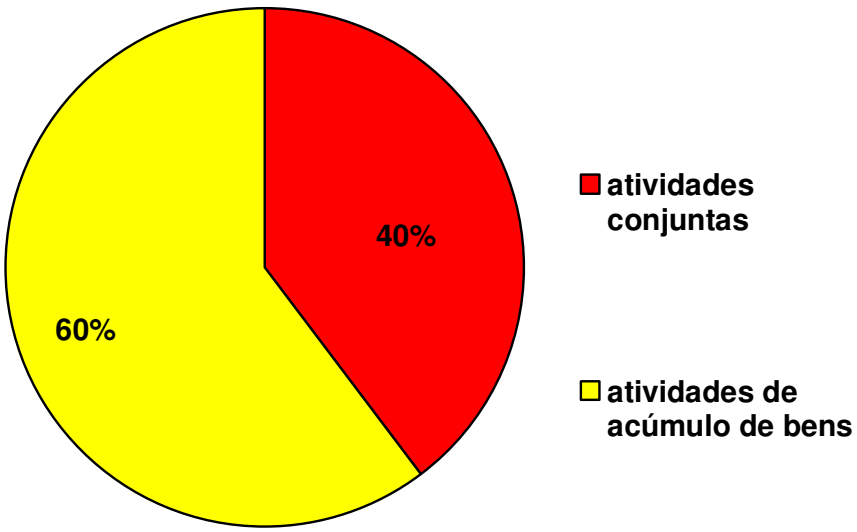


Gráfico 2.13 - Subdivisão de atividades relativas a junção e acúmulo (porcentagem), no grego.

Evidencia-se, pela observação dos dados anteriormente dispostos, que as atividades preponderantes nesta categoria são as de acumulação de bens, objetos e dinheiro, ou seja, as que indicam conjunto de bens, em geral, materiais. Assim, pode-se conjecturar que as terminações estudadas privilegiam as formações de palavras associadas à noção de conjunto de objetos em detrimento à noção de conjunto de pessoas.

Além disso, as seguintes 34 ocorrências foram consideradas como relativas às atividades profissionais e/ou ocupacionais: *ἀγωνιστής* 'atleta, competidor; ator; orador; mestre em arte ou ciência'; *ἀκοντιστής* 'lançador de dardo'; *ἀκροβολιστής* 'atirador'; *ἀρχιυπασπιστής* 'chefe dos escudeiros'; *ἀσπιστής* 'escudeiro, guerreiro'; *βαδιστής* 'caminhante'; *βαπτιστής* 'quem batiza, batista'; *γραμματιστής* 'escriba, professor'; *δανειστής* 'agiota'; *δευτεραγωνιστής* 'segundo ator, segundo defensor'; *ἐξορκιστής* 'exorcista'; *ἐπισφραγιστής* 'selador, quem põe selos'; *εὐαγγελιστής* 'núncio de boas novas, pregador, evangelista'; *κατακοιμιστής* 'camareiro'; *καταποντιστής* 'pirata'; *κερματιστής* 'cambista'; *κιθαριστής* 'citarista'; *κομιστής* 'condutor'; *κορωνιστής* 'pedinte, mendigo'; *ληνιστής* 'ladrão, bandido'; *μεριστής* 'quem faz a partilha, distribuidor'; *οἰωνιστής* 'áugure, pressagiador'; *ὁριστής* 'demarcador de fronteiras; juíz'; *πολεμιστής* 'guerreiro, combatente'; *ποριστής* 'abastecedor; quem vive de expedientes'; *πρωταγωνιστής* 'ator principal'; *σαλπιστής* 'tocador de clarim'; *σαμβυκιστής* 'tocador de sambuca'; *σοφιστής* 'sábio; especialista; filósofo; mestre em eloquência, sofista'; *στολιστής* 'funcionário do vestiário (do templo)'; *σφραγιστής* 'selador, quem marca a vítima'; *σωφρνιστής* 'conselheiro; preceptor; monitor'; *τοκιστής* 'agiota'; *τριταγωνιστής* 'ator que desempenha o terceiro papel; ator de terceira ordem'; *τυμπανιστής* 'tocador do tímpano'; *ὑπασπιστής* 'escudeiro'; *φροντιστής* 'pensador, pesquisador; filósofo; curador, administrador'; *χρηματιστής* 'negociante, comerciante'.

Também foram encontradas 34 ocorrências classificadas como relativas a outras atividades, que estão listadas a seguir: *ἁγνίζω* 'purificar', *ἁγνισμός* 'purificação'; *ἀρωματικός* 'aromático', *ἀρωματίζω* 'aromatizar'; *καθαρίζω* 'limpar, purificar', *καθαρισμός* 'purificação'; *ἀντιφωτισμός* 'reflexo da luz'; *ἀφλοισμός* 'espuma da boca, baba'; *λοχίζω* 'por em emboscada', *λοχισμός* 'ação de colocar em emboscada'; *ἐνοφθαλμιάζομαι* 'sofrer enxerto, sofrer inoculação', *ενοφθαλμισμός* 'enxerto, inoculação'; *βατανίζω* 'ser torturado', *βατανισμός* 'tortura', *βατανιστής* 'torturado'; *ἐναγικός* 'de pessoa maldita', *ἐναγίζω* 'sacrificar', *ἐναγισμός* 'sacrifício expiatório'; *καθαγίζω* 'oferecer em sacrifício', *καθαγισμός* 'rito fúnebre'; *περισκυλακισμός* 'imolação de um cão com vítima expiatória'; *διαγκωνισμός* 'ação de apoiar-se sobre o cotovelo'; *ἐπορθρεύω* 'levantar cedo', *ἐπορθρισμός* 'ato de

madrugar'; *σαββατίζω* 'guardar, observar o sábado; ter um dia de repouso', *σαββατισμός* 'observância do sábado; repouso'; *κατακοιμίζω* 'dormir'; *κουφίζω* 'estar aliviado', *κουφισμός* 'alívio'; *πανισμός* 'terror, pânico'; *ξενικός* 'relativo ao hóspede, hospitaleiro', *ξενίζω* 'dar hospitalidade, receber com hospitalidade', *ξενισμός* 'acolhida de estrangeiro'; *λαχανισμός* 'colheita de legumes e hortaliças'; *περικαρφισμός* 'hábito das galinhas de limpar os ovos'.

Desa forma, os dados obtidos sobre as atividades relacionadas com as terminações estudadas podem ser observados em sua diposição numérica na tabela 2.12 e no gráfico 2.14.

Tabela 2.12 - Tipologia das atividades com as terminações, no grego.

ATIVIDADES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Emitir sons	**83**	**17%**
Atividade mental	**122**	**26%**
Que implicam movimento	**76**	**16%**
De divisão e separação	**62**	**13%**
De junção e acúmulo	**68**	**14%**
Profissionais e/ou ocupacionais	**34**	**7%**
Outras atividades	**34**	**7%**

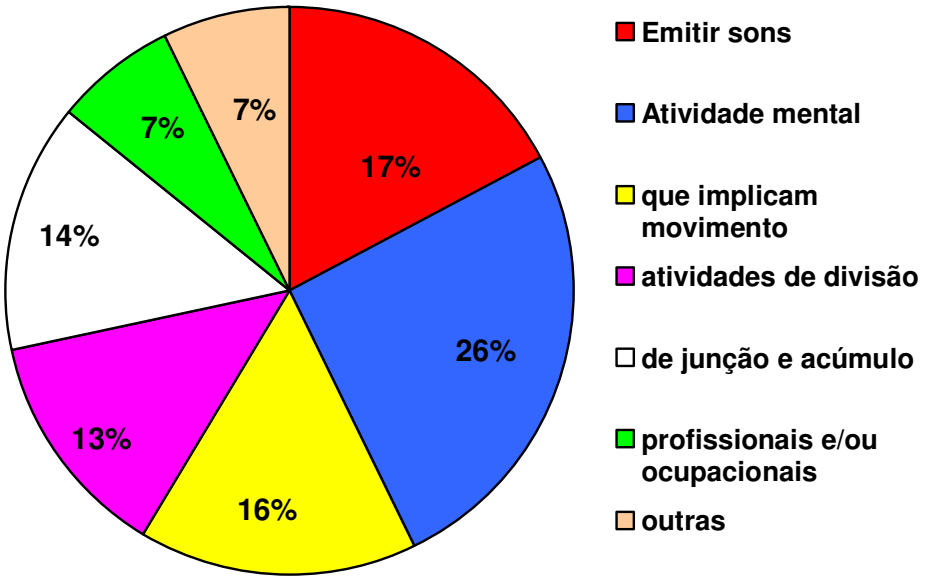


Gráfico 2.14 - Tipologia das atividades relativas às terminações (porcentagem), no grego.

Finalmente, podemos notar que as atividades que se destacam são: atividades de cunho mental; atividades que emitem sons, nas quais preponderam as atividades relativas ao falar; atividades que implicam movimento, nas quais preponderam as atividades relativas a jogos e lutas; bem como as atividades de divisão e acúmulo. Constata-se, assim que as atividades preponderantes de atuação das terminações estudadas são as atividades mentais: cálculo, raciocínio, estudo e ensino.

2.4. OCORRÊNCIAS EM *CORPUS* LATINO

Consultando-se o dicionário etimológico Vaan (2008), não foram encontradas palavras com as terminações latinas estudadas *-istĭcus*, *-istēs* e *-ismus*. Em Ernout e Meillet (1959) apenas foram encontradas duas entradas correspondentes às terminações em questão, na página 65 está a palavra *ballista* proveniente do grego *βαλλιστής* e que dá origem, por composição, a *arcu-ballista*, *carroballista* e *manuballista*. Em Ernout e Meillet (1959: 66) está a palavra *baptizō*, proveniente do grego *βαπτίζω*, bem como *baptismus* e *baptistēs*; entretanto, nenhum vocábulo com a terminação *-istĭcus* foi encontrado nessas obras.

Em Munguía (2010), foram encontradas apenas três palavras terminadas em *-istĭcus*: *ăgōnistĭcus* (*ἀγωνιστικός*), *pistĭcus* (*πιστικός*) e *sōphistĭcus* (*σοφιστικός*); 14 em *-ismus*: *ănăbaptismus*, *ănătŏcismus* (*ἀνατοκισμός*), *ăphŏrismus* (*ἀφορισμός*), *baptismus* (*βαπτισμός*), *barbărismus* (*βαρβαρισμός*), *cătēchismus* (*καττηχισμός*), *christĭānismus*, *exorcismus* (*ἐξορκισμός*), *idĭōtismus* (*ἰδιωτισμός*), *iūdaismus* (*Ἰουδαϊσμός*), *sabbatismus* (*σαββατισμός*), *sĭnāpismus* (*συνασπισμός*), *sŏloecismus* (*σολοικισμός*) e *syllŏgismus* (*συλλογισμός*); 17 palavras terminadas em *-istēs*: *ăgōnĭstes* (*ἀγωνιστής*), *allēgŏristes*, *antăgōnistes* (*ἀνταγωνιστής*), *arcŭballistes*, *ballistes* (*βαππιστής*), *baptistes* (*βαπτιστής*), *cătēchistes*, *cĭtăristes* (*κιθαριστής*), *coĕvangelistes*, *dănistes* (*δανειστής*), *evangĕlistes* (*εὐαγγελιστής*), *exorcistes* (*ἐξορκιστής*), *grammătistes* (*γραμματιστής*), *lănistes*, *petauristes*, *phylăcistes*, *sŏphistes* (*σοφιστής*); e 176 em *-ĭcus*, das quais 8 palavras mantém associações com as terminadas em *-ismus* ou em *-istēs*: *allēgŏrĭcus* (*ἀλληγορικός*), *barbarĭcus* (*βαρβαρικός*), *cĭthăroedĭcus*, *evangĕlĭcus* (*εὐαγγελικός*), *grammătĭcus* (*γραμματικός*), *idĭōtĭcus* (*ἰδιωτικός*), *iūdaĭcus* (*Ἰουδαϊκός*) e *sŏloecus* (*σόλοικικος*). Além disso, foram encontrados 9 verbos

terminados em *-izō*: *ăgōnizō*, *allēgōrizō*, *baptizō*, *cătēchizō*, *christĭānizō*, *cĭtărizō*, *evangĕlizō*, *exorcizō* e *sabbatizō*; associados a palavras em *-ismus* ou em *-istēs*. Segundo o autor, as três palavras terminadas em *-istĭcus* são importadas do grego, assim como a maioria das demais, de modo que cerca de 80% das palavras com as terminações estudadas são importações diretamente da língua grega. Além disso, conforme o autor, 17 destas são vocábulos não usados pelos autores latinos clássicos, ou seja, 40% delas não fazem parte do vocabulário clássico latino. Na tabela 2.13 e no gráfico 2.15 estão dispostos os dados de forma esquemática e numérica.

Tabela 2.13 - Ocorrências dos sufixos em Munguía (2010).

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismus	**14**	**41%**
-istēs	**17**	**50%**
-istĭcus	**3**	**9%**

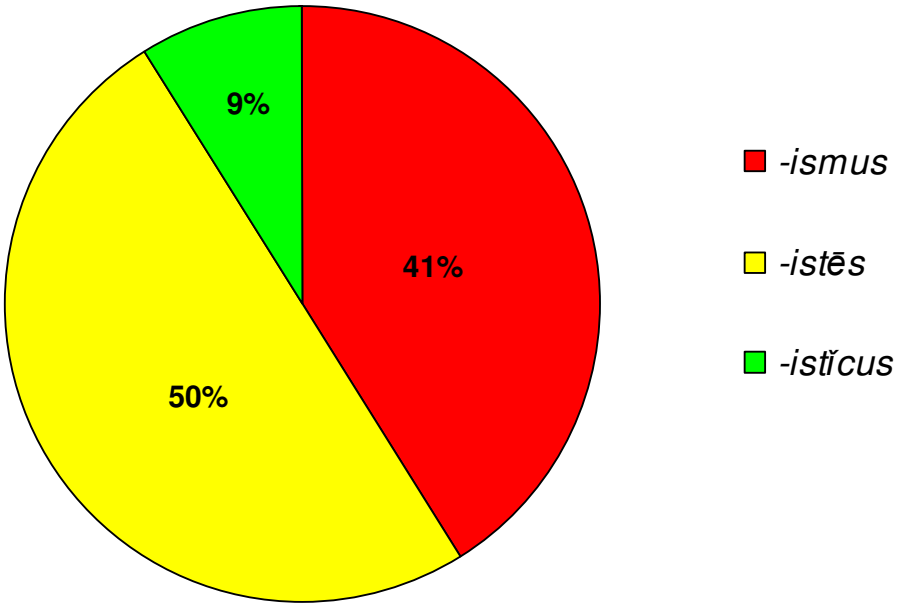


Gráfico 2.15 - Ocorrências dos sufixos (porcentagem) em Munguía (2010).

Analogamente ao que foi feito no *corpus* grego, em Munguía (2010) também foram analisadas as constelações com os sufixos estudados, de tal modo que foram encontrados 4 tipos de constelações binárias: com os sufixos *-ismus* e *-izō*: *christĭānismus, christĭānizō*;

sabbatismus, sabbatizō; com os sufixos *-ismus* e *-ĭcus*: *barbărismus, barbarĭcus*; *idĭōtismus, idĭōtĭcus*; *iūdaismus, iūdaĭcus*; *sŏloecismus, sŏloecus*; com os sufixos *-ista* e *-ĭcus*: *grammătista, grammătĭcus*; e com os sufixos *-ista* e *-istĭcus*: *sŏphista, sōphistĭcus*. Observou-se ainda que não foram encontradas constelações binária com os sufixos: *-ista* e *-izō*, *-ismus* e *-istĭcus*, *-ismus* e *-ista*.

Encontraram-se 3 tipos de constelações ternárias: com os sufixos *-ismus*, *-izō* e *-ista*: *baptismus*, *baptizō*, *baptista*; *cătēchismus*, *cătēchizō*, *cătēchista*; *exorcismus*, *exorcizō*, *exorcista*; com os sufixos *-ista, -izō* e *-ĭcus*: *allēgōrista*, *allēgōrizō*, *allēgŏrĭcus*; *cĭtărista*, *cĭtărizō*, *cĭthăroedĭcus*; *evangĕlista*, *evangĕlizō*, *evangĕlĭcus*; e com os sufixos *-ista, -izō* e *-istĭcus*: *ăgōnista*, *ăgōnizō*, *ăgōnistĭcus*. Não foram encontradas instâncias de constelações ternárias formadas com os sufixos: *-ismus, -izō* e *-ĭcus*; nem com os sufixos: *-ismus, -izō* e *-istĭcus*. Tampouco foram encontradas instâncias de constelações quaternárias.

Em contrapartida, foram encontradas 5 palavras isoladas com o sufixo *-ismus*: *ănăbaptismus*, *ănătŏcismus*, *ăphŏrismus*, *sĭnāpismus*, *syllŏgismus*; 8 com *-ista*: *antagōnista*, *arcŭballista*, *ballista*, *coĕvangelista*, *dănista*, *lănista*, *petaurista*, *phylăcista*; e uma única com o sufixo *-istĭcus*: *pistĭcus*.

Tabela 2.14 - Tipos de constelações em Munguía (2010).

CONSTELAÇÃO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismus + -izō	**2**	**7%**
-ismus + -ĭcus	**4**	**15%**
-istēs + -ĭcus	**1**	**3%**
-istēs + -istĭcus	**1**	**3%**
-istēs + -izō	**0**	**0**
-istēs + -ismus	**0**	**0**
-ismus + -istĭcus	**0**	**0**
-ismus + -izō + -istēs	**3**	**10%**
-istēs + -izō + -ĭcus	**3**	**10%**
-istēs + -izō + -istĭcus	**1**	**3%**
-ismus + -izō + -ĭcus	**0**	**0**
-ismus + -izō + -istĭcus	**0**	**0**
-ismus +-izō +-istēs +-istĭcus	**0**	**0**
Palavras isoladas	**14**	**49%**

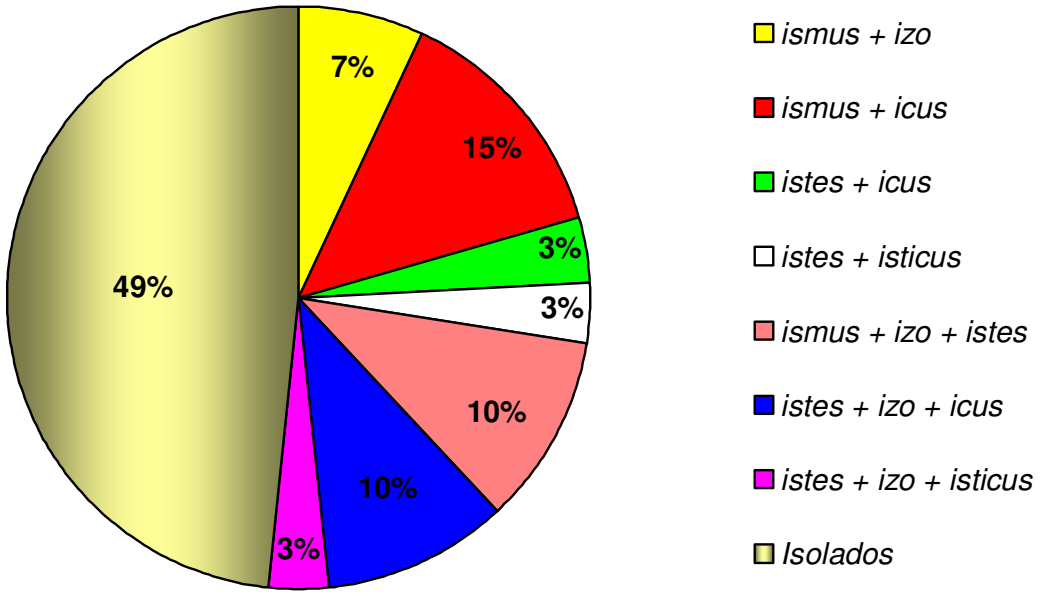


Gráfico 2.16 - Tipos de constelações (porcentagem) em Munguía (2010).

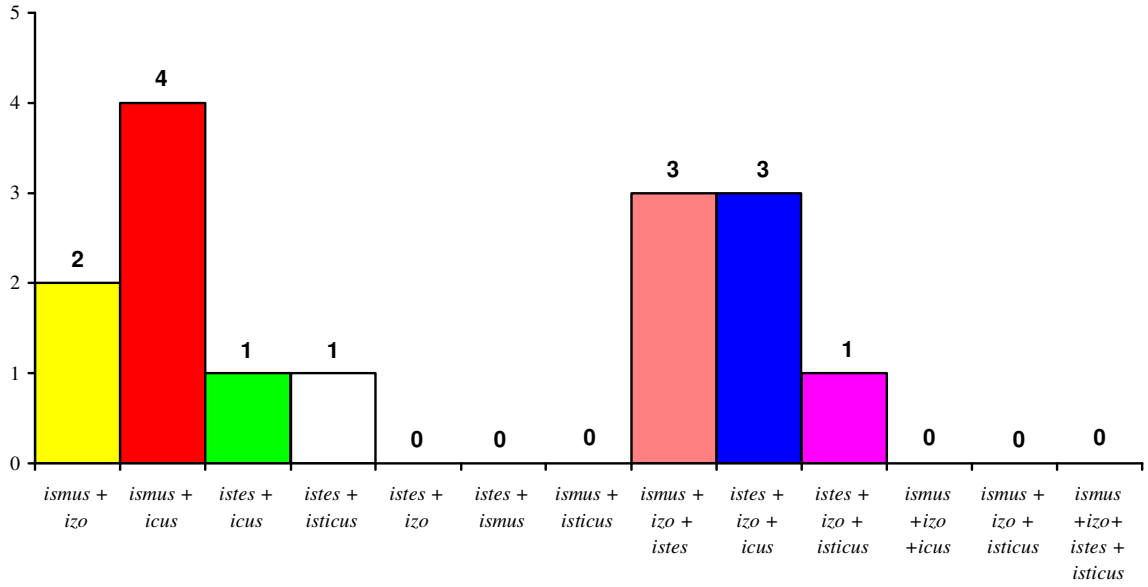


Gráfico 2.17 - Tipos de constelações (valores absolutos) em Munguía (2010).

Deste modo, constata-se que nem todos os tipos de combinações com os sufixos estudados ocorrem nas constelações encontradas em Munguía (2010), havendo contudo uma preponderância de quase 50% nas ocorrências isoladas das formações com os afixos. Observa-se também, que somente em 30% das ocorrências há associações entre as palavras formadas com *-istĭcus*, *-ismus*, *-istēs* e/ou verbos terminados em *-izō*.

Utilizando também Gaffiot (1934), notaram-se todas as palavras observadas em Munguía (2010) além de outras mais, totalizando 142 das quais 8 são terminadas em *-istĭcus*: *ăgōnistĭcus* (*ἀγωνιστικός*), *anthŏristĭcus*, *cătăclistĭcus*, *dănistĭcus* (*δανειστικός*), *pistĭcus* (*πιστικός*), *sŏphistĭcus* (*σοφιστικός*), *syllŏgistĭcus* e *trisměgistĭcus*; e uma única palavra terminada em *-istĭca*: *lŏgistĭca* (*λογιστική*); 40 palavras são terminadas em *-ismus*: *ănăthĕmătĭsmus*, *ănătŏcismus* (*ἀνατοκισμός*), *ăphŏrismus* (*ἀφορισμός*), *ăpŏphlegmătismŏs*, *archaismos* (*ἀρχαϊσμός*), *astĕismŏs* (*ἀστεϊσμός*), *attĭcismŏs* (*ἀττικισμός*), *baptismus* (*βαπτισμός*), *barbărismus*, *bŏtănismŏs* (*βοτανισμός*), *cătēchismus* (*κατηχισμός*), *căthĕtērismus* (*καθετηρισμός*), *chăractērismus* (*καρακκηρισμός*), *christĭānismus* (*χριστιανισμός*), *crŏcĭdismus* (*κροκισισμός*), *cynismus* (*κυνισμός*), *dēnārismus*, *drōpăcismus* (*δρωπακισμός*), *embŏlismus*, *ĕpĭmĕrĭsmus* (*ἐπιμερισμός*), *eunūchismus*, *exorcismus* (*ἐξορκισμός*), *hellĕbŏrismus* (*ἐλλεβορισμός*), *hŏrismus* (*ὁρισμός*), *īcŏnismus* (*εἰκονισμός*), *ĭdĭōtismus* (*ἰδιωτισμός*), *ĭōtăcismus* (*ἰωτακισμός*), *jūdăismus*, *labdăcismus* (*λαβδακισμός*), *mĕtăcismus* (*μετακισμός*), *pannychismus* (*παννυχισμός*), *pŏdismus* (*ποδισμός*), *prŏsyllŏgismus*, *rheumătismus* (*ρευματισμός*), *sabbătismus* (*σαββατισμός*), *schēmătismus* (*σχηματισμός*), *sĭnāpismus* (*συνασπισμός*), *sŏloecismus* (*σολοικισμός*), *syllŏgismus* (*συλλογισμός*), *tĕtrăgōnismus* (*τετραγωνισμός*); 53 palavras terminadas em *-istēs*: *aenigmătistēs*, *ăgōnĭstēs* (*ἀγωνιστής*), *allēgŏristēs*, *antăgōnistēs* (*ἀνταγωνιστής*), *ăpolĭnāristēs*, *arcŭballista*, *ballista/ bālista*, *baptistēs*, *būcŏlistēs* (*βουκολιστής*), *carpistes* (*καρπιστής*), *carrŏbalista*, *cătăclistēs*, *cătēchistēs* (*κατηχιστής*), *chordācistēs*, *chŏrŏcĭtăristēs* (*χοροκιθαριστής*), *cĭtăristēs* (*κιθαριστής*), *claudĭānistēs*, *cŏevangĕlistēs*, *collybistēs* (*κολλυβιστής*), *compŭtistēs*, *Cybĕlistēs* (*Κυβελιστής*), *cymbălistēs*, *dănistēs* (*δανειστής*), *dogmătistēs* (*δογματιστής*), *dōnātistēs*, *drōpăcistēs* (*δρωπακιστής*), *ĕpĭgrammătistēs*, *euangĕlistēs* (*εὐαγγελιστής*), *exorcistēs* (*ἐξορκιστής*), *grammătistēs* (*γραμματιστής*), *ĭātrŏsŏphistēs* (*ἰατροσοφιστής*), *jŏcistēs*, *lănistēs*, *lŏgistēs* (*λογιστής*), *mănŭballista*, *marcĭōnistēs*, *pănēgyristēs* (*πανηγυριστής*), *pāpĭnĭānistēs*, *pĕtauristēs* (*πεταυριστής*), *phylăcistēs* (*φυλακιστής*), *psalmistēs* (*ψαλμιστής*), *psīlŏcĭthăristēs* (*ψιλοκιθαριστής*), *pyrrĭchistēs* (*πυρριχιστής*), *rabŭlistēs*, *salpistēs* (*σαλπιστής*), *sicinnistēs* (*σικιννιστής*), *sŏloecistēs* (*σολοικιστής*), *sŏphistēs* (*σοφιστής*), *sphaeristēs* (*σφαιριστής*), *tablistēs/ tabulistēs*, *tertullĭānistēs*, *Trisměgiste* (*Τρισμεγιστός*), *tympănistēs* (*τυμπανιστής*); e 20 em *-ĭcus*: *ăgōnĭcus* (*ἀγωνικός*), *allēgŏrĭcus*, *barbărĭcus* (*βαρβαρικός*), *būcŏlĭcus* (*βουκολικός*), *cymbălĭcus* (*κυμβαλικός*), *cynĭcus* (*κυνικός*), *dogmătĭcus* (*δογματικός*), *ĕpĭgrammătĭcus*, *euangĕlĭcus* (*εὐαγγελικός*), *grammătĭcus* (*γραμματικός*), *īcŏnĭcus* (*εἰκονικός*), *ĭdĭōtĭcus*, *jūdăĭcus*, *lŏgĭcus* (*λογικός*), *pănēgyrĭcus* (*πανηγυρικός*), *pŏdĭcus* (*ποδικός*), *rheumătĭcus* (*ρευματικός*), *sphaerĭcus* (*σφαιρικός*), *tĕtrăgōnĭcus*, *tympănĭcus* (*τυμπανικός*);

que mantém associações com palavras terminadas em *-ismus* ou em *-istēs*. Ademais, foram encontrados 20 verbos terminados em *-izō* e/ou *-isso* também relacionados a palavras em *-ismus* ou em *-istēs*: *ăgōnizō*, *allēgŏrizō*, *ănăthĕmătizō*, *ăpŏphlegmătizō*, *attĭcissō*, *baptizō*, *barbărizō*, *cătēchizō*, *christĭānizō*, *cĭtărizō*, *cymbălisso*, *dogmătizō*, *euangĕlizō*, *exorcizō*, *jūdăizō*, *psalmizō*, *rheumătizō*, *sabbătizō*, *syllŏgizō*, *tympănizō*.

Evidenciou-se, então, que, conforme pode ser observado na tabela 2.15 e gráfico 2.18, analogamente ao observado em Munguía (2010), em Gaffiot (1934), o maior número de ocorrências no latim, mais de 90%, se dá com vocábulos formados com os sufixos *-ismus* ou em *-istēs*. Com pouca relevância para os vocábulos formados com *-istĭcus*, e, menos ainda, apenas uma única ocorrência, para os formados com *-istĭca*.

Tabela 2.15 - Ocorrências dos sufixos em Gaffiot (1934)

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismus	**40**	**39%**
-istēs	**53**	**52%**
-istĭcus	**8**	**8%**
-istĭca	**1**	**1%**

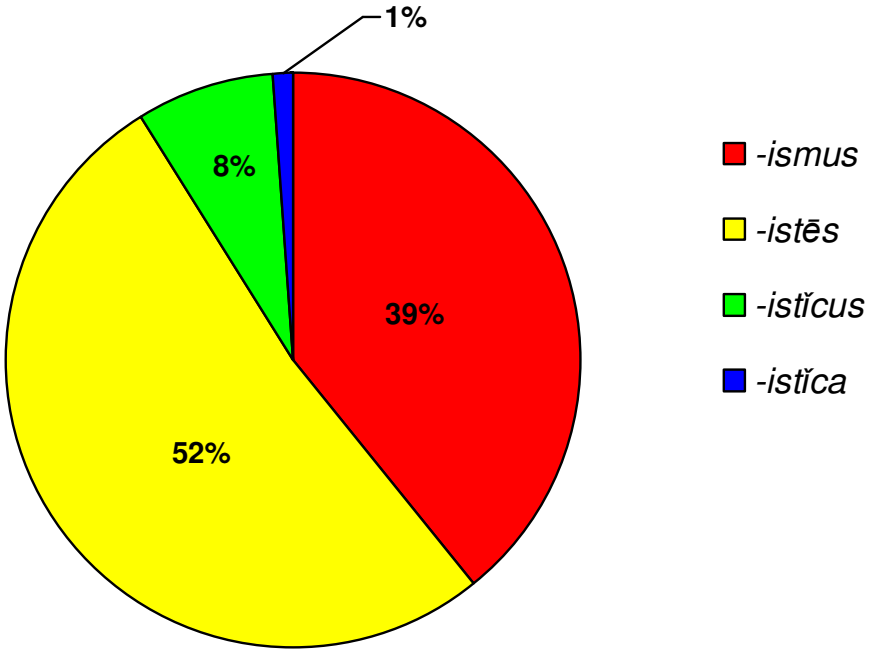


Gráfico 2.18 - Ocorrências dos sufixos (porcentagem) em Gaffiot (1934).

De modo similar à analise feita em Munguía (2010), com os dados obtidos de Gaffiot (1934), também foram estudados os tipos de constelações encontradas quanto à sua forma e aos sufixos envolvidos. Neste sentido, foram observados 6 tipos com dois elementos em cognação, ou seja, 6 tipos de constelações binárias, de acordo com os sufixos integrantes. Assim, com o sufixo *-ismus* e terminação verbal, em geral, *-izō*, elencaram-se as 6 instâncias seguintes: *ănăthĕmătĭsmus*, *ănăthĕmătizō*; *ăpŏphlegmătismŏs*, *ăpŏphlegmătizō*; *attĭcismŏs*, *attĭcissō*; *christĭānismus*, *christĭānizō*; *sabbătismus*, *sabbătizō*; *syllŏgismus*, *syllŏgizō*. Com os sufixos *-ismus* e *-ĭcus*, foi possível observar as cinco ocorrências a seguir: *cynismus*, *cynĭcus*; *īcŏnismus*, *īcŏnĭcus*; *ĭdĭōtismus*, *ĭdĭōtĭcus*; *pŏdismus*, *pŏdĭcus*; *tĕtrăgōnismus*, *tĕtrăgōnĭcus*. Constataram-se as seguintes 5 ocorrências com os sufixos *-istēs* e *-ĭcus*: *būcŏlistēs*, *būcŏlĭcus*; *ĕpĭgrammătistēs*, *ĕpĭgrammătĭcus*; *grammătistēs*, *grammătĭcus*; *pănēgyristēs*, *pănēgyrĭcus*; *sphaeristēs*, *sphaerĭcus*. Com os sufixos *-istēs* e *-izō*, foram observadas: *cĭtăristēs*, *cĭtărizō*; *psalmistēs*, *psalmizō*. Com os sufixos *-istēs* e *-istĭcus*, encontraram-se 3 ocorrências: *cătăclistēs*, *cătăclistĭcus*; *dănistēs*, *dănistĭcus*; *sŏphistēs*, *sŏphistĭcus*. Foram evidenciadas as 4 ocorrências seguintes com os sufixos *-ismus* e *-istēs*: *drōpăcismus*, *drōpăcistēs*; *sŏloecismus*, *sŏloecistēs*. Notou-se, ainda, que não foram encontradas instâncias da constelação binária com os sufixos: *-ismus* e *-istĭcus*.

Observaram-se também 4 tipos de constelações ternárias. Formadas com os sufixos *-ismus*, *-izō* e *-istēs*, apresentaram-se 3 ocorrências: *baptismus*, *baptizō*, *baptistēs*; *cătēchismus*, *cătēchizō*, *cătēchistēs*; *exorcismus*, *exorcizō*, *exorcistēs*. Com os sufixos *-istēs, -izō* (*-isso*) e *-ĭcus*, foi possível observar 5 ocorrências: *allēgŏristēs*, *allēgŏrizō*, *allēgŏrĭcus*; *cymbălistēs*, *cymbălisso*, *cymbălĭcus*; *dogmătistēs*, *dogmătizō*, *dogmătĭcus*; *euangĕlistēs*, *euangĕlizō*, *euangĕlĭcus*; *tympănistēs*, *tympănizō*, *tympănĭcus*. Evidenciaram-se as 3 ocorrências a seguir com os sufixos *-ismus, -izō* e *-ĭcus*: *barbărismus*, *barbărizō*, *barbărĭcus*; *jūdăismus*, *jūdăizō*, *jūdăĭcus*; *rheumătismos*, *rheumătizō*, *rheumătĭcus*. Notou-se, ainda, uma única ocorrência com os sufixos *-ismus, -izō* e *-istĭcus*: *syllŏgismus*, *syllŏgizō*, *syllŏgistĭcus*. Além de uma única com os sufixos *-istēs, -ĭcus* e *-istĭca*: *lŏgistēs*, *lŏgĭcus*, *lŏgistĭca*. Convém destacar que não foram observadas instâncias de constelações ternárias com os sufixos *-istēs, -izō* e *-istĭcus*; nem com os sufixos sufixos *-ismus, -istēs* e *-istĭcus*.

Encontrou-se apenas uma única instância de constelação quaternária formada com os sufixos: *-istēs, -izō, -ĭcus* e *-istĭcus*: *ăgōnĭsta*, *ăgōnĭzō*, *ăgōnĭcus*, *ăgōnistĭcus*. Entretanto, não foram encontradas instâncias de constelações quaternárias formadas com os sufixos: *-ismus, -istēs, -izō*, *-ĭcus*; *-ismus, -istēs, -izō*, *-istĭcus*; *-ismo, -izō, -ĭcus*, *-istĭcus*; *-ismus, -istēs, -ĭcus*, *-*

istĭcus. Tampouco foram encontradas instânciasde constelação com 5 sufixos: *-ismus, -istēs, -izō, -ĭcus*, *-istĭcus*.

Em contrapartida, notaram-se 21 palavras isoladas com o sufixo *-ismus*: *ănătŏcismus*, *ăphŏrismus*, *archaismos*, *astĕismŏs*, *bŏtănismŏs*, *căthĕtērismus*, *chăractērismus*, *crŏcĭdismus*, *dēnārismus*, *embŏlismus*, *ĕpĭmĕrĭsmus*, *eunūchismus*, *hellĕbŏrismus*, *hŏrismus*, *ĭōtăcismus*, *labdăcismus*, *mĕtăcismos*, *pannychismus*, *prŏsyllŏgismus*, *schēmătismus*, *sĭnāpismus*; 30 palavras com o sufixo *-istēs*: *aenigmătistēs*, *antăgōnistēs*, *ăpolĭnāristēs*, *arcŭballista*, *ballista / bālista*, *carpistēs*, *carrŏbalista*, *chordācistēs*, *chŏrŏcĭtăristēs*, *claudĭānistēs*, *cŏevangĕlistēs*, *collybistēs*, *compŭtistēs*, *Cybĕlistēs*, *dōnātistēs*, *ĭātrŏsŏphistēs*, *jŏcistēs*, *lănistēs*, *mănŭballista*, *marcĭōnistēs*, *pāpĭnĭānistēs*, *pĕtauristēs*, *phylăcistēs*, *psīlŏcĭthăristēs*, *pyrrĭchistēs*, *rabŭlistēs*, *salpistēs*, *sicinnistēs*, *tablistēs/ tabulistēs*, *tertullĭānistēs*; e 2 palavras isoladas com *-istĭcus*: *anthŏristĭcus*, *pistĭcus*.

Analogamente ao que ocorre em Munguía (2010), verifica-se em Gaffiot (1934) que nem todos os tipos de combinações com os sufixos estudados ocorrem nas constelações do latim, havendo uma grande preponderância, mais de 60%, nas ocorrências isoladas das formações com os afixos, conforme pode ser observado nos gráficos 2.19 e 2.20.

Tabela 2.16 - Tipos de constelações em Gaffiot (1934).

CONSTELAÇÃO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismus + -izō	**6**	**8%**
-ismus + -ĭcus	**5**	**5%**
-istēs + -ĭcus	**5**	**5%**
-istēs + -istĭcus	**3**	**3%**
-istēs + -izō	**2**	**2%**
-istēs + -ismus	**2**	**2%**
-ismus + -istĭcus	**0**	**0**
-ismus + -izō + -istēs	**3**	**3%**
-istēs + -izō + -ĭcus	**5**	**5%**
-istēs + -izō + -istĭcus	**0**	**0**
-ismus + -izō + -ĭcus	**3**	**3%**
-ismus + -izō + -istĭcus	**1**	**1%**
-ismus +-izō +-istēs +-istĭcus	**0**	**0**
Palavras isoladas	**14**	**61%**

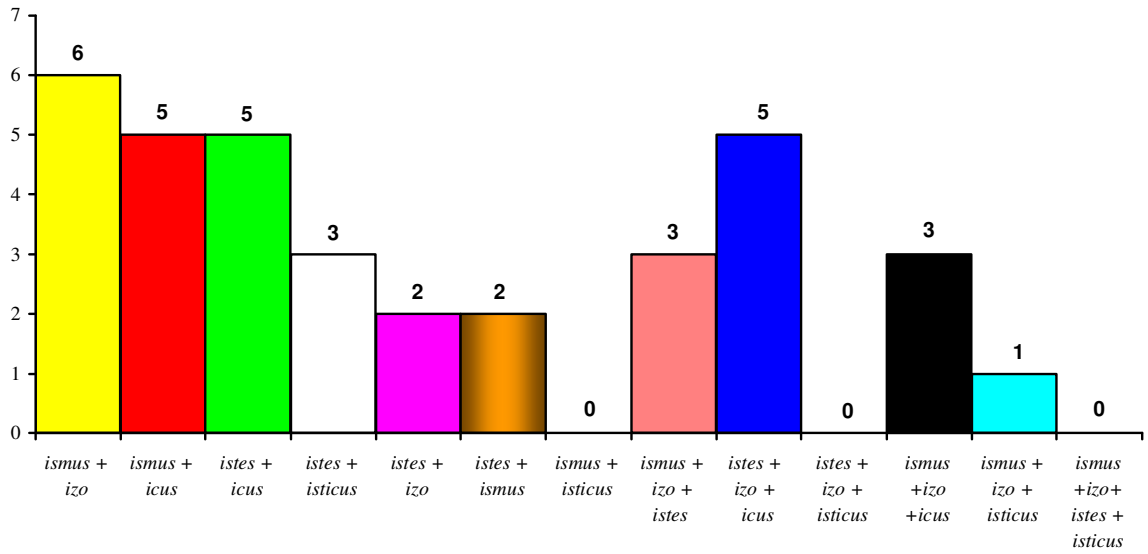


Gráfico 2.19 - Tipos de constelações (valores absolutos) em Gaffiot (1934).

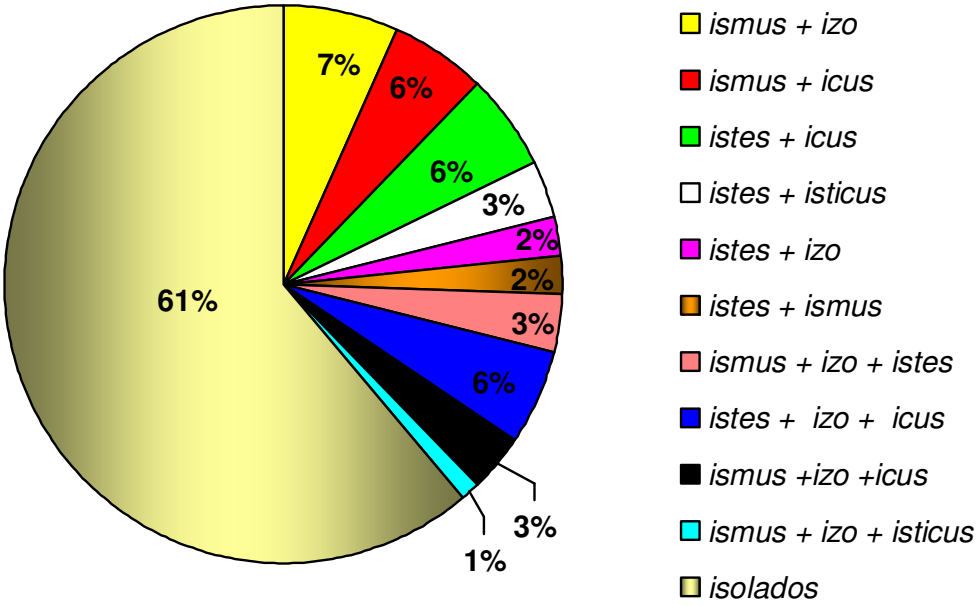


Gráfico 2.20 - Tipos de constelações (porcentagem) em Gaffiot (1934).

Observando-se as instâncias das constelações em Gaffiot (1934) nota-se também, que somente em 22% das ocorrências há associações entre as palavras formadas com *-istĭcus*, *-ismus*, *-istēs* e/ou com verbos terminados, geralmente, em *-izō*.

De modo análogo ao que foi feito com *corpus* grego, no latim foi feita uma classificação semântica quanto aos âmbitos das palavras encontradas, bem como, uma classificação quanto à tipologia de atividade a que se referem.

Assim, utilizando-se a divisão análoga à proposta para os dados do grego, observou-se que para o campo semântico das emoções humanas, das necessidades cotidianas e relativo à natureza, ou às forças da natureza, não foram encontradas ocorrências no *corpus* latino. Observou-se uma única ocorrência no campo semântico referente ao rural: *bŏtănismŏs* 'carpinagem'.

No campo semântico referente aos termos militares e aos jogos estratégicos, encontraram-se as ocorrências a seguir: *arcŭballista* 'arma arcuballista', *ballista/bālista* 'máquina, arma ballista', *carrŏbalista* 'arma ou máquina balista montada sobre um carro', *lănistēs* 'mestre dos gladiadores', *mănŭballista* 'arma manubalista', *phylăcistēs* 'carcereiro', *pyrrĭchistēs* 'guerreiro que dança *pyrriche*', além das seguintes ocorrências referentes aos jogos: *ăgōnĭcus* 'dos jogos', *ăgōnĭstēs* 'atleta dos jogos', *ăgōnĭzō* , *ăgōnistĭcus* 'relativo aos jogos'; *sphaerĭcus* 'da péla', *sphaeristēs* 'quem joga péla'; *tablistēs / tabulistēs* 'quem joga *Latrunculi* (jogo de tabuleiro romano)'.

No que se refere à Linguagem, evidenciaram-se: *astĕismŏs* 'linguagem, fala'; *attĭcismŏs*, *αττικισμός* 'fala, estilo ateniense', *attĭcissō* 'falar como os atenienses', *ĭōtăcismus* 'pronúncia diferenciada do *iota*'; *grammătĭcus*, *grammătistēs*, *labdăcismus* 'pronúncia diferenciada do *lambda*', *mĕtăcismos* 'pronúncia diferenciada do *mu*', *ĭdĭōtĭcus* 'vulgar, ignorante', *ĭdĭōtismus* 'construção peculiar de uma língua', *pănēgyrĭcus*, *pănēgyristēs*, *rabŭlistēs* 'mau orador'; *sŏloecismus*, *sŏloecistēs*.

Pertencente ao campo semântico da religião, foram classificadas as seguintes ocorrências: *baptismus*, *baptizō*, *baptistēs*, *cătēchismus*, *cătēchizō*, *cătēchistēs*, *christĭānismus*, *christĭānizō*, *cŏevangĕlistēs*, *euangĕlĭcus*, *euangĕlistēs*, *euangĕlizō*, *exorcismus*, *exorcizō*, *exorcistēs*, *pannychismus* 'vigília de toda a noite', *psalmistēs*, *psalmizō*; *sabbătismus*, *sabbătizō*.

Dentro do campo semântico relativo ao filosófico e ao raciocínio lógico, observaram-se: *aenigmătistēs* 'decifrador de enigmas', *anthŏristĭcus* 'que aporta uma definição contraditória', *ăphŏrismus*, *cynĭcus*, *cynismus*, *compŭtista* 'quem calcula, faz cômputos', *dogmătĭcus*, *dogmătistēs* 'quem estabelece dogmas', *dogmătizō*, *ĕpĭgrammătĭcus*, *ĕpĭgrammătistēs* 'quem faz epigramas', *ĕpĭmĕrĭsmus* 'recapitulação teórica', *grammătĭcus*, *grammătistēs*, *hŏrismus* 'definição', *ĭātrŏsŏphistēs* 'sábio da medicina', *īcŏnĭcus* 'imagem mental', *īcŏnismus* 'representação', *lŏgĭcus*, *lŏgistēs*, *logística*, *prŏsyllŏgismus* 'prossilogismo', *schēmătismus* 'expressão figurada', *sŏphistēs*, *sŏphistĭcus*, *syllŏgismus*, *syllŏgizō*, *syllŏgistĭcus*, *tĕtrăgōnĭcus* 'quadrático', *tĕtrăgōnismus* 'quadratura'. Já ao que se

refere à ensino e educação, foram classificadas as seguintes ocorrências: *lănistēs* 'mestre dos gladiadores', *grammătĭcus*, *grammătistēs*.

Foram encontradas as seguintes ocorrências enquadradas como referentes ao campo semântico dos negócios e comércio: *ănătŏcismus* 'juros compostos', *collybistēs* 'cambista, agente de câmbio', *dănistēs* 'agiota', *dănistĭcus* 'relativo a empréstimos', *dēnārismus* 'pagamento de juros com *dēnārus*'.

No campo semântico referente ao artístico, classificaram-se: *allēgŏrĭcus*, *allēgŏristēs*, *allēgŏrizō*, *antăgōnistēs*, *būcŏlĭcus*, *būcŏlistēs* 'poeta bucólico', *pĕtauristēs* 'equilibrista', *sicinnistēs* 'quem dança *sicinnium*', *chordācistēs* 'músico que toca instrumento de cordas', *chŏrŏcĭtăristēs* 'músico que acompanha o coro com cítara', *cĭtăristēs* 'músico que toca cítara', *cĭtărizō* 'tocar a cítara', *cymbălĭcus* 'do címbalo', *cymbălistēs* 'músico que toca o címbalo', *cymbălisso* 'tocar o címbalo', *psalmistēs* 'quem canta os salmos', *psalmizō* 'cantar os salmos', *psīlŏcĭthăristēs* 'citarista que não canta enquanto toca a cítara', *salpistēs* 'músico que toca o trompete, *tympănĭcus* 'do tímpano', *tympănistēs* 'músico que toca tímpano', *tympănizō* 'tocar o tímpano'.

Encontraram-se apenas 5 ocorrências no campo referente a divisão e segregação: *ănăthĕmătĭsmus* 'excomunhão', *ănăthĕmătĭzō*, *barbărĭcus* 'estrangeiro', *barbărismus*, *barbărizō*. Quanto ao campo de costumes sociais, classificaram-se as seguintes ocorrências: *jŏcistēs* 'agradável, quem agrada'; *jūdăĭcus*, *jūdăismus*, *judaízo*; bem como à adesão a seguidores: *ăpolĭnāristēs* 'seguidor de Apolinaire', *claudĭānistēs* 'seguidor de Claudius', *Cybĕlistēs* 'seguidor de Cibele', *dōnātistēs* 'seguidor de Donat', *marcĭōnistēs* 'seguidor de Marcĭo', *pāpĭnĭānistēs* 'seguidor de Papinien', *tertullĭānistēs* 'seguidor de Tertulliano'.

No que se refere a doenças, medicina e dificuldades, puderam ser observadas as seguintes ocorrências: *ăpŏphlegmătismŏs* 'remédio contra vômitos', *ăpŏphlegmătizō*, *căthĕtērismus*, *hellĕbŏrismus* 'remédio à base de hellebore', *rheumătĭcus* 'do catarro', *rheumătismos*, *rheumătizō*, *sĭnāpismus*, *ĭātrŏsŏphistēs* 'sábio da medicina'. As demais ocorrências foram classificadas na categoria 'outros': *archaismos*, *carpistes* 'quem liberta', *cătăclistēs* 'que se guarda', *cătăclistĭcus* 'precioso', *chăractērismus* 'valoração por meio de traços próprios', *crŏcĭdismus* 'ação de reunir pequenos pedaços', *drōpăcismus* 'depilação com dropax', *drōpăcistēs* 'quem aplica dropax na depilação', *embŏlismus* 'intercalação', *eunūchismus* 'castração', *pistĭcus* 'puro', *pŏdĭcus* 'do pé', *pŏdismus* 'medida por pés', *Trisměgiste* 'Hermes de Trismegiste (que é três vezes grande)', *Trisměgistĭcus* 'de Hermes'.

A classificação dos dados obtidos a partir de Gaffiot (1934), a título de ilustração, está disposta na tabela 2.17, bem como nos gráficos 2.21 e 2.22, a seguir.

Tabela 2.17 - Campos semânticos dos sufixos em Gaffiot (1934).

CAMPOS SEMÂNTICOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Militar e jogos estratégicos	**15**	**10%**
Linguagem	**16**	**10%**
Rural	**1**	**1%**
Religioso	**20**	**13%**
Filosófico	**31**	**21%**
Ensino e educação	**3**	**2%**
Negócios	**5**	**3%**
Artístico	**22**	**14%**
Segregação e divisão	**5**	**3%**
Costumes sociais	**11**	**7%**
Doenças e dificuldades	**9**	**6%**
Outros	**15**	**10%**

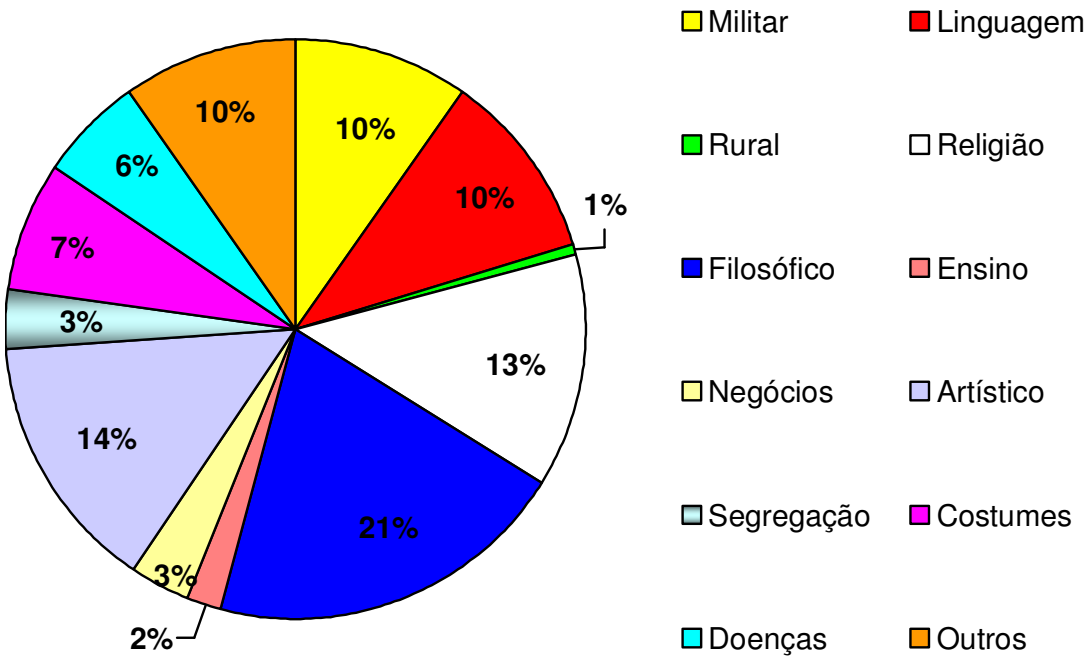


Gráfico 2.21 - Campos semânticos dos sufixos (porcentagem) em Gaffiot (1934).

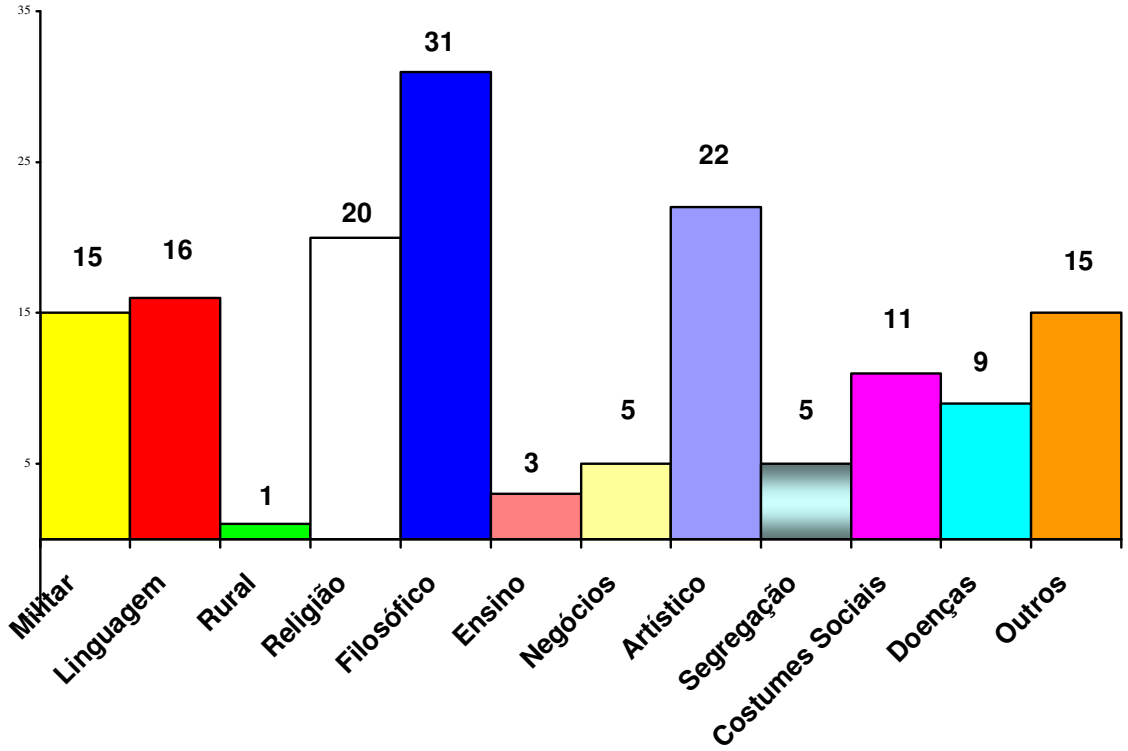


Gráfico 2.22 - Campos semânticos dos sufixos (valores absolutos) em Gaffiot (1934).

Evidencia-se, ao observar os dados, a preponderância de atuação das terminações estudadas nos campos semânticos referentes ao filosófico e ao raciocínio lógico (21%), bem como ao que se refere ao artístico (14%), ao religioso (13%), à linguagem (10%) e ao militar (10%), os quais apresentam uma significativa relevância ao superarem os 7,5% das ocorrências na amostra estudada. Pode-se notar, então, que, analogamente ao grego, os campos semânticos de atuação relevantes no latim se referem a entidades de organizações humanas, nas quais, muitas vezes envolvem atividades mentais e/ou atividades deliberadamente voluntárias.

Analogamente ao grego, os dados latinos extraídos de Gaffiot (1934) foram analisados também sob a ótica da tipologia da atividade que está relacionada a cada campo semântico, e classificados nas 7 categorias de atividades, baseada na tipologia anteriormente proposta para o estudo da língua grega: atividades que emitem sons; atividades mentais; atividades que implicam movimento; atividades de divisão, classificação, separação, delimitação e exclusão; atividades de união e de junção, conjuntas, que dão noção de conjunto e/ou acúmulo; atividades profissionais e/ou ocupacionais; outras atividades.

Nesse sentido, dentro da classe relativa às atividades que emitem sons, na qual se observaram 25 ocorrências, foi feita uma subclassificação em atividades relacionadas ao falar, atividades que emitem sons com instrumentos e outras atividades. Assim, nas atividades relacionadas à fala enquadraram-se as seguintes ocorrências: *astĕismŏs*, *attĭcismŏs*, *attĭcissō*, *ĭōtăcismus*, *labdăcismus*, *mĕtăcismos*, *pănēgyrĭcus*, *pănēgyristēs*, *rabŭlistēs*, *sŏloecismus*, *sŏloecistēs*; já nas atividades que emitem sons com instrmentos, enquadraram-se: *chordācistēs*, *chŏrŏcĭtăristēs*, *cĭtăristēs*, *cĭtărizō*, *cymbălĭcus*, *cymbălistēs*, *cymbălisso*, *psalmistēs*, *psalmizō*, *psīlŏcĭthăristēs*, *salpistēs*, *tympănĭcus*, *tympănistēs*, *tympănizō*. Não foram encontradas ocorrências relativas a outras atividades que emitem sons. Os dados estão dispostos a seguir na tabela 2.18 e no gráfico 2.23.

Tabela 2.18 - Subdivisão de atividades que emitem sons em Gaffiot (1934).

ATIVIDADES QUE EMITEM SONS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Falar	**11**	**44%**
Emitir sons com instrumento	**14**	**56%**
Outras	**0**	**0**

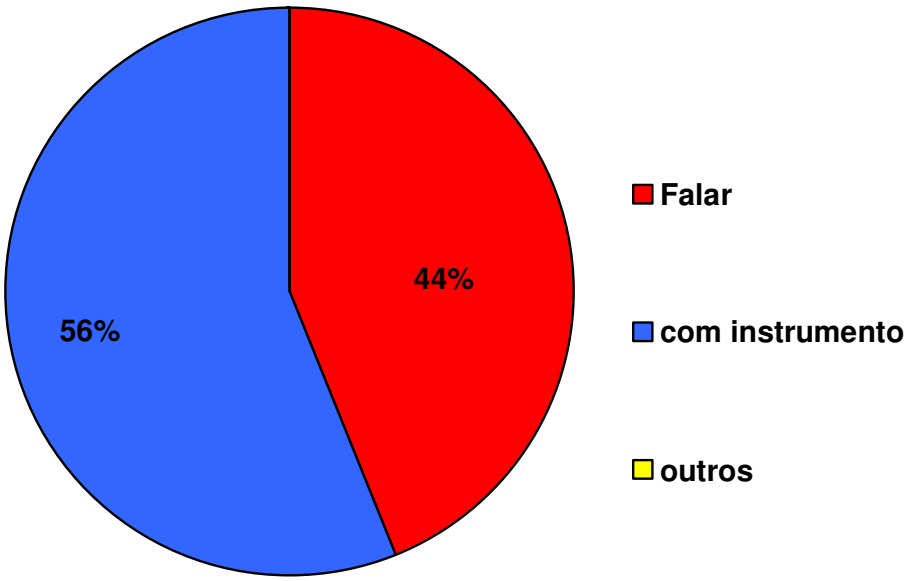


Gráfico 2.23 - Subdivisão de atividades que emitem sons (porcentagem) em Gaffiot (1934).

Diferentemente ao que ocorre no grego, pode-se notar que, no latim, nas atividades

que emitem sons, preponderam as atividades com uso de instrumento que de certa forma apresentam um cunho musical. Evidencia-se, então, que do grego ao latim cresceu o uso de atividades musicais, dentro da tipologia de atividades que emitem sons com os sufixos estudados, sendo, no entanto, todas as ocorrências referentes a atividades exercidas por seres humanos.

Similarmente, também na classe relativa às atividades mentais, na qual se observaram 86 ocorrências, foi feita uma subclassificação em 6 categorias: em atividades relacionadas a calcular, raciocinar, pensar, discutir, contestar, com as seguintes ocorrências: *aenigmătistēs*, *anthŏristĭcus*, *ăphŏrismus*, *compŭtistēs*, *cynĭcus*, *cynismus*, *dogmătĭcus*, *ĕpĭmĕrĭsmus*, *ĕpĭgrammătĭcus*, *ĕpĭgrammătistēs*, *hŏrismus*, *ĭātrŏsŏphistēs*, *lŏgĭcus*, *lŏgistēs*, *logĭstica*, *prŏsyllŏgismus*, *schēmătismus*, *sŏphistēs*, *sŏphistĭcus*, *syllŏgismus*, *syllŏgizō*, *syllŏgistĭcus*, *tĕtrăgōnĭcus*, *tĕtrăgōnismus*; em atividades relativas a ensinar, acompanhar e tutoriar, na qual, calssificaram-se 9 ocorrências: *grammătĭcus*, *grammătistēs*, *cătēchismus*, *cătēchizō*, *cătēchistēs*, *cŏevangĕlistēs*, *euangĕlĭcus*, *euangĕlistēs*, *euangĕlizō*; na categoria de atividades de imitar e/ou ser partidário (que indicam adesão mental), na qual pôde-se observar: *ăpolĭnāristēs*, *astĕismŏs*, *attĭcismŏs*, *attĭcissō*, *claudĭānistēs*, *christĭānismus*, *christĭānizō*, *Cybĕlistēs*, *dōnātistēs*, *jūdăĭcus*, *jūdăismus*, *jūdăizō*, *marcĭōnistēs*, *pāpĭnĭānistēs*, *tertullĭānistēs*, *Trisměgiste*, *Trisměgistĭcus*; na categoria de atividades referentes a representar e/ou interpretar, com as seguintes 7 ocorrências: *allēgŏrĭcus*, *allēgŏristēs*, *allēgŏrizō*, *būcŏlĭcus*, *būcŏlistēs*, *īcŏnĭcus*, *īcŏnismus*; bem como na categoria de atividades relacionadas a acreditar, esperar, ter fé, ludibriar, na qual podem ser observadas as ocorrências a seguir: *baptismus*, *baptizō*, *baptistēs*, *cătēchismus*, *cătēchizō*, *cătēchistēs*, *christĭānismus*, *christĭānizō*, *cŏevangĕlistēs*, *Cybĕlistēs*, *euangĕlĭcus*, *euangĕlistēs*, *euangĕlizō*, *exorcismus*, *exorcizō*, *exorcistēs*, *jūdăĭcus*, *jūdăismus*, *judaízo*, *pannychismus*, *sabbătismus*, *sabbătizō*; e foram classificadas em outras atividades as ocorrências restantes: *archaismos*, *chăractērismus*, *embŏlismus*, *jŏcistēs*, *ĭdĭōtĭcus*, *ĭdĭōtismus*, *pistĭcus*.

Deste modo, os dados foram dispostos, a título ilustrativo, na tabela 2.19 e no gráfico 2.5; segundo os quais, podemos constatar que, com os sufixos estudados, a subcategoria das atividades referentes à crença e fé, que apresentam determinado cunho religioso, destacam-se percentualmente com seu aumento, do grego ao latim. De maneira reversa, consta-se que as atividades de ensinar, tutoriar e acompanhar, do grego ao latim, decrescem percentualmente de forma súbita passando a não ser uma subcategoria relevante no latim, dada a sua porcentagem. As demais, aproximadamente, mantiveram-se com a mesma relevância

percentual nos *corpora* grego e latino.

Tabela 2.19 - Subdivisão de atividades mentais, em Gaffiot (1934).

ATIVIDADES MENTAIS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Calcular	**24**	**28%**
Ensinar	**9**	**10%**
Ser partidário	**17**	**20%**
Representar	**7**	**8%**
Acreditar	**22**	**26%**
Outras	**7**	**8%**

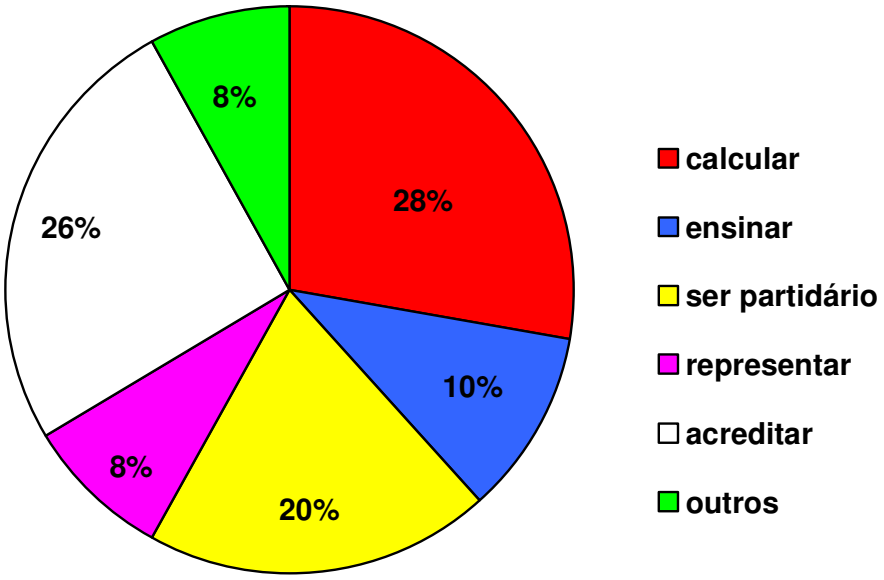


Gráfico 2.24 - Subdivisão de atividades mentais (porcentagem) em Gaffiot (1934).

Dentro da classe relativa às atividades que implicam movimento, na qual foram observadas 20 ocorrências, foi feita, também, uma subdivisão em 3 categorias: atividades relacionas a jogos, lutas e brincadeiras, atividades relacionadas a movimentos violentos e atividades relacionadas a outros movimentos.

Dessa forma, pertencentes às atividades de jogos, lutas e brincadeiras, classificaram-se as 10 seguintes ocorrências: *aenigmătistēs*, *ăgōnĭcus*, *ăgōnĭstēs*, *ăgōnĭzō*, *ăgōnistĭcus*, *antăgōnisēs*, *lănistēs*, *sphaerĭcus*, *sphaeristēs*, *tablistēs / tabulistēs*. Na categoria de

movimentos violentos, enquadraram-se 4 ocorrências: *arcŭballista*, *ballista / bālista*, *carrŏbalista*, *mănŭballista*. As demais 6 ocorrências, foram classificadas em 'outros movimentos': *bŏtănismŏs*, *pĕtauristēs*, *pŏdĭcus*, *pŏdismus*, *pyrrĭchistēs*, *sicinnistēs*. Os dados obtidos estão ilustrados na tabela 2.20 e no gráfico 2.26.

Tabela 2.20 - Subdivisão de atividades que implicam movimento em Gaffiot (1934).

ATIVIDADES QUE IMPLICAM MOVIMENTO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Jogos, lutas, brincadeiras	**10**	**50%**
Movimentos violentos	**4**	**20%**
Outros	**6**	**30%**

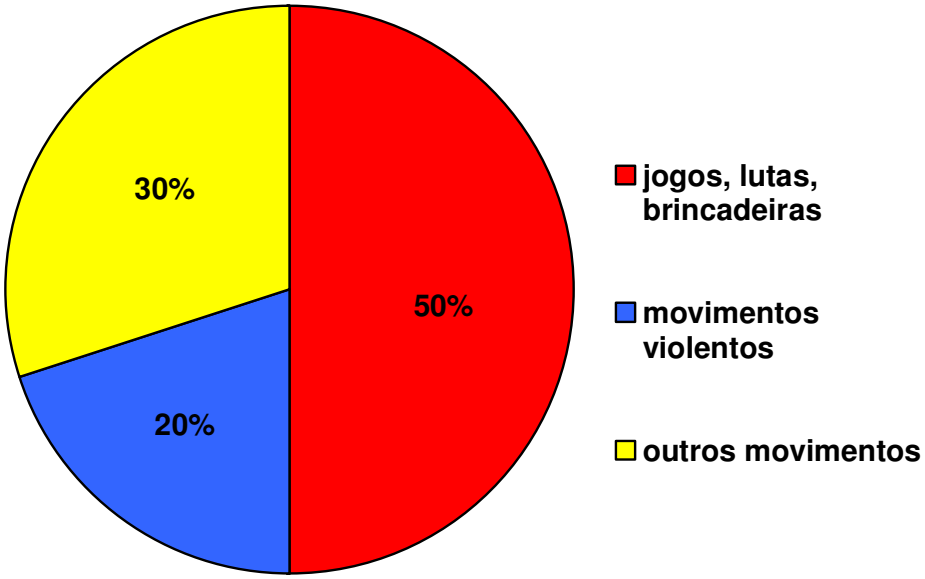


Gráfico 2.25 - Subdivisão de atividades que implicam movimento (porcentagem) em Gaffiot (1934).

Pela observação dos dados referentes às atividades que implicam movimento, pode-se constatar que preponderantemente são as atividades de jogos lutas e brincadeira que se associam aos sufixos estudados, analogamente ao que ocorre em *corpus* grego. Entretanto, do grego ao latim, decresce a relevância percentual das atividades referentes a movimentos violentos associados aos sufixos.

Na classe relativa a atividades de divisão, classificação, separação, delimitação e exclusão observaram-se apenas 8 ocorrências, das quais três delas enquadram-se na

subcategoria relacionada à atividades de fechar, obstruir e lacrar: *cătăclistēs*, *cătăclistĭcus*, *phylăcistēs*; e as demais 5 ocorrências foram classificadas como pertencentes à categoria relativa a atividades de expulsão, desterro, deportação e emigração: *ănăthĕmătĭsmus*, *ănăthĕmătĭzō*, *barbărĭcus*, *barbărismus*, *barbărizō*. Assim, nota-se que no latim, diferentemente do grego, nesta categoria não se observaram ocorrências dos sufixos associados a atividades relacionadas à construção de muros, muralhas e/ou fortificações, a atividades de definição e delimitação, a atividades se separar e/ou esquartejar membros, tampouco a atividades relacionadas a partilhas, separação e dispersão. Dessa maneira, nota-se que a categoria apresenta, do grego ao latim, perda de relevância, deixando de ser representativa do uso dos sufixos na língua latina.

De maneira similar, encontraram-se apenas 13 ocorrências de palavras com os sufixos estudados associadas a classe referente a atividades de união e de junção, atividades conjuntas, atividades que dão noção de conjunto e/ou acúmulo. Embora percentualmente sua relevância tenha diminuído do grego ao latim, esta categoria foi subdividida, diferentemente do grego, em 3 subclasses de atividades: atividades conjuntas, com apenas uma única ocorrência: *cŏevangĕlistēs*; atividades de acumulação de bens, objetos, dinheiro: *ănătŏcismus*, *collybistēs*, *crŏcĭdismus*, *dănistēs*, *dēnārismus*; atividades de preparo e aplicação de poções (junção de ingredientes): *ăpŏphlegmătismŏs*, *ăpŏphlegmătizō*, *căthĕtērismus*, *drōpăcismus*, *drōpăcistēs*, *hellĕbŏrismus*, *sĭnāpismus*.

Dessa forma, pode-se notar que a noção de junção e de acúmulo dada pelas atividades, do grego ao latim, passaram a abranger também a noção de junção de ingredientes no preparo de poções, de tal modo que a preponderância das associações com os sufixos estudados se dá nesta subclasse. Observa-se, ainda, que, salvo a única ocorrência relativa a atividades conjuntas, as associações com os sufixos estudados nesta classe se dão em torno de conjuntos materiais. O dados, a título de ilustração, estão dispostos na tabela 2.21 e no gráfico 2.27.

Tabela 2.21- Atividades relativas a junção e acúmulo, em Gaffiot (1934).

ATIVIDADES DE JUNÇÃO E ACÚMULO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Atividades conjuntas	**1**	**8%**
De acúmulo de bens	**5**	**38%**
Preparo de poções	**7**	**54%**

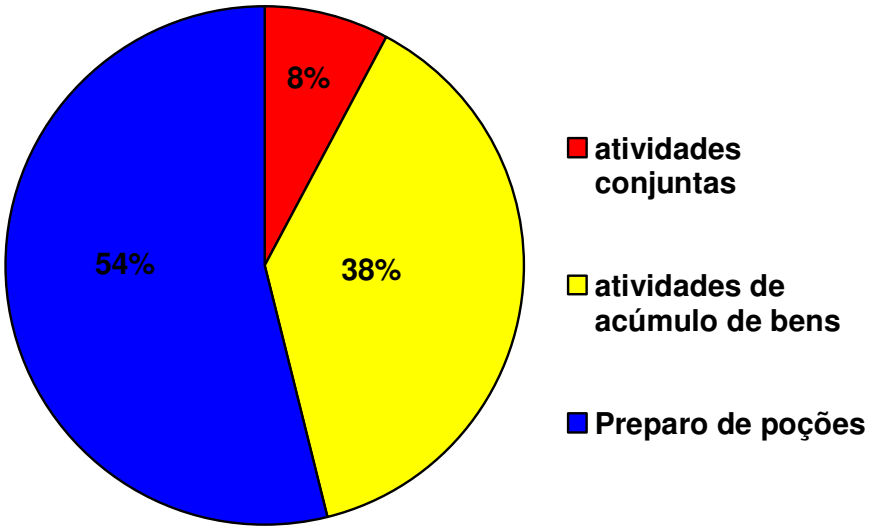


Gráfico 2.26 - Atividades relativas a junção e acúmulo (porcentagem), em Gaffiot (1934).

Além disso, as seguintes 34 ocorrências foram consideradas como relativas às atividades profissionais e/ou ocupacionais: *aenigmătistēs*, *ăgōnĭstēs*, *allēgŏristēs*, *būcŏlistēs*, *cătēchistēs*, *chordācistēs*, *chŏrŏcĭtăristēs*, *cĭtăristēs*, *collybistēs*, *compŭtistēs*, *Cybĕlistēs*, *cymbălistēs*, *dănistēs*, *drōpăcistēs*, *ĕpĭgrammătistēs*, *euangĕlistēs*, *exorcistēs*, *grammătistēs*, *ĭātrŏsŏphistēs*, *lănistēs*, *lŏgistēs*, *pănēgyristēs*, *pĕtauristēs*, *phylăcistēs*, *psalmistēs*, *psīlŏcĭthăristēs*, *pyrrĭchistēs*, *salpistēs*, *sicinnistēs*, *sŏloecistēs*, *sŏphistēs*, *sphaeristēs*, *tablistēs / tabulistēs*, *tympănistēs*. As 5 atividades restantes foram classificadas como relativas a outras atividades: *carpistes*, *eunūchismus*, *rheumătĭcus*, *rheumătismos*, *rheumătizō*.

Com os dados extraídos de Gaffiot (1934) e obtidos pela classificação em tipologia de atividades, pôde-se construir a tabela 2.22 e os gráficos 2.28 e 2.29, a título de ilustração.

Tabela 2.22 - Tipologia das atividades com os sufixos em Gaffiot (1934).

ATIVIDADES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Emitir sons	**25**	**13%**
Atividade mental	**86**	**45%**
Que implicam movimento	**20**	**10%**
De divisão e separação	**8**	**4%**
De junção e acúmulo	**13**	**7%**
Profissionais e/ou ocupacionais	**34**	**18%**
Outras atividades	**5**	**3%**

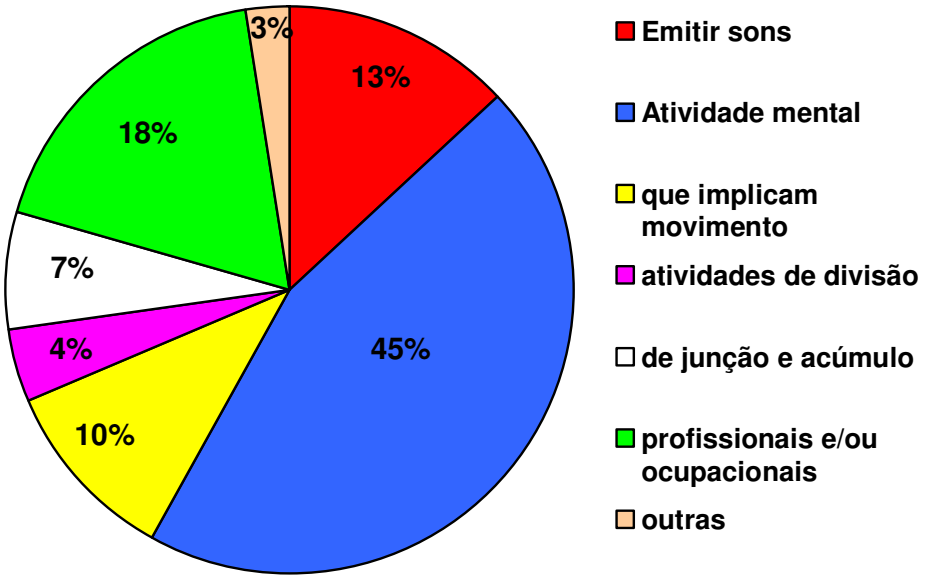


Gráfico 2.27 - Tipologia das atividades (porcentagem) com os sufixos, em Gaffiot (1934).

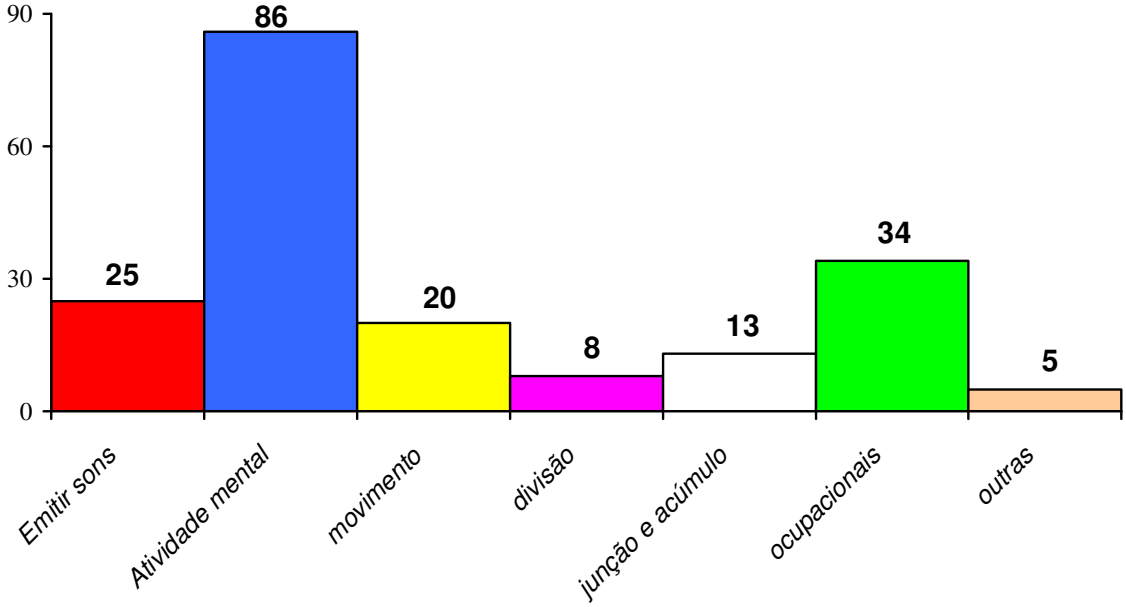


Gráfico 2.28 - Tipologia das atividades (valores absolutos) com os sufixos em Gaffiot (1934).

Assim, observando os dados nota-se que o tipo de atividade que mais se destaca corresponde a atividades mentais, com 45% das ocorrências. Convém destacar que tal atividade, nesta classificação foi subdividida, notando-se, então, a preponderância das

atividades relacionadas ao cálculo e ao pensamento lógico com 28% de ocorrências, assim como as atividades relacionadas com crenças com cunho religioso que representam 26% e as atividades de adesão e partidarismo com 20% das ocorrências. Destacam-se também as atividades de emitir sons, que, conforme foi visto anteriormente, preponderam as atividades de emitir sons com instrumentos, indicando um crescimento percentual na noção musical do grego ao latim. Além disso, pode-se notar que a categoria associada a atividades profissionais e/ou ocupacionais apresenta grande relevância do grego ao latim, indicando que os sufixos passam a se especializar em determinadas atividades.

2.5 COMPARAÇÕES ENTRE O GREGO E O LATIM

Excetuando-se *-ικός/-ĭcus*, pode-se notar que há, em números absolutos, muito mais ocorrências de *-ισμός/-ismus, -ιστής/-istēs* e *-ιστικός/-istĭcus* no grego que no latim. Além disso, a maioria das palavras encontradas no latim, segundo Munguía (2010) e Gaffiot (1934) são importadas diretamente da língua grega. Desse modo, diferentemente de *-ικός/-ĭcus*, que apresenta uma grande produtividade tanto na língua grega como na língua latina, *-ισμός/-ismus, -ιστής/-istēs* e *-ιστικός/-istĭcus* apresentam uma boa produtividade na língua grega, porém não na latina, deixando fortemente marcado o traço de sua origem helênica nas ocorrências desta. Ademais, nota-se que, embora timidamente, no grego apareça a produtividade de *-ιστική/-istĭca* na formação de nomes substantivos em algumas ocorrências, ao contrário do latim, no qual apenas se encontra uma única palavra com tal terminação em Gaffiot (1934: 919) associada pelo autor à terminação *-ιστικός*, notadamente importada da língua grega, e portanto, não seja quiçá reconhecida como sufixo. Nesse sentido, convém comparar as porcentagens das palavras com os sufixos estudados no grego e no latim, por exemplo, no gráfico 2.3, baseado nos dados de Chantraine (1968), no qual se observa 39% de palavras com *-ισμός*, 41% com *-ιστής*, 18% com *-ιστικός* e 2% com *-ιστική*; e no gráfico 2.18, baseado nos dados de Gaffiot (1934), no qual se observa 39% de palavras com *-ismus*, 52% com *-istēs*, 8% com *-istĭcus* e 1% com *-istĭca*; notando-se que no latim houve um pequena preferência porcentual de palavras formadas com *-ιστής/-istēs* em detrimento do uso de formações com *-ιστικός/-istĭcus* e/ou *-ιστική/-istĭca*.

Quanto ao estudo das constelações, notou-se que no grego a maioria de suas instâncias está vinculada a um verbo, ao passo que a preponderância latina é para as ocorrências isoladas e quando há instâncias de constelações, geralmente, há poucas associações com a forma verbal. Acredita-se, então, que inicialmente a importação do grego ao latim se deu palavra a palavra de acordo com a necessidade de uso, de modo que nem sempre foi necessária a importação todas as formações de uma instância de constelação. Somado a isto, o fato da língua latina denotar o verbo e seus objetos em palavras separadas, tenham propiciado que a partir do latim os sufixos estudados comecem a ser denominais e não mais deverbais. Assim, generalizando a afirmação de Pharies (2002: 356), o latim os adota como sufixos, porém deixa de seguir a regra gramatical grega nas suas poucas porém novas formações.

Comparando o grego e o latim, pode-se perceber que os âmbitos semânticos das palavras formadas com *-ισμός/-ismus, -ιστής/-istēs* e *-ιστικός/-istĭcus*, também são diferentes. Assim, ao observar o gráfico 2.7 do grego, evidencia-se a preponderância de atuação das terminações nos campos semânticos referentes aos costumes sociais, ao militar, ao filosófico e raciocínio lógico e filosófico, bem como ao religioso, à organização urbana e ao de negócios. Já, no gráfico 2.21, do latim, evidencia-se a preponderância de atuação dos sufixos nos campos referentes ao filosófico e ao raciocínio lógico, bem como ao que se refere ao artístico, ao religioso, à linguagem e ao militar. Nota-se, então, que a presença das terminações no latim não é significativa nos campos dos costumes sociais e organização urbana, no entanto, contrariamente ao grego, é nos campos semânticos que se referem à linguagem e às artes, crescendo sua relevância no campo religioso. Alguns campos semânticos de atuação das terminações estudadas encontradas no grego, definitivamente não são encontradas no latim. É o caso do que se refere à organização urbana, emoções humanas e das necessidades cotidianas. Em contrapartida, no latim, o campo semântico que se refere à linguagem é de grande relevância e definitivamente não é encontrado no grego. Assim, pode-se notar que do grego ao latim, as terminações tendem a especializar-se em determinados campos semânticos nos quais estão envolvidas atividades referenciadas a entidades técnicas, artísticas, religiosas, filosóficas e/ou científicas, deixando o âmbito de costumes sociais, necessidades e emoções humanas.

Quanto à classificação da atuação das terminações estudadas por tipo de atividade também foram evidenciadas diferenças entre o grego e o latim. Ao observar o gráfico 2.14 do grego, pode-se notar que as atividades que se destacam são: atividades de cunho mental, atividades com as quais se emitem sons, atividades que implicam movimento, bem como as

atividades de divisão e as de acúmulo. Já no latim, ao observar o gráfico 2.27, nota-se que preponderam as atividades de cunho mental, as atividades profissionais e/ou ocupacionais, as atividades com as quais se emitem sons. Nota-se, então, que na passagem do grego ao latim, as terminações tornam-se preponderantemente associadas a atividades de cunho mental.

Convém notar que na subdivisão da categoria das atividades de cunho mental também foram evidenciadas diferenças entre o grego e o latim. No gráfico 2.10 do grego, observa-se que as atividades que se destacam são as relacionadas ao raciocínio lógico e filosófico, as relacionadas ao ensino, as atividades que indicam adesão mental tais como ser seguidor ou partidário. No latim, no gráfico 2.24, observa-se que as atividades que mais se destacam, analogamente ao grego são as relacionadas ao raciocínio lógico e filosófico, porém com maior relevância, as atividades de crenças religiosas e as atividades de adesão mental, tais como ser seguidor ou partidário. Nota-se então que cresce a relevância das atividades do raciocínio lógico e filosófico, assim como do religioso, encontrapartida decresce vertiginosamente a relevância das atividades relacionadas a ensinar, comparativamente do grego ao latim.

Observando o gráfico 2.9 do grego, relativo às atividades com as quais se emitem sons, evidencia-se que as atividades relacionadas ao falar são as preponderantes com 75% das ocorrências, ao passo que as atividades de emitir sons com uso de instrumentos apresentam 17% do total. Ao observar o gráfico 2.23 do latim, pode-se perceber que as atividades relacionadas ao falar apresentam 44% das ocorrências e as atividades de emitir sons com o uso de instrumentos apresentam 56% do total. Evidencia-se, então que, do grego ao latim, cresce muito a relevância das atividades associadas a atividades exercidas por seres humanos e principalmente no âmbito musical. Convém notar também que, ainda que numericamente não seja de suma relevância, a categoria referente as atividades relativas a junção e acúmulo, apresenta no latim uma subcategoria a mais que no grego, como pode ser observado ao comparar o gráfico 2.13 com o gráfico 2.26, indicando uma especialização em objetos inanimados na noção de conjunto. Novamente, evidencia-se que as terminações, do grego ao latim, especializam-se em atividades mais complexas que envolvem técnica, arte, estudo e/ou ciência.

Convém ressaltar que este estudo e estas afirmações referem-se aos *corpora* aqui comparados, podendo ser alterados os resultados ao se alterar o *corpus* de pesquisa.

2.6 CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

Sabe-se que embora *-ιστής* e *-ισμός* fossem duas terminações produtivas no grego, apresentam pouca produtividade ao serem transpostas para o latim sob a forma *-istēs* e *-ismus*, ao contrário do sufixo *-ικός*, cuja forma latina, *-ĭcus*, se mostra já bastante produtiva. Já a terminação *-ιστικός*, que se mostra presente em vários vocábulos adjetivos do grego, importada sob a forma latina *-istĭcus*, apresenta muito raras ocorrências em palavras latinas. Outrossim, ainda que não se tenham encontrado menções teóricas, verificou-se no grego, a existência da terminação *-ιστική* na formação de palavras substantivas que designam arte ou ciência; embora, sob a forma latina *-istĭca*, se tenha encontrado apenas uma ocorrência em palavra importada diretamente do grego. Pelo observado em Munguía (2010), a maioria das palavras formadas com as terminações estudadas não são usadas pelos autores do latim clássico, o que justificaria, em parte, sua pequena produtividade latina na escrita.

Ainda que no latim, os sufixos estudados não se tenham mostrado muito produtivos, indicando acentuadamente a sua procedência grega, na língua latina evidenciou-se que preponderantemente se associam a atividades de cunho mental, principalmente complexas que envolvem técnica, arte, estudo e/ou ciência; se especializando nos âmbitos semânticos do raciocínio lógico e filosófico, religioso, da linguagem e artístico.

Notou-se ainda, que, no grego, essas terminações são deverbais e, portanto, na maioria dos casos estão associados a um verbo. Não obstante, ao serem importados para a língua latina, geralmente perdem esta associação verbal e se inicia uma produtividade denominal.

Pode-se concluir também que, de fato, etimologicamente, *-ístico(a)*, sufixo formador de adjetivos, é um cultismo proveniente da concatenação da terminação grega *nomina agentis -ιστής* e do sufixo grego *-ικός*, importado pela língua latina sob a forma pouco produtiva *-istĭcus*. De modo similar, *-ística*, sufixo formador de substantivos, é proveniente da conversão substantiva de adjetivos femininos formados com *-ístico(a)*, e, portanto, indiretamente também é fruto etimológico da concatenação de *-ιστής* e *-ικός*.

CAPÍTULO 3 - OCORRÊNCIAS DE *-ÍSTICO(A)* E *-ÍSTICA* NO GREGO E LATIM

3.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

De acordo com o capítulo precedente, o sufixo *-ístico(a)* remonta à terminação do grego *-ιστικός*, cuja composição se dá pela concatenação da terminação grega formadora de *nomina agentis -ιστής* com o sufixo grego formador de adjetivos relacionais *-ικός*, e como tal foi importado para a língua latina sob a forma *-istĭcus*. Foi notado também que, além das três terminações gregas: *-ισμός*, *-ιστής* e *-ιστικός*, há palavras formadas com *-ιστική*, terminação que sequer está mencionada nas obras de apoio teórico consultadas, ainda que sua ocorrência no grego se tenha mostrado escassa. Observou-se que, mesmo que *-ιστική* represente a forma feminina do formador de adjetivos *-ιστικός*, as palavras formadas com aquela terminação se distinguem desta pela função substantiva que assumem, designando semanticamente 'a arte de', 'a técnica de' e/ou 'a ciência de' algo especificado pela base.

A partir do uso do dicionário etimológico Chantraine (1968) bem como do dicionário de língua grega com tradução para o português: Malhada, Dezotti e Neves (2006 a 2010) em cinco volumes, como *corpus* representativo da língua grega, além do dicionário Gaffiot (1934) como *corpus* representativo do latim; faz-se aqui uma análise pelo viés semântico-funcional das ocorrências de palavras no grego e no latim formadas com *-ιστικός/-istĭcus* e *-ιστική/-istĭca*, com a finalidade de lhes buscar na sua gênese as peculiaridades que os diferenciem de *-ισμός/-ismus*, *-ιστής/-istēs, -ικός/-ĭcus* e *-ική/-ĭca*, com os quais formam constelações, nem sempre concomitantes.

3.2. *-ΙΣΤΙΚΌΣ* E *-ISTĬCUS*

A partir de uma coletânea, na língua grega, de palavras formadas com *-ιστικός*,

podem-se observar 55 ocorrências no *corpus* utilizado, sendo 33 em Chantraine (1968) e 21 em Malhada, Dezotti e Neves (2006 a 2010), conforme a lista seguinte. Em Chantraine (1968: 28): *ἀθροιστικός* 'acumulativo', *ἀθροισμός* 'ação de fazer em uma só vez', *ἀθροίζω* 'fazer em uma só vez, de um único golpe'; Chantraine (1968: 31): *ἀφανιστικός* 'aniquilante, destrutivo, devastador'; Chantraine (1968: 48): *ἀκκιστικός* 'hipócrita, fingido', *ἀκκισμός* 'hipocrisia, fingimento'; *ἀκκίζομαι* 'fazer caretas, fazer trejeitos; agir com hipocrisia; fingir'; Chantraine (1968: 127): *ἀσπιστικός* 'protetivo, de proteger', *ἀσπιστής* 'quem protege', *ἀσπίζω* 'proteger'; Chantraine (1968: 129): *ἀστραγαλιστικός* 'seguro, bem preso', *ἀστραγαλιστής* 'quem prende com pinos', *ἀστραγαλίζω* 'prender ou segurar com pinos'; Chantraine (1968: 162): *βολιστικός* 'que se prende a uma linha; relativo à formação de rede; confluente', *βολίζω* 'lançar uma linha, uma sonda'; Chantraine (1968: 366): *ἐρεθιστικός* 'irritante', *ἐρεθιστής* 'irritador, provocador', *ἐρεθισμός* 'irritação', *ἐρεθίζω* 'irritar, provocar'; Chantraine (1968: 366): *ἐρειστικός* 'apoiante, forte, resistente, relativo a apoiar e/ou suportar', *ἐρεισω* 'apoiar, empurrar; suportar'; Chantraine (1968: 372): *ἐριστικός* 'disputante, que gosta de discussões, belicoso', *ἐριστική* 'a Erística, nome da escola de Megare, baseada em discussões', *ἐριστής* 'briguento', *ἐρισμός* 'causa de uma briga ou disputa', *ἐρίζω* 'lutar contra, disputar'; Chantraine (1968: 431): *θεριστικός* 'ceifante, relativo à colheita', *θεριστής* 'colhedor', *θερισμός* 'tempos de colheita, feita a colheita, colheita', *θερίζω* 'passar o verão colhendo'; Chantraine (1968: 436): *θησαυριστικός* 'relativo a deixar de lado', *θησαυριστής* 'quem deixa de lado', *θησαυρισμός* 'deixando de lado', *θησαυρίζω* 'conservar, custódia'; Chantraine (1968: 486): *καλλωπιστικός* 'relativo a se enfeitar, ornamental', *καλλωπιστής* 'quem muito se enfeita', *καλλωπισμός* 'embelezamento', *καλλωπίζομαι* 'se enfeitar', *καλλωπίζω* 'embelezar'; Chantraine (1968: 556): *κολλυβιστικός* 'cambiante, relativo ao câmbio', *κολλυβιστής* 'cambista', **κολλυβίζω* 'trocar, cambiar'; Chantraine (1968: 560): *κομιστικός* 'que podem prestar cuidados, que pode levar', *κομίζω* 'se ocupar de, empreender; trazer, escoltar, transportar, ganhar'; Chantraine (1968: 567): *ὑποκοριστικός* 'acariciante, atenuante, suavizante', *ὑποκορισμός* 'mimo', *ὑποκορίζομαι* 'usar diminutivos'; Chantraine (1968: 574): *κουφιστικός* 'aliviante, que alivia, que reduz', *κουφισμός* 'redução, alívio', *κουφίζω* 'reduzir, aliviar'; Chantraine (1968: 626): *ληϊστικός* 'saqueante, de piratas', *ληϊστής* 'salteador, saqueador, pirata', *ληΐζομαι* 'ganhar o saque na guerra, roubar'; Chantraine (1968: 745): *νεωτεριστικός* 'inovador, revolucionário, modernista', *νεωτεριστής* 'quem inova', *νεωτερισμός* 'inovação, revolução', *νεωτερίζω* 'tomar novas medidas; fazer uma revolução'; Chantraine (1968: 869): *πειστικός* 'persuasivo, convincente', *πειστήρ* 'persuasor', *πεισμα* 'persuasão, confiança em si', *πεισομαι* 'persuadir'; Chantraine (1968: 933): *ἐμποδιστικός* 'impeditivo,

dificultante, próprio para dificultar', *ἐμποδιστής* 'quem impede, evita', *ἐμποδισμα* 'obstáculo', *ἐμποδισμός* 'impedimento', *ἐμποδίζω* 'impedir, dificultar, evitar'; Chantraine (1968: 938): *πριστικός* 'de serrar, próprio para ser serrado', *πριστής* 'serrador', *πρισμός* 'ação de serrar', *πρίζω* 'serrar'; Chantraine (1968: 986): *σαλπιστικός* 'relativo a tocar trompete, de tocar trompete', *σαλπιστής* 'quem toca trompete', *σαλπισμός* 'ação de tocar trompete', *σαλπίζω* 'tocar o trompette'; Chantraine (1968: 991): *σαφηνιστικός* 'explicativo, articulativo', *σαφηνισμός* 'explicação, articulação, soletramento', *σαφηνίζω* 'explicar claramente, soletrar, articular'; Chantraine (1968: 1022): *σκορπιστικός* 'relativo à dispersão, dispersante, de dispersar', *σκορπιστής* 'quem dispersa' (tardio), *σκορπισμός* 'dispersão', *σκορπίζω*[16] 'dispersar'; Chantraine (1968: 1032): *σπανιστικός* 'raro, pobre', *σπανίζω* 'ser raro'; Chantraine (1968: 1074): *σφαιριστικός* 'de jogar a bola(esfera), habilidade no jogo da bola (esfera)', *σφαιριστής* 'jogador de bola (esfera)', *σφαιρισμός* 'jogo da bola (esfera)', *σφαιρίζω* 'jogar bola (esfera)'; Chantraine (1968: 1084): *σωφρονιστικός* 'relativo ao sofrimento para a sabedoria; dente do siso', *σωφρονιστής* 'quem corrige ou castiga; em Atenas são os supervisores dos jovens nos ginásios', *σωφρονίζω* 'tornar sábio, retomar a sabedoria moral, a temperança, por meio do castigo'; Chantraine (1968: 1169): *φωτιστικός* 'esclarecedor', *φωτιστική* 'técnica de brilhar, iluminar', *φωτιστής* 'illuminador', *φωτισμός* 'iluminação, luz', *φωτίζωειν* 'brilhar, iluminar'; Chantraine (1968: 1171): *ἐμφανιστικός* 'da mostra, da exibição, da explicação', *ἐμφανιστής* 'quem mostra, quem exibe, quem explica', *ἐμφανισμός* 'mostra, exibição, explicação', *ἐμφανίζω* 'mostrar, exibir, explicar'; Chantraine (1968: 1171): *προφασιστικός* 'evasivo', *προφασίζομαι* 'evadir-se, dar razão, desculpar'; Chantraine (1968: 1228): *φροντιστικός* 'meditativo, cuidadoso; atento, diligente', *φροντιστής* 'pensador, pesquisador; filósofo; quem se importa com; mordomo, curador, administrador', *φροντισμα* 'concepção, meditação, preocupação', *φροντίζω* 'pensar, meditar, refletir sobre, se preocupar com'; Chantraine (1968: 1247): *χαρακτητιστικός* 'característico', *χαρακτήρ* 'gravador, escritor; gravador de moedas; símbolo gravado, marca; caractere', *χαρακτητίζω* 'gravar, fazer uma marca', *χαρακτητισμός* 'marcação, gravação de uma marca'; Chantraine (1968: 1291): *ψιθυριστικός* 'do sussurro, da fofoca, da denúncia', *ψιθυριστής* 'sussurrador, fofoqueiro; denunciante', *ψιθυρισμός* 'sussurro, fofoca, denúncia', *ψιθυρίζω* 'sussurrar, fofocar, denunciar'. Já em Malhada, Dezotti e Neves (2006: 11): *ἀγωνιστικός* 'agonístico; próprio para discussão; surpreendente, eficaz; amante da discussão', *ἀγωνιστική* 'a arte de lutar',

[16] Segundo Chantraine (1968: 1022), sua etimologia é ignorada, mas observa que o escorpião é um animal de países quentes, supondo que a palavra *σκορπίζω* possa ter sido disseminada por meio de alguma língua mediterrânea.

ἀγωνιστής 'atleta, competidor; ator; orador; mestre em arte ou ciência', *ἀγωνισμός* 'luta', *ἀγωνισμα* 'exercício, luta; êxito, façanha; declamação, representação', *ἀγωνίζομαι* 'concorrer, disputar; lutar, combater; batalhar; debater, contestar; representar, interpretar'; Malhada, Dezotti e Neves (2006: 30): *ἀκοντιστικός* 'relativo a lançar o dardo', *ἀκοντιστική* 'a arte de lançar o dardo', *ἀκοντιστής* 'lançador de dardo', *ἀκοντισμός* 'lançamento do dardo', *ἀκοντίζω* 'lançar o dardo'; Malhada, Dezotti e Neves (2006: 187): *γνωριστικός* 'característico', *γνωρισμα* 'símbolo', *γνωρισμός* 'atributo característico', *γνωριστής* 'reconhecedor', *γνωρίζω* 'fazer conhecer, aprender a conhecer, reconhecer, saber'; Malhada, Dezotti e Neves (2006: 196): *δανειστικός* 'relativo ao empréstimo', *δανειστής* 'agiota', *δανεισμός* 'empréstimo de dinheiro', *δανείζω* 'emprestar a juros'; Malhada, Dezotti e Neves (2007: 54): *ἐλπιστικός* 'que faz esperar, que dá esperança', *ἐλπισμα* 'objeto de esperança', *ἐλπίζω* 'esperar'; Malhada, Dezotti e Neves (2007: 88): *ἐξονεισιστικός* 'ultrajante, injurioso', *ἐξονεισίζω* 'repreender com injúrias'; Malhada, Dezotti e Neves (2008: 69): *κιθαριστικός* 'de tocar a cítara, hábil em tocar a cítara', *κιθαριστική* 'a arte de tocar cítara', *κιθαριστής* 'citarista', *κιθαρίζω* 'tocar a cítara'; Malhada, Dezotti e Neves (2008: 127): *λογιστικός* 'de calcular, hábil em cálculo', *λογιστική* 'a arte de calcular, ciência prática do cálculo', *λογιστής* 'pessoa que calcula', *λογισμός* 'cálculo numérico', *λογίζομαι* 'calcular', *λογικός* 'lógico, racional'; Malhada, Dezotti e Neves (2008: 221): *οἰωνιστικός* 'de augúrio, de augure, augural', *οἰωνιστική* 'a arte, a ciência dos augúrios; mântica', *οἰωνιστής* 'de pressagiar, áugure, pressagiador', *οἰωνισμός* 'presságio', *οἰωνίζομαι* 'pressagiar observando o vôo/grito dos pássaros e aves'; Malhada, Dezotti e Neves (2008: 231-232): *ὀνειδιστικός* 'injurioso, ultrajante', *ὀνειδιστής* 'ultrajador, injuriador', *ὀνειδισμός* 'injúria, ultraje', *ὀνειδίζω* 'insultar'; Malhada, Dezotti e Neves (2008: 241-242): *ὁριστικός* 'para delimitar, para definir', *ὁριστική* 'na gramática é o modo indicativo', *ὁριστής* 'demarcador de fronteiras; agrimensor; aquele que determina, estabelece, juíz', *ὁρισμός* 'delimitação, definição', *ὁρισμα* 'fronteira, limite', *ὁρίζω* 'delimitar, separar, definir, separar por uma fronteira, demarcar fronteiras, limites'; Malhada, Dezotti e Neves (2009: 5): *παλαιστική* 'a arte da luta', *παλαιστικός* 'da luta, de lutar', *παλαιστής* 'lutador', *παλαισμα* 'luta', *παλαίω* 'lutar contra algo ou alguém'; Malhada, Dezotti e Neves (2009: 22): *παραλογιστικός* 'capcioso, falacioso, fraudulento', *παραλογιστής* 'pessoa que ludibria com falsos raciocínios', *παραλογισμός* 'engano, fraude, paralogismo', *παραλογίζομαι* 'fazer raciocínio (cálculo) falso para enganar'; Malhada, Dezotti e Neves (2009: 113): *ποριστικός* 'capaz de proporcionar, fornecer; obter ou ganhar', *ποριστής* 'quem proporciona,causa; abastecedor; quem obtém recursos; quem vive de expedientes', *πορισμός* 'ganho, obtenção (sustento, dinheiro)', *πορίζω* 'providenciar, fornecer algo; obter, arranjar, ganhar algo';

Malhada, Dezotti e Neves (2010: 23): *σοφιστικός* 'sofístico; dos sofistas, de sofistas', *σοφιστής* 'sábio; especialista; filósofo; mestre em eloquência, sofista', *σοφιστική* 'arte dos sofistas, sofística', *σοφισμα* 'habilidade, destreza; astúcia; sofisma', *σοφίζω* 'tornar sábio e hábil, instruir; agir como sofista'; Malhada, Dezotti e Neves (2010: 52-53): *συλλογιστικός* 'dedutivo; conclusivo; silogístico', *συλλογισμός* 'cálculo; raciocínio; estratégia; dedução; conclusão deduzida de premissas, silogismo', *συλλογίζομαι* 'calcular; raciocinar; deduzir; concluir por silogismo'; Malhada, Dezotti e Neves (2010: 81): *συνερειστικός* 'cerrado, estável, firme', *συνερείδω* 'apertar junto, cerrar; estar firmemente cerrado'; Malhada, Dezotti e Neves (2010: 153-154): *ύβριστικός* 'violento; impetuoso; descomedido, ultrajante', *ύβριστής* 'violento; impetuoso; descomedido', *ύβρισμα* 'ultraje; violência', *ύβρίζω* 'entregar-se a excessos; agir com violência; cometer insolências'; Malhada, Dezotti e Neves (2010: 234-235): *χαριστικός* 'generoso; prestativo; beneficente', *χαρισμα* 'graça, favor; misericórdia; carisma', *χαρισμός* 'favor'; *χαρίζομαι* 'fazer agrados, agradar; ser agradável; prestar favores; ser complacente; perdoar'; Malhada, Dezotti e Neves (2010: 234-235): *χρεμετιστικός* 'que gosta de relinchar, que sabe relinchar', *χρεμετισμός* 'relincho', *χρεμετίζω* 'relinchar'; Malhada, Dezotti e Neves (2010: 248-249) *χρηματιστικός* 'de ganhar dinheiro, relativo ao gerenciamento do dinheiro; financeiro, lucrativo; hábil em negociar', *χρηματιστική* 'arte de ganhar dinheiro', *χρηματιστής* 'negociante, comerciante', *χρηματισμός* 'comércio; tráfico; negociação; ganho', *χρηματίζω* 'fazer negócios financeiros ou diplomáticos; tirar proveito, enriquecer às custas de; traficar'.

Não obstante, na língua latina, podem ser observadas apenas 8 ocorrências de palavras formadas com o sufixo *-istĭcus* no dicionário Gaffiot (1934), conforme a lista a seguir. Em Gaffiot (1934, 91): *ăgōnistĭcus* (*ἀγωνιστικός*) 'relativo aos jogos', *ăgōnĭsta* (*ἀγωνιστής*) 'atleta dos jogos, combatente nos jogos', *ăgōnizō* 'lutar', *ăgōnĭcus* (*ἀγωνικός*) 'dos jogos'; Gaffiot (1934, 135): *anthŏristĭcus* (*ἀνθορίζω*) 'que aporta uma definição contraditória'; Gaffiot (1934, 273-274): *cătăclistĭcus* 'precioso', *cătăclista* 'que se guarda'; Gaffiot (1934, 466): *dănistĭcus* (*δανειστικός*) 'de agiota', *dănista* (*δανειστής*) 'agiota'; Gaffiot (1934, 1184): *pistĭcus* (*πιστικός*) 'puro, não falsificado'; Gaffiot (1934, 1458): *sŏphistĭcus* (*σοφιστικός*) 'sofístico', *sŏphistēs* (*σοφιστής*) 'sofista'; Gaffiot (1934, 1532): *syllŏgistĭcus* (*συλλογιστικός*) 'silogístico', *syllŏgismus* (*συλλογισμός*) 'silogismo', *syllŏgizō* 'fazer silogismos'; Gaffiot (1934, 1604): *Trismĕgistĭcus* 'relativo a Hermes', *Trismĕgiste* (*Τρισμεγιστός*) 'Hermes de Trismegiste (três vezes grande)'.

Nesses dados obtidos, inicialmente nota-se que as ocorrências de formações com a

terminação *-ιστικός* no grego são muito mais abundantes que as ocorrências de palavras formadas com o sufixo *-istĭcus* no latim. Além disso, as maioria das ocorrências latinas são importações diretas da língua grega, o que leva a concluir que, embora no grego *-ιστικός* seja produtivo, no latim a produção de *-istĭcus* é muito rara, assim como também as suas ocorrências, e portanto o seu uso na língua escrita. Segundo os dados de Munguía (2010), nota-se que as palavras com este sufixo não costumam ser usadas pelos autores clássicos do latim, o que pode ser um dos motivos que justifiquem a sua escassa produtividade na forma escrita desta língua. Convém lembrar, ainda, que com o advento do Cristianismo, podemos supor que muitas palavras importadas diretamente do grego seriam utilizadas na língua falada - por meio dos cultos religiosos e pregações - e posteriormente viriam a fazer parte do latim eclesiástico.

Pode-se notar, ainda, que na língua grega há uma única ocorrência isolada de formações com *-ιστικός*, observada em Chantraine (1968: 31): *ἀφανιστικός* 'aniquilante, destrutivo, devastador'; as demais ocorrências se dão sempre em cognação com um verbo, em geral terminado em *-ίζω*. Por outro lado, pode-se notar também que das 55 ocorrências no grego, 36 delas se dão em cognação com uma palavra agentiva (formada com *-ιστής* ou *-ιστήρ*). Assim, 98% das ocorrências se dão em cognação com formas verbais e 65% delas aparecem em cognação com formas agentivas. Tais constatações levam a crer que, no grego, essa terminação está associada a uma ocorrência verbal e não necessariamente a uma ocorrência agentiva, tal como tem sido difundido.

Entretanto, observando as 8 ocorrências latinas no *corpus*, nota-se que há 2 ocorrências isoladas, 2 em cognação com verbos e 5 associadas a formas agentivas. Desse modo, 25% das ocorrências são isoladas, 25% estão associadas a formas verbais e 63% delas estão em cognação com formas agentivas. Assim, diferentemente do grego, no latim a maior parte das associações ocorre entre as formações com o sufixo *-istĭcus* e as formas agentivas em *-istēs*. Acredita-se que tal comportamento se justifique pela importação da maioria dessas palavras diretamente do grego, fazendo com que a necessidade latina de seus usos apenas importe algumas palavras e não a constelação integral.

Convém notar que o comportamento funcional de *-ιστικός* e *-istĭcus* é a formação de adjetivos, geralmente, relacionais. No grego a terminação forma adjetivos relacionados ao verbo concomitante, dando origem a qualidades relativas a uma ação verbal. Em alguns casos, normalmente quando está explicito um agente, identifica-se com capacidade e/ou habilidade em uma determinada tarefa. Nesse sentido, no grego, as formações com *-ιστικός* designam

qualidade, habilidade e capacidade, de tal modo que fica evidente a análise a partir de uma *base verbal* unida à terminação *-ιστικός*, podendo indicar 'relativo a ***V***', 'qualidade de ***V***', 'capacidade de ***V***', 'habilidade de ***V***'; em que ***V*** é um verbo geralmente terminado em *-ίζω*. Entretanto, apesar deste tipo de análise morfológica geral, é necessário verificar que historicamente nem sempre o processo nasce na forma verbal, pois, a título de ilustração, pelas datações de Chantraine (1968: 1246-1247), a palavra *χαρακτηιστικός* 'característico' provém da palavra *χαρακτήρ* 'gravador, escritor; gravador de moedas; símbolo gravado, marca; caractere' e só mais tardiamente surgiu o verbo *χαρακτητίζω* 'gravar, fazer uma marca'; mostrando-se como um contra-exemplo, ainda que, na maioria dos casos, segundo Chantraine (1968), as formas verbais sejam as mais antigas, seguidas pelas formas *nomina actionis* e *nomina agentis*. Conclui-se, então, que as associações entre as formas nas constelações nem sempre são concomitantes, pois dependendo das necessidades dos falantes na língua é que surgirá uma ou outra forma e haverá ou não a constelação. Assim, ainda que *-ιστικός* seja formal e etimologicamente a concatenação de *-ιστής* e *-ικός*, e, as primeiras formações tenham surgido a partir da forma em *-ιστής*, que por sua vez surge a partir da forma verbal, a produtividade da formação adjetiva e a não concomitância promovem a produção independentemente da existência da forma *nomina agentis*. Então, o que se pode afirmar com as ocorrências obtidas em *corpus* grego é que as constelações com *-ιστικός*, *-ίζω*, *-ιστής* e *-ισμός* são produtivas na língua grega, não concomitantemente e que *-ιστικός*, como formador de adjetivos relacionais é produtivo em grego.

Com relação aos campos semânticos, as ocorrências de palavras formadas com *-ιστικός* no grego, foram classificadas em 13 âmbitos: militar e de jogos estratégicos, da linguagem, religioso, filosófico, ensino e educação, financeiro, artístico, segregação e divisão, costumes sociais, relativo a doenças e dificuldades, do meio rural, das forças da natureza, outros. Assim, no que concerne ao campo semântico militar e de jogos estratégicos, classificaram-se 9 ocorrências gregas: *ἐριστικός* 'de disputar, disputante, que gosta de discussões, belicoso', *ληϊστικός* 'de saltear, de saquear, saqueante, de piratas', *ἀθροιστικός* 'acumulativo', *παλαιστικός* 'da luta, de lutar', *ἀγωνιστικός* 'agonístico, próprio para discussão; amante da discussão', *ἀφανιστικός* 'aniquilante, destrutivo, devastador', *ἀσπιστικός* 'protetivo, de proteger', *σφαιριστικός* 'de jogar a bola (esfera), habilidade no jogo da bola (esfera)', *ἀκοντιστικός* 'relativo a lançar o dardo'. Encontrou-se apenas uma única ocorrência no campo semântico referente à linguagem: *ὑποκοριστικός* 'acariciante, atenuante, suavizante'. No âmbito religioso, foram observadas as 2 ocorrências seguintes: *οἰωνιστικός*

'de pressagiar, de augúrio, de augure, augural', *ἐλπιστικός* 'que faz esperar, que dá esperança'. Analogamente, observaram-se 2 ocorrências dentro do âmbito rural: *θεριστικός* 'ceifante, relativo à colheita', *χρεμετιστικός* 'de relinchar, habilidade de relinchar'. Já, no campo semântico relativo a forças da natureza, nada foi encontrado. No campo semântico que se refere ao âmbito filosófico e raciocínio lógico encontraram-se 14 ocorrências: *ἀγωνιστικός* 'agonístico; próprio para discussão; surpreendente, eficaz; amante da discussão', *λογιστικός* 'hábil em cálculo', *ὁριστικός* 'para delimitar, para definir', *παραλογιστικός* 'capcioso, falacioso, fraudulento', *σοφιστικός* 'sofístico; dos sofistas, de sofistas', *συλλογιστικός* 'dedutivo; conclusivo; silogístico', *φροντιστικός* 'que gosta de meditar, que medita; atento, diligente; solícito com', *πειστικός* 'persuasivo, convincente', *σαφηνιστικός* 'explicativo, articulativo', *σωφρονιστικός* 'relativo ao sofrimento para a sabedoria, aprendizagem', *φωτιστικός* 'esclarecedor', *ἐμφανιστικός* 'da mostra, da exibição, da explicação', *γνωριστικός* 'característico', *χαρακτητιστικός* 'característico'. No que se refere ao âmbito do ensino e educação, foram encontradas 6 ocorrências: *σαφηνιστικός* 'explicativo, articulativo', *σωφρονιστικός* 'relativo ao sofrimento para a sabedoria, aprendizagem; dente do siso', *φωτιστικός* 'esclarecedor', *ἐμφανιστικός* 'da mostra, da exibição, da explicação', *γνωριστικός* 'característico', *ἐξονειδιστικός* 'ultrajante, injurioso'. Pertencente ao campo financeiro, evidenciaram-se 4 ocorrências: *κολλυβιστικός* 'cambiante, relativo ao câmbio', *δανειστικός* 'relativo ao empréstimo', *ποριστικός* 'capaz de proporcionar, fornecer; obter ou ganhar sustento', *χρηματιστικός* 'de ganhar dinheiro, relativo ao gerenciamento do dinheiro; financeiro, lucrativo; hábil em negociar'. No âmbito artístico, foram evidenciadas apenas 2 ocorrências: *κιθαριστικός* 'hábil em tocar cítara', *σαλπιστικός* 'relativo a tocar trompete, de tocar trompete'. No campo referente à segregação e divisão, foram classificadas 5 ocorrências: *πριστικός* 'de serrar, próprio para ser serrado', *σκορπιστικός* 'relativo à dispersão, dispersante', *ὁριστικός* 'para delimitar, para definir', *θησαυριστικός* 'relativo a deixar de lado', *χαρακτητιστικός* 'característico'. No âmbito dos costumes sociais, classificaram-se 11 ocorrências: *ψιθυριστικός* 'do sussurro, da fofoca, da denúncia', *ἀκκιστικός* 'hipócrita, fingido', *υβριστικός* 'violento, impetuoso, descomedido, ultrajante', *χαριστικός* 'generoso, prestativo, beneficente', *ονειδιστικός* 'injurioso, ultrajante', *ἐξονειδιστικός* 'ultrajante, injurioso', *καλλωπιστικός* 'relativo a se enfeitar, ornamental', *προφασιστικός* 'evasivo', *νεωτεριστικός* 'inovador, revolucionário, modernista', *σπανιστικός* 'raro, pobre', *ἐρεθιστικός* 'irritante'. No campo semântico referente a dificuldades e doenças, foram consideradas apenas 2 ocorrências: *κουφιστικός* 'aliviante, que alivia, que reduz', *εμποδιστικός* 'impeditivo, dificultante, próprio para dificultar'. As demais ocorrências, 5 foram: *συνερειστικός* 'cerrado,

estável, firme', *ἀστραγαλιστικός* 'seguro, bem preso', *κομιστικός* 'que podem prestar cuidados, que pode levar', *βολιστικός* 'que se prende a uma linha; relativo à formação de rede', *ἐρειστικός* 'apoiante, forte, resistente, relativo a apoiar e/ou suportar'. A distribuição em campos semânticos e atuação de *-ιστικός*, no grego, está ilustrada na tabela 3.1 e nos gráficos 3.1 e 3.2, a seguir.

Tabela 3.1 - Campos semânticos de atuação de *-ιστικός* no grego.

CAMPOS SEMÂNTICOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Militar e jogos estratégicos	**9**	**14%**
Linguagem	**1**	**2%**
Rural	**2**	**3%**
Natureza	**0**	**0**
Religioso	**2**	**3%**
Filosófico	**14**	**23%**
Ensino e educação	**6**	**10%**
Financeiro	**4**	**6%**
Artístico	**2**	**3%**
Segregação e divisão	**5**	**8%**
Costumes sociais	**11**	**17%**
Doenças e dificuldades	**2**	**3%**
Outros	**5**	**8%**

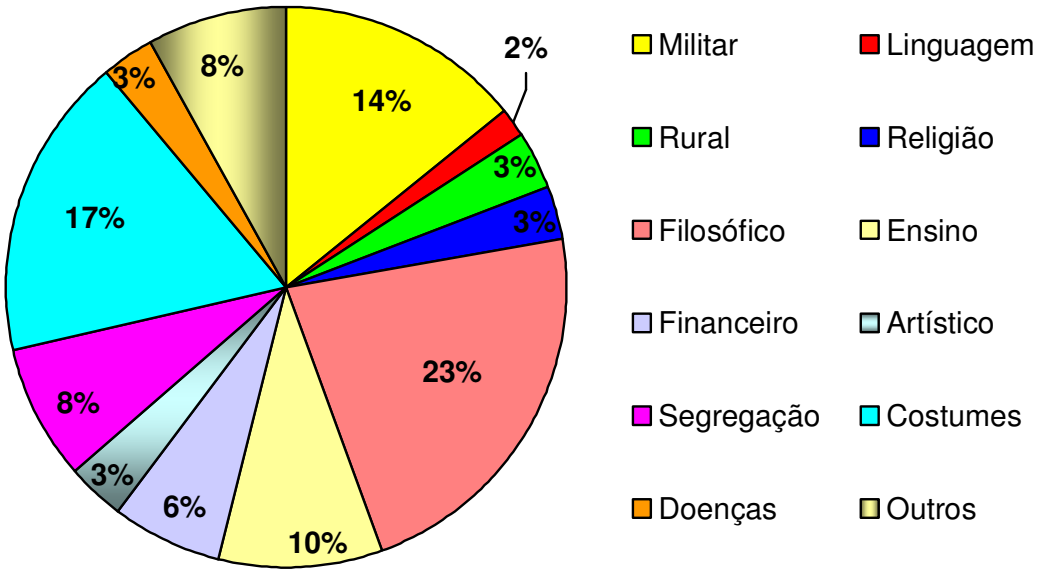


Gráfico 3.1 - Campos semânticos de atuação de *-ιστικός* (porcentagem), no grego.

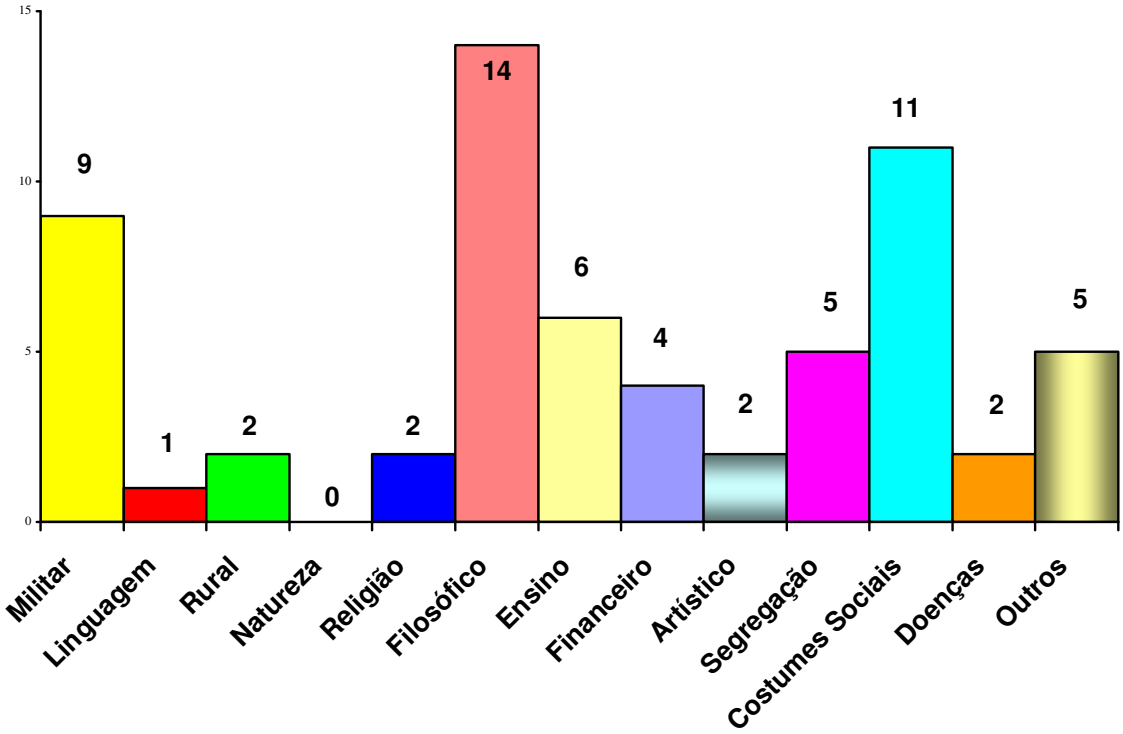


Gráfico 3.2 - Campos semânticos de atuação de *-ιστικός* (valores absolutos), no grego.

Com os dados obtidos e observando a tabela 3.1, bem como os gráficos 3.1. e 3.2, evidencia-se a preponderância de atuação das terminações estudadas nos campos semânticos referentes aos estudos filosóficos e do raciocínio lógico (23%), costumes sociais (17%), ao militar e jogos estratégicos (14%), ao ensino e educação (10%), à segregação e divisão (8%) e a outros (8%), os quais apresentam uma significativa relevância ao superarem os sete por cento (7%) das ocorrências na amostra estudada. Pode-se observar, então, que os campos semânticos de atuação relevantes se referem a entidades de organizações humanas, nas quais, muitas vezes envolvem atividades mentais e/ou atividades deliberadamente voluntárias, ou seja, geralmente se referem a atividades que dependem exclusivamente da execução deliberada por algum agente humano. O campo filosófico e raciocínio lógico é o que notadamente abarca mais ocorrências, seguido pelo campo dos costumes sociais e o militar. Nota-se, então, que no grego, a terminação abrange desde as áreas da elite do pensamento, como também a área de prática técnica como a militar e a área dos costumes sociais.

Já as poucas ocorrências latinas concentraram-se no âmbito da filosofia e raciocínio lógico, com 4 ocorrências: *anthŏristĭcus* (*ἀνθορίζω*) 'que aporta uma definição contraditória',

pistĭcus (*πιστικός*) 'puro, não falsificado', *sŏphistĭcus* (*σοφιστικός*) 'sofístico', *syllŏgistĭcus* (*συλλογιστικός*) 'silogístico'. No campo financeiro foram classificadas 2 ocorrências: *cătăclistĭcus* 'precioso', *dănistĭcus* (*δανειστικός*) 'de agiota'. Pertencente ao campo militar e dos jogos estratégicos encontrou-se uma única ocorrência: *ăgōnistĭcus* (*ἀγωνιστικός*) 'relativo aos jogos'; assim como no campo religioso: *Trismĕgistĭcus* 'relativo a Hermes de Trimegiste'.

Os dados obtidos estão ilustrados na tabela 3.2 e no gráfico 3.3, a seguir, nos quais podemos observar que 49% das ocorrências latinas se dão no campo filosófico e do raciocínio lógico, 25% se dão no campo financeiro e as restantes se dividem igualmente entre o campo dos jogos e o campo religioso. Assim, nota-se que as palavras importadas do grego pelo latim com o sufixo *-istĭcus*, vieram suprir principalmente às necessidades semânticas do campo filosófico e do raciocínio lógico.

Tabela 3.2 - Campos semânticos de atuação de *-istĭcus* no latim.

CAMPOS SEMÂNTICOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Relativo aos Jogos	**1**	**13%**
Religioso	**1**	**13%**
Filosófico e raciocínio lógico	**4**	**49%**
Financeiro	**2**	**25%**

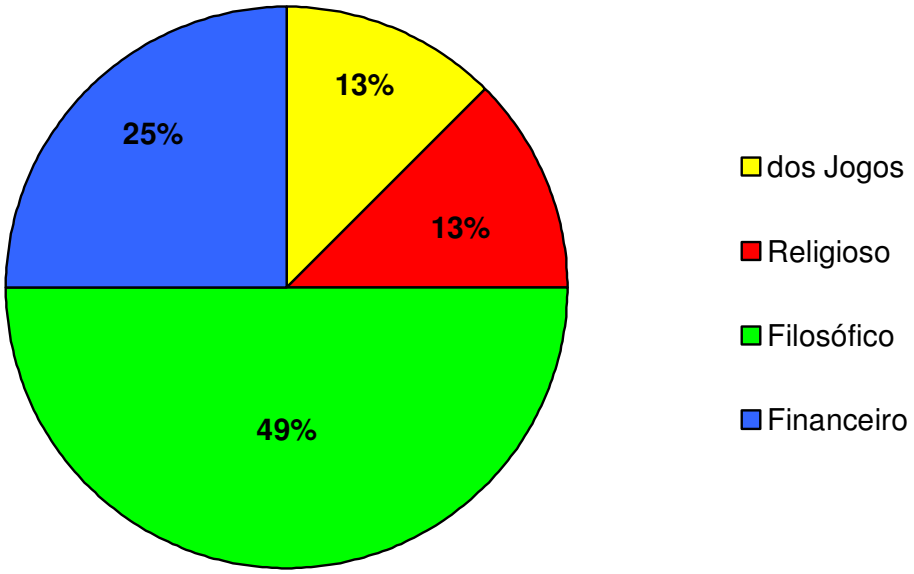


Gráfico 3.3 - Campos semânticos de atuação de *-istĭcus* (porcentagem), no latim.

Dado que *-ιστικός* está associada a terminações verbais na maioria das constelações gregas observadas, convém analisar os dados também sob a ótica da tipologia da atividade que está relacionada a cada campo semântico. Dessa forma, foi possível, com os dados obtidos, classificar em 6 categorias de atividades: atividades que emitem sons; atividades mentais; atividades que implicam movimento; atividades de divisão, classificação, separação, delimitação e exclusão; atividades de união e de junção, conjuntas, que dão noção de conjunto e/ou acúmulo; outras atividades. Nesse sentido, na classe relativa à atividade de emitir sons, foram observadas 9 ocorrências, sendo 6 pertencentes à atividade de falar: *ψιθυριστικός* 'do sussurro, da fofoca, da denúncia', *ὑποκοριστικός* 'acariciante, atenuante, suavizante', *πειστικός* 'persuasivo, convincente', *ὀνειδιστικός* 'injurioso, ultrajante', *ἐξονειδιστικός* 'ultrajante, injurioso', *ἀγωνιστικός* 'agonístico; próprio para discussão; surpreendente, eficaz; amante da discussão'; 2 ocorrências consideradas como atividades de emitir sons com instrumentos: *κιθαριστικός* 'hábil em tocar cítara', *σαλπιστικός* 'relativo a tocar trompete, de tocar trompete'; e uma ocorrência pertencente a outros sons: *χρεμετιστικός* 'de relinchar, habilidade de relinchar'. Na classe relativa à atividade mental foram observadas 20 ocorrências, sendo 7 pertencentes à atividade de calcular, raciocinar, pensar, discutir, contestar: *ἀγωνιστικός* 'agonístico; próprio para discussão; surpreendente, eficaz; amante da discussão', *ὁριστικός* 'para delimitar, para definir', *παραλογιστικός* 'capcioso, falacioso, fraudulento', *σοφιστικός* 'sofístico; dos sofistas, de sofistas', *συλλογιστικός* 'dedutivo; conclusivo; silogístico', *φροντιστικός* 'que gosta de meditar, que medita; atento, diligente; solícito com', *πειστικός* 'persuasivo, convincente'; 5 ocorrências pertencentes a atividades de ensinar, acompanhar, tutoriar: *σαφηνιστικός* 'explicativo, articulativo', *σωφρονιστικός* 'relativo ao sofrimento para a sabedoria, aprendizagem; dente do siso', *φωτιστικός* 'esclarecedor', *ἐμφανιστικός* 'da mostra, da exibição, da explicação', *γνωριστικός* 'característico'; uma ocorrência classificada como atividade de imitar, ser partidário: *σοφιστικός* 'sofístico; dos sofistas, de sofistas'; analogamente, uma ocorrência pertencente à atividade de representar, interpretar: *ἀκκιστικός* 'hipócrita, fingido'; 2 ocorrências pertencentes à atividades de acreditar, esperar, ter fé, ludibriar: *οἰωνιστικός* 'de pressagiar, de augúrio, de augure, augural', *ἐλπιστικός* 'que faz esperar, que dá esperança'; e 4 ocorrências em outras atividades: *χαριστικός* 'generoso; prestativo; beneficente', *προφασιστικός* 'evasivo', *νεωτεριστικός* 'inovador, revolucionário, modernista', *ἐρεθιστικός* 'irritante'. Foram classificadas 10 ocorrências na classe relativa a atividades que implicam movimento, sendo 7

delas pertencentes a atividades de jogos, lutas, brincadeiras: *σφαιριστικός* 'de jogar a bola (esfera), habilidade no jogo da bola (esfera)'; *ἀκοντιστικός* 'relativo a lançar o dardo', *ἀκοντιστική* 'a arte de lançar o dardo'; 'a arte da luta', *παλαιστικός* 'da luta, de lutar'; *ἀγωνιστική* 'a arte de lutar', *ἀσπιστικός* 'protetivo, de proteger', *ἀφανιστικός* 'aniquilante, destrutivo, devastador'; 2 ocorrências como atividades relativas a movimentos violentos: *ὑβριστικός* 'violento; impetuoso; descomedido, ultrajante'; *ἀφανιστικός* 'aniquilante, destrutivo, devastador'; e uma ocorrência a outros movimentos: *πριστικός* 'de serrar, próprio para ser serrado'. Consideraram-se 6 ocorrências na classe relativa a atividades de divisão, classificação, separação, delimitação, exclusão, sendo uma única pertencente a atividades de definir, delimitar: *ὁριστικός* 'para delimitar, para definir'; 3 ocorrências nas atividades de fechar, obstruir, lacrar: *ἐμποδιστικός* 'impeditivo, dificultante, próprio para dificultar'; *συνερειστικός* 'cerrado, estável, firme', *θησαυριστικός* 'relativo a deixar de lado'; e 2 delas pertencentes a atividades de divisão, dispersão, partilha: *πριστικός* 'de serrar, próprio para ser serrado'; *σκορπιστικός* 'relativo à dispersão, dispersante, de dispersar'. Na classe relativa a atividades de união, de junção, acúmulo, foram evidenciadas 8 ocorrências: *κολλυβιστικός* 'cambiante, relativo ao câmbio', *δανειστικός* 'relativo ao empréstimo', *ποριστικός* 'capaz de proporcionar, fornecer; obter ou ganhar sustento', *χρηματιστικός* 'de ganhar dinheiro, relativo ao gerenciamento do dinheiro; financeiro, lucrativo; hábil em negociar', *ἀθροιστικός* 'acumulativo', *ἀστραγαλιστικός* 'seguro, bem preso', *βολιστικός* 'que se prende a uma linha; relativo à formação de rede; confluente', *ερειστικός* 'apoiante, forte, resistente, relativo a apoiar e/ou suportar'. As ocorrências restantes foram classificadas como 'outras atividades': *καλλωπιστικός* 'ornamental', *κουφιστικός* 'aliviante, que alivia, que reduz', *σπανιστικός* 'raro, pobre', *κομιστικός* 'que podem prestar cuidados, que pode levar'. Os dados obtidos, a título de ilustração, estão dispostos na tabela 3.3, bem como nos gráficos 3.4 e 3.5, a seguir.

Tabela 3.3 – Tipologia de atividades de *-ιστικός* no grego.

TIPOLOGIA DE ATIVIDADES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Emitir sons	**9**	**16%**
Atividade mental	**20**	**34%**
Que implicam movimento	**10**	**18%**
Divisão, separação, exclusão	**6**	**11%**
Que indicam junção e acúmulo	**8**	**14%**
Outras	**4**	**7%**

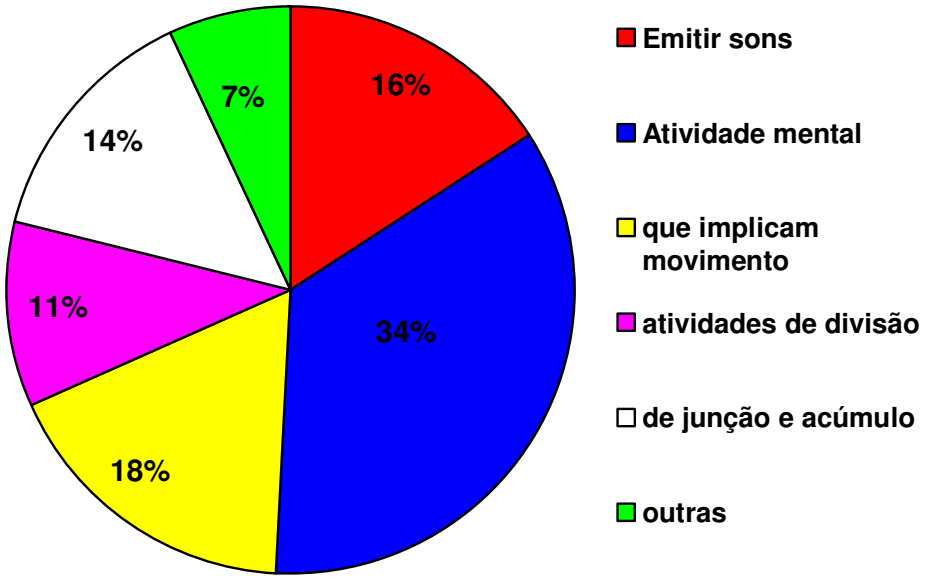


Gráfico 3.4 - Tipologia de atividades de *-ιστικός* (porcentagem), no grego.

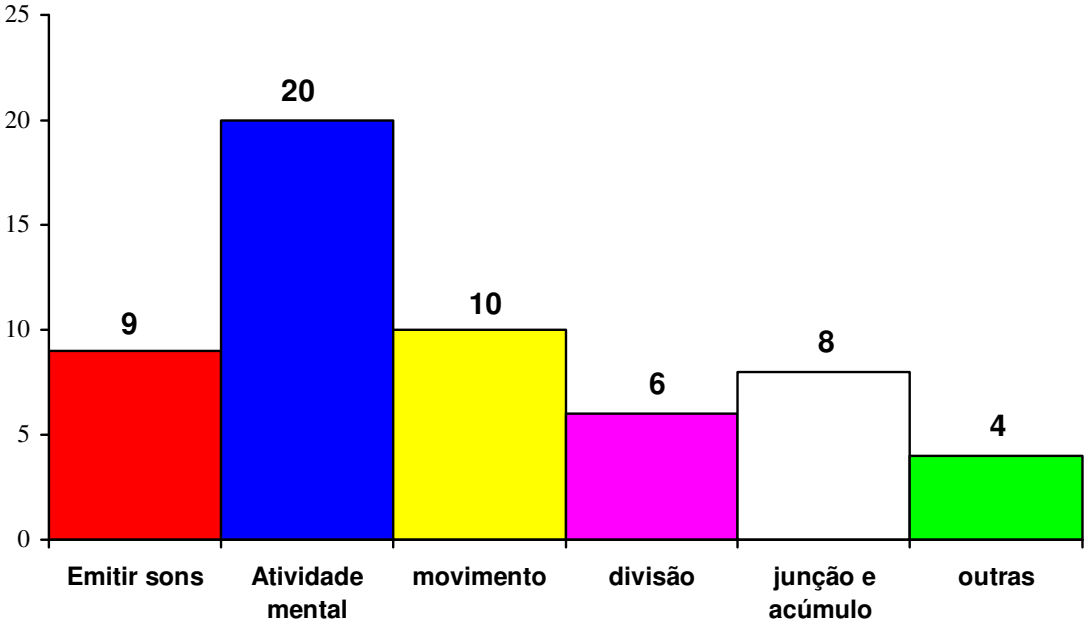


Gráfico 3.5 - Tipologia de atividades de *-ιστικός* (valores absolutos), no grego.

Pode-se notar, então, que a terminação *-ιστικός*, no grego, está associada a atividades mentais (34%), na maioria das ocorrências. Nota-se, ainda que, em 18% das ocorrências, a terminação se associa a atividades que implicam movimento, em muitos casos, movimentos que indicam jogos, lutas e brincadeiras. Observa-se também que em 16% das ocorrências, a

terminação se associa a atividades de emitir sons, entre elas falar e tocar instrumentos musicais. Com uma menor relevância (14%), nota-se também a associação de *-ιστικός* com atividades de união, junção e acúmulo.

Já, no latim, as poucas ocorrências centram-se em atividades do tipo mental (87%), que em sua maioria são de raciocínio lógico e filosófico: *anthŏristĭcus* (*ἀνθορίζω*), *pistĭcus* (*πιστικός*), *sŏphistĭcus* (*σοφιστικός*), *syllŏgistĭcus* (*συλλογιστικός*), *cătăclistĭcus*, *dănistĭcus* (*δανειστικός*) e *Trisměgistĭcus*. Mas há uma única ocorrência associada à atividade que indica movimento: *ăgōnistĭcus* (*ἀγωνιστικός*). A título ilustrativo, os dados obtidos estão dispostos na tabela 3.4 e no gráfico 3.6, a seguir.

Tabela 3.4 – Tipologia de atividades de *-istĭcus* no latim.

TIPOLOGIA DE ATIVIDADES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Atividade mental	**7**	**87%**
Que implicam movimento	**1**	**13%**

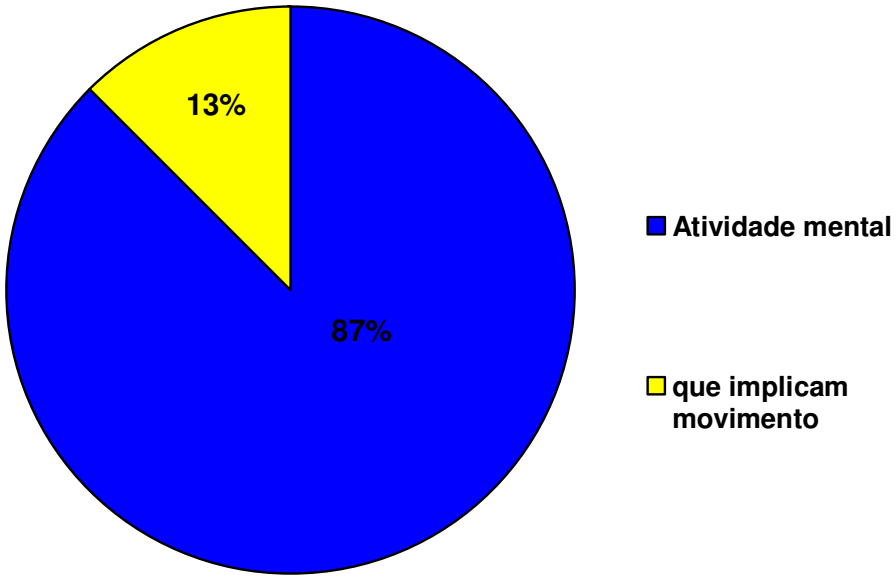


Gráfico 3.6 - Tipologia de atividades de *-istĭcus* (porcentagem), no latim.

Assim, conforme já foi visto nota-se que as palavras importadas do grego pelo latim com o sufixo *-istĭcus*, vieram suprir principalmente às necessidades semânticas do campo filosófico e do raciocínio lógico, sendo sua maioria associadas às atividades do tipo mental,

ou seja, de raciocínio lógico e filosófico, ainda que com escassas ocorrências e com pouquíssima produtividade.

Embora a produtividade da terminação grega *-ιστικός* ao ser incorporada pela língua latina sob a forma *-istĭcus*, tenha vertiginosamente decrescido, houve uma especialização semântica na área do raciocínio lógico e filosófico.

3.3. *-ΙΣΤΙΚΗ* E *-ISTĬCA*

De maneira similar à analise elaborada para *-ιστικός/-istĭcus*, fez-se uma análise pelo viés semântico funcional das ocorrências de palavras terminadas com *-ιστική/-istĭca* no grego e no latim, utilizando como *corpus* grego o dicionário etimológico Chantraine (1968) e o dicionário Malhada, Dezotti e Neves (2006 a 2010), bem como o dicionário Gaffiot (1934) como *corpus* latino.

A partir de uma coletânea, na língua grega, de palavras formadas com *-ιστική*, podem-se observar 16 ocorrências no *corpus* utilizado, sendo 6 ocorrências em Chantraine (1968) e 10 ocorrências em Malhada, Dezotti e Neves (2006 a 2010), conforme o listado a seguir. Em Chantraine (1968: 236): *γραμματιστική* 'ensino elementar', *γραμματιστής* 'secretário, mestre da escrita e leitura', *γραμματίζω* 'ser secretário, ensinar a escrita'; Chantraine (1968: 372): *ἐριστική* 'a Erística, nome da escola de Megare', *ἐριστικός* 'disputante, que gosta de discussões, belicoso', *ἐριστής* 'briguento', *ἐρισμός* 'causa de uma briga ou disputa', *ἐρίζω* 'lutar contra, disputar'; Chantraine (1968: 619): *λακτιστική* 'técnica do ponta-pé, do chute', *λακτιστής* 'chutador', *λακτισμός* 'ponta-pé, chute', *λακτίζω* 'dar ponta-pés, chutar'; Chantraine (1968: 1040): *σπογγιστική* 'a arte de apagar, a arte de limpar', *σπογγισμός* 'limpeza, apagamento', *σπογγίζω* 'limpar com uma esponja, apagar'; Chantraine (1968: 1169): *φωτιστική* 'técnica de brilhar, iluminar', *φωτιστικός* 'esclarecedor', *φωτιστής* 'illuminador', *φωτισμός* 'iluminação, luz', *φωτίζωειν* 'brilhar, iluminar'; Chantraine (1968: 1198): *φθειριστική* 'técnica de matar piolhos', *φθειρισμός* 'despiolhamento, matança de piolhos', *φθειρίζομαι* 'se despiolhar', *φθειρίζω* 'despiolhar, matar piolhos'.

Já em Malhada, Dezotti e Neves (2006: 11): *ἀγωνιστική* 'a arte de lutar', *ἀγωνιστικός* 'agonístico; próprio para discussão; surpreendente, eficaz; amante da discussão', *ἀγωνιστής* 'atleta, competidor; ator; orador; mestre em arte ou ciência', *ἀγωνισμός* 'luta', *ἀγωνισμα* 'exercício, luta; êxito, façanha; declamação, representação', *ἀγωνίζομαι* 'concorrer, disputar; lutar, combater; batalhar; debater, contestar; representar, interpretar'; Malhada, Dezotti e Neves (2006: 30): *ἀκοντιστική* 'a arte de lançar o dardo', *ἀκοντιστικός* 'relativo a lançar o dardo', *ἀκοντιστής* 'lançador de dardo', *ἀκοντισμός* 'lançamento do dardo', *ἀκοντίζω* 'lançar o dardo'; Malhada, Dezotti e Neves (2006: 221): *διαλογιστική* 'faculdade de raciocinar', *διαλογισμός* 'cálculo, estimativa, raciocínio, argumentação, debate', *διαλογίζομαι* 'calcular, contar, raciocinar'; Malhada, Dezotti e Neves (2008: 69): *κιθαριστική* 'a arte de tocar cítara', *κιθαριστικός* 'de tocar a cítara, hábil em tocar a cítara', *κιθαριστής* 'citarista', *κιθαρίζω* 'tocar a cítara'; Malhada, Dezotti e Neves (2008: 127): *λογιστική* 'a arte de calcular, ciência prática do cálculo', *λογιστικός* 'de calcular, hábil em cálculo', *λογιστής* 'pessoa que calcula', *λογισμός* 'cálculo numérico', *λογίζομαι* 'calcular', *λογικός* 'lógico, racional'; Malhada, Dezotti e Neves (2008: 221): *οἰωνιστική* 'a arte, a ciência dos augúrios; mântica', *οἰωνιστικός* 'de pressagiar, de augúrio, de augure, augural', *οἰωνιστής* 'áugure, pressagiador', *οἰωνισμός* 'presságio', *οἰωνίζομαι* 'pressagiar observando o vôo/grito dos pássaros e aves'; Malhada, Dezotti e Neves (2008: 241-242): *ὁριστική* 'na gramática é o modo indicativo', *ὁριστικός* 'para delimitar, para definir', *ὁριστής* 'demarcador de fronteiras; aquele que determina, estabelece, juíz', *ὁρισμός* 'delimitação, definição', *ὁρισμα* 'fronteira, limite', *ορίζω* 'delimitar, demarcar fronteiras, limites'; Malhada, Dezotti e Neves (2009: 5): *παλαιστική* 'a arte da luta', *παλαιστικός* 'da luta, de lutar', *παλαιστής* 'lutador', *παλαισμα* 'luta', *παλαίω* 'lutar contra algo ou alguém'; Malhada, Dezotti e Neves (2010: 23): *σοφιστική* 'arte dos sofistas, sofística', *σοφιστικός* 'sofístico; dos sofistas, de sofistas', *σοφιστής* 'sábio; especialista; filósofo; mestre em eloquência, sofista', *σοφισμα* 'habilidade, destreza; astúcia; sofisma', *σοφίζω* 'tornar sábio e hábil, instruir; agir como sofista'; Malhada, Dezotti e Neves (2010: 248-249): *χρηματιστική* 'arte de ganhar dinheiro', *χρηματιστικός* 'de ganhar dinheiro, relativo ao gerenciamento do dinheiro; financeiro, lucrativo; hábil em negociar', *χρηματιστής* 'negociante, comerciante', *χρηματισμός* 'comércio; tráfico; negociação; ganho', *χρηματίζω* 'fazer negócios financeiros ou diplomáticos; tirar proveito, enriquecer às custas de; traficar'.

Em contrapartida, na língua latina encontra-se uma única ocorrência de palavra formada com o sufixo *-istĭca,* no dicionário Gaffiot (1934, 919): *lŏgistĭca ars* (*λογιστικός*) 'arte do raciocínio, arte do cálculo', *lŏgĭcus* (*λογικός*) 'lógico', *lŏgista* (*λογιστής*) 'computista,

pessoa que calcula', que se pode evidenciar é totalmente importada da língua grega.

Nota-se que, no grego, todas as ocorrências com a terminação *-ιστική* estão associadas a verbos, em geral, terminados em *-ίζω*. Em 11 das 16 ocorrências, ou seja, em 69% delas há a existência concomitante de palavras formadas com as terminações *-ιστική* e *-ιστικός*. Nota-se também que as 16 ocorrências com a terminação *-ιστική* são palavras substantivas, ainda que *-ιστική* seja a forma feminina de *-ιστικός*, ou seja, em princípio as palavras formadas com *-ιστική* são adjetivações de substantivos femininos. Assim, as palavras observadas são adjetivos substantivados, já no próprio grego, pois se evidenciam formações com *-ιστική* independentemente de formações com *-ιστικός*. Pode-se evidenciar nas ocorrências que as formações com *-ιστική* no grego, designam, em sua maioria, 'técnica', 'arte' ou 'ciência' associada a um verbo, em duas ocorrências indica 'escola ligada a movimento filosófico'. Acredita-se que, ao observar os dados, de maneira geral, *-ιστική* pode indicar 'arte de ***V***', 'técnica de ***V***', 'ciência de ***V***', 'faculdade de ***V***', 'escola filosófica de ***V***'; em que ***V*** é um verbo normalmente terminado em *-ίζω*.

Com relação aos campos semânticos, as ocorrências de palavras com *-ιστική* no grego, foram classificadas em 8 âmbitos: militar e de jogos estratégicos, da linguagem, religioso, filosófico, ensino e educação, financeiro, artístico e outros. Assim, no que concerne ao campo semântico militar e de jogos estratégicos, há 4 ocorrências: *λακτιστική* 'técnica do ponta-pé, do chute', *ἀγωνιστική* 'a arte de lutar', *ἀκοντιστική* 'a arte de lançar o dardo', *παλαιστική* 'a arte da luta'. Pertencente ao campo semântico que se refere ao raciocínio lógico e filosófico, foram classificadas também 4 ocorrências: *ἐριστική* 'a Erística, nome da escola de Megare', *διαλογιστική* 'faculdade de raciocinar', *λογιστική* 'a arte de calcular, ciência prática do cálculo', *σοφιστική* 'arte dos sofistas, sofística'. Foram evidenciadas 2 ocorrências que pertencem ao campo semântico referente ao ensino e educação: *γραμματιστική* 'ensino elementar', *φωτιστική* 'técnica de brilhar, iluminar'. Já, no campo semântico referente à linguagem foi observada uma única ocorrência: *ὁριστική* 'na gramática é o modo indicativo'; analogamente no campo semântico relativo ao religioso: *οἰωνιστική* 'a arte, a ciência dos augúrios; mântica'; financeiro: *χρηματιστική* 'arte de ganhar dinheiro' e artístico: *κιθαριστική* 'a arte de tocar cítara'. A distribuição em campos semânticos de atuação de *-ιστική*, no grego, está ilustrada na tabela 3.5, bem como nos gráficos 3.7 e 3.8 a seguir.

Tabela 3.5 - Campos semânticos de atuação de *-ιστική* no grego.

CAMPOS SEMÂNTICOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Militar e jogos estratégicos	**4**	**25%**
Linguagem	**1**	**6%**
Religioso	**1**	**6%**
Filosófico	**4**	**25%**
Ensino e educação	**2**	**13%**
Financeiro	**1**	**6%**
Artístico	**1**	**6%**
Outros	**2**	**13%**

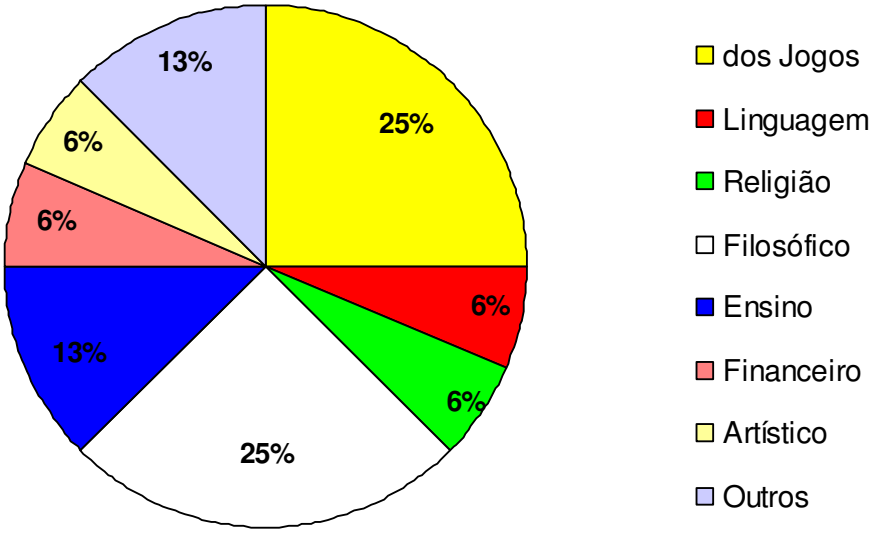


Gráfico 3.7 - Campos semânticos de atuação de *-ιστική* (porcentagem), no grego.

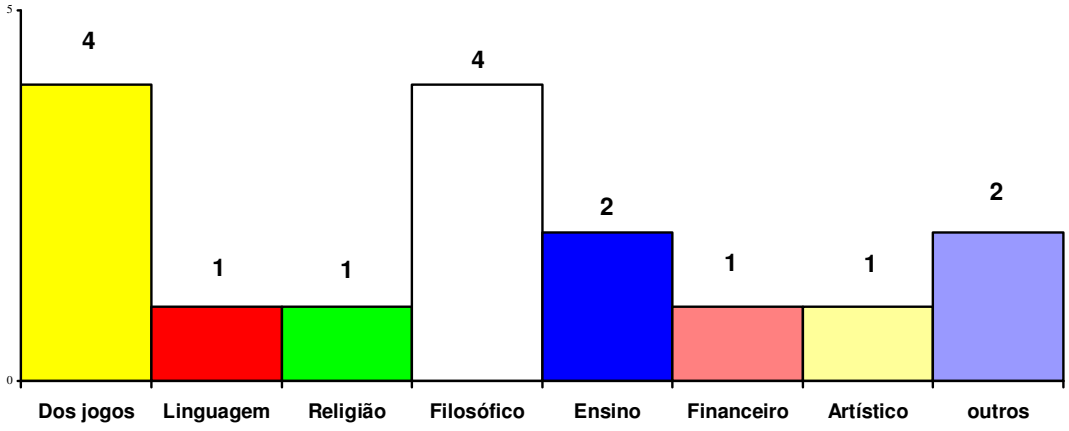


Gráfico 3.8 - Campos semânticos de atuação de *-ιστική* (valores absolutos), no grego.

Ao observar os gráficos 3.7 e 3.8, bem como a tabela 3.5 nota-se claramente que os campos semânticos de atuação da terminação de *-ιστική* que mostram relevância, com 25% das ocorrências são os referentes ao raciocínio lógico e filosófico e referente aos jogos, lutas e brincadeiras. Com uma relevância um pouco menor (13%), também se mostra evidente o campo semântico de atuação referente ao ensino e à educação. Nesse sentido, e sabendo que as ocorrências de *-ιστική* se dão em concomitância com as verbais, convém verificar a tipologia verbal a que tais ocorrências estão associadas, classificando-as do mesmo modo que foi feito com *-ιστικός*, em 3 categorias de atividades: atividades mentais; atividades que implicam movimento e atividades que emitem sons. Assim, no âmbito das atividades mentais, foram classificadas 9 ocorrências: *γραμματιστική* 'ensino elementar', *ἐριστική* 'a Erística, nome da escola de Megare', *φωτιστική* 'técnica de brilhar, iluminar', *διαλογιστική* 'faculdade de raciocinar', *λογιστική* 'a arte de calcular, ciência prática do cálculo', *οἰωνιστική* 'a arte, a ciência dos augúrios; mântica', *ὁριστική* 'na gramática é o modo indicativo', *σοφιστική* 'arte dos sofistas, sofística', *χρηματιστική* 'arte de ganhar dinheiro'. No âmbito das atividades que implicam movimento, foram classificadas 6 ocorrências: *λακτιστική* 'técnica do ponta-pé, do chute', *σπογγιστική* 'a arte de apagar, a arte de limpar', *φθειριστική* 'técnica de matar piolhos', *ἀγωνιστική* 'a arte de lutar', *ἀκοντιστική* 'a arte de lançar o dardo', *παλαιστική* 'a arte da luta'. No âmbito das atividades que emitem sons, foi classificada uma única ocorrência: *κιθαριστική* 'a arte de tocar cítara'. Os dados estão dispostos no gráfico 3.9 e na tabela 3.6, a seguir.

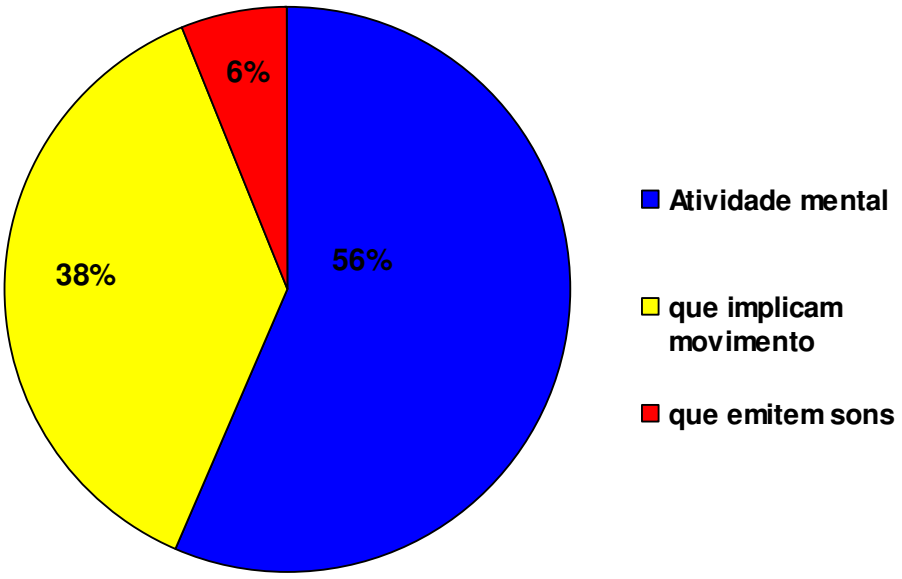


Gráfico 3.9 - Tipologia de atividades de *-ιστική* (porcentagem), no grego.

Tabela 3.6 – Tipologia de atividades de *-ιστική* no grego.

TIPOLOGIA DE ATIVIDADES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Atividade mental	**9**	**56%**
Que implicam movimento	**6**	**38%**
Que emitem sons	**1**	**6%**

Dessa maneira, nota-se que a maioria dos tipos de atividades associadas às ocorrências de uso de *-ιστική* em grego são de atividades mentais com 56% das ocorrências, também se destacam as associações a atividades que implicam movimento com 38% das ocorrências em *corpus*.

Assim, pode-se notar nas ocorrências que a terminação *-ιστική* em grego, por ser proveniente da terminação adjetiva *-ιστικός*, embora suas formações sejam substantivas, traz bem marcados os traços adjetivos de sua origem. Desta forma, *-ιστική* designa substantivos que representam um conjunto de qualidades relativas à atividade a que esta associada, ao significar 'ciência', 'arte', 'técnica' ou 'escola ideológica', sendo que, desde sua origem adjetiva, atua principalmente com relação a atividades de cunho mental, principalmente nos âmbitos de raciocínio lógico. Convém ressaltar que a idéia de conjunto se intensifica pela forma feminina da terminação.

Constatou-se, também, que embora no latim seja possível encontrar *-istĭca*, sua produtividade é nula e sua ocorrência, muito escassa, se dá em palavras importadas diretamente do grego.

3.4 CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

Desse modo, constatou-se que, embora as terminações *-ιστικός* e *-ιστική* fossem produtivas e abrangessem vários âmbitos semânticos de atuação na língua grega, ao serem vertidas para o latim como *-istĭcus* e *-istĭca*, deixaram de ser produtivas, ocorrendo, geralmente, em palavras importadas diretamente do grego, especializaram-se no âmbito

filosófico e do raciocínio lógico, associadas às idéias de atividades mentais. Notou-se também que as constelações formadas com as terminações gregas *-ιστικός* e *-ιστική* estão associadas a verbos, em geral terminados em *-ίζω*. Já no latim, normalmente, não ocorre tal associação verbal.

Embora as obras de apoio teórico não mencionem, constatou-se, na língua grega, que a terminação *-ιστική* tem produtividade e relevância, formando constelações com as terminações: *-ιστικός*, *-ισμός*, *-ιστής* e *-ίζω*, além de mostrar produtividade independente da terminação *-ιστικός*, que lhe deu origem.

CAPÍTULO 4 - A INTERNACIONALIDADE DE *-ISMO,-ISTA,-ÍSTICO(A) E -ÍSTICA*

4.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Sabendo-se que os sufixos em epígrafe não são exclusivos da língua portuguesa, pois têm como origem as terminações gregas *-ισμός*, *-ιστής*, *-ιστικός* e *-ιστική*; que foram incorporadas à língua latina sob a forma *-ismus*, *-istēs*, *-istĭcus* e *-istĭca*; procurou-se, então, explorar a sua internacionalidade, em várias formas cognatas. Para tanto, foi feito um levantamento das ocorrências de palavras derivadas com os sufixos em questão nas formas que assumem em várias línguas, por meio de consultas a dicionários atuais, complementado com as informações obtidas em artigos e gramáticas, para posteriormente fazer-se um levantamento das características e uma classificação semântica de suas formações, com o objetivo de verificar o comportamento e a expansão dos sufixos estudados principalmente nas línguas românicas, mas também nas línguas europeias que as influenciaram ou que por elas sofreram influências.

4.2. AS FORMAS COGNATAS DOS SUFIXOS

Para Correia (2004: 106), são ditos sufixos internacionais os que apresentam formas cognatas em várias línguas, "a mesma estrutura se encontra em diversas línguas, isto é, as unidades assim construídas podem ter sido construídas em português ou importadas de outras línguas românicas ou mesmo do inglês (constituindo, neste caso, anglolatinismos)." A autora prossegue na sua definição, afirmando que os sufixos internacionais apresentam as seguintes características:

> - surgem em estruturas analisáveis em português;
> - são portadores de significado relacional característico de sufixos do português;

> - estabelecem com suas bases uma relação semântica que é reprodutível noutras estruturas semelhantes;
> - são integráveis em paradigmas sufixais próprios de RCPs do português;
> - os seus cognatos portugueses encontram-se disponíveis para a construção de novas unidades;
> - são, portanto, interpretáveis como sufixos do português;
> - as estruturas que os exibem podem ou não ter sido construídas em português.
>
> (CORREIA, 2004: 107).

Segue a autora, explicando que "tendo tido origem latina ou grega, apresentam sufixos cognatos em diversas línguas e comportamentos semelhantes em todas as línguas nas quais surgem, a saber, nas línguas românicas e em inglês."

Embora a definição de Correia (2004) tenha gerado controvérsias, entre outras com relação a sufixos de origem indo-europeia, ou ainda, com relação à necessidade de se precisar um número que quantifique o vago 'diversas línguas' expresso pela autora; ainda assim, utilizaremos seus princípios para a designação da internacionalidade de um sufixo, dado que outra definição não foi encontrada para a terminologia em uso.

Consideraremos, então, o exposto por Correia (2004), embora a autora não o mencione em seu trabalho que *-ista, -ístico*(*a*) e *-ística* se enquadrem como sufixos internacionais ao lado de *-ismo*, por ela tratado e classificado como tal. Para justificar a asserção da internacionalidade de ditos sufixos, foi feito um levantamento da existência de formas cognatas em diversas línguas, não apenas as românicas, após pesquisa e consultas a gramáticas, a dicionários e a especialistas em cada uma das línguas consideradas. Com os dados obtidos elaboraram-se as tabelas exemplificativas a seguir com as formas cognatas dos sufixos *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística* encontradas nas línguas clássicas (grego e latim), nas românicas (romeno, italiano, francês, catalão, valenciano, castelhano, galego e português), nas germânicas (inglês, alemão, sueco, holandês e norueguês), nas eslavas (tcheco, polonês, eslovaco, búlgaro e russo), nas bálticas (letão e lituano), em outras línguas europeias (euskera, húngaro, albanês e turco), nas semitas (hebraico e árabe), bem como nas línguas orientais (japonês e chinês).

Tabela 4.1 – Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas clássicas

GREGO	LATIM
-ισμός	*-ismus*
-ιστής	*-istēs*
-ιστικός	*-istĭcus*
-ιστική	*-istĭca*

Tabela 4.2 – Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas românicas

ROMENO	ITALIANO	FRANCÊS	CATALÃO, VALENCIANO	CASTELHANO GALEGO, PORTUGUÊS
-ism	*-ismo*	*-isme*	*-isme*	*-ismo*
-ist(ă)	*-ista*	*-iste*	*-ista/-iste*	*-ista*
-istic(ă)	*-istico(a)*	*-istique*	*-ístic*	*-ístico(a)*
-istică	*-istica*	*-istique*	*-ística*	*-ística*

Tabela 4.3 – Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas germânicas

INGLÊS	ALEMÃO	SUECO	HOLANDÊS	NORUEGUÊS
-ism	*-ismus*	*-ism*	*-isme*	*-isme*
-ist	*-ist(in)*	*-ist*	*-ist/-iste*	*-ist*
-istic	*-istisch*	*-istika*	*-istische*	*-istik(e)*
-istics	*-istik*	*-istika*	*-istiek*	*-istik*

Tabela 4.4 – Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas eslavas

TCHECO	POLONÊS	ESLOVACO	BÚLGARO	RUSSO
-ismus	*-izm*	*-izmus*	*-изъм* [*izəm*]	*-изм* [*izm*]
-ista(ka)	*-ista(ka)*	*-ista(ka)*	*-ист(ка)* [*ist*]	*-ист(ка)* [*ist*]
-isticý(é)	*-istyczne(ych)*	*-isticý(é)*	*-истически* [*isti͡eki*]	*-истический* [*isti͡ekii*]
-istika	*-istyka*	*-istika*	*-истика* [*istika*]	*-истика* [*istika*]

Tabela 4.5 – Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas bálticas

LETÃO	LITUANO
-isms	*-izmas*
-ists	*-istas*
-istikas	*-istinis*
-istika	*-istika*

Tabela 4.6 – Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, em outras línguas europeias

EUSKERA	HÚNGARO	ALBANÊS	TURCO
-ismo	*-izmus*	*-izëm*	(não há)
-ista	*-ista/-ist*	*-ist*	
-ístico(a)	*-isztikus*	*-istik(e)*	
-ística	*-isztika*	*-istikë*	

Tabela 4.7 – Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas semitas

HEBRAICO	ÁRABE
יסם */ism/*	(não há)
יזם */izm/*	
יסט */ist/*	
יסטי */isti/*	
יסטיקה */istikah/*	

Tabela 4.8 – Cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, nas línguas orientais

JAPONÊS	CHINÊS
/isumo/	(não há)
/isuto/	

De acordo com os dados evidenciados pelas tabelas 4.1 a 4.8, pode-se constatar a internacionalidade dos sufixos *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*. Não obstante, nota-se que em algumas línguas os sufixos não apresentam formas cognatas. É o caso do turco, do árabe e do chinês que, em geral, apresentam poucos ou nenhum sufixo derivacional. Nas línguas em que aparecem, porém, nem sempre estes apresentam produtividade própria, muitas vezes, surgem apenas na formação de palavras adquiridas como empréstimos adaptados foneticamente. A título de ilustração, no japonês as palavras */pianisuto/*, */nudisuto/* e */paulisuto/* são empréstimos das palavras ocidentais *pianista*, *nudista* e *paulista*, adaptados foneticamente à língua japonesa, mas sem que */isuto/* seja produtivo, pois a língua não faz uso de sufixos nominais, e, portanto, não é reconhecido pelos falantes como um sufixo. Nota-se também que, no japonês, não foram encontradas, nas consultas a dicionários, palavras formadas com cognatos de *-ístico(a)* e *-ística*. Além do japonês, no hebraico, em euskera, húngaro, albanês, letão e lituano, apesar de apresentarem palavras formadas com os cognatos dos quatro sufixos estudados, não se observam produtividade própria, apenas alguns empréstimos. Assim, as sessões seguintes dedicam-se, a título ilustrativo, a analisar os cognatos de *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística* em quatro línguas eslavas: russo, tcheco, polonês e búlgaro; em duas línguas germânicas: alemão e inglês; além de 7 línguas românicas: francês, italiano, romeno, catalão, castelhano, galego e português; utilizando dicionários como *corpus* representativo de cada uma delas.

4.3. OS SUFIXOS NAS LÍNGUAS RUSSA, TCHECA, POLONESA E BÚLGARA

No russo, os sufixos estudados assumem as formas: *-изм* referente ao grego *-ισμός*, *-ист(ка)* referente ao grego *-ιστής*, *-истческий* referente ao grego *-ιστικός* na derivação com resultado adjetival e *-истика* para a derivação com resultado substantival, referente ao grego *-ιστική*. Tomando como *corpus* o dicionário da língua russa Starets e Voinova (1986) que contém 7.000 palavras, encontrou-se um total de 40 delas formadas com sufixos, que representam apenas 0,5% do total de palavras no *corpus* pesquisado, das quais 32% são formadas com *-изм*, 47% com *-ист(ка)*, 18% com o sufixo adjetival *-истческий* e apenas 3% com o sufixo *-истика* formador de substantivos. Os dados estão ilustrados na tabela 4.9 e no gráfico 4.1 a seguir.

Tabela 4.9 - Distribuição de *-изм*, *-ист*, *-истческий* e *-истика* na língua russa.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-изм	**12**	**32%**
-ист(ка)	**19**	**47%**
-истческий	**8**	**18%**
-истика	**1**	**3%**

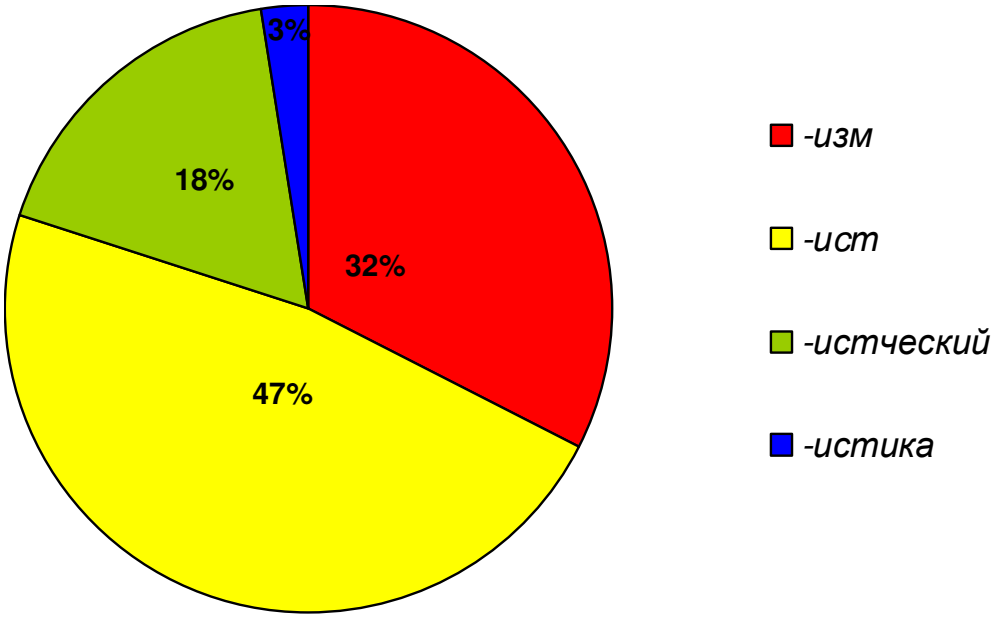


Gráfico 4.1 - Distribuição de *-изм*, *-ист*, *-истческий* e *-истика* na língua russa.

Na língua tcheca, os sufixos estudados assumem as seguintes formas: *-ismus* referente ao grego *-ισμός*, *-ista/-istka* referente ao grego *-ιστής*, *-istický* referente ao grego *-ιστικός* na derivação adjetival e *-istika* para a derivação substantival, referente ao grego *-ιστική*. Na língua polonesa os sufixos assumem as formas: *-izm* referente ao grego *-ισμός*, *-ista/-istka* referente ao grego *-ιστής*, *-istyczny* referente ao grego *-ιστικός* na derivação adjetival e *-istyka* referente ao grego *-ιστική*. No búlgaro, analogamente, os sufixos estudados assumem as seguintes formas: *-изъм* referente ao grego *-ισμός*, *-ист(ка)* referente ao grego *-ιστής*, *-истичен* referente ao grego *-ιστικός* e *-истика* referente a *-ιστική*. Utilizando como *corpus* os dicionários de Frinta (1959), Lászlo (1960) e Stanisławski (1969), poucos são os vocábulos formados com os sufixos em questão e a distribuição deles nestas línguas eslavas é similar à encontrada na língua russa. Consultando gramáticas descritivas destas línguas não foi possível encontrar menções às formações derivacionais com os sufixos em questão.

4.4. OS SUFIXOS NA LÍNGUA ALEMÃ

No alemão, os sufixos estudados assumem as formas: *-ismus* referente a *-ισμός*, *-ist/-istin* referente a *-ιστής*, *-istisch* referente a *-ιστικός* e *-istik* referente a *-ιστική*. Tomando como *corpus* os dicionários Duden (2007) e Wahrig (1999), encontrou-se um total de 172 palavras formadas com os sufixos, das quais duas somente em sua forma feminina: *Feministin* e *Modistin.* Encontrou-se também uma instância da constelação quaternária com os sufixos estudados: *-ismus*; *-ist/-istin, -istisch* e *-istik*: *Journalismus, Journalist, journalistisch* e *Journalistik.* Observou-se ainda que 36% destas palavras são formadas com o sufixo *-ismus*, 38% com *-ist(in)*, 20% com *-istisch* e 6% com o sufixo *-istik*, conforme ilustrado na tabela 4.10 e no gráfico 4.2 a seguir.

Tabela 4.10 - Distribuição de *-ismus*, *-ist*, *-istisch* e *-istik* na língua alemã.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismus	**62**	**36%**
-ist(in)	**65**	**38%**
-istisch	**35**	**20%**
-istik	**10**	**6%**

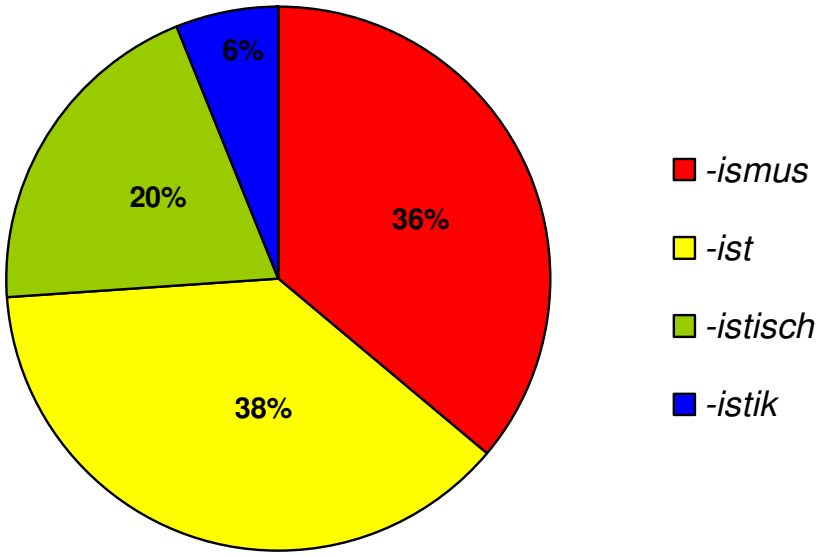


Gráfico 4.2 - Distribuição de *-ismus*, *-ist*, *-istisch* e *-istik* na língua alemã.

4.5. OS SUFIXOS NA LÍNGUA INGLESA

No inglês os sufixos estudados assumem as formas: *-ism* referente ao grego *-ισμός*, *-ist* referente ao grego *-ιστής*, *-istic* referente ao grego *-ιστικός* e *-istics* a *-ιστική*. Para McArthur (1998), os sufixos que se associam são *-ist*, *-ism* e *-ize* (sufixo verbal), ao passo que os sufixos *-istic*, *-istical* e *-istically* são considerados pelo autor como cumulativos, por se combinarem entre si, ademais o autor também afirma que os sufixos *-ist* e *-ism* são clássicos e não-vernáculos no inglês e que não causam *stress shift*, ou seja, não alteram o acento tônico da base na palavra derivada. Analogamente, em American Heritage (1996), a constelação sufixal considerada é formada por: *-ist*, *-ism* e *-ize* (sufixo verbal). De acordo com MerriamWebster (2002: 82) *-ism* é um sufixo formador de nomes que designam: 1a) 'atos, práticas ou processos associados a verbos em *–ize*', por exemplo: *criticism*, *hypnotism*, *plagiarism*; 1b) 'modo de atuação ou comportamento característico de uma pessoa específica ou de ser animado', por exemplo: *animalism*, *Micawberism*; 2a) 'estado condição ou propriedade', por exemplo: *barbarianism*, *polymorphism*; 2b) 'estado anormal ou condição resultante de exceções', por exemplo: *alcoholism*, *morphinism*; 3a) 'doutrina, teoria ou culto', por exemplo: *Buddhism*, *Calvinism*, *Platonism*, *salvationism*, *vegetarianism*; 3b) 'sistemas ou classes de princípios', por exemplo: *neutralism*, *realism*, *socialism*, *stoicism*; 4) 'características, modos ou traços peculiares', por exemplo: *colloquialism*, *Latinism*, *poeticism*. Já o sufixo *-ist,* segundo MerriamWebster (2002: 82), pode ser formador de substantivos ou de adjetivos. Como formador de substantivos o sufixo *-ist* designa: 1a) 'alguém que faz ou pratica uma ação', por exemplo: *cyclist*, *balloonist*, *duellist*; 'que faz ou produz algo', por exemplo: *novelist*, *syllogist*; 1b) 'quem toca um instrumento musical', por exemplo: *organist*, *violinist*; 1c) 'quem opera um determinado instrumento', por exemplo: *telegraphist*; 2a) 'quem estuda, pratica ou é especializado em determinada arte, ciência ou em um campo particular do conhecimento ou habilidade particular', por exemplo: *geologist*, *mythologist*, *algebraist*, *ventriloquist*; 2bi) 'quem se ocupa profissionalmente ou amadoristicamente, ou se interessa por algo', por exemplo: *fashionist*, *colorist*; 2bii) 'quem joga com ou se interessa por', por exemplo: *controvertist*, *speculatist*; 3) 'quem professa, é adepto ou advoga uma

determinada doutrina, teoria, sistema, código ou conduta de comportamento ou procedimento', por exemplo: *deist*, *socialist*, *royalist*, *hedonist*, *purist*; ou 'quem sustenta uma doutrina, teoria, sistema, código ou conduta de comportamento ou procedimento de um determinado indivíduo', especialmente associado a nomes derivados em *-ism*, por exemplo: *Calvinist*, *Darwinist*, *Hitlerist*; 4) 'quem é marcado por', especialmente associado a nomes derivados em *-ism*, por exemplo: *pessimist, fatalist*. Por outro lado, MerriamWebster (2002: 82) afirma que o sufixo *-ist* forma nomes adjetivos que designam 'relação com ou característica de determinado objeto ou coisa', por exemplo: *dilettantist*. Em MerriamWebster (2002: 82) os sufixos *-istic* e *-istical* estão juntos no mesmo verbete como sinônimos na formação de nomes adjetivos que designam 'relação com ou característica de determinado objeto ou coisa', frequentemente associado a nomes derivados em *-ism* ou *-ist*, por exemplo: *panoistic, altruistic*. Entretanto, nada é mencionado em MerriamWebster (2002) sobre o sufixo *-istics*. De acordo com Hoad (1996) *-istic* é o sufixo formador de adjetivos de nomes derivados com *-ist* e *-ism* ou correlatos de verbos derivados com *-ize*; entretanto, o autor ressalta que tal associação nem sempre ocorre, apresentando como exemplo a palavra *characteristic*, para a qual não há formações em *-ist*, *-ism* e *-ize*. Finalmente, de acordo com o Dictionary Reference, *-istic* é um sufixo formador de adjetivos a partir de nomes derivados com o sufixo *-ist* ou que mantem relação com nomes derivados com o sufixo *-ism*, por exemplo: *deistic; euphuistic; puristic*; na formação de nomes substantivos assume normalmente a forma plural, por exemplo: *linguistics*.

No dicionário etimológico Skeat (1910/2005), encontraram-se 22 palavras formadas com *-ism*, 16 com *-ist*, uma única com *-istic* e nenhuma com *-istics*. Já, tomando como *corpus* o Allwords e o Dicionário Cambridge (2000) foram encontradas 1565 palavras com os sufixos, observando-se que 46% delas são formadas com *-ism*, 46% com *-ist*, 7% com *-istic* e apenas um por cento 1% com o sufixo formador de substantivos *-istics*, conforme está ilustrado na tabela 4.11 e no gráfico 4.3 a seguir.

Tabela 4.11- Distribuição de *-ism*, *-ist*, *-istic* e *-istics* na língua inglesa.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ism	**720**	**46%**
-ist	**720**	**46%**
-istic	**110**	**7%**
-istics	**15**	**1%**

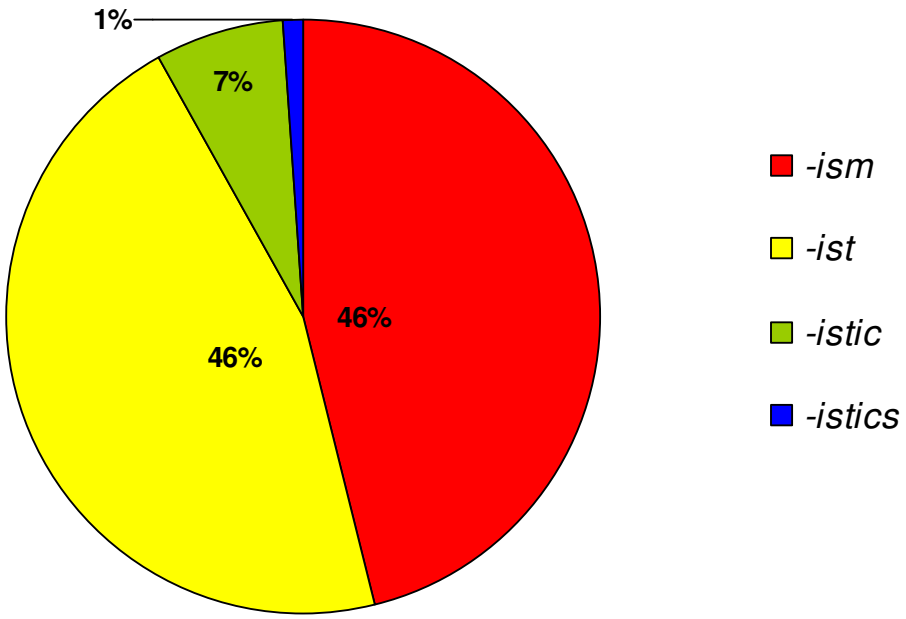


Gráfico 4.3 - Distribuição de *-ism*, *-ist*, *-istic* e *-istics*, na língua inglesa.

4.6. OS SUFIXOS NA LÍNGUA FRANCESA

No francês, os sufixos estudados assumem as formas: *-isme* referente ao grego *-ισμός*, *-iste* referente ao grego *-ιστής*, *-istique* referente ao grego *-ιστικός* e *-istique* para a derivação substantival referente a terminação grega *-ιστική*. Para Roché (2008: 1574) *-istique* no francês é apenas uma variante de *-ique*, pela derivação em cadeia de *-iste* e *-ique*. A autora considera os sufixos *-iste* e *-isme* como um exemplo de aplicações sistemáticas produtivas, mesmo quando não estão interligados. Conforme Gueho (2004), um dos sufixos mais produtivos na formação de nominal no francês é *-iste*, ora associado ao *-isme*, ora associado ao sufixo adjetival *-istique*. Para Daloba (2007: 107), *-ique* é o sufixo mais produtivo na formação de adjetivos no francês centro africano, aparecendo também sob a forma *-istique,* por exemplo na palavra: *footballistique*. Daloba (2008: 105) afirma ainda que o sufixo *-isme* é muito usual na língua francesa dentro do vocabulário filosófico e religioso, bem como é empregado no vocabulário de militâncias políticas, segundo o autor, as palavras: *bogandisme*, *bokassisme*, *kimbanguisme*, *nagbataïsme*, *patassisme*, são alguns exemplos de sua produtividade no

francês africano, que pode ser associado ao sufixo *-iste* na formação dos nomes de seguidores das filosofias, religiões ou militâncias políticas derivadas com *-isme*, com grande produtividade, por exemplo: *bogandiste*, *bokassiste*, *kimbanguiste* etc. Um caso especialmente produtivo para Roché (2008: 1578) se dá quando a derivação parte de nomes étnicos e assume os seguintes valores semânticos: a) o derivado em *-isme* instaura uma relação axiológica reportada à base, ou seja, indica um movimento político, cultural ou de opinião com relação ao nome étnico da base, e o derivado em *-iste* designa o seu partidário, por exemplo: *catalanisme* 'autonomisme catalan'[17] / *catalaniste* 'partisan du catalanisme'[18]; b) o derivado em *-isme* indica uma ação ou atividade: o estudo da língua ou civilização dada pela base, e o derivado em *-iste* designa o seu agente, ou seja, o especialista em dito estudo, por exemplo: *océanisme* 'étude des langues et civilisations océaniennes'[19] / *océaniste* 'spécialiste des langues et civilisations océaniennes'[20]; c) o derivado em *-isme* indica uma qualidade a partir de um étnico e sem correspondência com *-iste*, por exemplo: *italianisme* 'caractère semblable à celui qui est propre à l'Italie et aux Italiens'[21], ou ainda, a partir do nome de uma língua, por exemplo: *italianisme* 'expression italienne empruntée par une autre langue'[22]. Segundo Roché (2008: 1581), tais expressões são muito comuns no contexto jornalístico e de fóruns de discussão. Entretanto nada foi encontrado sobre o sufixo *-istique* formador de nomes substantivos na língua francesa, por exemplo: *linguistique*, *criminalistique*, *logistique*, *mystique*, *neurolinguistique*, *statistique*, *stylistique*. No Dicionário Le Petit Robert (1997) não foram encontrados verbetes sobre os sufixos estudados, entretanto a maioria das palavras sufixadas com *-ismo* e *-ista*, quando datadas, pertencem ao final do século XIX e começo do século XX. Já as palavras sufixadas com *-istique*, quando datadas, são em sua grande maioria pertencentes ao século XX. Nota-se que algumas das palavras derivadas com *-ismo* e *-ista* no francês são de origem inglesa ou italiana.

Em Littrè (1863-1877) encontraram-se 53 palavras formadas com *-isme*, 40 formadas com *-iste*, 4 com o sufixo adjetival *-istique* e 3 substantivas com *-istique*. Tomando como *corpus* o Dicionário Le Petit Robert (1997) foram encontradas 1776 palavras com os sufixos, observando-se que 51% delas são formadas com *-isme*, 44% com o sufixo *-iste*, 3% com o sufixo adjetival *-istique* e 2% com o sufixo formador de substantivos *-istique*. Os dados estão

[17] 'autonomismo catalão'. (ROCHÉ, 2008, 1578, tradução nossa).
[18] 'partidário do catalanismo'. (ROCHÉ, 2008, 1578, tradução nossa).
[19] 'estudo das línguas e civilizações oceânicas'. (ROCHÉ, 2008, 1578, tradução nossa).
[20] 'especialista em línguas e civilizações oceânicas'. (ROCHÉ, 2008, 1578, tradução nossa).
[21] 'que concerne a, que é único da, que é próprio da, Itália ou dos italianos'. (ROCHÉ, 2008, 1578, tradução nossa).
[22] 'expressão italiana emprestada por uma outra língua'. (ROCHÉ, 2008, 1578, tradução nossa).

dispostos, a título ilustrativo, na tabela 4.2 e no gráfico 4.4.

Tabela 4.12- Distribuição de *-isme*, *-iste*, *-istique* (adjetival e substantival) no francês.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-isme	**906**	**51%**
-iste	**781**	**44%**
-istique (adj.)	**53**	**3%**
-istique (subst.)	**35**	**2%**

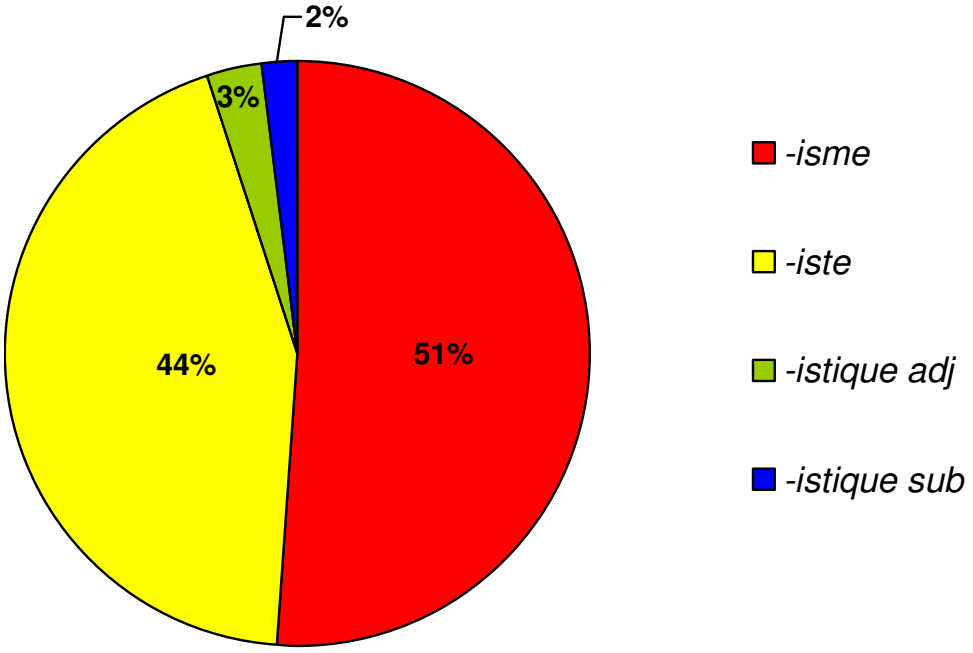


Gráfico 4.4 - Distribuição de *-isme*, *-iste*, *-istique* (adjetival) e *-istique* (substantival) no francês.

4.7. OS SUFIXOS NA LÍNGUA ITALIANA

No italiano, os sufixos estudados assumem as formas: *-ismo* referente ao grego *-ισμός*,

-ista referente ao grego *-ιστής*, *-istico(a)* referente ao grego *-ιστικός* na derivação adjetival e *-istica* referente ao grego *-ιστική* na derivação substantival. Para Tekavčić (1972: 42), o sufixo estudado é bem particular, pois distingue o gênero no plural, mas não no singular. De acordo com Matracki (2006: 111) *-ista* é o sufixo *nomina agentis* de grande e progressiva produtividade nas formações atuais do italiano. Suas formações praticamente não apresentam restrições semânticas ou morfológicas e designam nomes: 'de especialistas ou profissionais', 'de quem tem ocupação ou qualquer tipo de atividade habitual', seja intelectual ou manual, seja de prestação ocasional ou não; designam também nomes de seguidores de um movimento (neste caso, muitas vezes está associado ao sufixo *-ismo*). Exemplos: *asinista*, *elefantista*, *florovivaista, girotondista, salutista, altrovista*, *battutista*, *bipolarista*, *blairista*, *buonista, chattista, femaleista, ribaltista, accatiemmellista*, *menefreghista, cubista, malpancista*, *palinsestista, sondaggista, nuovista, scopertista, partitista, ecografista*, *tornacontista* etc. Para Matracki (2006: 141), alguns sufixos atualmente sobressaem-se muito como polivalentes e altamente produtivos, dentre eles *-ismo* e *-ista* na formação de nomes substantivos, por exemplo: *debolismo*, *rutellismo*, *voltagabbanismo*, *briochista*, *cellularista*, *disgelista*. Para Flechia (1996), pode-se encontrar no italiano um número muito grande de palavras substantivas derivadas a partir do sufixo *-ista*, e, dada sua alta produtividade, é praticamente ilimitada a formação de novas palavras com o seu uso, 'potendo ognuno coniarne quanti voglia'[23]. Segundo Matracki (2006: 100) o sufixo *-izzare*, formador de verbos, mantém relação com palavras sufixadas com o sufixo *-ismo*. De acordo com Wandruszka (2004: 387 *apud* MATRACKI, 2006: 124), os sufixo advetivais produtivos na lingua italiana moderna são: *-ale*, *-are*, *-ario, -ano*, *-ico, -istico*, *-ile*, *-ino, -ivo, -orio, -esco, -asco, -iero, -izio, -aceo, -eo, -oso, -iaco, -aneo*, *-igno, -atile, -escente, -ingo, -engo, -areccio/-ereccio, -ense, -erno, -urno, -este, -estre, -ustre, -icolo, -olo, -ifico, -ittimo*. Segundo a autora, o sufixo *-istico* é um formador de adjetivos que seleciona preferencialmente bases relacionadas às derivações com *-ismo* e *-ista*; entretanto pode selecionar também outras bases. Do ponto de vista semântico, além de adjetivos da linguagem comum, o sufixo forma adjetivos do âmbito social, artístico, esportivo. Exemplos: *bambinistico, bioingegneristico*, *bovaristico*, *lobbistico*, *funzionalistico, fuoristradistico, campeggistico, conclavistico etc.* Matracki (2006: 118) afirma que na produção de nome que designa ciência, disciplina especializada e técnica que possuem alguma relação com uma atividade; ao lado do procedimento tradicional de composição neoclássica para estes tipos de nome, tem crescido a produtividade do sufixo *-istica* nestas

[23] "podendo- se criar tudo quanto se deseja". (FLECHIA,1996, tradução nossa).

derivações denominais, por exemplo: *guidistica, soggettistica, nutrizionistica, impiantistica, incidentistica*, *ricettistica* etc. Em algumas formações pode assumir o valor coletivo, por exemplo: *sloganistica*, que além de significar 'produção de *slogans*', também significa 'repertório de *slogans*'.

No dicionário etimológico Mauro e Mancini (2003) observaram-se 684 palavras com com *-ismo*, 737 com *-ista*, 233 adjetivos com *-istico* e 54 substantivos com *-istica*. Tomando como *corpus* Merz (2009), *Dicionário Inverso dell'Italiano Moderno*, com 123.291 palavras, foram encontradas 3917 palavras com os sufixos estudados, observando-se que 41% delas são formadas com *-ismo*, 38% com *-ista*, 17% com o sufixo adjetival *-istico* e 4% com o sufixos formador de substantivos *-istica*, conforme a tabela e o gráfico seguintes:

Tabela 4.13- Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-istico* e *-istica* na língua italiana.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**1489**	**38%**
-ista	**1606**	**41%**
-istico	**666**	**17%**
-istica	**156**	**4%**

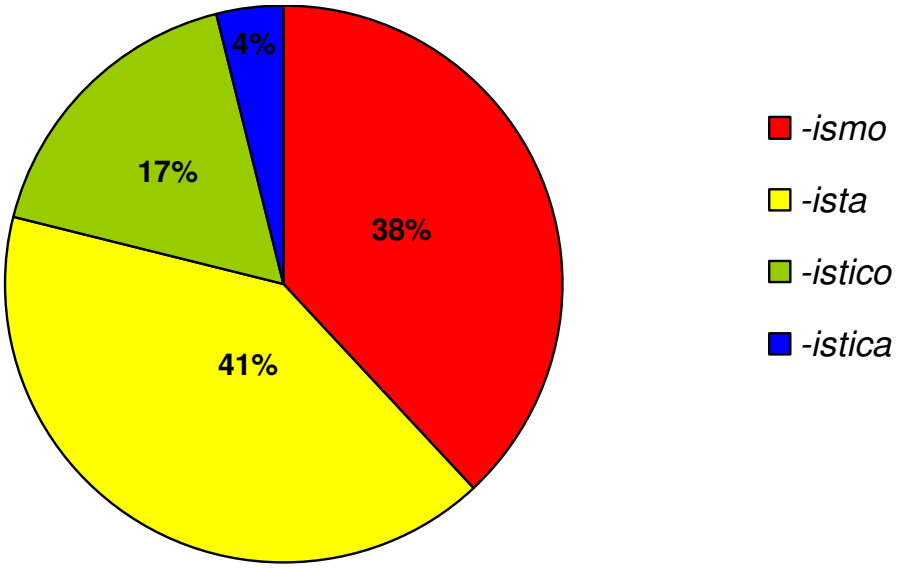


Gráfico 4.5 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-istico* e *-istica* na língua italiana.

4.8. OS SUFIXOS NA LÍNGUA ROMENA

No romeno, os sufixos estudados assumem as formas: *-ism* referente ao grego *-ισμός*, *-ist/-istă* referente ao grego *-ιστής*, *-istic(ă)* referente ao grego *-ιστικός* na derivação adjetival e *-istică* referente ao grego *-ιστική* na derivação substantival. De acordo com Albin (1959: 123-124), na língua romena os sufixos *-ism, -ist* (*-istă*) são recentes e foram veiculados principalmente no século XIX por meio das línguas francesa e italiana, alguns vocábulos entraram por intermédio do alemão e russo. Ambos são bastante produtivos desde então, atualmente são considerados os mais produtivos na língua, segundo a autora. Convém notar que anteriormente já existiam vocábulos com os sufixos diretamente por via latina (atesta-se a palavra *artiste* no século XIV, segundo a autora) e também por influência de outras línguas como húngaro e turco. Apesar de a autora afirmar que os dois sufixos *-ism, -ist(ă)* são considerados os mais produtivos na língua romena, Rauta (1947: 234-237) somente menciona *-ist* como sufixo formador de nomes substantivais no romeno. Com relação a *-istic(ă)*, nada foi encontrado nos estudos e nas gramáticas descritivas e/ou históricas da língua. Tomando como *corpus* o dicionário de romeno Mocano (1981) que contém 30.000 palavras, encontrou-se um total de 697 palavras com os sufixos, das quais duas somente em sua forma feminina: *camaristă* e *modistă*. Analogamente ao alemão, na língua romena encontrou-se não apenas a constelação ternária proposta por Houaiss (2001), mas também uma quaternária formada por: *-ism*, designando um sistema; *-ist(ă),* designando o agente do sistema; *-istic(ă),* designando o adjetivo associado ao sistema; e *-istică* designando a ciência que estuda o sistema. Por exemplo: *urbanism, urbanist, urbanistic* e *urbanistică*. Observa-se que o sufixo *-ist(ă),* também forma adjetivos no romeno. Convém notar que, no singular: o sufixo *-ism* mantém uma única forma, o sufixo *-ist(ă)* assume uma forma para o feminino e outra para o masculino; analogamente ocorre com o sufixo formador de adjetivos *-istic(ă)* e o sufixo formador de substantivos *-istică* mantém uma única forma feminina. Considerando-se as ocorrências, que representam apenas 2,5% do total de palavras em romeno, observou-se que 55% delas são formadas com o sufixo *-ism*, 38% com *-ist(ă)*, 4,5% com o sufixo adjetival *-istic(ă)* e 2,5% com o sufixos formador de substantivos *-istică*, conforme está ilustrado na

tabela e no gráfico seguintes.

Tabela 4.14- Distribuição de *-ism*, *-ist*, *-istic* e *-isticǎ* na língua romena.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ism	**384**	**54%**
-ist	**265**	**38%**
-istic	**31**	**5%**
-isticǎ	**17**	**3%**

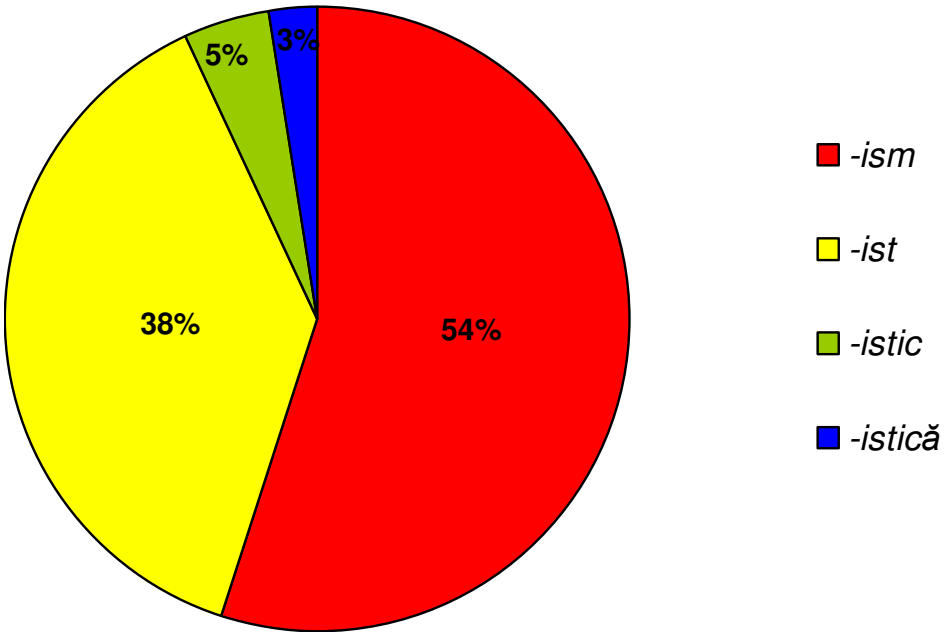


Gráfico 4.6 - Distribuição de *-ism*, *-ist*, *-istic* e *-isticǎ* na língua romena.

4.9. OS SUFIXOS NA LÍNGUA CATALÃ

No catalão, os sufixos estudados assumem as formas: *-isme* referente ao grego *-ισμός*, *-ista* referente ao grego *-ιστής*, *-ístic(a)* referente ao grego *-ιστικός* na derivação adjetival e *-ística* referente ao grego *-ιστική* na derivação substantival. De acordo com Cabré (2000: 57) os sufixos mais frequentes na lista de neologismos catalães são os nominalizadores e dentre eles: *-isme* (21,3%), por exemplo: *dimissionisme*, *pujolisme*; e *-ista* (15,3%), por exemplo: *pessebrista*, *inversionista*; dos sufixos adjetivadores destacam-se *-ista* (20,2%), por exemplo: *pinochetista*, *zapatista*; e *-ístic* (1,4%), por exemplo, *enigmístic*. Conforme a *Gramática de la llengua catalana* (versão provisória, 304) do *L'Institut d'Estudis Catalans* (IECAT), o sufixo *-isme* designa nomes de doutrinas, sistemas ou militância política e está associado ao sufixo *-ista* para designar os seguidores ou partidários das doutrinas, sistemas ou militâncias designadas, por exemplo: *comunisme/comunista*, *realisme/realista*, *materialisme/materialista*; o sufixo *-isme* também pode designar uma determinada atitude ou tendência, por exemplo: *mutisme*, *cofoisme*. Nas páginas 299-301 da Gramática, o sufixo *-ista* é apresentado como designador de nomes de profissionais, por exemplo: *dentista*; e de partidários de um sistema, dos que professam uma doutrina, dos que praticam um esporte ou determinada arte, por exemplo: *budisme/budista*, *marxisme/marxista*, *progressisme/progressista*, *terrorisme/terrorista*, *modelisme/modelista*. Nas páginas 307-308 da Gramática, o sufixo *-istic/-istica* é apresentado como designador de adjetivos relacionais, como por exemplo: *característic/característica, humorístic/humorística*; e nas páginas 309-310 é apresentado como formador de cultismo e de palavras usadas na nomenclatura e taxionomia científicas, por exemplo*: lingüístic/lingüística*. Já, Rull i Muruzabal (2000), não apenas associa os sufixos *-ista* e *-isme*, como também propõe um paradigma no qual são duas variantes de um mesmo sufixo, ou seja, um sufixo *-isX*, com *X* podendo assumir *t* ou *m*, de acordo com o papel gramatical da base a que se acopla, e com uma acomodação vocálica final. Ainda, sustentando que é o mesmo sufixo, Rull i Muruzabal (2000), propõe uma classificação semântica mais específica que o encontrado nas gramáticas e dicionários da língua, abrangendo, por exemplo, a categoria de: ofícios: *modista*, *nutricionista*, *florista*; esportes, por exemplo: *futbolista*, *pingponguista*, *surfista*; interpretação musical, por exemplo: *baixista*, *flautista*, *violinista*; condução de veículos, por exemplo: *motorista*, *escuterista*, *tractorista*; participação em grupos, por exemplo: *ateneista*, *normalista*; ações da religião católica, por exemplo:

exorcista, *baptista*; tendências ou atitudes humanas, por exemplo: *heroísme*, *vandalisme*, *altruisme*; torcida de times de futebol, por exemplo: *barcelonista*, *valencianista*, *mallorquista*; fenômenos lingüísticos, por exemplo: *barbarisme*, *iotacisme*, *lambdacisme*; estados patológicos, por exemplo: *raquitisme*, *traumatisme*, *artritisme*; fenômenos físicos; conjuntos que formam sistemas, por exemplo: *mecanisme*, *organisme*, *metabolisme*: doutrinas do tipo político e religioso, por exemplo: *aznarisme*, *comunisme*, *deisme*, *budisme*. De acordo com a Vikipèdia catalã (2011), o sufixo *-ístic* seria poveniente do latim *-isticus, -a*, que significa 'relativo ou pertencente a', por exemplo: *característic*. Na Vikipèdia catalã (2011) encontrou-se também uma tabela de sufixos catalães, segundo a qual o sufixo *-isme* é um formador de nomes de correntes ou doutrinas, por exemplo: *socialisme*, *marxisme*; o sufixo *-iste*(forma valenciana)/*-ista* é um formador de nomes de seguidores de correntes ou doutrinas (normalmente derivadas com o sufixo *-isme*), por exemplo: *socialista, nacionalista*; ou ainda formador de profissionais ou de agentes ocupacionais, por exemplo: *taxista, ciclista*; o sufixo *-ístic* é um formador de adjetivos relacionais ou que indicam pertinência, por exemplo: *estilístic, artístic*.

Tomando como *corpus* o *Diccionari de la llengua catalana* (versão provisória, 304) do *L'Institut d'Estudis Catalans* (IECAT), foram encontradas 1914 palavras formadas com os sufixos estudados, observando-se que 52% delas são formadas com o sufixo *-isme*, 42% com *-ista*, cinco por cento com o sufixo adjetival *-ístic* e apenas um por cento com o sufixos formador de substantivos *-ística*, conforme o ilustrado na tabela e no gráfico a seguir.

Tabela 4.15- Distribuição de *-isme*, *-ista*, *-ístic* e *-ística* na língua catalã..

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ism	**995**	**52%**
-ist	**804**	**42%**
-ístic	**96**	**5%**
-ística	**19**	**1%**

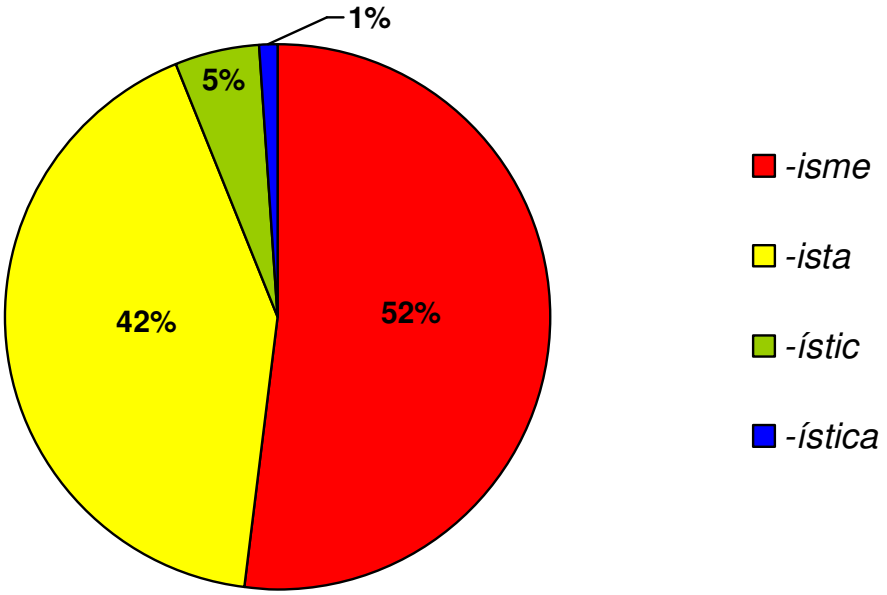


Gráfico 4.7 - Distribuição de *-isme*, *-ista*, *-ístic* e *-ística* na língua catalã.

4.10. **OS SUFIXOS NA LÍNGUA CASTELHANA**

No castelhano, os sufixos estudados assumem as formas: *-ismo* referente ao grego *-ισμός*, *-ista* referente ao grego *-ιστής*, *-ístic(a)* referente ao grego *-ιστικός* na derivação adjetival e *-ística* referente ao grego *-ιστική* na derivação substantival. Para Santiago Lacuesta e Bustos Gisbert (2000: 4569-4570), na língua castelhana, o sufixo *-ismo* combina-se fundamentalmente com bases nominais (*proteccionismo, autoritarismo, caciquismo, marxismo* etc) e adjetivais (*clasicismo, fatalismo, feminismo* etc), de maneira menos frequente com bases verbais (*transformismo, determinismo*) e outros tipos de base (*leísmo, dequeísmo, queísmo*), na formação de nomes substantivos. Segundo os autores, o grupo mais numeroso de seus derivados, caracteriza-se por expressar opiniões ou posicionamentos que podem ser políticos (*comunismo, bolchevismo, fascismo* etc), econômicos (*colectivismo, capitalismo, proteccionismo* etc), religiosos ou filosóficos (*anglicanismo, aristotelismo, budismo, catolicismo, kantismo* etc), científicos (*darwinismo, generativismo, estructuralismo* etc), artísticos (*romanticismo, dadaísmo, cubismo* etc) etc. O segundo grupo, também numeroso

para os autores, é composto por derivados que designam características, qualidades ou formas de organização social ou política associadas ao primeiro grupo (*autoritarismo, feminismo, machismo, absolutismo, feudalismo, mercantilismo* etc). O terceiro grupo é composto pelos derivados que indicam uma atividade profissional (*ensayismo, medievalismo, alpinismo, automobilismo, ciclismo* etc). O quarto e último grupo está ligado à Linguística, para designar os seus processos (*anglicismo, dequeísmo, leísmo* etc) e seus resultados (*americanismo, argentinismo, leonesismo* etc). Já, os nomes (substantivos e adjetivos) derivados com o sufixo *-ista*, segundo Santiago Lacuesta e Bustos Gisbert (2000: 4569-4572), podem ser agrupados em: a) 'designações profissionais' (*solista, cronista, lingüista, economista, futbolista* etc); b) 'designações de convicções políticas' (*abolicionista, centrista, terrorista* etc), "religiosas ou filosóficas" (*budista, existencialista, humanista* etc), 'científicas' (*conductista, generativista, constructivista* etc), 'artísticas' (*expresionista, modernista, conceptista* etc) etc; c) 'descrições do caráter típico de pessoas' (*alarmista, camorrista, detallista* etc); d) 'participantes ou membros de grupos' (*ateneísta, congresista, corista* etc). O sufixo *-ístico/-ística,* para Rainer (2000: 4619) é bastante produtivo na língua castelhana atualmente e é um formador de palavras adjetivas, principalmente, assim como o sufixo *-ismo*, no âmbito de: arte (*acuarelístico, novelístico*), filosofia (humanístico, sofístico), religião (*cabalístico, panteístico*), economia (*huelguístico, monopolístico*) e no esporte (*futbolístico, ciclístico*). O autor ressalta que adjetivos em *-ístico(a)* podem ser originados a partir de substantivos em *-ística*, por exemplo*, lingüística* > *lingüístico* 'que se refere à *lingüística*'.

De acordo com García Jerez (2006: 44-51), *-ismo* é um dos sufixos mais produtivos na língua espanhola e é usado para b) formar nomes que se referem a: 1) 'movimentos políticos', por exemplo: *socialismo*; 2) 'ações', por exemplo, *compañerismo*; 3) 'propensões culturais ou esportivas', por exemplo, *montañismo*; 4) 'referencia qualidades adjetivais (base) na forma substantiva', por exemplo: *pasotismo, egoísmo, individualismo, pesimismo*. Segundo a autora, *-ista* é um sufixo usado para formar substantivos que designam profissões, por exemplo, *lingüista*; ou ainda, quando a base é um substantivo relacionado com a política e/ou economia, indica o seguidor de um movimento, por exemplo: *castrista* e *zapatista*. Para a autora, *-ístico(a)*, formador de adjetivos, não é um sufixo tão produtivo na língua espanhola como outros adjetivais, e normalmente indica 'relação com', por exemplo, *periodístico, propagandístico, estilístico*.

De acordo com o Dicionário RAE (2007), *-ismo* é um sufixo formador de substantivos originário do grego *-ισμός*, por meio do latim *-ismus*, cujas produções podem indicar: 1)

'doutrinas, sistemas, escolas ou movimentos', por exemplo, *socialismo, platonismo, impresionismo*; 2) 'atitudes', por exemplo, *egoísmo, individualismo, puritanismo*; 3) 'atividades esportivas', por exemplo, *atletismo, alpinismo*; 4) 'termos científicos', por exemplo, *tropismo, astigmatismo, leísmo*. Já, *-ista* é designado como sufixo que por um lado é formador de nomes adjetivos que habitualmente se substantivam e designam 'partidario de' ou 'inclinado a' do que é expresso pela mesma raiz com o sufixo *-ismo*, por exemplo, *comunista, europeísta, optimista*; por outro lado, forma substantivos que designam geralmente a pessoa que tem determinada ocupação, profissão ou ofício, por exemplo, *almacenista, periodista, taxista*. Em relação ao *-ístico(a)*, é apresentado como um sufixo formador de adjetivos que em geral indicam relação ao pertinência, por exemplo, *gallístico, característico, patrístico*; em outros casos é a combinação dos sufixos *-ista* e *-ico(a)*, por exemplo, *artístico, estilístico, periodístico*; ressalta-se que a sua forma feminina produz alguns substantivos, por exemplo, *patrística*.

No dicionário etimológico Corominas (1961) notaram-se 424 vocábulos formados com os sufixos estudados, dos quais pouquíssimos foram observados como verbetes próprios, em sua grande maioria foram encontrados dentro de verbetes dedicados a uma suposta base derivacional, estando muitas vezes desprovidos de datação e/ou etimologia, 210 com o sufixo *-ismo*, 183 com *-ista*, 31 com *-ístico(a)* e nenhum com *-ística*. Em contrapartida, utilizando como *corpus* o Dicionário RAE (2007), foram encontradas 2276 palavras com os sufixos estudados, observou-se que 46% delas são formadas com o sufixo *-ismo*, 49% são palavras com *-ista*, 4% com o sufixo adjetival *-ístico(a)* e apenas um por cento com o sufixos formador de substantivos *-ística*, conforme ilustrado no gráfico seguir:

Tabela 4.16- Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em RAE (2007).

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**1047**	**46%**
-ista	**1115**	**49%**
-ístico	**92**	**4%**
-ística	**22**	**1%**

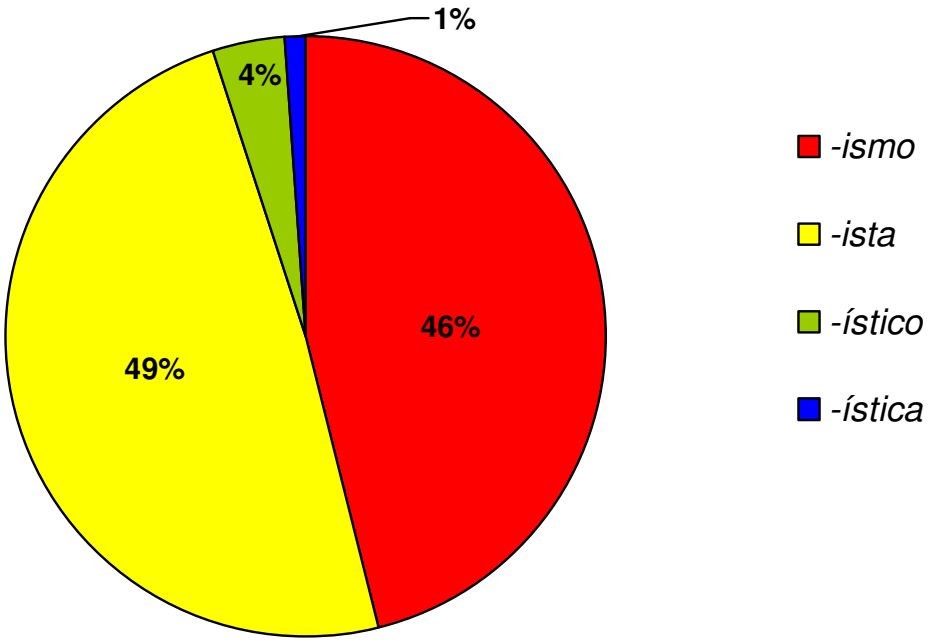


Gráfico 4.8 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em RAE (2007).

4.11. OS SUFIXOS NA LÍNGUA GALEGA

No galego, analogamente ao castelhano, os sufixos estudados assumem as formas: *-ismo* referente ao grego *-ισμός*, *-ista* referente ao grego *-ιστής*, *-ístico(a)* referente ao grego *-ιστικός* na derivação adjetival e *-ística* referente ao grego *-ιστική* na derivação substantival. Para González Refoxo e Rábade Castiñeira (1995: 48-50), *-ismo* é um sufixo substantival que indica: 1) 'tendências (ideologias, teorias, doutrinas ou posturas)', por exemplo, *socialismo, budismo*; 2) 'qualidades de pessoas', por exemplo, *purismo*. Segundo os autores, *-ista* indica: 1) na formação substantival, 'profissionais', por exemplo, *almacenista*; 2) na formação adjetival, 'defensor de tendências', por exemplo, *futurista, budista*. O sufixo *-ístico(a),* para os autores, é adjetival relacional, por exemplo, *estilístico*; e *-ística* é substantival e formador de nomes de ciências, por exemplo, *lingüística*. Para González Fernández (1976: 240-241), o sufixo *-ismo* designa: 1) 'sistema, doutrina, seita, modo de pensar ou proceder', por exemplo: *absolutismo, animismo, aperturismo, vocacionismo*; 2) 'forma peculiar de língua'

(particularidades de determinadas expressões que a diferenciam), por exemplo, *arabismo, latinismo, neologismo*; 3) 'determinados fenômenos científicos', por exemplo, *acromatismo, daltonismo, estrabismo*; 4) 'atividade', por exemplo, *alpinismo, ciclismo, motorismo*; 5) 'qualidade, geralmente abstrata', por exemplo, *cerebralismo, egoismo, heroísmo*. Para a autora, o sufixo *-ista* designa: 1) 'partidário ou seguidor de doutrina, seita ou sistema', por exemplo, *budista, celtista, comunista, falanxista*; 2) 'pessoa que pratica ofício, profissão, ocupação', por exemplo, *carteirista, ciclista, xornalista*; 3) "relativo a", por exemplo, *ramista, rentista, velocista*.

De acordo com Freixeiro Mato (1999: 225-232), o sufixo *-ismo* é um formador de substantivos dessubstantival e deadjetival, que designa nomes de tendências ideológicas, correntes de pensamento, ideologia ou doutrina, por exemplo, *nacionalismo, priscilianismo*. Segundo o autor, o sufixo *-ista*, quando formador de substantivos desubstantival, designa 'nomes de agentes profissionais e ocupacionais', por exemplo, *pianista*; quando formador de adjetivos é desubstantival e designa 'nomes de seguidores de tendências ideológicas, artísticas ou de doutrinas', por exemplo, *neotrobadorista*. Para o autor, o sufixo *-ístico(a),* formador de adjetivos é dessubstantival e indica relações, por exemplo, *estilístico*. O sufixo formador de substantivos *-ística*, para o autor, é dessubstantival e designa nomes de ciências, por exemplo, *lingüística*.

Para Ferreiro (2001: 132-134), o sufixo *-ismo* procede do grego *-ismós* (de onde vieram diretamente vocábulos como *bautismo*) por meio do latim *-ismus*, que desenvolveu uma grande produtividade associada à expansão do cristianismo, muitos deste vocábulos greco-latinos estão representados no latim tardio e medieval, por exemplo, *aforismo* < *aphorismu, catecismo* < *catechismu, cristianismo* < *christianismu, exorcismo* < *exorcismu, paganismo* < *paganismu*. Segundo o autor, o número de substantivos abstratos formados com o sufixo é muito grande, continuando na atualidade o processo, próprio dos registros formais, às vezes como adaptação de vocábulos estrangeiros, nomeadamente, para o autor, do francês e do inglês, por exemplo, do francês *égoïsme* > *egoísmo*, do inglês *egotism* > *egotismo*. A construção destes vocábulos se dá geralmente sobre bases nominais, mas também sobre algumas verbais, por exemplo, *arredismo* > *arredar* + *-ismo*. O sufixo designa: 1) 'doutrinas, movimentos ou sistemas religiosos, filosóficos, políticos e/ou artísticos, muitas vezes associado ao sufixo *-ista*', por exemplo: *celtismo / celtista (celta + -ismo), darwinismo / darwinista (Darwin + -ismo), federalismo / federalista (federal + -ismo), pondalianismo / pondalianista (pondaliano + -ismo)*; 2) 'modo de proceder', podendo ou não estar associado

ao sufixo *-ista*, por exemplo, *enxebrismo / enxebrista (enxebre + -ismo), extremismo / extremista (extremo + -ismo), terrorismo / terrorista (terror + -ismo), heroísmo (heroe + -ismo), pariotismo (patriota + -ismo), servilismo (servil + -ismo)*; 3) é muito freqüente na linguagem científica internacional, procedendo diretamente de vocábulos ou elementos gregos, por exemplo, *autismo, neoloxismo, traumatismo*; neste âmbito científico são numerosos os vocábulos que se referem a particularidades da língua, por exemplo, *arcaísmo (latim archaismu), cheísmo (pronome che + -ismo), estranxeirismo (estranxeiro + -ismo), galicismo (gálico + -ismo), lleísmo (pronome lle + -ismo), teísmo (pronome te + -ismo), vulgarismo (vulgar + -ismo)*. O sufixo *-ista*, de acordo com Ferreiro (2001: 156), procede do morfema grego *-istēs*, por meio do latim *-ista*. Associado ao sufixo *-ismo*, segundo o autor, teve uma grande produtividade nas línguas francas europeias, que frequentemente exportam seus modelos, por exemplo, do francês *empiriste* > *empirista*, do inglês *labourist* > *laborista*, do italiano *fascista* > *fascista*. A construção destes vocábulos se dá geralmente sobre bases nominais, mas também sobre algumas verbais, por exemplo, *arredista* > *arredar* + *-ista*. O sufixo designa: 1) 'partidário ou praticante de comportamentos, doutrinas ou sistemas políticos, filosóficos, artísticos e/ou religiosos', muitas vezes associado ao sufixo *-ismo*, por exemplo: *galeguista / galeguismo (galego + -ista), independentista / independentismo (independente + -ista), marxista / marxismo (Marx + -ista), sexista / sexismo (sexo + -ista)*; 2) 'agente profissional, ocupacional, de ofício', na sua maioria já consolidados como substantivos, por exemplo: *carteirista (carteira + -ista), conferencista (conferência + -ista), copista (cópia + -ista), xornalista (xornal + -ista)*. Segundo Ferreiro (2001: 151-152), as formações: *artístico (artista+-ico), lingüístico (lingüista+-ico), estilístico (estilista+-ico), romanístico (romanista+-ico)*, são feitas com o sufixo *-ico(a)* sobre uma palavra já sufixada com *-ista*, explicando que tal procedimento é frequente na formação de adjetivos no âmbito da linguagem culta.

No dicionário Santamarina (2003), foram encontrados 522 vocábulos formados com os sufixos estudados, dos quais 209 deles são formados com o sufixo *-ismo*, 320 são formados com o sufixo *-ista*, 14 com o sufixo adjetival *-ístico(a)* e apenas 9 com o sufixo formador de substantivos *–ística*. Observam-se também, no Dicionário Carballeira Anllo (2009), 2000 palavras com os sufixos estudados, tais que 55% delas são formadas com o sufixo *-ismo*, 40% são formadas com *-ista*, 3% com o sufixo adjetival *-ístico(a)* e 2% com o sufixo formador de substantivos *-ística*, conforme ilustrado na tabela e no gráfico a seguir:

Tabela 4.17 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em Carballeira Anllo (2009).

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**1100**	**55%**
-ista	**798**	**40%**
-ístico	**68**	**3%**
-ística	**34**	**2%**

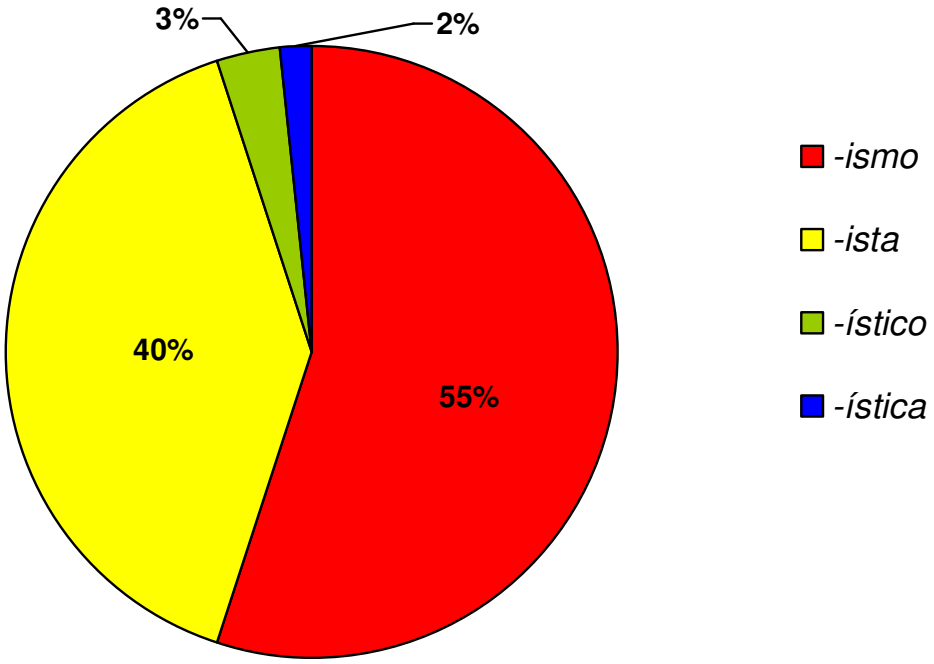


Gráfico 4.9 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em Carballeira Anllo (2009).

4.12. OS SUFIXOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

No português, analogamente ao castelhano e ao galego, os sufixos estudados assumem as formas: *-ismo* referente ao grego *-ισμός*, *-ista* referente ao grego *-ιστής*, *-ístico(a)* referente

ao grego *-ιστικός* para derivação adjetival e *-ística* referente ao grego *-ιστική* na derivação substantival.

Na língua portuguesa, o sufixo *-ismo*, para Sandmann (1989: 42-43), é dessubstantival e, em alguns casos, deadjetival na formação de nomes substantivos abstratos com significados diversos, por exemplo: doutrinas e teorias filosóficas, religiosas e políticas, orientações políticas, sociais e artísticas, maneiras de comportamento etc. Segundo o autor, as formações com o sufixo em questão muitas vezes estão associadas semanticamente com formações com o sufixo *-ista*, mantendo-se a mesma base para ambos. Na língua portuguesa, o autor afirma que o sufixo *-ismo* apresenta funções diversas: podendo significar orientação política, quando a base é um nome próprio, por exemplo: *montorismo, reaganismo*; pode significar um peculiar comportamento, por exemplo, *corujismo*; entretanto, enfatiza o autor que a maior parte de suas formações designam doutrina política, filosófica ou sociológica, por exemplo: *grevismo, assembleísmo, estatismo, irrealismo, prorrogacionismo* etc. Segundo o autor é notável o matiz depreciativo de algumas de suas formações em contexto, por exemplo: *clientelismo, golpismo, visionarismo, entreguismo, aventureirismo, assistencialismo* (é depreciativo quando assume o valor de 'paternalismo exagerado', mas assume valor neutro quando significa 'orientação política que atribui maior peso ao auxílio social'). Em seu *corpus*, o autor encontrou as seguintes formações: *assembleísmo* 'crença na eficiência de assembléia para a solução de conflitos trabalhistas', *assistencialismo* 'paternalismo exagerado do Estado', *aventurismo* 'trato da política ou das coisas públicas com espírito aventureiro', *causalismo* 'atitude dos que procuram pelas causas dos acontecimentos', *cientificismo* 'confiança excessiva na ciência', *clientelismo* 'comportamento do político que se aproveita de sua função para assegurar vantagens para si e para seus protegidos', *comunitarismo, corujismo, discricionarismo, divisionismo, ensaísmo, estatismo, entreguismo, fisiologismo* 'excessiva preocupação com a sobrevivência política', *golpismo, grevismo, imobiliarismo, irrealismo, isolacionismo, jurisdicismo, liquidacionismo* 'clima de liquidação', *monotematismo* 'repetição do mesmo tema', *montorismo, nasserismo, natalismo* 'posição dos que combatem o controle da natalidade', *oficialismo* 'o partido político dominante', *patrulhismo* 'posição do político que controla excessivamente os passos de seu adversário', *prorrogacionismo* 'orientação política que defendia o prolongamento do mandato do Presidente João Figueiredo', *protagonismo* 'defesa de uma doutrina – forma inspirada em protagonista', *reaganismo, recreativismo* 'posição dos que afirmam a obrigação do poder público de oferecer oportunidade de recreação aos cidadãos', *unipessoalismo, visionarismo*.

Segundo Correia (2004: 294), "o sufixo *-ismo*, tal como os restantes sufixos da língua, é capaz de selecionar das suas bases as propriedades que lhe interessam, de modo a construir os significados referenciais que lhe convêm.(...) Neste sentido, um derivado em *-ismo* não denomina, à partida, propriedades que traduzam juízos de valores." Seguindo essa linha, a autora propõe a seguinte análise de suas formações: a) os substantivos formados são basicamente nomes de qualidades que podem ser parafraseáveis por 'o fato de ser objetivamente X'; b) a semântica de seus derivados é condicionada pela semântica de suas bases; c) as formações normalmente apresentam um significado referencial que permite denominar propriedades manifestas de forma sistemática (de acordo com a autora, este traço é o que permite nomear ideologias, particularidades lingüísticas, doenças, dependências, intoxicações etc); d) preferencialmente o sufixo seleciona propriedades comportamentais ou de atitude; e) quando a base do nome é selecionada somente pelo sufixo *-ismo*, sobressai-se a acepção qualitativa da formação; f) quando a base do nome em *-ismo* é passível de ser selecionada por outros sufixos que lhe dê a propriedade qualitativa, então a formação em *-ismo* pode sofrer uma especialização semântica e passar a designar ideologia ou relação sistemática.

De acordo com Sandmann (1989: 45), *-ista* é um sufixo muito produtivo, prestando-se às mais variadas funções substantivas e adjetivas. Em seu *corpus* de pesquisa encontrou 49 formações novas com o sufixo, ressaltando que alguns exemplos ocorrem com maior freqüência na função adjetiva: *liquidacionista* e *exclusivista*; enquanto outros exemplos destacam-se mais na função substantiva: *aparista* e *pratista*; entretanto, a maioria pode desempenhar ambas as funções: os *europeístas* brasileiros e a política *europeísta*. Segundo Basílio (2004: 61-62) a conversão de adjetivos em substantivos é bastante comum na língua portuguesa, pois o adjetivo tem função de caracterizar, enquanto o substantivo tem a função de designar, e uma maneira eficiente de designar é por meio da caracterização. Além disso, Basílio (2006: 79-92) afirma que há mecanismos de mútua conversão entre as duas classes, assim como a possibilidade de extensão de propriedades de uma classe para a outra, tornando a classificação e a distinção entre adjetivos e substantivos tênue e complexa. No *corpus* de pesquisa, Sandmann (1989: 43-45) afirma ter encontrado vários tipos de significações semânticas para as formações em *-ista* e destaca seis delas. Dessa maneira, com o significado de 'profissional' ou 'ocupação', apresenta como exemplos extraídos de seu *corpus*: *aparista* (comerciante ou coletor de aparas), *pratista* (músico que toca pratos, fabricante ou comerciante de produtos em prata) e *quadrinista* (autor de histórias em quadrinhos). Com o

significado de 'especialista', apresenta a palavra *brasilianista* (empréstimo do inglês *brazilianist* que significa 'especialista em assuntos do Brasil', nos EUA). Com o significado geral de 'adepto de uma doutrina ou orientação política, sociológica, literária ou filosófica', apresenta como exemplos extraídos do *corpus*: *bom-mocista* (segundo o Aurélio, apud Sandmann (1989:44), *bom-moço* significa 'indivíduo hipócrita' ou 'fingidor', daí *bom-mocismo* significa 'hipocrisia' ou 'fingimento'), *clientelista*, *desenvolvimentista*, *detalhista*, *diretista* (adepto das eleições diretas), *emancipacionista*, *emendista*, *europeísta*, *historicista*, *indiretista* (adepto das eleições indiretas), *preservacionista*, *prorrogacionista* (adepto do prolongamento do mandato do Presidente João Figueiredo), *reducionista* (adepto do mandato presidencial mais breve), *tenentista*. Com o significado de 'seguidor ou simpatizante de um político', ilustra com os seguintes exemplos: *amaralista*, *andreazzista*, *aurelianista*, *castilhista*, *gonzaguista*, *macielista*, *malufista*, *robertista*, *tancredista*, *virgilista*. Com o significado de 'membro de um partido político', expõe os seguintes exemplos do *corpus*: *frentista* (Frente Liberal), *pedessista* (PDS), *pedetista* (PDT), *peemedebista* (PMDB), *pessedista* (PSD), *petista* (PT). Com o significado de 'fã de um clube esportivo', apresenta como exemplos do *corpus*: *gremista* (Grêmio de Futebol Porto-Alegrense) e *flamenguista* (Clube de Regatas Flamengo).

Conforme Vilela (1994: 76), o sufixo *-ista* é muito frequente e abrange as mais variadas áreas da realidade extralinguística na formação de nomes agentivos, por exemplo, em: *criminologista*, *tenista*, *malabarista*, *dentista*, *garagista*, *recepcionista*, *dermatologista*, *filatelista*. Assim, o afixo *-ista* orienta a base semanticamente para designar o agente desde as profissões: *dentista*, *ascensorista*; as atividades: *ciclista*, *ocultista*; até nas opiniões e/ou ideologias: *comunista*, *darwinista*, *budista*.

Segundo Miranda (1980: 62), atualmente, o processo morfológico de formação de agentivos por meio de derivação com o sufixo *-ista* é altamente produtivo, no entanto, a formação com este sufixo aparentemente mostra-se de grande opacidade, tanto semântica quanto funcional. Em seu trabalho, Miranda (1980: 62-63), em lugar de considerar a formação de agentivos com *-ista* como uma operação única, estabelece dois processos morfológicos distintos, na tentativa de tornar a formação com o sufixo mais transparente, ainda que a característica comum dos agentivos formados seja apresentar sempre o traço [+humano]. Dessa maneira, Miranda (1980: 63-66) divide as formações agentivas com *-ista* em dois grandes grupos. O primeiro grupo é composto por agentivos que podem funcionar como substantivos ou adjetivos, que se incluem em uma relação paradigmática geral: X-*ista* / X-

ismo, trazendo um sentido de 'partidarismo', 'adesão' e podem ser descritos pelas seguintes paráfrases: 'partidário de X-*ismo*', para os substantivos e 'relativo a X-*ismo*' para os adjetivos. Por exemplo: *absolutista / absolutismo*, *simbolista / simbolismo*, *futurista / futurismo*, *marxista / marxismo*, *getulista / getulismo*. Já o segundo grupo é composto por agentivos que somente podem funcionar como substantivos e traz o sentido de 'ocupação', 'ofício', 'profissão'. No entanto é um grupo mais complexo, pois a paráfrase proposta pela autora: 'especialista em X', cobre apenas uma parte do grupo, em geral, a que se inclui em uma relação paradigmática: X-*ista* / X-*ia*, por exemplo: *neurologista* e *neurologia*, *meteorologista* e *meteorologia*, *oceanografista* e *oceanografia*, *economista* e *economia*, *ortopedista* e *ortopedia*. Outros agentivos, entretanto, apresentam especificações de sentido decorrentes de características sintático-semânticas de suas bases, ainda que o sentido geral de 'ocupação', 'ofício', 'profissão' seja mantido, por exemplo: *pianista* é 'aquele que toca piano', *tratorista* é 'aquele que dirige o trator', *tenista* é 'aquele que joga tênis', *romancista* é 'aquele que escreve romances', *figurinista* é 'aquele que desenha figurinos'.

Centrada também em agentivos está a classificação das formações em *-ista* dada por Basílio (2006: 74), segundo a qual há basicamente três tipos: agentividade plena, agentividade indireta e agentividade mental ou abstrata. Assim, os agentes plenos são as formações em *-ista* caracterizadas pela sua base, ou seja, o agente tem relação direta com o nome designado pela base e a utiliza (a faz) designando a sua função agentiva. Por exemplo: *flautista* é aquele que toca *flauta*, *futebolista* é aquele que joga *futebol*, *tratorista* é aquele que dirige o *trator*, *sambista* é aquele que faz *sambas*, *contista* é aquele que escreve *contos*, *florista* é aquele que vende *flores*, *perfumista* é aquele que fabrica *perfumes*. No segundo caso, na agentividade indireta, a base designa entidades passíveis de estudo ou especializações e os agentes indiretos, ou seja, as formações em *-ista* designam indivíduos como especialistas nas entidades. Por exemplo: *economista* é um especialista em *economia*, *dermatologista* é um especialista em *dermatologia*, *linguista* é um especialista em estudos das *línguas*, *hebraísta* é um especialista em *hebraico*. No último caso da classificação, o agente é definido apenas pela sua atitude mental de adesão, ou seja, nesse tipo de formação, a construção em *-ista* designa um ser caracterizado por sua adesão ao conceito denotado ou sugerido pela base, que pode ser tanto a sigla de um partido como um nome próprio, um substantivo abstrato; representando um dado conceito ou posição teórica, ideológica, religiosa; como objeto de adesão mental. Segundo Basílio (2006: 76): "em alguns casos, essas formações se baseiam em conceitos expressos por bases adjetivas ou verbais, envolvendo, portanto, mudança de classe. Isso

ocorre porque, nestas formações, o relevante é o conceito, não importando a classe da base". Por exemplo: *PT – petista*, *Marx – Marxista*, *estrutural – estruturalista*, *continuar – continuista*, *evolução – evolucionista*. Entretanto, a complexidade das formações com o sufixo é tal que a fronteira entre os três tipos descritos pela autora pode ser tênue, como é ilustrado em: *Cervantes – cervantista*, *Camões – camonista*, nos quais as formações em *-ista* não indicam seres caracterizados pela adesão ao conceito denotado ou sugerido pela base, como nos exemplos de adesão mental: *Marx – marxista* e *Darwin – darwinista*; mas indicam 'o estudioso da obra de', ou seja, um *cervantista* é um estudioso da obra de *Cervantes*, analogamente um *camonista* é um estudioso da obra de *Camões*. Além disso, existem formações em *-ista* cuja base é opaca ou semi-opaca, por exemplo: *ciclista*; no entanto, a idéia semântica de agente é transmitida pelo sufixo derivacional.

A respeito do tema, Said Ali (1930: 20) afirma que o sufixo *-ista*, atualmente na língua portuguesa, se mostra como formador de palavras com as seguintes noções semânticas: a) partidário de doutrinas e sistemas cujos nomes são formados a partir de sufixação com *-ismo*; b) indivíduos cuja ocupação se relaciona com o objeto a que se refere o termo derivante. Segundo Câmara Jr. (1975: 221) o sufixo *-ista* é do tipo que designa proveniência de uma dada região ou pessoas caracterizadas por suas atividades sociais, ou seja, "deriva de preferência nomes relacionados a uma atividade artística ou científica (*violinista*, *cientista*, *psicologista*) e ainda nomes gentílicos (no Brasil, *Campista*: referente à cidade de Campos) como uma variante, já não mais produtiva: *-it(a)* (*jesuíta*: de Jesus; *cenobita*: de Cenóbio)". De acordo com Basílio (2006: 74), os agentivos em *-ista* são classificados em três grupos que: a) expressam agentividade direta caracterizada pela base: *artista, pianista*; b) apresentam agentividade indireta; a base designa entidades passíveis de estudo, prática ou especialização; daí o sufixo designa indivíduos como especialistas, teóricos ou práticos, em relação ao elemento especificado na base: *anestesista, lingüista, oculista*; c) apresentam agentividade abstrata e mental, especificada apenas em termos de adesão: *darwinista*, *petista*, *espiritualista*, *evolucionista*. Já, Miranda (1980: 63-66) divide as formações agentivas com *-ista* em dois grupos: a) as que designam seguidores e se encaixam na paráfrase 'partidário de X-*ismo*' para os substantivos e 'relativo a X-*ismo*' para os adjetivos; b) as que designam agente profissional ou ocupacional e se encaixam na paráfrase 'especialista em X'. Para Sandmann (1989: 43-46), atualmente no português brasileiro o sufixo *-ista* se tem mostrado bastante produtivo na formação de nomes que, majoritariamente, podem desempenhar a função adjetiva ou substantiva, e cuja base de derivação é, em geral, um substantivo. Conforme observação em

corpus, o autor oferece a seguinte classificação semântica: a) emprego ou ocupação; b) especialista; c) adepto de uma doutrina ou orientação política, sociológica, literária ou filosófica; d) seguidor ou simpatizante de um político; e) membro de um partido; f) fã de um clube esportivo.

Infere-se, pelo consultado até o momento, que a maioria das gramáticas normativas ou descritivas da língua portuguesa não consideram *-ístico(a)* como um sufixo e sequer mencionam a sua forma; embora possa ser notado que algumas delas o consideram como uma particularidade da formação do sufixo *-ico(a)* nos processos cuja base é uma palavra já derivada com o sufixo *-ista*. Desse mesmo modo, o dicionário Houaiss (2001) também não apresenta um verbete próprio para *-ístico(a)*, pois também o considera como uma forma proveniente da concatenação de *-ista* + *-ico(a)*, entretanto, convém notar que o dicionário menciona a forma *-ístico(a)* como integrante da constelação sufixal também formada pelos sufixos *-ismo* e *-ista*. Dessa forma, não foi possível encontrar na bibliografia da língua portuguesa uma classificação ou algum estudo específico sobre *-ístico(a)*, apenas constatou-se, pelas palavras encontradas no dicionário Houaiss (2001), que seu comportamento semântico é similar ao das outras línguas estudadas, formando adjetivos abstratos, muitas vezes, mas não necessariamente, relacionados com os sufixos *-ismo* e/ou *-ista*. Notou-se ainda que *-ística* é, assim como nas outras línguas já estudadas, um formador de substantivos que designam nomes de disciplinas ou ciências, em geral, centradas nas áreas de humanidades e ciências técnico-científicas que normalmente envolvem aplicações práticas de cálculos.

Considerando-se o Dicionário Houaiss (2001) como *corpus*, foram encontradas 5806 palavras com os sufixos estudados, observou-se que 40% delas são formadas com o sufixo *-ismo*, 43% com *-ista*, 16% com o sufixo adjetival *-ístico(a)* e um por cento com o sufixos formador de substantivos *-ística*. Conforme a tabela e o gráfico a seguir:

Tabela 4.18 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em Houaiss (2001).

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**2323**	**41%**
-ista	**2385**	**41%**
-ístico	**904**	**17%**
-ística	**60**	**1%**

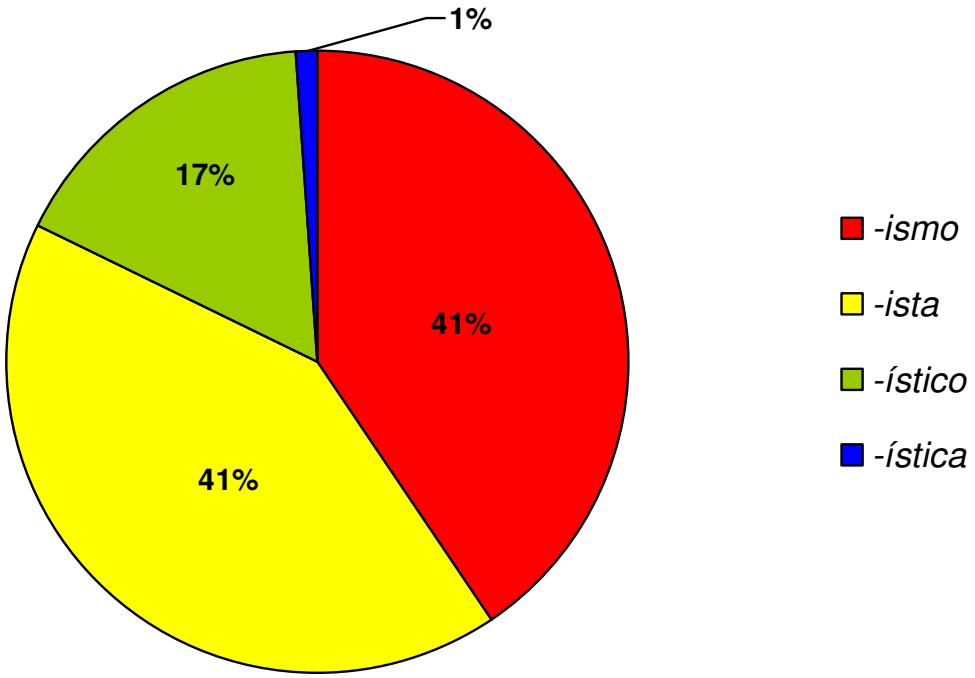


Gráfico 4.10 - Distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* em Houaiss (2001).

Convém observar que no dicionário etimológico Cunha (1997), foram contadas 478 palavras formadas com o sufixo *-ismo*, 337 com *-ista*, 22 com *-ístico(a)* e 15 com o sufixo substantival *-ística*.

4.13. A DISTRIBUIÇÃO DOS SUFIXOS NAS VÁRIAS LÍNGUAS

Pode-se notar que as palavras formadas com os sufixos estudados circulam no léxico das várias línguas que contemplam os seus cognatos e nesta circulação de empréstimos, não se pode ignorar a influência de determinadas línguas em certos âmbitos. Por exemplo, entre outras, a língua francesa no âmbito artístico e da moda, a língua italiana principalmente no âmbito musical, a língua alemã no âmbito filosófico e a língua inglesa no âmbito técnico-científico e, a partir da segunda metade do século XX,

também nos mais variados âmbitos. Convém notar que não apenas as línguas francesa, italiana, alemã e inglesa foram responsáveis pela irradiação e disseminação dos sufixos nas várias línguas, mas também as línguas que tiveram importância política, como línguas de povos dominantes que exerceram grande influência sobre a língua de povos dominados. Assim, por exemplo, o castelhano influenciou o galego e o euskera, o russo influenciou o armênio e muitas línguas eslavas, o português influenciou o tupi; introduzindo lexicalmente nas línguas dos povos dominados palavras anteriormente inexistentes. Dessa forma, a título de ilustração, */traktorist/* entrou na língua armênia por meio da influência russa exercida pela palavra *трактористъ*, que por sua vez é proveniente da palavra alemã *Traktorist*, jargão da indústria automotora.

Utilizando-se, então, as línguas nas quais os sufixos se mostraram produtivos dos grupos de línguas românicas, germânicas e eslavas, pôde-se verificar que a distribuição das palavras formadas com os quatro sufixos é bem similar nestas, de forma que *-ismo* e *-ista* são os mais representativos, apresentando, cada um deles, uma variação 32% a 54% de todas as palavras sufixadas, de modo que, as formações com os dois sufixos representam mais de 75% das ocorrências; *-ístico(a)*, formador de adjetivos, apresenta uma variação de 3% a vinte por cento 20% de palavras formadas; e, finalmente, *-ística* é o sufixo menos representativo do quarteto, apresentando uma variação de 1% a 4% de palavras com ele formadas.

Ao comparar as porcentagens obtidas nas várias línguas às das línguas clássicas analisadas no capítulo 2, observa-se no gráfico 2.3, que o grego apresenta 39% de ocorrências com *-ismo*, 41% com *-ista*, 18% com *-ístico(a)*, 2% com *-ística*; observa-se no gráfico 2.18, que o latim apresenta 39% de ocorrências com *-ismo*, 52% com *-ista*, 8% com *-ístico(a)* e um por cento com *-ística*; pode-se inferir que, com relação à distribuição percentual das ocorrências com os sufixos *-ístico(a)* e *-ística*, algumas línguas como as eslavas, alemã, italiana e a língua portuguesa aproximam-se da língua grega, embora nos três primeiros casos apresentem um maior uso com o sufixo *-ística*. Ao passo que a distribuição percentual na língua latina assemelha-se à das línguas inglesa, francesa, romena, catalã, castelhana e galega, sendo, porém, inferior a porcentagem de ocorrências de *-ístico(a)* nestas.

Desta forma, de acordo com a estatística de uso dos sufixos, evidencia-se que, embora, segundo Houaiss (2001), "a constelação não tenha existência concomitante e automática", justifica-se que a maioria das associações semânticas encontradas sejam entre *-ismo* e *-ista*, seguidas das associações entre *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)* e que a associação quase desconhecida seja a quaternária entre *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, dada a pequena porcentagem de

palavras formadas com *-ística*.

4.14. CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA GERAL PARA OS SUFIXOS

Convém notar que os dicionários, em geral, comportam-se de forma conservadora em relação à língua. Dessa forma, acredita-se que a porcentagem de sufixos em relação ao número de palavras nos dicionários deva atualmente ser maior que a verificada em dicionários. De modo análogo, acredita-se que o equivalente ao sufixo *-ιστικός* e o equivalente ao sufixo formador de substantivos *-ιστική*, uma vez que são sufixos inovadores nas línguas estudadas, a maioria de suas formações pertence ao século XX pelas poucas datações e poucas ocorrências obtidas nos dicionários Duden (2007), Le Petit Robert (1997), Littrè (1863-1877), Mauro e Mancini (2003), Corominas (1961), Santamarina (2003), Cunha (1997) e Houaiss (2001); e estão em fase crescente de produtividade, devam ter na atualidade uma porcentagem relativa na constelação sufixal maior que a apresentada pelos dicionários. Observa-se, ainda, que na maioria dos textos teóricos consultados não são feitas associações entre os sufixos estudados e verbos, a exceção do inglês e italiano. Além disso, as características semântico-funcionais atribuídas aos sufixos estudados são, em geral, muito similares às características encontradas na língua latina.

Dado o que foi exposto, pode-se tecer inicialmente uma classificação semântica genérica para cada um dos sufixos internacionais estudados, com a finalidade de usá-las posteriormente na análise das constelações sufixais no português e no galego.

Assim, para o equivalente ao sufixo *-ισμός* nas várias línguas (*-ismo* no português e no galego), uma possível classificação semântica genérica mostra que suas formações designam:

1) sistema, doutrina, seita, modo de pensar ou proceder: *absolutismo, budismo, conservadorismo, liberalismo, kantismo, cubismo;*

2) fenômenos;

a) químicos e físicos: *acromatismo, galvanismo, magnetismo, meteorismo;*

b) médicos (doenças físicas ou psíquicas, intoxicações etc): *alcoolismo,*

albinismo, autismo, daltonismo, estrabismo, reumatismo;

3) atividade, geralmente esportiva: *alpinismo, ciclismo, surfismo*;

4) qualidade;

a) de caráter humano: *cinismo, egoísmo, heroísmo*;

b) de caráter linguístico: *arabismo, arcaísmo, barbarismo, casticismo, cultismo, galicismo, gongorismo, grecismo, helenismo*.

Para o equivalente ao sufixo *-ιστής* nas várias línguas (*-ista* no português e no galego), uma possível classificação semântica genérica, baseada em Areán-García (2007), mostra que suas formações designam:

1) agentes profissionais ou ocupacionais: *maquinista, oculista, surfista*;

2) indivíduos pertencentes a grupos:

a) indivíduos adeptos de doutrinas ou sistemas, de acordo com a nomenclatura dada por Basílio (2006: 74), agentividade por adesão mental ou abstrata, por exemplo: *budista, socialista, udenista*;

b) indivíduos pertencentes a outros grupos, por exemplo: *reservista, seminarista, paulista*;

3) qualificativos humanos, por exemplo: *narcisista, egoísta, otimista*;

4) outros, por exemplo: *Batista* (nome próprio)*, correntista*.

Para o equivalente ao sufixo *-ιστικός* nas várias línguas (*-ístico(a)* no português e no galego), uma possível classificação semântica mostra que suas formações designam adjetivos relacionais e abstratos. E para o equivalente ao sufixo formador de substantivos *-ιστική* nas várias línguas (*-ística* no português e no galego), uma possível classificação semântica mostra que suas formações designam nomes de disciplinas ou ciências, em geral, centradas nas áreas de humanidades e ciências técnico-científicas que normalmente envolvem aplicações práticas de cálculos, por exemplo: *estatística, romanística, linguística, balística, logística* etc. Particularmente no italiano podem indicar acúmulo ou grande quantidade.

4.15. CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

Pode-se constatar, então, que os sufixos estudados são internacionais e formam palavras de ampla circulação e que são importadas até mesmo por línguas nas quais não há a produtividade destes sufixos, por exemplo, no japonês.

Justifica-se, por meio da análise de porcentagens, que a maioria das associações encontradas em obras teóricas da área sejam entre *-ismo* e *-ista*, seguidas das associações entre *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)* e que não seja mencionada pelas obras de apoio teórico consultadas, a associação a quaternária entre *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, dada a pequena porcentagem de palavras formadas com *-ística*, o que também justifica ausência de menções a este sufixo em muitos estudos consultados.

Grosso modo, pode-se inferir ainda que, semanticamente, para uma determinada base, a derivação com *-ismo* indica o sistema e/ou processo feito com ou a partir dela; a derivação com *-ista*, indica o agente de tal sistema/processo, a derivação com *-ístico(a)* o adjetivo de pertinência ao sistema/processo, e a derivação com *-ística* indicam disciplinas e/ou ciências que estudam o sistema/processo. Nota-se também que, ao contrário do grego no qual as constelações partem de um verbo, a partir do latim, em muitos dos casos a constelação passa a ser denominal, e é o que geralmente ocorre nas constelações internacionais observadas.

Observou-se que, apesar do latim apresentar ocorrências quase escassas destes sufixos, nas línguas observadas estes se evidenciam em número relevante. Assim, infere-se que a maioria observada dessas ocorrências internacionais não é de origem latina clássica, mas houve uma posterior retomada, por uma ou mais línguas europeias que veiculou as palavras grego-latinas e seus modelos. Nesse sentido, convém lembrar que, para Ferreiro (2001: 156), os sufixos *-ista* e *-ismo* tiveram uma grande produtividade nas línguas francas europeias, principalmente nos séculos XIX e XX, por meio da expansão dos movimentos culturais, das quais o galego tomou como empréstimo um número muito grande de palavras. Said Ali (1930: 19) explica que as palavras mais antigas formadas com *-ismo*, sufixo associado a *-ista*, na língua portuguesa devem-se ao latim da Idade Média, algumas formadas de empréstimos latinos (em geral, provenientes do grego) e outras já formadas analogicamente. De acordo com o autor, o fato inicial de popularização dessas palavras deve-se à ação da Igreja Católica, e ressalta que, ainda que tenham sido difundidas no vulgo, não apresentaram produtividade na

formação de novos derivados. O autor ressalta ainda que esta disposição só veio a mudar nos séculos XVIII e XIX, sob influência dos movimentos intelectuais franceses, e então muitas palavras não só foram formadas e importadas do estrangeiro, mas também se iniciou a sua formação a partir de bases próprias do português. Como os sufixos *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística* estão associados, de modo análogo, infere-se que também foram veiculados por línguas francas europeias.

CAPÍTULO 5 - AS CONSTELAÇÕES SUFIXAIS

5.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Ao estudar a constelação sufixal composta por *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)*, depara-se, inicialmente, com a trajetória histórica de proveniência grega, e sua disseminação em várias outras línguas sob formas cognatas, mas que atualmente mantém, em geral, um caráter semântico-funcional internacional comum advindo do processo próprio da sua disseminação, conforme proposto no capítulo precedente.

Assim, utilizando como *corpus* o dicionário Houaiss (2001) para a língua portuguesa, os dicionários Carballeira Anllo (2009) e IrIndo (2010) para a língua galega, foram analisadas as relações semântico-funcionais nas constelações sufixais formadas e suas ligações com as suas possíveis concomitâncias. Por outro lado, foram analisadas também as características históricas da proveniência grega e a transmissão deste legado às línguas portuguesa e galega, bem como a influência das traduções e das línguas de cultura em cada âmbito, ponderando-se, assim, o ponto de vista sincrônico e o histórico.

5.2. A CONSTELAÇÃO TERNÁRIA: *-ISMO*, *-ISTA* E *-ÍSTICO(A)*

Utilizando como *corpus* o dicionário Houaiss (2001), encontramos um verbete para o sufixo *-ismo*, porém nenhum para os demais da constelação.

> do gr. *-ismós,oû*, formador de nome de ação de verbos em *-ízó* e, às vezes, em *-ió*, pelo lat. *-ismus,i*, (...) do sXIX e no sXX, seu uso se disseminou para designar movimentos sociais, ideológicos, políticos, opinativos, religiosos e personativos (...); a isso se acresceu que o suf.gr. *-istés* > port. *-ista*, masc. e fem. como em gr.,foi associado a ele para designar o adepto, aderente, seguidor, partidário; por fim, a ambos os suf. se agregou um terceiro,

> adjetivo, por soma de *-ista* + *-ico,a*, formador de adjetivos, donde *-ístico,a*, formando uma constelação sufixal em que a ocorrência de um deles tem função paradigmática com a dos outros numa cognação; isso, entretanto, não quer dizer que a constelação *-ismo/-ista/-ístico* tenha existência concomitante e automática (...), nem quer dizer que a distribuição categorial em *-ista* seja rígida, pois é de s.2g. mas tb. de adj.2g., o que pode acarretar numa dada constelação a proscrição ou quase não uso de *-ístico* adj.; não raro, há formas em *-ismo* que dispensam a constelação (...). Houaiss (2001).

Embora a maioria das gramáticas e dos estudos morfológicos do português considere apenas a associação binária entre os sufixos *-ismo* e *-ista*, de acordo com o verbete exposto, deparamo-nos com uma associação ternária, composta por *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)*, na qual a obra nos induz a que *-ismo* seja o ponto de partida, ou o mais significativo da constelação, dado que somente a esse sufixo é definido um verbete próprio. Notamos ainda que, segundo o verbete, na constelação, *-ismo* é um formador de nomes substantivos que designam movimentos sociais, ao qual *-ista* está associado para designação de nomes substantivos de partidário de tais movimentos, como também se associa *-ístico(a)* na formação adjetiva, considerado como soma de *-ista* e *-ico(a)*.

Dessa forma, segundo o Houaiss (2001), tem-se a seguinte constelação sufixal ternária, partindo do sufixo *-ismo* e marcada pelas suas associações com os demais componentes da constelação, bem como pelo advento da formação de *-ístico(a)* como a soma de *-ista* e o sufixo *-ico(a)*; ilustrado na figura 5.1 , a seguir:

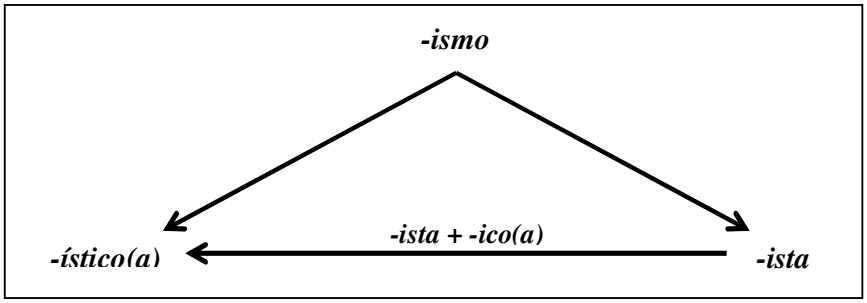


Figura 5.1 - Constelação ternária *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)*

De fato, observando as ocorrências de palavras no Houaiss (2001) como também as ocorrências nos dicionários galegos Carballeira Anllo (2009) e IrIndo (2010), formadas com os sufixos *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)*, pode-se notar que há muitas mais com *-ismo* e *-ista* que com *-ístico(a)* e, então, em constelação ternária, realmente o sufixo *-ístico(a)* é menos representativo, pois muitas vezes é suprido pelo *-ista* na formação adjetival, justificando

assim que a maioria das menções feitas por estudiosos seja à associação binária entre *-ismo* e *-ista*. O mesmo ocorre com outras línguas que contemplam as formas cognatas dos sufixos, em particular as românicas, conforme exposto no capítulo 4.

Convém notar que os dicionários Carballeira Anllo (2009) e IrIndo (2010) não fazem menções a constelações sufixais, nem a associações entre os sufixos. Embora IrIndo (2010) apenas apresente verbetes para *-ismo* e *-ista*, sem, no entanto, apresentar verbete algum para o sufixo *-ístico(a)*.

5.3. A CONSTELAÇÃO QUATERNÁRIA: *-ISMO*, *-ISTA*, *-ÍSTICA* E *-ÍSTICO(A)*

Notou-se que, de acordo com as palavras analisadas dos dicionários Houaiss (2001), Carballeira Anllo (2009) e IrIndo (2010), formadas com *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, não apenas podem ser encontradas as relações binárias entre *-ismo* e *-ista*, e a constelação sufixal ternária de relações semânticas entre *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* mas também pode-se encontrar uma, não tão comum, constelação sufixal quaternária entre *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, conforme está sugerido no capítulo 4 desta tese.

A título de ilustração há, no Houaiss (2001), o quarteto de vocábulos: *silogismo*, *silogista*, *silogístico(a)* e *silogística*, acerca do qual se pode afirmar que *silogismo* significa o ato ou efeito de raciocinar dedutiva e estruturadamente; *silogista* indica o agente da ação, ou seja, quem raciocina dedutiva e estruturadamente, isto é, quem dispõe de raciocínio dedutivo e estruturado; *silogístico(a)* é o adjetivo de raciocinar dedutiva e estruturadamente, ou seja, é relativo ao raciocínio dedutivo e estruturado; e *silogística* é a ciência que estuda o raciocínio dedutivo e estruturado. Outro exemplo a ser citado, a partir dos dados do dicionário Houaiss (2001), é o quarteto formado pelas palavras: *beletrismo*, *beletrista*, *beletrístico(a)* e *beletrística*. Neste caso, *beletrismo* significa o ato criar obras em belas letras; *beletrista* designa o criador de obras em belas letras; *beletrístico(a)* indica o adjetivo que se refere às belas letras; e como *beletrística* considera-se o conjunto das obras de belas letras. No dicionário IrIndo (2010) encontra-se: *ensaísmo*, *ensaísta*, *ensaístico(a)* e *ensaística*; no qual *ensaísmo* significa o ato de cultivar o ensaio literário; *ensaísta* designa a pessoa que escreve,

produz e/ou cria ensaios literários; *ensaístico(a)* indica o relativo ou pertencente ao ensaio literário; e *ensaística* designa a arte de escrever ensaios literários. Também podem ser verificados em IrIndo (2010) os seguintes quartetos: *estilismo*, *estilista*, *estilístico(a)*, *estilística*; *medievalismo*, *medievalista*, *medievalístico(a)*, *medievalística*; *romanismo*, *romanista*, *romanístico(a)*, *romanística*; *siloxismo*, *siloxista*, *silogístico(a)*, *siloxística*; *urbanismo*, *urbanista*, *urbanístico(a)*, *urbanística*; e em Carballeira Anllo (2009): *estatismo*, *estatista*, *estatística*, *estatístico(a)*; *medievalismo*, *medievalista*, *medievalística*, *medievalístico(a)*; *romanismo*, *romanista*, *romanística*, *romanístico(a)*; com o qual se evidencia que também na língua galega são poucas as formações candidatas a constituir uma constelação quaternária.

Nesse sentido, sabe-se que são poucas as ocorrências das constelações compostas por quatro elementos, pois a formação quaternária depende inicialmente da existência da formação ternária que, conforme já foi exposto, também são em número menor que as associações binárias entre *-ismo* e *-ista*, em parte, pela concorrência entre *-ista* e *-ístico(a)* na formação adjetival, como também pelo menor número de palavras formadas com o sufixo *-ístico(a)*. Na formação substantival também pode haver concorrências entre *-ismo* e *-ística*, principalmente quando o primeiro sufixo, passa a abranger a significação semântica do segundo, reduzindo, assim, a constituição de constelações quaternárias.

Embora sejam poucas formações, pode-se evidenciar, baseando-se nas categorias semântico-funcionais de *-ística*, no verbete de *-ismo* em Houaiss (2001), citado anteriormente, e nos quartetos exemplificados, que há, no português e no galego a constituição de constelação sufixal quaternária entre os sufixos *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, a partir da qual, *grosso modo*, deduz-se que *-ismo* pode designar um processo (ato, ação, efeito, movimentos sociais, ideológicos, políticos etc); *-ista* indicar o agente do processo; *-ística* significar a ciência, disciplina ou matéria que estuda o processo, a arte de desenvolver o processo, a aplicação de uma técnica do processo, ou ainda, o conjunto de técnicas ou produtos provenientes do processo; e *-ístico(a)*, o adjetivo relacional que se refere ao processo, agente ou ciência (técnica ou conjunto); conforme ilustrado na figura 5.2, a seguir.

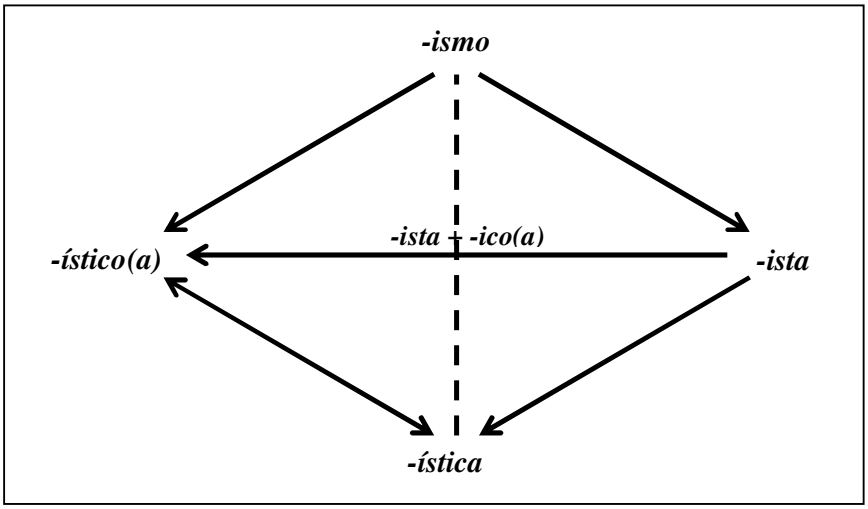


Figura 5.2 - Constelação quaternária *-ismo*, *-ista*, *-ística* e *-ístico(a)*

Convém observar na ilustração que há uma linha tracejada entre *-ismo* e *-ística* para denotar que pode haver, em alguns casos, uma concorrência entre eles. Por exemplo, na designação de palavras como *urbanismo* e *urbanística*, a primeira designa o processo e a segunda a ciência que o estuda, no entanto, apesar de ambas serem encontradas em escritos especializados principalmente na área de arquitetura, no dicionário Houaiss (2001) e Carballeira Anllo (2009) apenas a primeira está dicionarizada englobando em sua acepção as duas distintas designações, já em IrIndo (2010) encontram-se ambas.

Nota-se, ainda, que a constelação se dá, não somente em torno das relações semântico-funcionais existentes entre os sufixos, mas também nas relações morfossemânticas no processo de derivação com a base comum. Ou seja, ainda que *-ístico(a)* possa ser, etimologicamente, a soma de *-ista* + *-ico(a)*, o processo de derivação deste e de *-ística* ocorre sobre a mesma base comum em que se dão os processos com *-ismo* e *-ista* na formação de palavras do quarteto semântico. Neste caso, afirma Viaro (2011)[24], que há na verdade duas ciências linguísticas: uma que visa ao funcionamento das palavras e seus elementos mínimos e que deve ser sincrônica e aliada à psicologia e outra que visa à descrição da palavra e seus elementos mínimos que deve ser diacrônica. Assim, podemos evidenciar que *-ístico(a)* seja diacronicamente dois sufixos e um único, sincronicamente. Analogamente com *-ística*. Nestes casos, acredita-se que facilmente o falante depreende que há dois sufixos concatenados, mas que o sufixo resultante é distinto de seus componentes, *-ista* e *-ico(a)*.

[24] Informação fornecida por Viaro em sua conferência intitulada "Linguística da Comunicação e Linguística Descritiva: o eixo sincrônico e o diacrônico nos atuais modelos da morfologia", proferida em 7 de julho de 2011 no 59º Seminário do GEL (Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo), em Bauru, SP.

Desse modo, justifica-se sincronicamente, em parte pela produtividade própria de cada sufixo, quando não ocorre a concomitância das formações, por exemplo, encontram-se em IrIndo (2010) os vocábulos: *aforístico(a)* e *aforística*, porém não se observa *aforista*. Similarmente, em Carballeira Anllo (2009), observam-se *crematístico(a)* e *crematística*, porém não está dicionarizado o vocábulo *crematista*. Considerando-se, apenas sincronicamente, no Houaiss (2001), podem-se encontrar as palavras *característico(a)* e *característica*, porém, analogamente, *caracterista* não está dicionarizada. Por outro lado, a título de exemplificação, em: *humanismo*, *humanista*, *humanístico(a)* e *humanística* deve-se considerar que a base comum utilizada no processo de derivação sufixal é *humano(a)*, conforme ilustrado genericamente na figura 5.3, a seguir.

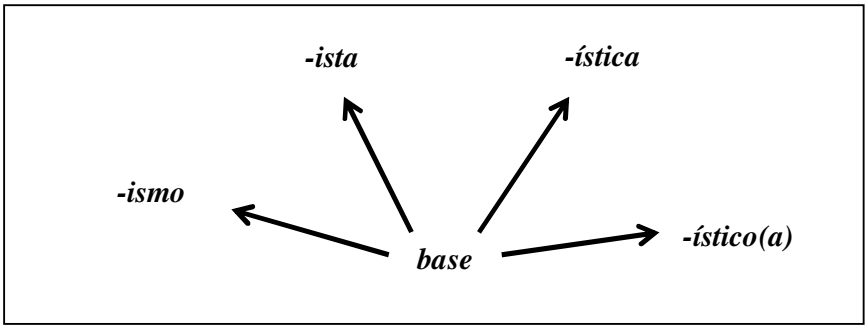


Figura 5.3 - A base na constelação quaternária *-ismo*, *-ista*, *-ística* e *-ístico(a)*

Assim, como nem sempre há a concomitância e, ademais, o número de vocábulos formados com *-ismo* e *-ista* é bem maior que o número deles com *-ístico(a)* e menor ainda as formações com o sufixo *-ística*. Conclui-se, então que, deveras, uma instância da constelação quaternária formada com os sufixos estudados é mais rara que da ternária e mesmo que da difundida associação entre *-ismo* e *-ista*.

5.4. AS RELAÇÕES SEMÂNTICO-FUNCIONAIS ENTRE OS SUFIXOS NAS CONSTELAÇÕES

Utilizando todas as palavras formadas com os sufixos *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, do português e do galego, encontradas no *corpus* eleito bem como as suas acepções

semânticas, foi possível encontrar as constelações binárias, ternárias e quaternárias com os sufixos estudados e, a partir das classificações semântico-funcionais de cada sufixo, verificar uma possível associação semântico-funcional entre as palavras de uma dada constelação.

Preliminarmente, foi constatada uma concorrência entre o sufixo *-ista* e *-ístico(a)*, quando na utilização de adjetivos relacionais. A diferença de uso entre *-ístico(a)* e *-ista* está clara, quando o sufixo *-ista* denota um profissional, ou seu uso é claramente como *nomina agentis*, nesse caso, então, a alternativa para a construção de um adjetivo recai sobre o substantivo *-ístico(a)*. Por exemplo, como o sufixo *-ista* denota um profissional e é interpretado muitas vezes como pessoa em: *artista*, *pianista*, *futbolista* e *paisaxista*, então o adjetivo relacional associado a cada um destes é formado a partir do sufixo *-ístico(a)*: *artístico(a)*, *pianístico(a)*, *futbolístico(a)* e *paisaxístico(a)*. Nota-se, neste caso, que a associação entre os sufixos *-ista* e *-ístico(a)* é bastante produtiva no âmbito dos esportes (*golfista* e *golfístico(a)*, *pugilista* e *pugilístico(a)*, *automobilista* e *automobilístico(a)*) e artístico, em particular no âmbito da música, quando *-ista* indica o músico que toca determinado instrumento, *-ístico(a)* designa o adjetivo, muitas vezes também há a formação com *-ística*, para indicar a arte ou a técnica de tocar dito instrumento, a título de ilustração o exemplo herdado do grego: *cítara*, *citarista*, *citarístico(a)* e *citarística*. Convém notar que nestes casos, devido à sua função agentiva, as palavras formadas com o sufixo *-ista* se associam a substantivos humanos, ao passo que as formações com *-ístico(a)* se associam a substantivos não-humanos. Por exemplo, no português, temos: *José é artista* e *show artístico*; e no galego, *profesional paisaxista* e *proxecto paisaxístico*.

Não obstante, há casos em que o sufixo *-ista* denota *nomina essendi*, por exemplo: *acacianista*, *caturrista*, *egoísta* e *detallista* e, portanto, a sutileza entre adjetivo e substantivo na língua portuguesa e galega passam a ter uma tênue fronteira, fazendo com que a mesma palavra possa funcionar como adjetivo e substantivo; ainda que, nestes casos, em determinados textos possam ser encontrados adjetivos formados com *-ístico(a)*, por exemplo, *detallístico(a)* e, até mesmo, *egoístico(a)*, porém já com uma especialização semântica e uma conotação pejorativa acentuada em relação à palavra formada com *-ista*. A fronteira entre adjetivo e substantivo passa a ser mais tênue no caso em que o sufixo *-ista* indica pertinência a grupos, pois os âmbitos de concorrência com o sufixo *-ístico(a)* deixam de ser tão evidentes. Por exemplo, o uso de *seminarista* como substantivo e *seminarístico(a)* como adjetivo, contraposto ao uso da palavra *paulista* como adjetivo e substantivo. Conforme já visto anteriormente, de acordo com os estudos de Basílio (2004: 61-62; 2006: 79-92), a conversão

de adjetivos em substantivos é muito comum, dado que o adjetivo tem função de caracterizar, enquanto o substantivo tem a função de designar, e uma maneira eficiente de designar é por meio da caracterização, havendo mecanismos próprios de mútua conversão entre as duas classes. Comparativamente, pôde-se notar que *-ístico(a)* tem uma carga semântica muito mais abstrata e impessoal na formação dos adjetivos que o sufixo *-ista*.

Notou-se também a concorrência entre o sufixo *-ismo* e o sufixo *-ística*, formador de substantivos. Apesar do verbete de *-ismo* no dicionário Houaiss (2001) estabelecer uma constelação ternária entre os sufixos estudados, afirmando que *-ismo* é um formador de nome de ação de verbos cujo uso se disseminou para designar movimentos sociais, ideológicos, políticos, opinativos, religiosos e personativos, que *-ista* foi associado a ele para designar o adepto, aderente, seguidor, partidário, e que *-ístico(a)* é o formador do adjetivo associado. No próprio dicionário Houaiss (2001), encontram-se instâncias de constelação quaternária, nas quais o sufixo *-ismo* é um formador de nome de ação de verbos ou nome de um processo, o sufixo *-ista* designa o agente da ação ou do processo, *-ística* é o formador de nome de ciência que estuda o processo, nome do conjunto de técnicas ou produtos provenientes do processo, e *-ístico(a)* é o formador do adjetivo associado.

Por exemplo: *silogismo* é o ato ou efeito de raciocinar dedutiva e estruturadamente; *silogista* é o agente da ação, ou seja, que raciocina dedutiva e estruturadamente; *silogística* é a ciência que estuda o raciocínio dedutivo e estruturado, o silogismo; e *silogístico(a)* é o adjetivo de raciocinar dedutiva e estruturadamente. Analogamente, *beletrismo* é o ato de criar obras em belas letras; *beletrista* é o criador de obras em belas letras; *beletrística* é o conjunto das obras de belas letras; *beletrístico(a)* é o adjetivo que se refere às belas letras. Neste caso, nota-se que os substantivos formados com *-ismo* designam ato, ação, efeito e processo, ou ainda, movimentos sociais, ideológicos, políticos, opinativos, religiosos e personativos, ao passo que os substantivos formados com *-ística* designam uma ciência, uma disciplina, uma matéria que estuda o processo ou nome do conjunto de técnicas ou produtos provenientes do processo. Portanto, nota-se que comparativamente ao *-ismo*, *-ística* apresenta um forte traço indicativo de conjunto ao lado de uma carga semântica muito mais abstrata e menos pejorativa.

Entretanto, pode-se notar também que há casos em que *-ismo* e *-ística*, de acordo com a acepção encontrada no dicionário Houaiss (2001) e no dicionário IrIndo (2010) formam nomes praticamente sinônimos ou, pelo menos, semanticamente muito próximos. A título de exemplificação, no Houaiss (2001), *atomismo* é o conjunto de teorias científicas baseadas no

átomo como explicação da matéria; e *atomística* é qualquer teoria que explique a constituição da matéria a partir de átomos. *Pianismo* é o conjunto das características da execução e da técnica de tocar piano; e *pianística* significa a arte e a técnica de tocar piano. No dicionário IrIndo (2010), pode-se encontrar *urbanismo* como a 'ciencia e técnica de ordenación das cidades e o territorio, xeralmente de acordo cun plano previamente realizado' e *urbanística* como 'conxunto de conceptos relacionados co urbanismo'; *orientalismo* como 'rama de estudos sobre temas de lingua, historia ou arte dos pobos orientais' e orientalística como 'rama de estudos sobre temas de lingua, historia ou arte dos pobos orientais'; *eslavismo* como 'estudo da cultura, das linguas e das literaturas eslavas' e *eslavística* como 'rama de estudos sobre a historia, lingua, arqueoloxía, cultura ou outros temas relacionados cos pobos eslavos'. Acredita-se que, nestes casos, como as palavras estudadas são de circulação internacional, pode haver influências de outras línguas no emprego destas no português e no galego devido ao processo de traduções de textos, fazendo com que, na tradução, uma derivação com *-ismo* fique associada à designação em contexto de uma ciência, técnica ou estudo. Assim, por exemplo, encontra-se *jornalismo* designando o estudo das técnicas jornalísticas e, analogamente, *urbanismo* designando a disciplina que estuda o processo de urbanização. Desse modo, *-ismo*, que historicamente designa um processo em andamento ou execução, passa a ser associado também a um estudo ou uma ciência, que desde o grego clássico é designado por *-ística*. Convém destacar que, neste caso, o menor número de palavras formadas com o sufixo *-ística*, também contribui para a disseminação desta acepção semântica nas formações com *-ismo*.

5.5. AS RELAÇÕES HISTÓRICAS ENTRE OS SUFIXOS NAS CONSTELAÇÕES

Conforme o exposto no capítulo 2 desta tese, as constelações já se evidenciam no grego com as terminações, *-ισμός, -ιστής, -ιστικός* e *-ιστική*, que são os étimos dos sufixos ora estudados no português e no galego.

Inicialmente, é notório que no grego as constelações têm como ponto de partida uma designação verbal, a qual se associam. Assim, as terminações gregas *-ισμός, -ιστής, -ιστικός* e *-ιστική*, conforme está explícito no capítulo 2, estão associadas a verbos nominativos e/ou

factivos terminados em *-ίζω*, de tal forma que podem denotar ruídos, em geral, onomatopéicos ou sons musicais, muitas vezes provenientes do instrumento tomado como base, neste caso já se nota a origem da predileção dos sufixos estudados no âmbito artístico, principalmente da música, tomando como exemplo, *κιθαρίζω* ('tocar a cítara') > *κιθαριστής* ('quem toca a cítara'), *κιθαριστικός* ('adjetivo relacionado a tocar a cítara'), *κιθαριστική* ('a arte ou técnica de tocar a cítara'). Em outros casos, são verbos que podem indicar 'imitadores de', em geral, tomando um gentílico como base, e por generalização acabaram por designar 'ser seguidores de' ou 'ser partidários de', indicando a gênese dos sufixos estudados na designação genérica de pertinência a grupos (dos mais variados movimentos: filosóficos, científicos, artísticos, políticos, religiosos etc) e seus partidários, por exemplo: *ἀττικίζω* ('imitar os atenienses', 'falar como os atenienses', 'ser do partido ateniense') > *ἀττικισμός* ('adesão ao partido ateniense'), *ἀττικιστής* ('imitador dos atenienses', 'quem fala como os atenienses', 'partidário dos atenienses'). Os verbos com esta terminação grega podem designar ainda o senso factivo e/ou iterativo, indicando ações repetitivas, por exemplo, atuando já desde o grego, de maneira evidenciada, no âmbito esportivo: *ἀκοντίζω* ('lançar o dardo') > *ἀκοντισμός* ('lançamento do dardo'), *ἀκοντιστής* ('lançador de dardo'), *ἀκοντιστικός* ('relativo a lançar o dardo'), *ἀκοντιστική* ('a arte de lançar o dardo').

Observa-se no capítulo 2, que *-ισμός, -ιστής, -ιστικός* e *-ιστική* são terminações produtivas concatenadas aos sufixos gregos *-μός, -τής, -ικός* e *-ική*, quando associadas a verbos terminados em *-ίζω*, nas respectivas funções de *nomina actionis*, *nomina agentis*, designação de adjetivos relacionais e designação de substantivos femininos que nomeiam ciência, arte e/ou técnica. Entretanto, ao serem incorporadas ao latim por importação de suas formações, percebe-se que, muitas vezes, não houve a importação da instância inteira da constelação, apenas das palavras necessárias. Nessas importações, notoriamente é evidenciada a falta do verbo, promovendo, por um lado, o início da produção denominal dos sufixos, repassada às línguas românicas, por outro, uma maior não-concomitância na possível rede de associações sufixais.

Convém notar, ainda, que os verbos terminados em *-άζω*, não tão produtivos no grego quanto os terminados em *-ίζω*, também se associam às terminações *-ασμός, -αστής, -αστικός* e *-αστική* que, analogamente ao caso estudado, são concatenações dos sufixos gregos *-μός, -τής, -ικός* e *-ική*, e também formam constelações. Entretanto, evidencia-se que embora as terminações *-asmo, -asta*, *-ástico(a)* e *-ástica* formem atualmente palavras de circulação internacional, assim como *-ismo, -ista*, *-ístico(a)* e *-ística*; por exemplo: *sarcasmo* e *marasmo*;

pederasta e *cineasta*; *fantástico(a)* e *monástico(a)*; *ginástica*, *onomástica* e *escolástica*; nas respectivas funções de *nomina actionis*, *nomina agentis*, designação de adjetivos relacionais e designação de substantivos femininos; e também formem constelação ternária com *-asmo, -asta* e *-ástico(a)*; por exemplo, nas palavras: *entusiasmo*, *entusiasta* e *entusiástico(a)*; não formam constelação quaternária, tal qual *-ismo, -ista*, *-ístico(a)* e *-ística*.

Inicialmente, por um lado, justifica-se tal comportamento, pois já na sua origem grega as formações com as terminações *-άζω*, *-ασμός, -αστής, -αστικός* e *-αστική* não são tão produtivas quanto as formações com *-ίζω*, *-ισμός, -ιστής, -ιστικός* e *-ιστική*. Por outro lado, ao serem incorporadas pela língua latina, tornaram-se ainda menos produtivas e as instâncias das constelações, devido à importação dada palavra a palavra, passaram a ser não concomitantes pela falta de alguns componentes. Ademais, a fertilidade dos âmbitos semânticos de atuação das formações com os sufixos *-ismo, -ista*, *-ístico(a)* e *-ística* e seus cognatos, principalmente a partir do século XVIII e XIX, contribuem significativamente para a retomada da sua produtividade desde sua gênese grega.

5.6 CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

Conforme visto, os sufixos estudados tiveram a sua origem na língua grega, adentraram o latim e, por meio dessa língua, as línguas românicas. Entretanto, somente a partir do século XVIII começaram a ter produtividade própria nas românicas, devido à sua propagação pelo latim científico, no âmbito técnico e acadêmico, mas também em outros âmbitos por influência de línguas de cultura, tais como o francês, italiano e alemão, dentre outras. Nota-se também que há línguas veiculares específicas para determinada áreas, por exemplo, entre outras, a influência do italiano na música e pintura, o alemão na filosofia, o francês na moda da alta costura, e da língua inglesa, a partir do século XX, nos mais variados âmbitos. Convém lembrar que o papel das traduções foi fundamental na disseminação das formas cognatas dos sufixos nas mais variadas línguas, inicialmente com palavras cultas nos âmbitos acadêmicos e culturais.

Pode-se notar ainda, com a pesquisa realizada, que os sufixos estudados são

provenientes das terminações gregas *-ισμός, -ιστής*, *-ιστικός* e *-ιστική*, que por sua vez, estão associadas aos sufixos gregos *-μός, -τής*, *-ικός* e *-ική*. Observa-se, então, que tal associação não é exclusiva dos sufixos estudados, mas também está presente em outros próximos e também internacionais. Por exemplo, encontramo-la em *-asmo*, em formações como *sarcasmo* e *marasmo*; *-asta*, em vocábulos como *ginasta* e *cineasta*; *-ástico(a)*, em palavras tais como *fantástico(a)* e *monástico(a)*; *-ástica*, em vocábulos como *ginástica*, *onomástica* e *escolástica*. Constata-se, também, que a constelação ternária sufixal *-ismo, -ista, -ístico(a)*, aqui estudada, tampouco é exclusiva, pois os sufixos da língua grega que lhe são étimos também estão presentes na constelação ternária próxima, mas não tão produtiva, formada por *-asmo, -asta* e *-ástico(a)*; por exemplo, nas palavras: *entusiasmo*, *entusiasta* e *entusiástico(a)*. Não obstante, com os mesmos étimos gregos, encontra-se apenas a constelação sufixal quaternária com *-ismo, -ista, -ístico(a)* e *-ística*. Nesse sentido, acredita-se que o âmbito acadêmico e cultural de desenvolvimento da constelação ternária tenha favorecido a conversão de adjetivos em substantivos nas formações de palavras femininas com o sufixo *-ístico(a)*, bem como o seu aprimoramento semântico na designação de um conjunto especializado, seja uma técnica, uma arte ou ciência, surgindo, desta forma, o sufixo *-ística*. Assim, as necessidades semânticas de uso deram origem a um quarto sufixo nesta constelação, fato que não se verifica em *-asmo, -asta, -ástico(a)* devido à sua diferente atuação semântica e menor produtividade.

Assim, concluímos que na língua, à semelhança das palavras, seus constituintes também se transformam formal e semanticamente, se associam entre si, são traduzidos e inseridos por meio de línguas veiculares a línguas naturais, circulam em âmbitos específicos, são decalcados, emprestados e adaptados foneticamente a línguas diferentes da de sua origem e nas quais podem vir a ser produtivos abrangendo novos campos semânticos, formando e ampliando constelações próprias.

CAPÍTULO 6 – ESTUDO DOS SUFIXOS EM FUNÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

6.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Inicialmente, neste capítulo, acompanham-se, na língua portuguesa, as ocorrências dos sufixos em obras lexicográficas do século XVI ao século XX, bem como em obras de cunho gramatical ou de estudo da língua dos séculos XV ao XVIII. O mesmo não se pode fazer em relação ao galego, pois até meados do século XIX experimentou os *Séculos Escuros* e somente com o *Rexurdimento* começou, ainda que timidamente, a apresentar produção literária, que serviu como modelo para o início da produção de textos gramaticais, lexicográficos e de estudos da língua.

Em seguida, justifica-se o recorte temporal escolhido e situam-se em *corpora* textuais dos mais variados gêneros os sufixos estudados, observando suas produções por meio das ocorrências de suas formações em função do gênero textual em que aparecem, nas línguas portuguesa e galega dos séculos XIX e XX, período a partir do qual o uso do sufixo *-ístico(a)* passou a ser significativo nas respectivas línguas, conforme já descrito no capítulo 1. Para tal finalidade, os *corpora* foram classificados como *corpus* do tipo não-literário e *corpus* do tipo literário, conforme o descrito e detalhado no apêndice A desta tese.

6.2. OBRAS LEXICOGRÁFICAS E OUTRAS OBRAS HISTÓRICAS DO PORTUGUÊS

Utilizando como *corpus* o DICIWeb[25], o *Diccionario da língua portugueza* de Antonio de Moraes disponível *online* no IEB[26], o dicionário Houaiss (2001) e o *Corpus* Histórico do Português Tycho Brahe[27], foi possível verificar as ocorrências dos sufixos estudados em ordem cronológica nas obras lexicográficas, nas obras gramaticais, de descrição

[25] http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb.aspx
[26] http://www.ieb.usp.br/online/index.asp
[27] http://www.tycho.iel.unicamp.br/

e estudos da língua.

6.2.1 Obras lexicográficas

Do século XVI, foram analisadas 6 obras lexicográficas do português e poucas ocorrências de palavras com os sufixos estudados foram encontradas. Em *Hieronymi Cardosi Lusitani de Monetis tã Graecis quã Latinis. Item de Ponderibus & Mësuris ad praesentem vsum redactis, Anacaephaleosis* (1561) de Jerónimo Cardoso, nenhuma formação com *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* ou *-ística* foi evidenciada. Em *Hieronymi Cardosi Dictionarium Iuventuti studiosae admodum frugiferum* (1562) de Jerónimo Cardoso, foram encontradas 16 ocorrências de palavras formadas com *-ista* e uma única com *-ismo*. Em Hieronymi Cardosi Lamacensis Dictionarium ex lusitanico in latinum sermonem (1562-63) de Jerónimo Cardoso, encontraram-se 3 ocorrências com *-ismo*, 10 com *-ista*, uma única com *-ística* (*myristica*), porém nenhuma com *-ístico(a)*. Em *Breve Dictionarium Vocum Ecclesiasticarum. In Dictionarium latinolusitanicum* (1569-1570) de Jerónimo Cardoso, evidenciaram-se: uma ocorrência com *-ismo*, duas com *-ista*, uma única com *-ística* (*pistica*), porém nenhuma com o sufixo *-ístico(a)*. Em *Dictionarium latinolusitanicum & vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione* (1569-1570) de Jerónimo Cardoso, observaram-se 4 ocorrências com *-ismo*, 19 com *-ista*, uma única com o sufixo substantival *-ística* (*myristica*), porém nenhuma com *-ístico(a)*. Pertencentes a *Index totius artis* (In: Emmanuelis Aluari e Societate Iesu De institutione grammatica libri tres. Antonii Vellesii ex eadem Societate Iesu in Eborensi Academia Praefecti studiorum opera aucti & illustrati - 1599) de António Vélez, foram evidenciadas 3 ocorrências com *-ismo* e 3 com *-ista*, porém nenhuma com *-ístico(a)* ou *-ística*.

Do século XVII, analisaram-se 3 obras lexicográficas do português e também poucas ocorrências de palavras com os sufixos estudados foram encontradas, porém mais que no século anterior. Em *Diccionario Lusitanico-Latino de Nomes Proprios de Regioens; Reinos; Prouincias; Cidades; Villas; Castellos; Lugares; Rios; Mares; Montes; Fontes; Ilhas; Penínsulas; Isthmos; &c. Com o nome Latino, dando a esse nome Latino o vulgar que hoje tem, per a boa intelligencia de Liuros Sagrados, & Prophanos* (1667) de Pedro Poiares,

obtiveram-se 2 formações com *-ismo* e 4 com *-ista*, porém nenhuma com *-ístico(a)* ou *-ística*. Em *Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum digesta... Septima editio auctior, et locupletior ab Academia Eborensi* (1697) de Bento Pereira, observaram-se 11 ocorrências com *-ismo*, 76 com *-ista*, 4 com *-ístico(a)* (*candistico, cabalístico, sophistico, syllogistico*) e 12 com *-ística* (*acrobolistica, chrematistica, conistica, cubistica, emphanistica, enthronistica, hybristica, myristica, pistica, sophistica, syllogistica, troglodistica*). Em Thesouro da lingua portugueza (1697) de Bento Pereira, notaram-se 8 formações com *-ismo*, 26 com *-ista*, 2 com *-ístico(a)* (*sophistico, syllogistico*) e uma única com *-ística* (*myristica*).

Analisaram-se 3 obras lexicográficas do português pertencentes ao século XVIII, e já se pode notar uma presença mais representativa dos sufixos estudados que nos séculos anteriores. Em *Vocabulario Portuguez e Latino* (1712-1728) de Rafael Bluteau, foram observadas 50 ocorrências com *-ismo*, 89 com *-ista*, 10 com *-ístico(a)* (*agonistico, apogistico, cabalístico, fistico, horistico, levistico, logistico, pistico, sophistico, syllogistico*) e 9 com o sufixo *-ística* (*cabalística, hellenistica, horistica, logistica, myristica, pistica, pulsistica, sophistica, syllogistica*). Em *Indiculo Universal. Contem distinctos em suas classes os nomes de quazi todas as cousas que ha no mundo, & os nomes de todas as Artes e Sciencias* (1716) de António Franco, foram encontradas 5 ocorrências com *-ismo*, 12 com *-ista*, 2 com o sufixo *-ístico(a)* (*cabalístico, sophistico*) e uma única com *-ística* (*sophistica*). Em *Parvum lexicum latinum lusitana interpretatione adjecta* (1798) de Pedro José da Fonseca, encontraram-se 10 ocorrências com *-ismo*, 31 com *-ista*, 3 com *-ístico(a)* (*cabalístico, levistico, sofistico*) e uma única com *-ística* (*sofistica*).

Do século XIX, foi analisada apenas uma obra lexicográfica do português na qual se pôde notar a presença já bem mais significativa dos sufixos estudados. Assim, em *Diccionario da língua portugueza - recopilado dos vocabulários impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado, por Antonio de Moraes Silva* (1813), foram observadas 60 palavras formadas com *-ismo*, 119 com *-ista*, 14 com *-ístico(a)* (*agonistico, anomalistico, antiflogístico, apogistico, atheistico, atomístico, balístico, cabalístico, característico, casuístico, dragonistico, montanístico, sophístico, syllogistico*) e apenas 2 com *-ística* (*balística, estatística*).

Já, pertencente ao século XX, em Houaiss (2001), foram encontradas 2323 ocorrências com o sufixo *-ismo*, 2385 com *-ista*, 904 com *-ístico(a)* e 60 com *-ística*.

Em resumo, com os dados obtidos, verifica-se que no século XVI, ao total, foram encontradas 7 ocorrências com o sufixo *-ismo*, 27 com *-ista*, nenhuma com *-ístico(a)* e apenas

2 com *-ística*. No século XVII, encontraram-se 13 ocorrências com *-ismo*, 84 com *-ista*, 4 com *-ístico(a)* e 12 com *-ística*. No século XVIII, foram observadas 52 ocorrências com *-ismo*, 103 com o sufixo *-ista*, 10 com *-ístico(a)* e 9 com *-ística*. No século XIX, observaram-se 60 ocorrências com o sufixo *-ismo*, 119 com *-ista*, 14 com *-ístico(a)* e apenas 2 com *-ística*. No século XX, evidenciaram-se 2323 ocorrências com o sufixo *-ismo*, 2385 com *-ista*, 904 com o sufixo *-ístico(a)* e 62 com *-ística*. A título ilustrativo, os dados estão dispostos na tabela e nos gráficos a seguir.

Tabela 6.1 - Distribuição dos sufixos em obras lexicográficas ao longo dos séculos.

SUFIXOS	XVI		XVII		XVIII		XIX		XX	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
-ismo	**7**	**19%**	**13**	**11%**	**52**	**30%**	**60**	**31%**	**2323**	**41%**
-ista	**27**	**75%**	**84**	**75%**	**103**	**60%**	**119**	**61%**	**2385**	**41%**
-ístico	**0**	**0**	**4**	**4%**	**10**	**6%**	**14**	**7%**	**904**	**17%**
-ística	**2**	**6%**	**12**	**10%**	**9**	**4%**	**2**	**1%**	**60**	**1%**

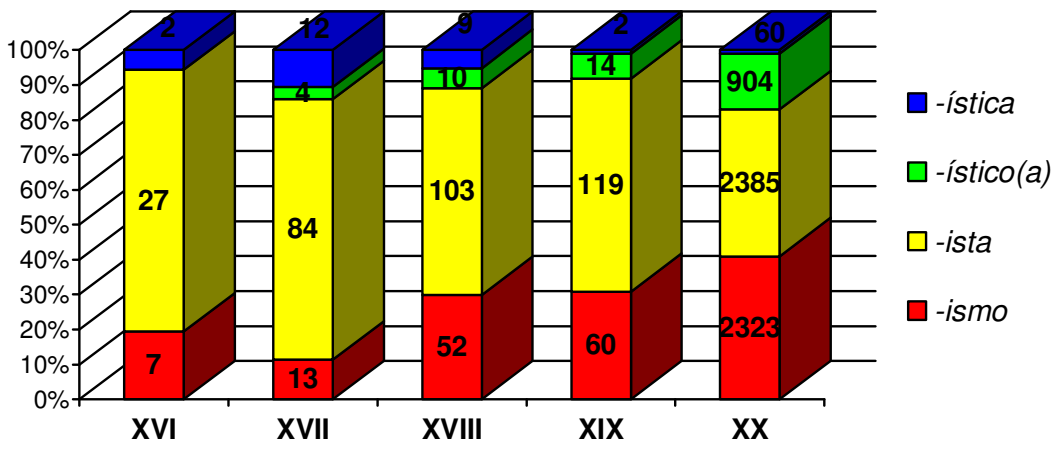


Gráfico 6.1- Distribuição dos sufixos em obras lexicográficas ao longo dos séculos (porcentagem).

Pode-se notar, ao observar o gráfico, que em termos percentuais comparativos entre os quatro sufixos relacionados, cresceram notavelmente em uso os sufixos *-ismo* e *-ístico(a)* no decorrer dos séculos XVII ao XX. Convém destacar que as porcentagem com *-ística* apresentadas nos séculos XVII e XVIII devem-se aos exaustivos dicionários bilingues

português-latim de Bento Pereira (1697) e Rafael Bluteau (1712-1728), respectivamente.

Embora em termos percentuais comparativos não fique evidente, em termos absolutos pode-se notar que os sufixos *-ismo* e *-ista* apresentam um crescimento exponencial a partir do século XIX. O sufixo *-ístico(a)* e *-ística* também apresentam um maior crescimento a partir do século XIX, no entanto menor e, no caso de *-ística*, de modo bem mais ameno, conforme está ilustrado no gráfico 6.2.

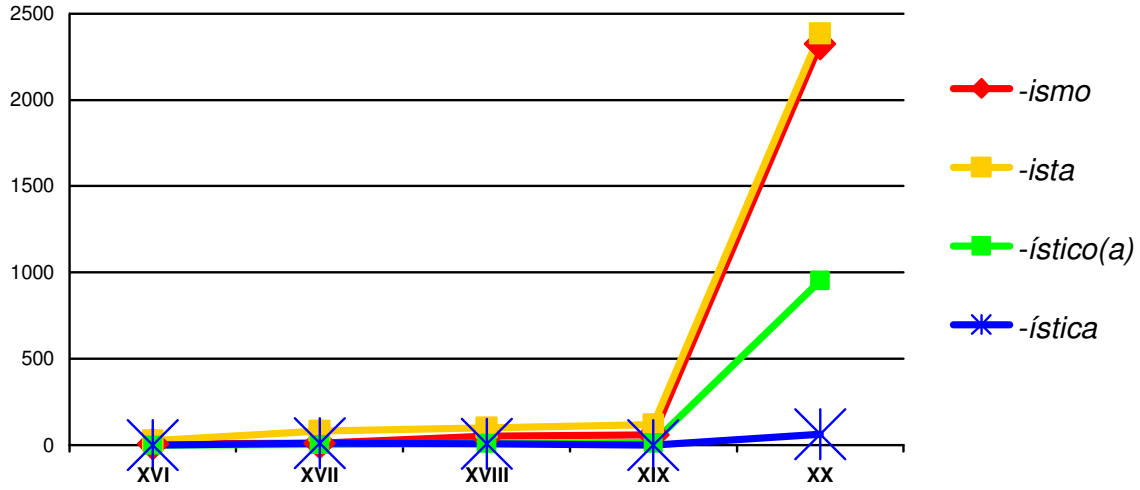


Gráfico 6.2 - Distribuição dos sufixos em obras lexicográficas ao longo dos séculos (valores absolutos).

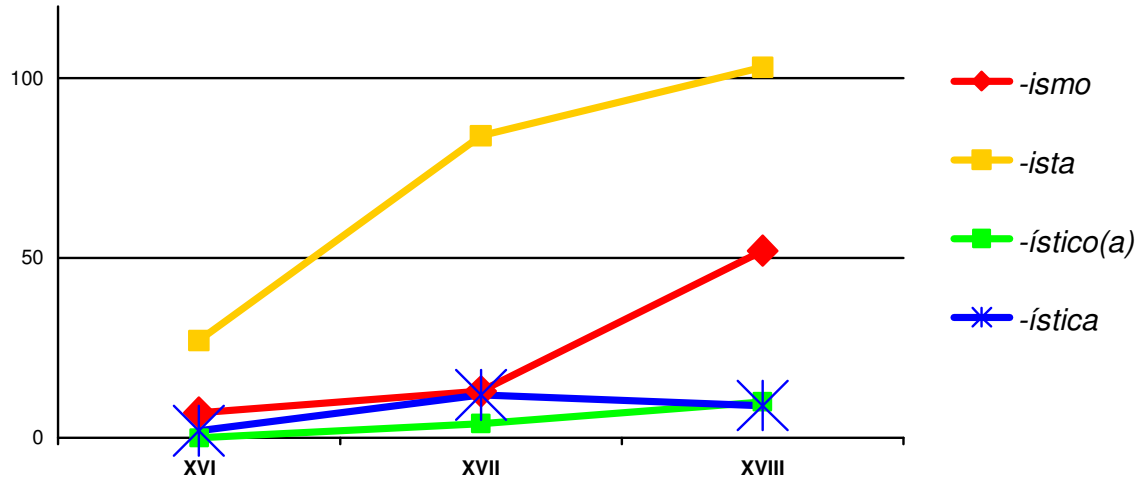


Gráfico 6.3 - Distribuição dos sufixos em obras lexicográficas do século XVI ao XVIII.

Observando apenas o período entre os séculos XVI e XVIII em detalhe, ilustrado pelo

gráfico 6.3, nota-se que o sufixo *-ista* se destaca dos demais, mostrando-se muito mais produtivo, embora a sua taxa de crescimento tenha diminuído do século XVII para o XVIII. O sufixo *-ismo*, embora se mostre menos produtivo que o *-ista* no período, sua taxa de crescimento apresenta-se bastante elevada do século XVII para o XVIII. Ao comparar com o gráfico 6.2 (anterior), nota-se que a taxa de crescimento do sufixo *-ismo* permanece alta do século XVIII ao XX, de modo que sua produção chega a ficar muito próxima a de *-ista*. Já, os sufixos *-ístico(a)* e *-ística* apresentam uma baixa taxa de crescimento. Observando-se comparativamente os dados do gráfico 6.2, nota-se que do século XIX para o século XX, o sufixo *-ístico(a)* apresenta uma significativa elevação na sua taxa de crescimento, por outro lado, *-ística* continua com uma baixa taxa de crescimento relativamente aos demais.

6.2.2. Textos gramaticais, de descrição e/ou estudos da língua portuguesa

Aproveitando-se o ensejo, foi feita também uma coleta das ocorrências de palavras formadas com os sufixos em estudo em textos gramaticais e de descrição da língua portuguesa, sem, entretanto, ser observado um uso significativo destes. Assim, na *Gramática* (1550) de João de Barros, foram encontradas 5 ocorrências com o sufixo *-ismo* e nenhuma com os demais sufixos. Em *"Centúrias" / Porta de linguas ou modo muito accomodado para as entender publicado primeiro com a tradução Espanhola. Agora acrescentada a Portuguesa com numeros interliniaes, pelos quaes possa entender sem mestre estas linguas o que as não sabe [...]* (1623) de Amaro de Roboredo, foram observadas 4 ocorrências com o sufixo *-ismo*, 2 com *-ista* e nenhuma com *-ístico(a)* ou *-ística*. Em *Adagios portuguezes reduzidos a lugares communs / pello lecenciado Antonio Delicado, Prior da Parrochial Igreja de Nossa Senhora da charidade, termo da cidade de Euora* (1651), nada foi encontrado com os sufixos estudados. Em *Florilegio dos modos de fallar, e adagios da lingoa portuguesa: dividido em duas partes, em a primeira das quaes se poem pella ordem do Alphabeto as Frases Portuguesas, a que correspondem as mais puras, & elegantes Latinas: na segunda se poem os principaes adagios Portugueses, com seu Latim proverbial correspondente* (1697) de Bento Pereira, observaram-se apenas 2 ocorrências com *-ista* e nenhuma ocorrência com os demais sufixos. Em *Regras da Língua Portuguesa* (1721) de

Jeronimo Contador de Argote, encontraram-se 3 ocorrências com *-ismo* e nenhuma com os demais sufixos. Em *Orthographia, ou Arte de escrever, e pronunciar com acerto a Lingua Portugueza* (1734) de João de Morais Madureira Feijó, foram evidenciadas 16 ocorrências com *-ismo*, 24 com *-ista*, uma única com *-ístico(a)* (*sophistico*) e uma única com *-ística* (*syllogîstica*). Em *Adagios, proverbios, rifãos e anexins da lingua portugueza tirados dos melhores authores nacionaes, e recopilados por ordem alfabetica* (1780) de Francisco Rolland, foram obtidas apenas 2 ocorrências com *-ista*.

Assim, com os dados obtidos, verifica-se que no século XVI, ao total, foram encontradas 4 ocorrências com o sufixo *-ismo*, 2 com *-ista*, nenhuma com *-ístico(a)* ou *-ística*. No século XVII, encontraram-se 2 ocorrências com *-ista*. No século XVIII, observaram-se 18 ocorrências com o sufixo *-ismo*, 25 com *-ista*, uma única com *-ístico(a)* e uma única com *-ística*. Os dados podem ser observados na tabela 6.2, bem como nos gráficos 6.4 e 6.5.

Tabela 6.2 - Distribuição dos sufixos em obras gramaticais ao longo dos séculos.

SUFIXOS	XVI		XVII		XVIII	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
-ismo	**4**	**70%**	**0**	**0**	**18**	**40%**
-ista	**2**	**30%**	**2**	**100%**	**25**	**55%**
-ístico	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**2,5%**
-ística	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**2,5%**

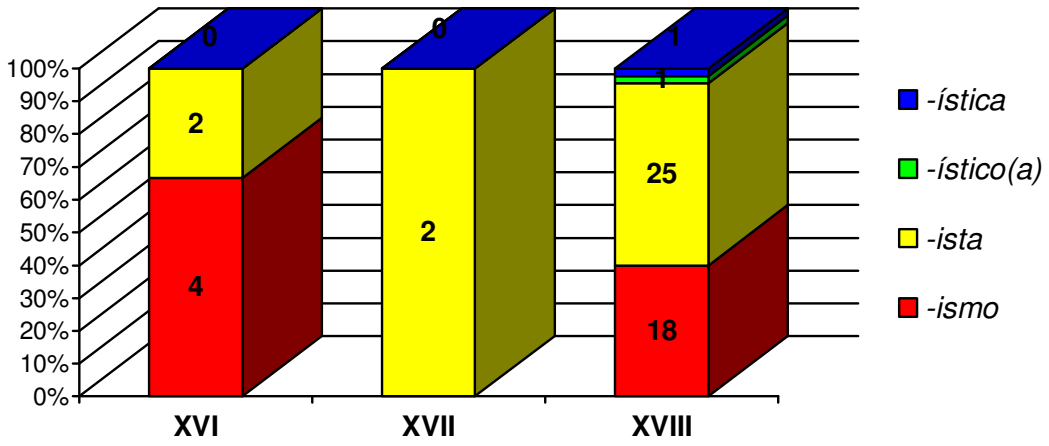


Gráfico 6.4 - Distribuição dos sufixos em obras gramaticais ao longo dos séculos (porcentagem).

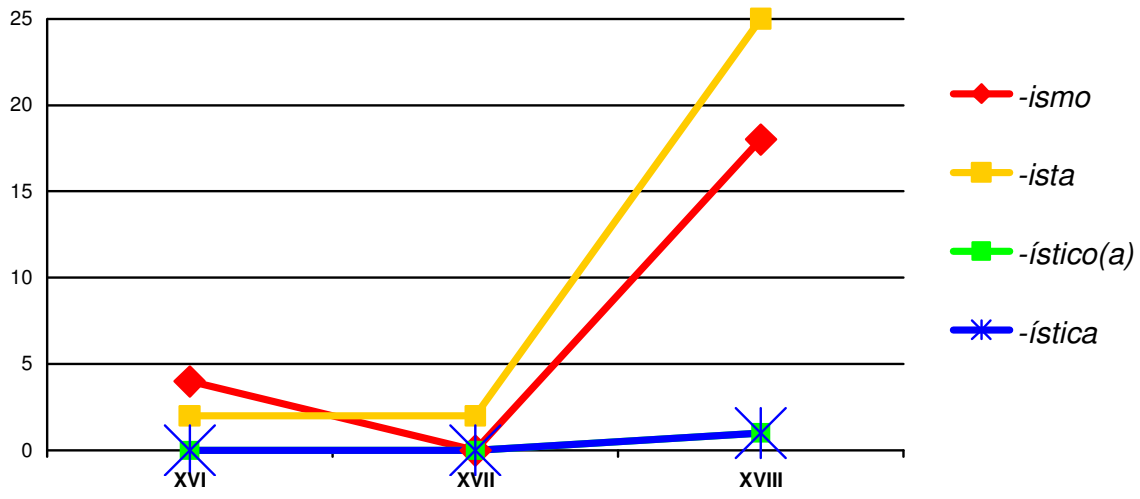


Gráfico 6.5 – Distribuição dos sufixos em obras gramaticais ao longo dos séculos (valores absolutos).

Pode-se notar, então, que o sufixo *-ista* destaca-se dos demais apresentando, ainda que timidamente, mais ocorrências de uso. Nota-se também, que os sufixos *-ístico(a)* e *-ística* só passam a ter uma pequena e quase irrelevante ocorrência de uso a partir do século XVIII. Já os sufixos *-ista* e *-ismo* mostram o início da elevação na taxa de crescimento nas suas ocorrências de uso a partir do século XVII.

6.3. ESCOLHA DO RECORTE TEMPORAL NO *CORPUS*

Foi feito um levantamento de *corpus* medieval do galego-português, definido no apêndice A, no qual poucas ocorrências houve de formações com os sufixos *-ista* e *-ismo* – foram obtidas quatro palavras: *batista*, *evangelista*, *batismo*, *mourismo*; porém, nenhuma ocorrência foi encontrada com *-ístico(a)* ou *-ística*. De fato, utilizando como *corpus* o dicionário Houaiss (2001) e valendo-se de suas datações para as formações com os sufixos estudados, observa-se nitidamente que a produtividade aumenta exponencialmente, para *-ismo* e *-ista* a partir do século XVIII, para *-ístico(a)* e *-ística* a partir do final do século XIX, como pode ser apreciado nos gráficos a seguir, elaborados pelo Prof. Dr. Zwinglio de Oliveira Guimarães Filho (Instituto de Física da Universidade de São Paulo e membro do GMHP).

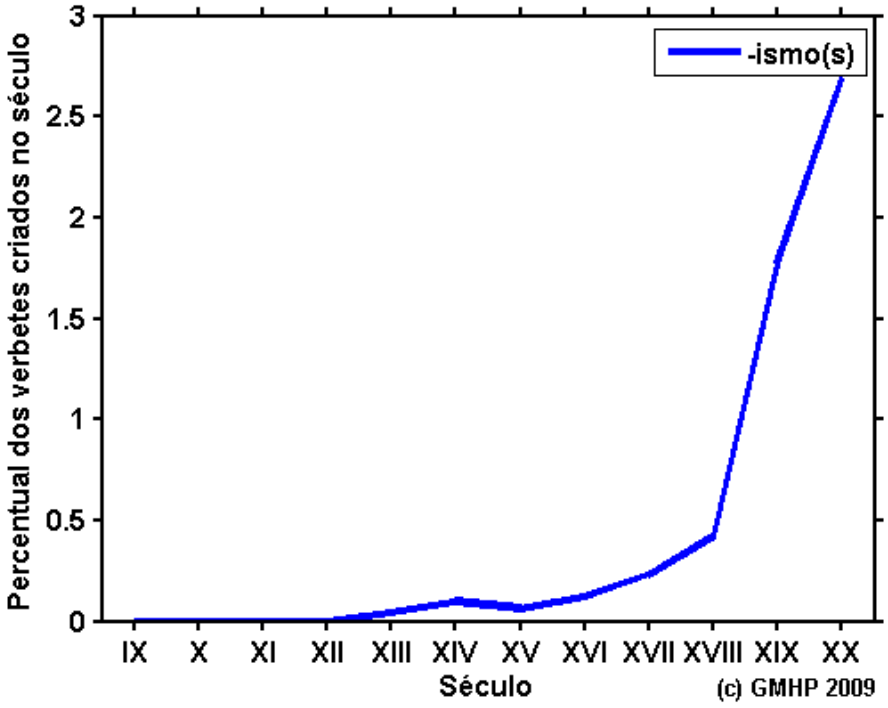


Gráfico 6.6 - Palavras formadas com o sufixo *-ismo*. Datação de Houaiss (2001)
Extraído de: http://www.usp.br/gmhp/SufiRel/ISMO.png

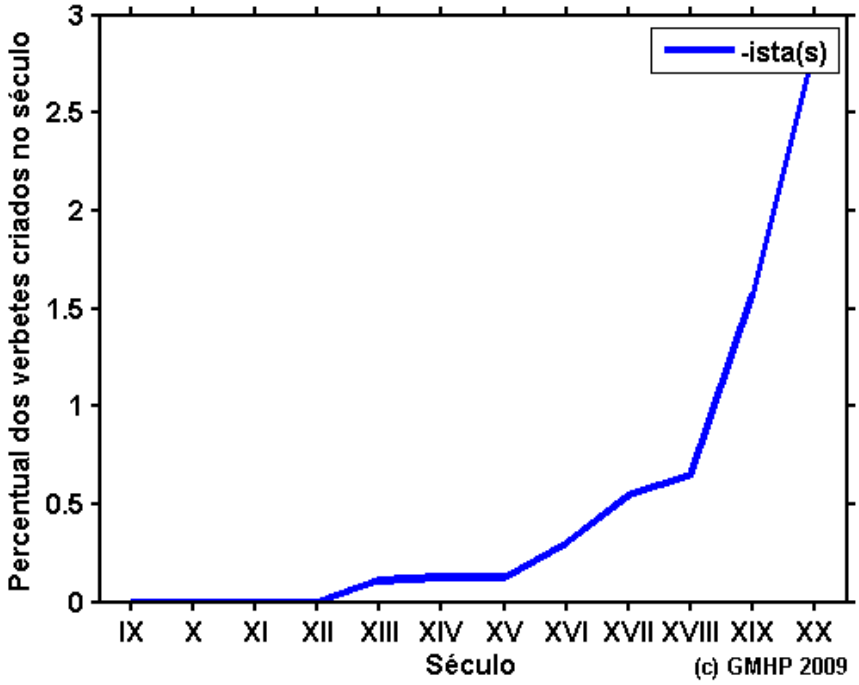


Gráfico 6.7 - Palavras formadas com o sufixo *-ista*. Datação de Houaiss (2001)
Extraído de: http://www.usp.br/gmhp/SufiRel/ISTA.png

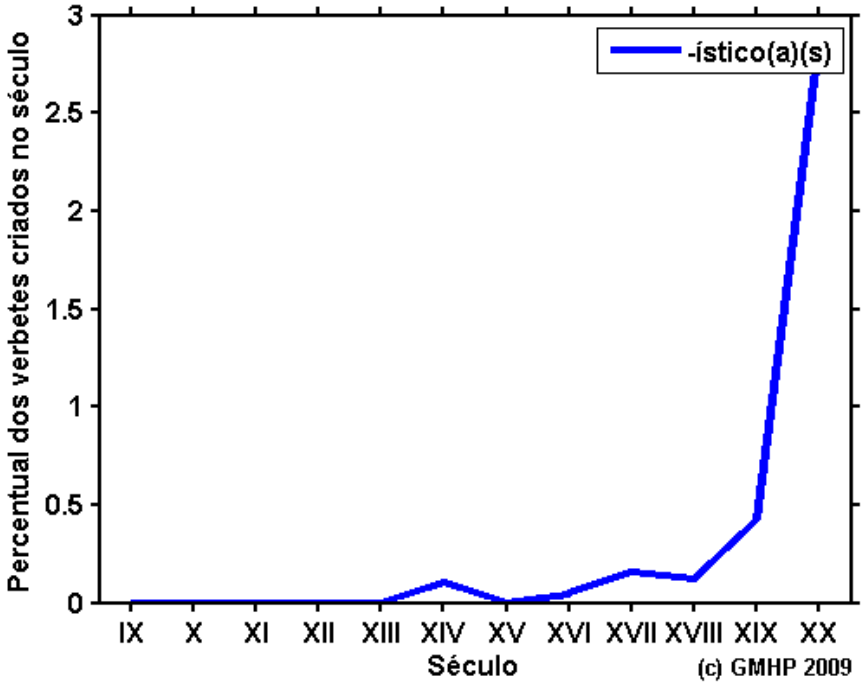


Gráfico 6.8 - Palavras formadas com o sufixo *-ístico(a)*. Datação de Houaiss (2001)
Extraído de: http://www.usp.br/gmhp/SufiRel/ISTICO.png

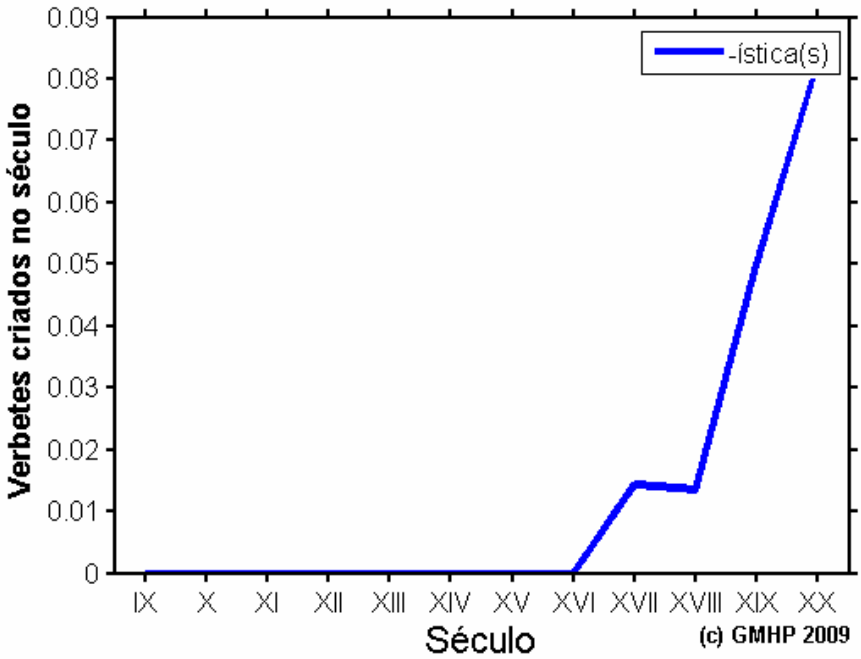


Gráfico 6.9 - Palavras formadas com o sufixo *-ística*. Datação de Houaiss (2001)
Extraído de: http://www.usp.br/gmhp/SufiRel/ISTICA.png

Dado que a produtividade dos sufixos não apresenta relevância antes do século XIX, no português, conforme análise feita no item 6.1 e confirmada em 6.2, e que a língua galega passou pelos *Séculos Escuros* e que o *Rexurdimento* ocorre justamente na segunda metade do século XIX, justifica-se, assim a escolha dos séculos XIX e XX como o período para a pesquisa em *corpora* no português e no galego.

6.4. OS SUFIXOS EM *CORPUS* DO TIPO NÃO-LITERÁRIO, NO PORTUGUÊS E NO GALEGO

No português, os documentos do século XIX digitalizados, dispostos em livre acesso na *internet* pelo Projeto Tráfico de Escravos no Brasil[28], da Biblioteca Nacional, não se mostraram muito propícios para ocorrências de formações com os sufixos estudados. Assim, nos manuscritos foi encontrada apenas a palavra *abolicionista*; nos jornais pertencentes a esse projeto, foram obtidas 26 palavras com o sufixo *-ista,* 13 com o sufixo *-ismo*, 2 formações com *-ístico(a)* (*característico, estatístico*) e uma única com o sufixo *-istica* (*estatística*). No livro *O abolicionismo* (1884) de Joaquim Nabuco, encontraram-se 25 ocorrências de formações com o sufixo *-ista*, 30 com *-ismo*, 2 palavras com *-ístico(a)* (*característico*, *estatístico*) e 2 com o sufixo *-istica* (*característica*, *estatística*). Como também não foi possível coletar um *corpus* não-literário representativo do galego pertencente ao século XIX para o estudo comparativo, decidiu-se utilizar *corpora* do tipo não-literário apenas do século XX para as duas línguas.

Observando-se o *corpus* do tipo não-literário da língua galega, composto por 30 edições do jornal *Galicia Hoxe*, publicado em Santiago de Compostela em 2009, foram observadas 452 palavras com os sufixos estudados, das quais, 45% são formadas com *-ismo*, 46% com *-ista*, 7% com o sufixo adjetival *-ístico(a)* (*lingüístico, turístico, automobilístico, artístico, urbanístico, estatístico, característico, xornalístico, futbolístico, piragüístico, holístico, paisaxístico, propagandístico, loxístico, operístico, armamentístico, novelístico, periodístico, sociolingüístico, balístico, hipocorístico, museístico, humanístico, humorístico, criminalístico, gasístico, helenístico, ensaístico, jazzístico, tenístico, eufemístico*) e apenas 2%

[28] Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (<http://www.catalogos.bn.br/>). Projeto Tráfico de Escravos no Brasil. Disponível em: < http://consorcio.bn.br/escravos>

com o sufixo nominal *-ística* (*lingüística, estatística, estadística, loxística, característica, sociolingüística, holística*), conforme está ilustrado na tabela 6.3 e gráfico 6.10, seguintes.

Tabela 6.3 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo jornalístico do galego, século XX.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**198**	**45%**
-ista	**216**	**46%**
-ístico	**31**	**7%**
-ística	**7**	**2%**

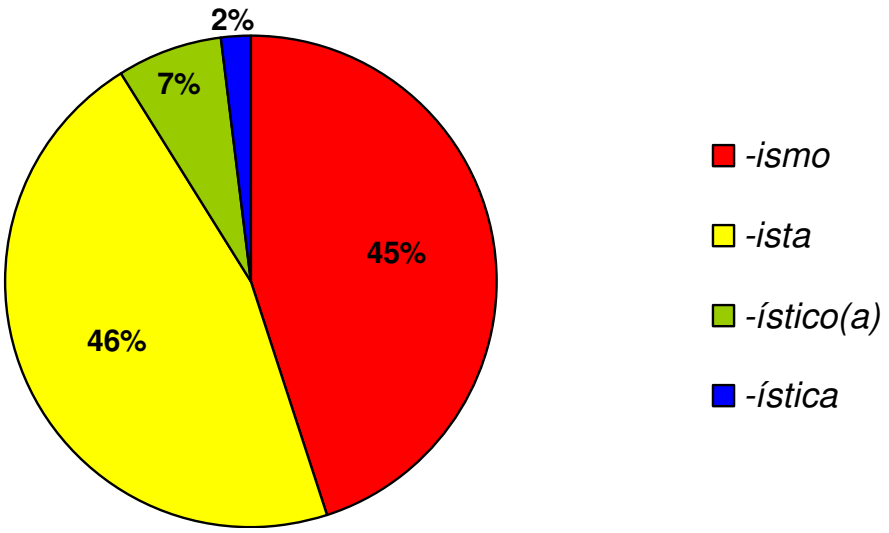


Gráfico 6.10 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo jornalístico do galego, século XX.

Para a língua portuguesa, tomando como *corpus* o âmbito de interesses sociais do *Lacio-Web*, evidenciaram-se 234 palavras formadas com os sufixos em questão, 41% das quais são ocorrências com *-ismo*, 43% com *-ista*, 8,5% com o sufixo adjetival *-ístico(a)* (*altruístico, arquivístico, artístico, automobilístico, característico, determinístico, estatístico, finalístico, holístico, humanístico, humorístico, jornalístico, linguísticos, logístico, oportunístico, paisagístico, propagandístico, telejornalístico, turístico, urbanístico*) e 7,5% com o sufixo nominal *-ística* (*artística, automobilística, característica, criminalística, dentística, determinística, ensaística, estatística, humanística, jornalística, linguística,*

logística, paisagística, probabilística, realística, turística, urbanística), conforme está disposto na tabela 6.4 e no gráfico 6.11, a seguir.

Tabela 6.4 - Distribuição dos sufixos em *corpus* no âmbito de interesses sociais da língua portuguesa, século XX.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**96**	**41%**
-ista	**101**	**43%**
-ístico	**20**	**8,5%**
-ística	**17**	**7,5%**

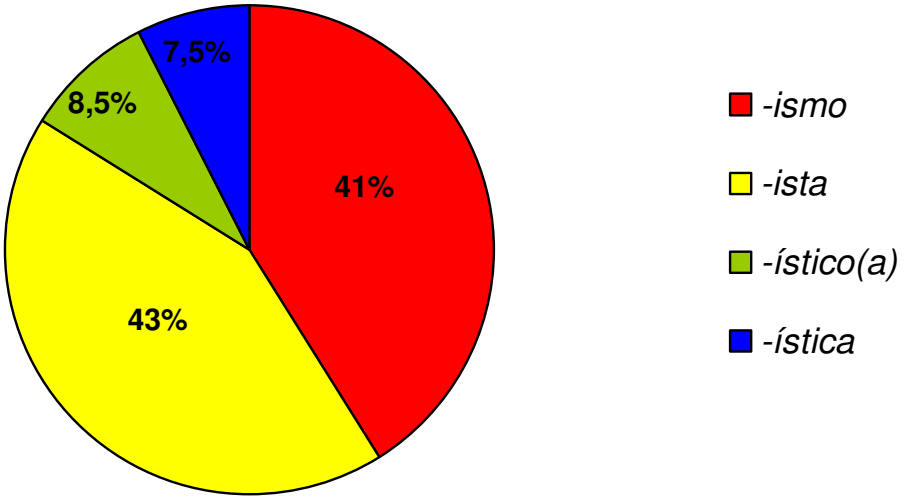


Gráfico 6.11 - Distribuição dos sufixos em *corpus* no âmbito de interesses sociais da língua portuguesa, século XX.

Nota-se, porém, que a feição do gráfico muda para a língua portuguesa, tomando como *corpus* o âmbito de generalidades do *Lacio-Web*, no qual se encontraram 643 formações com os sufixos estudados, sendo 45% com *-ismo*, 46% com *-ista*, 6% com *-ístico(a)* (*amadorístico, apriorístico, arquivístico, artístico, automobilístico, balístico, camerístico, característico, cartofilístico, ciclístico, determinístico, ensaístico, estatístico, estilístico, finalístico, fotorrealístico, futebolístico, humanístico, humorístico, jazzístico, jornalístico, linguístico, logístico, memorialístico, operístico, oportunístico, paisagístico, pianístico, propagandístico,*

realístico, ritualístico, sonorístico, telejornalístico, turístico, urbanístico) e 3% com *-ística* (*característica, criminalística, dentística, ensaística, estatística, estilística, fonoestilística, germanística, helenística, heurística, holística, humanística, linguística, logística, metalinguística, psicolinguística, sociolinguística*), conforme se pode observar na tabela e no gráfico seguintes.

Tabela 6.5 - Distribuição dos sufixos em *corpus* no âmbito de generalidades da língua portuguesa, século XX.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**292**	**45%**
-ista	**299**	**46%**
-ístico	**35**	**6%**
-ística	**17**	**3%**

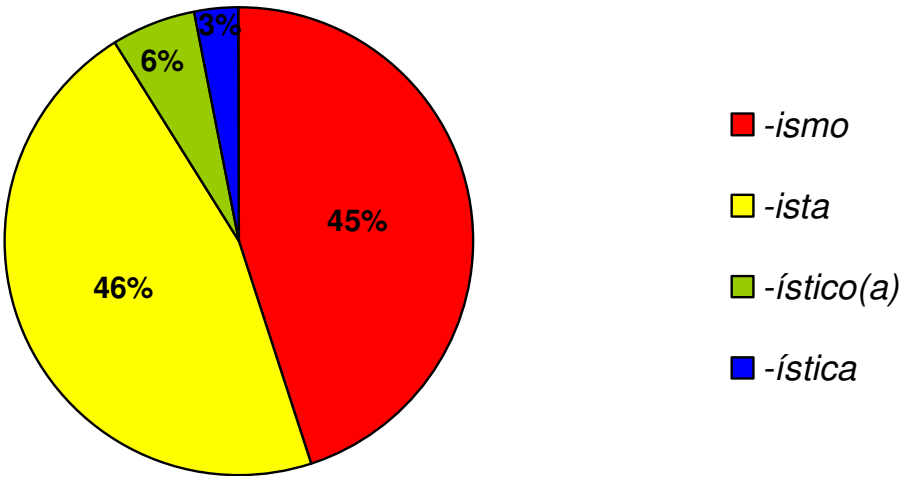


Gráfico 6.12 - Distribuição dos sufixos em *corpus* no âmbito de generalidades da língua portuguesa, século XX.

Dessa forma pode-se conjecturar que, de acordo com o âmbito selecionado, se terá uma porcentagem diferenciada nas formações sufixais, e no âmbito das generalidades proporcionado pelo *Lacio Web* do português, aproxima-se do *corpus* jornalístico galego analisado, em termos percentuais. Embora o *Lacio Web* incorpore uma representativa

porcentagem de textos jornalísticos, extraídos da *Folha de São Paulo*, também incorpora textos de revistas e textos de divulgação científica, motivo pelo qual se encontra uma porcentagem maior de palavras com o sufixo *-ística* em *corpora* do português, considerando, conforme o capítulo 4, que o sufixo é, em geral, formador de nomes substantivos de ciências, técnicas e/ou escolas filosóficas.

Convém notar também que, ao comparar o gráfico 4.9, do capítulo 4, de distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* na língua galega, com o gráfico 6.10, distribuição sufixal em *corpus* do tipo jornalístico do galego, pode-se perceber que no âmbito jornalístico a porcentagem de ocorrências com o sufixo *-ístico(a)* mostra-se maior que nas obras lexicográficas, passando de 3% para 7%. Assim, conjectura-se que no âmbito jornalístico galego utilize-se muito mais as formas adjetivais com *-ístico(a)*, possivelmente com a formação de neologismos, que indicam as obras lexicográficas da língua. Acredita-se que tal uso esteja também associado ao campo semântico de atuação do sufixo e sua ligação com a constelação sufixal a que pertence. Nesse sentido, a necessidade expressiva do veículo jornalístico favorece o uso do sufixo *-ístico(a)*, que a tem na sua gênese grega por ser composto, conforme visto no capítulo 2, em detrimento das possíveis formas adjetivais formadas com *-ico(a)* e/ou *-ista*.

6.5. OS SUFIXOS EM *CORPUS* DO TIPO LITERÁRIO, NO PORTUGUÊS E NO GALEGO

Utilizando-se como *corpora* do tipo literário dos séculos XIX e XX os textos do tipo literário descritos no apêndice A, faz-se aqui um estudo comparativo das ocorrências dos sufixos no português e no galego em ditos séculos, nas obras da literatura destas línguas.

Assim, considerando-se o *corpus* do tipo literário da língua galega pertencente ao século XIX, encontram-se 89 palavras formadas com os sufixos, das quais 45% são ocorrências formadas com *-ismo*, 50,5% com *-ista*, 3% com o sufixo adjetival *-ístico(a)* (*artístico, característico, sofístico*) e 1,5% com o sufixo nominal *-ística* (*característica*). Os dados estão dispostos a seguir na tabela 6.6 e no gráfico 6.13.

Tabela 6.6 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do galego do século XIX.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**40**	**45%**
-ista	**45**	**50,5%**
-ístico	**3**	**3%**
-ística	**1**	**1,5%**

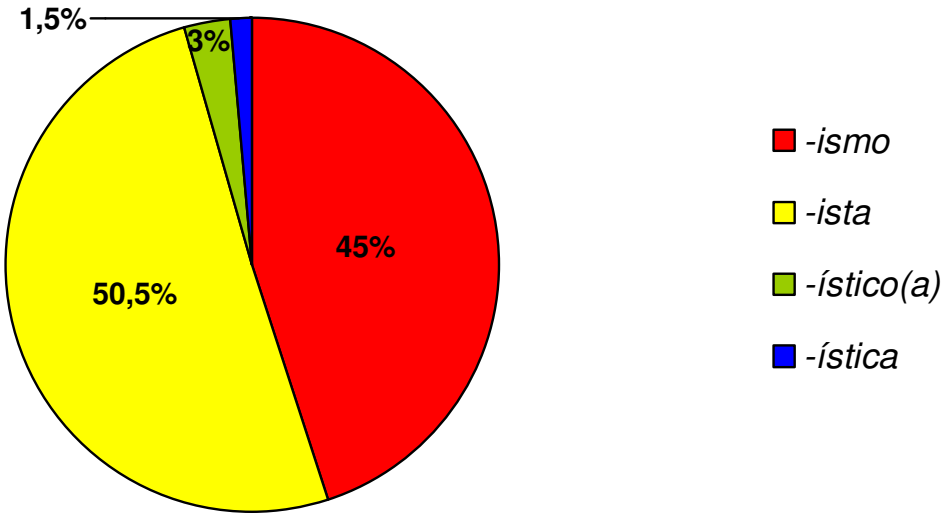


Gráfico 6.13 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do galego do século XIX.

Considerando-se o *corpus* do tipo literário da língua portuguesa do século XIX, obtiveram-se 473 palavras formadas com os sufixos, 44% das quais são ocorrências formadas com *-ismo*, 51,5% com *-ista*, 3% com o sufixo adjetival *-ístico(a)* (*apogístico, artístico, cabalístico, característico, casuístico, egoístico, estatístico, humanístico, humorístico, jornalístico, linguístico, sofístico*) e 1,5% com o sufixo nominal *-ística* (*característica, casuística, estatística, humanística, lingüística*). A título de ilustração, os dados podem ser observados na tabela 6.7 e no gráfico 6.14, a seguir.

Tabela 6.7 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do português, século XIX.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**210**	**44%**
-ista	**246**	**51,5%**
-ístico	**12**	**3%**
-ística	**5**	**1,5%**

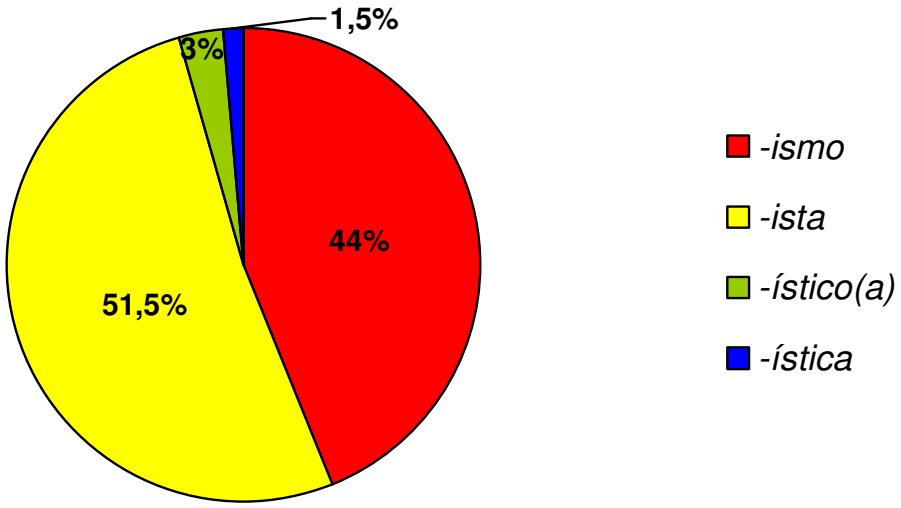


Gráfico 6.14 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do português, século XIX.

Considerando-se o *corpus* do tipo literário do galego do século XX, obtiveram-se 384 ocorrências de palavras formadas com os sufixos estudados, 46% delas são formações com o sufixo *-ismo*, 47% com *-ista*, 4,5% com o sufixo adjetival *-ístico(a)* (*artístico, balístico, característico, casuístico, estatísticos, eufemístico, futbolístico, humanístico, humorístico, língüístico, paisaxístico, periodístico, propagandístico, pseudoartístico, turístico, urbanístico, xornalístico*) e 1,5% com o sufixo nominal *-ística* (*balística, característica, casuística, estatística, lingüística*), conforme a disposição dos dados que pode ser observada a seguir na tabela 6.8 e no gráfico 6.15.

Tabela 6.8 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do galego, século XX.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**179**	**46%**
-ista	**183**	**48%**
-ístico	**17**	**4,5%**
-ística	**5**	**1,5%**

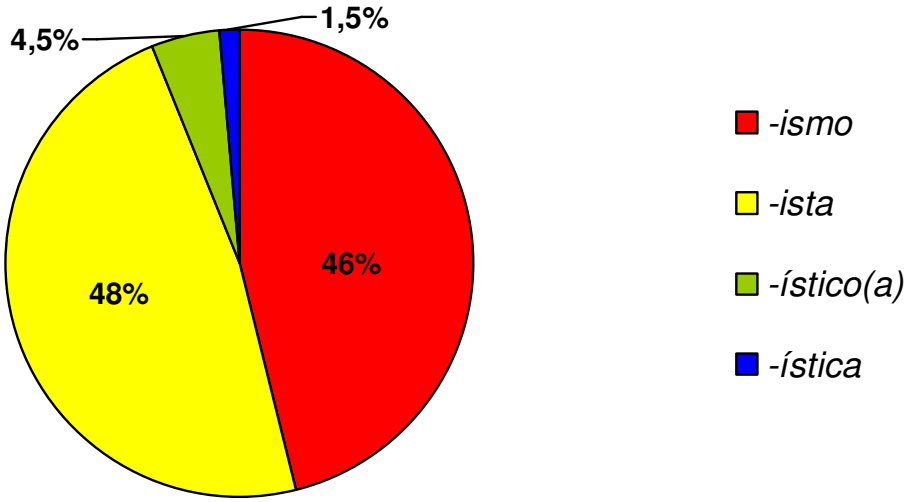


Gráfico 6.15 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do galego, século XX.

Analogamente para a língua portuguesa, considerando-se o *corpus* do tipo literário do português do século XX, obtiveram-se 549 formações com os sufixos em questão, das quais 47% são com *-ismo*, 47% são formações com *-ista*, 4% com o sufixo adjetival *-ístico(a)* (*anglístico, artístico, balístico, cabalístico, característico, casuístico, egoístico, estatístico, estilístico, eufemístico, formalístico, humorístico, incaracterístico, jornalístico, linguístico, novelístico, panteístico, publicístico, realístico, sofístico, turístico*) e 2% com o sufixo nominal *-ística* (*balística*, *característica, casuística, estatística, estilística, incaracterística, linguística, novelística, publicística*). Os dados estão dispostos a seguir, a título de ilustração, na tabela 6.9 e no gráfico 6.16.

Tabela 6.9 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do português, século XX.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**259**	**47%**
-ista	**260**	**47%**
-ístico	**21**	**4%**
-ística	**9**	**2%**

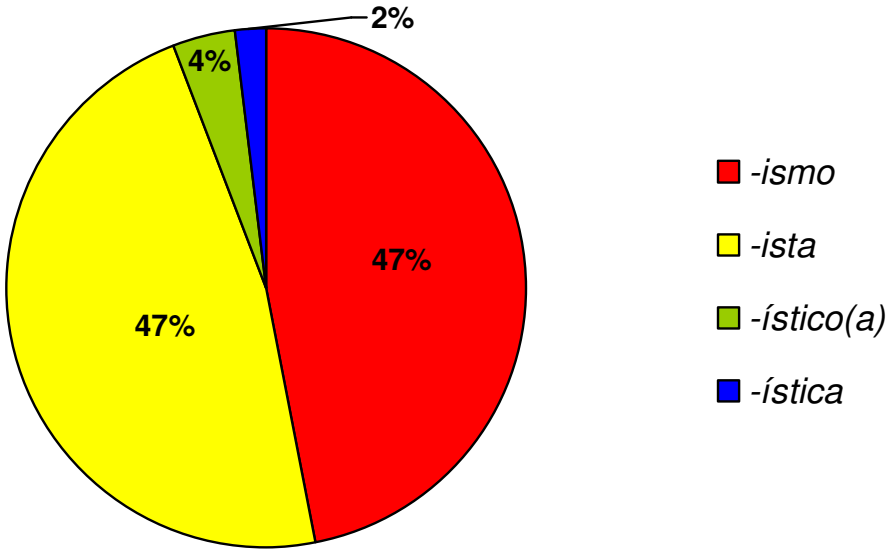
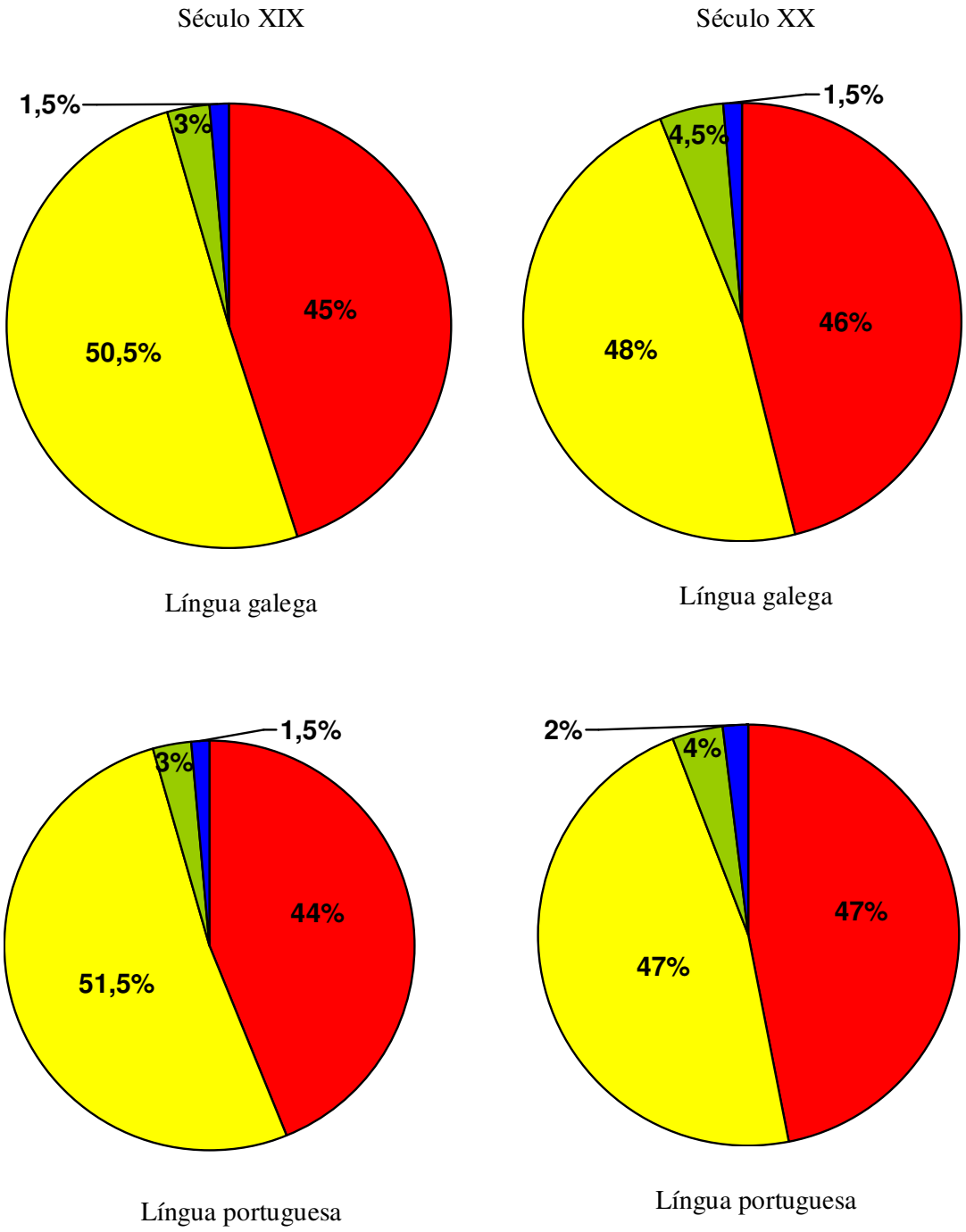


Gráfico 6.16 - Distribuição dos sufixos em *corpus* do tipo literário do português, século XX.

Pode-se notar que a distribuição em *corpora* do tipo literário do século XIX foi bastante similar no galego e no português, de tal forma que mais de 95% das ocorrências referem-se aos sufixos *-ismo* e *-ista*, e apenas 4,5% delas aos sufixos *-ístico(a)* e *-ística*, sendo 3% de formações adjetivais e somente 1,5% de formações substantivais.

Analogamente ao século anterior, no século XX, a distribuição em *corpus* do tipo literário na língua portuguesa, continua similar à da língua galega, mantendo mais de 90% das ocorrências referenciadas aos sufixos *-ismo* e *-ista* e, no português 6% delas aos sufixos *-ístico(a)* e *-ística*, sendo 4% das ocorrências em *-ístico(a)* e 2% em *-ística*; no galego observa-se uma porcentagem ligeiramente maior, 6% das ocorrências referentes a *-ístico(a)* e *-ística*, sendo 4,5% delas com *-ístico(a)* e 1,5% com *-ística*. Os dados podem ser observados comparativamente a seguir no gráfico 6.17 e na tabela 6.10.



6.17 - Distribuição comparativa dos sufixos em corpora do tipo literário do galego e do português, séculos XIX e XX.

Tabela 6.10 - Distribuição comparativa dos sufixos em corpora do tipo literário do galego e do português, séculos XIX e XX.

SUFIXOS	GALEGO XIX		PORTUGUÊS XIX		GALEGO XX		PORTUGUÊS XX	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
-ismo	**40**	**45%**	**210**	**44%**	**179**	**46%**	**259**	**47%**
-ista	**45**	**50,5%**	**246**	**51,5%**	**183**	**48%**	**260**	**47%**
-ístico	**3**	**3%**	**12**	**3%**	**17**	**4,5%**	**21**	**4%**
-ística	**1**	**1,5%**	**5**	**1,5%**	**5**	**1,5%**	**9**	**2%**

Nota-se, então, que as distribuições dos sufixos em *corpora* do tipo literário são similares nas duas línguas, havendo, do século XIX para o século XX um ligeiro aumento do uso dos sufixo *-ístico(a)* e *-ística*, bem como do sufixo *-ismo*.

6.6. CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

Assim, neste capítulo, considerando-se as obras lexicográficas como um inventário de palavras da língua, ao observá-las, no português, no intervalo compreendido entre os séculos XVI ao XX, pode-se perceber que os sufixos estudados passam a ter relevância a partir do século XIX, ainda que, a relevância do sufixo *-ística* tenha se mostrado muito pequena em relação a dos demais. Evidencia-se, ao estudar as datações propostas em Houaiss (2001), que os sufixos *-ista* e *-ismo* passam a ter uma curva de produtividade exponencial a partir do século XVIII e os sufixos *-ístico(a)* e *-ística*, a partir do século XIX, embora apenas 60% das palavras estejam datadas e muitas destas ainda possam ser retroagidas. Em contrapartida, ao analisar em detalhe as ocorrências dos sufixos nas obras lexicográficas, pode-se verificar que

a curva de crescimento das ocorrências, embora não da produtividade, de *-ista* e *-ismo* já se mostra alta a partir do século XVII, e para o sufixo *-ístico(a)* somente a partir do século XIX, já para *-ística* a curva de crescimento é bem mais suave comparada às curvas dos demais. Notou-se, ainda, que entre os séculos XVI e XVIII, as ocorrências com o sufixo *-ista* se destacam soberbamente das demais, ainda que em número as ocorrências com *-ismo* tenham uma taxa de crescimento mais elevada, motivo pelo qual nos séculos seguintes as curvas de produtividade de ambos fiquem muito próximas e, observando a distribuição de *-ismo*, *-ista*, *-ístico* e *-ística* na língua portuguesa no século XX, por exemplo, no gráfico 4.10 do capítulo 4, nota-se que a porcentagem de *-ismo* e *-ista* são bem próximas e quase equiparadas.

Se por um lado foi analisado o inventário das palavras formadas com os sufixos por meio das obras lexicográficas no português, por outro a análise do uso destas foi feita por meio de suas ocorrências em textos dos mais diversos gêneros. Inicialmente, conforme o capítulo 1, em *corpus* medieval do galego-português somente quatro palavras foram encontradas com *-ista* e *-ismo*, indicando que não há relevância no uso de *-ista* e *-ismo*, além disto, não é verificado o uso de *-ístico(a)* e *-ística* neste período. No período compreendido entre o século XV e XVIII do português, foi feito um levantamento das ocorrências de palavras com os sufixos estudados em obras de cunho gramatical, com o que se pode evidenciar que as ocorrências de *-ista* e *-ismo* se dão a partir do século XVI, e o uso dos sufixos *-ístico(a)* e *-ística* só é verificado a partir do século XVIII, com uma única ocorrência de cada um deles. Embora nas obras lexicográficas já apareçam as palavras com *-ística* desde o século XVI e com *-ístico(a)* desde o século XVII, somente no século XVIII se constata, ainda que de forma não relevante, o uso das formações com *-ístico(a)* e *-ística*, no português.

Convém ressaltar que não foi possível fazer um estudo similar para a língua galega, pois, devido aos *Séculos Escuros*, somente a partir de meados do século XIX, com o processo do *Rexurdimento*, se reiniciou a produção literária e a partir dos primeiros anos do século XX se deu início à produção de textos gramaticais, lexicográficos e de estudos da língua. Nesse sentido, determinou-se o período do século XIX e XX para o estudo das ocorrências de uso em *corpora* literário do português e do galego comparativamente, embora para o estudo em *corpora* não-literário tenha-se utilizado apenas o século XX.

Assim, no século XX, comparando a distribuição sufixal em *corpus* não-literário galego, que representa o seu uso em *corpus* jornalístico, com a distribuição sufixal em *corpus* lexicográfico, que representa o inventário da língua, pode-se perceber que em *corpus* não-literário a porcentagem de ocorrências com o sufixo *-ístico(a)* mostra-se maior que nas obras

lexicográficas, fazendo crer que no âmbito jornalístico galego se utilize muito mais as formas adjetivais com *-ístico(a)*, com a formação de neologismos, do que indicam os inventários da língua representados pelas obras lexicográficas.

Não obstante, comparando a distribuição sufixal em *corpora* não-literário da língua portuguesa (gráficos 6.11 e 6.12), com a distribuição sufixal em *corpus* lexicográfico (gráfico 4.10), que representa o inventário da língua, pode-se perceber que em *corpus* não-literário a porcentagem de ocorrências com o sufixo *-ística* se mostra maior que a lexicografia aponta, fazendo crer que, nesse âmbito do português, se utilize muito mais as formas com *-ística*, que nomeiam ciências e técnicas com a possível formação de neologismos, do que indica o inventário léxico da língua portuguesa. Por outro lado, ocorre o contrário com *-ístico(a)*, cuja distribuição em *corpora* não-literário se mostra inferior ao que a obra lexicográfica coloca como inventário. Desse modo, no português, há mais palavras sendo usadas com *-ística* que realmente está sendo computado pelo inventário da língua, indicando uma produtividade em potencial do sufixo ainda não contabilizada oficialmente. De maneira similar ocorre com o sufixo *-ístico(a)* na língua galega. Assim, podemos conjecturar que o âmbito jornalístico seja propício para o uso dos sufixos *-ístico(a)* e *-ística*, no primeiro caso, possivelmente o uso se deva à necessidade de um caráter mais expressivo do uso do adjetivo - expressividade esta herdada do grego, de acordo com Fleury (1947: 17), pela concatenação sufixal, conforme já visto no capítulo 2. No caso de *-ística*, que ocorre em textos de divulgação científica no âmbito jornalístico, sua utilização se justifica pela temática associada.

Pode-se observar também que as distribuições dos sufixos em *corpora* do tipo literário são similares nas duas línguas, havendo, do século XIX para o século XX um ligeiro aumento do uso dos sufixos *-ístico(a)* e *-ística*, bem como do sufixo *-ismo*. Comparando a distribuição sufixal em *corpora* literário da língua portuguesa (gráficos 6.14 e 6.16) com a distribuição sufixal em *corpus* lexicográfico (gráfico 4.10), que representa o inventário da língua, pode-se perceber que o inventário apresenta percentualmente mais palavras com os sufixos *-ístico(a)* e *-ística* que o *corpus* literário tem utilizado. Não obstante, no galego, comparando a distribuição sufixal em *corpora* literário (gráficos 6.13 e 6.15) com a distribuição sufixal em *corpus* lexicográfico (gráfico 4.9), podemos notar que o *corpus* literário do XIX apresenta uma distribuição similar ao lexicográfico, já o *corpus* literário do XX apresenta um ligeiro aumento no uso dos sufixos *-ístico(a)* e *-ística*, indicando que o inventário está aquém do uso.

Notou-se, ainda, que no gênero poético e no teatral houve pouquíssimas ocorrências, muitas das vezes nenhuma, dos sufixos *-ístico(a)* e *-ística* no português e no galego, o que

remonta novamente ao capítulo 2, no qual se observa a afirmação de Chantraine (1968) sobre a quase nula ocorrência, na língua grega, dos ancestrais dos sufixos estudados nos gêneros da poesia e do teatro, porém sua preponderância na prosa, principalmente filosófica. Assim, até o momento, pode-se concluir que não apenas a autenticidade, qualidade e a datação do texto são importantes para a escolha adequada de *corpus* destinado ao estudo de formação de palavras por meio da derivação com determinado sufixo, mas também o gênero textual, o seu âmbito e sua temática estão intimamente associados ao campo semântico de atuação dos sufixos.

CAPÍTULO 7 - CLASSIFICAÇÃO DAS FORMAÇÕES COM *-ISTICO(A)* E *-ÍSTICA*

7.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

No capítulo anterior foi feito um estudo das ocorrências das palavras formadas com os sufixos em *corpora* textual literário e não-literário apontando características do uso das formações no português e no galego, em função do gênero textual. No entanto, tal estudo se mostra insuficiente para a elaboração de uma classificação semântico-funcional, pois esta estaria baseada somente em ocorrências detectadas e totalmente dependentes da escolha de *corpora* e não, propriamente, do léxico das línguas em questão, já que, muitas palavras há nos inventários da língua que não aparecem nas pesquisas de comprovação em *corpora*. Assim, para elaborar uma classificação semântico-funcional das palavras formadas com os sufixos estudados é preciso trabalhar com um tipo de *corpora* que seja representativo e que se comporte como um inventário indicando, se não todas, pelo menos a maioria das formações com os sufixos *-ístico(a)* e *-ística* a serem estudadas para cada uma das línguas.

Sob esta ótica, sabendo-se que é necessário trabalhar com os inventários das palavras formadas com *-ístico(a)* e *-ística*, para a língua portuguesa foi escolhido o dicionário Houaiss (2001), do qual foram coletadas todas as palavras terminadas com *-ístico(a)* e *-ística*. Analogamente, para a língua galega foi eleito o Gran Dicionario Xerais da Lingua Galega, Carballeira Anllo (2009) e IrIndo (2010), do qual foram extraídas todas as palavras terminadas com *-ístico(a)* e *-ística*. Desta forma, montaram-se quatro listas: duas (uma com os vocábulos terminados em *-ístico(a)* e outra com os terminados em *-ística*) para a língua portuguesa e, de maneira similar, duas para a língua galega.

Durante o processo de classificação semântico-funcional foram utilizados como *corpora* auxiliares para a língua portuguesa o *Corpus do Português* e a ferramenta *Google* da *internet*; bem como, para a língua galega, Diciopedia do Século 21 (2007), TILG do ILG, VOLG da RAG e também a ferramenta *Google* da *internet,* para a constatação da forma e do sentido semântico das palavras com os sufixos em contexto.

7.2. ESCOLHA DE *CORPORA* PARA O PORTUGUÊS E O GALEGO

De posse das duas listas de vocábulos da língua portuguesa: uma para *-ístico(a)*, formador de adjetivos, e outra para o sufixo *-ística*, formador de substantivos; primeiramente, foram analisados e selecionados todos os vocábulos das duas listas obtidas e nelas foram removidas as palavras, tais como: *revístico(a)*, *eucarístico(a)*, *cístico(a)*, *aorístico(a)*, que não constituem formações com os sufixos *-ístico(a)* e *-ística*, senão com os sufixos *-ico(a)* e *-ica*, verificando que nestes casos a sequencia *-ist-* faz parte da base das palavras, por exemplo: *revista*, *eucarístico*, *cisto* e *aoristo* (tempo verbal do latim), e não do sufixo. Posteriormente, na lista de formações com *-ístico(a)*, foram removidas as palavras substantivas, em geral com função agentiva, tais como *estatístico(a)*[29] e *logístico(a)*[30], verificando que nelas houve a conversão de adjetivos em substantivos, um fenômeno muito comum, segundo Basílio (2004: 61-62; 2006: 79-92), e não se constata, nestes casos, propriamente, a formação de palavras substantivas a partir do sufixo adjetival, mas foram deixadas na lista as palavras adjetivas correspondentes, por exemplo, *estatístico(a)* e *logístico(a)*. Também foram depuradas das duas listas as variações ortográficas de uma mesma palavra, tais como: *iansenístico(a)* e *jansenístico(a)*, mantendo-se nelas uma única forma ortográfica para cada palavra encontrada em cada uma das listas. Dessa maneira, após tal seleção, foi possível extrair do dicionário Houaiss (2001) duas listas: uma composta por 904 palavras adjetivas formadas com *-ístico(a)* e outra composta por 60 palavras substantivas formadas com o sufixo *-ística*, para o estudo na língua portuguesa.

Analogamente, na língua galega, foi possível coletar e selecionar as palavras formadas com os sufixos *-ístico(a)* e *-ística* nos dicionários Carballeira Anllo (2009) e IrIndo (2010), para a constituição do *corpus* a partir de duas listas de vocábulos, uma delas composta por 155 palavras adjetivas formadas com o sufixo *-ístico(a)*, e outra com 61 palavras substantivas formadas com o sufixo *-ística*.

Na língua galega obteve-se a seguinte lista com o sufixo *-ístico(a)*: *acordeonístico,*

[29] De acordo com Houaiss(2001), na segunda acepção: 'substantivo masculino. Indivíduo que estuda ou se especializa em estatística; estatista.'
[30] De acordo com Houaiss(2001), na segunda acepção da segunda palavra: 'substantivo masculino. Rubrica: termo militar. Regionalismo: Angola. Indivíduo responsável pela *logística* numa unidade militar.'

afloxístico, aforístico, agonístico, amerístico, anomalístico, antifloxístico, apriorístico, armamentístico, arquivístico, articulístico, artístico, ateístico, atomístico, autístico, automobilístico, baladístico, balístico, bioestatístico, boxístico, broncístico, cabalístico, califraxístico, cameristico, cancionístico, característico, casuístico, cataclístico, catequístico, celtístico, cerealístico, cicicloturístico, cladístico, clavenicístico, coletivístico, colorístico, contrabandístico, contrapuntístico, cooperativístico, crematístico, cristianístico, dialoxístico, disfemístico, dualístico, duetístico, efelcístico, ensaístico, erístico, escriturístico, estadístico, estatístico, estilístico, etnolingüístico, evanxelístico, eufemístico, extralingüístico, faunístico, florístico, floxístico, fonoestilístico, formalístico, futbolístico, galístico, golfístico, grevístico, hedonístico, helenístico, herbalístico, heurístico, hipocorístico, hístico, holístico, humanístico, humorístico, idealístico, imaxístico, intelectualístico, iotacístico, itacístico, iuscivilístico, iusnaturalístico, jazzístico, lampreístico, laudístico, lingüístico, liñaxístico, loxístico, materialístico, maxístico, medievalístico, memorialístico, memorístico, merístico, meroístico, metalingüístico, mimetístico, miniaturístico, minifundístico, miristico, misilístico, monopolístico, museístico, narcisístico, naturalístico, neolingüístico, nihilístico, novelístico, oligopolístico, operístico, organístico, paisaxístico, panteístico, papístico, paralelístico, parodístico, paroxístico, patrístico, periodístico, perspectivístico, pianístico, plurilingüístico, preceptístico, priaprístico, probabilístico, propagandístico, prosístico, protagonístico, psicolingüístico, puxilístico, quinielístico, realístico, romancístico, romanístico, seminarístico, siloxístico, snobístico, sociolingüístico, sofístico, sonatístico, surrealístico, talmudístico, tantrístico, teístico, tenístico, tipístico, turístico, universalístico, urbanístico, violinístico, virtuosístico, voluntarístico, xadrecístico, xeoestatístico, xeolingüístico, xornalístico. A lista de formações com o sufixo *-ística* no galego é composta pelas palavras: *aforística*, *africanística*, *agonística*, *arquivística*, *astrobalística*, *atomística*, *baladística*, *balística*, *biblística*, *bioestatística*, *bizantinística*, *característica*, *casuística*, *catalanística*, *contística*, *crematística*, *criminalística*, *demolingüística*, *electrobalística*, *enigmística*, *ensaística*, *erística*, *escriturística*, *esfraxística*, *eslavística*, *estadística*, *estatística*, *estilística*, *etnolingüística*, *fabulística*, *fonoestilística*, *futbolística*, *hebraística*, *heurística*, *humanística*, *indoeuropeística*, *lingüística*, *loxística*, *medallística*, *medievalística*, *metalingüística*, *microlingüística*, *misilística*, *naturalística*, *neolingüística*, *nihilística*, *novelística*, *orientalística*, *paisaxística*, *patrística*, *pirobalística*, *psicolingüística*, *publicística*, *romanística*, *siloxística*, *sociolingüística*, *sofística*, *urbanística*, *xeoestatística*, *xeolinguística*, *xermanística*.

Já, na língua portuguesa foram coletadas as seguintes formações com *-ística*: *aerobalística*, *africanística*, *agonística*, *arquivística*, *astrostatística*, *atomística*, *balística*, *beletrística*, *bioestatística*, *biolinguística*, *característica*, *casuística*, *citarística*, *cladística*, *criminalística*, *crioulística*, *erística*, *esferística*, *esfragística*, *estadística*, *estatística*, *estilística*, *etnolinguistica*, *fabulística*, *faunística*, *florística*, *formalística*, *geolinguística*, *harmonística*, *heurística*, *humanística*, *imagística*, *indo-europeística*, *infortunística*, *linguística*, *logística*, *medalhística*, *memorialística*, *missilística*, *montanística*, *neolinguística*, *neurobalística*, *neurolinguística*, *novelística*, *oculística*, *paisagística*, *paralelística*, *paralinguística*, *patrística*, *penalística*, *pianística*, *pirobalística*, *processualística*, *psicolinguística*, *publicística*, *romanística*, *siglística*, *silogística*, *sociolinguística*, *sofística*. Além dos 904 vocábulos adjetivos formados com o sufixo *-ístico(a).*

Inicialmente, já se pode notar uma grande diferença entre o galego e português na quantidade de vocábulos encontrados nas obras lexicográficas com o sufixo *-istico(a)*, formador de nomes adjetivos: foram coletados 155 vocábulos da língua galega, ao passo que na língua portuguesa obteve-se 904 vocábulos. Observa-se, então, que no português o número de vocábulos adjetivos é quase seis vezes maior que o número deles encontrados na língua galega. Essa diferença reflete, por um lado, a situação histórica de repressão que a língua galega sofreu, restringindo e interrompendo seu desenvolvimento, em particular, no campo léxico com os *Séculos Escuros* e posteriormente, no século XX, durante o longo período de ditadura militar franquista que proibiu o uso do idioma. Por outro, reflete a necessidade de expressão da língua portuguesa em manter mais adjetivos formados com o sufixo *-ístico(a)* que na língua galega, indicando que deva suprir, pelo menos em parte, a sua necessidade de expressão com adjetivos formados com outros sufixos concorrentes, ou com outras estruturas linguísticas, por exemplo com a expressão analítica adjetival. Não obstante, o mesmo não ocorre com as formações substantivas, que praticamente apresentam números absolutos bem próximos, assim, as duas línguas devem apresentar necessidades de expressão linguística similares na formação substantiva com *-istica*.

A grande diferença quantitativa em termos absolutos entre os vocábulos adjetivos, derivados com o sufixo *-ístico(a)*, encontrados nas listas mantidas como *corpora* da língua galega e da língua portuguesa, está ilustrada na tabela e no gráfico a seguir.

Tabela 7.1 - Número de vocábulos com o sufixo *-ístico(a)* no português e no galego.

LÍNGUA	VOCÁBULOS	PORCENTAGEM
Galega	**155**	**15%**
Portuguesa	**904**	**85%**

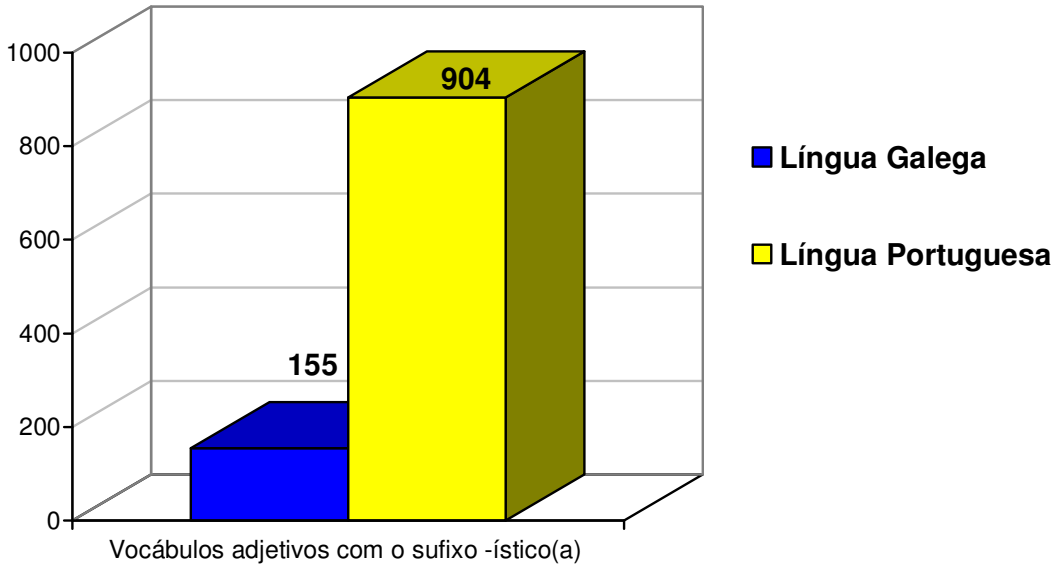


Gráfico 7.1 - Número de vocábulos com o sufixo *-ístico(a)* no português e no galego.

Sabe-se que o dicionário Houaiss (2001) apresenta um total de 228.500 unidades léxicas e o dicionário Carballeira Anllo (2009) apresenta um total 100.000 unidades, portanto, em termos percentuais, por um lado, as formações adjetivas com *-ístico(a)* representam menos de 0,5% e as formações substantivas com *-ística* representam apenas 0,03% dos vocábulos da língua portuguesa de Houaiss (2001). Por outro lado, no galego, as formações adjetivas com o sufixo *-ístico(a)* representam 0,16% e as substantivas com *-ística* representam 0,06%. Apesar das formações com os sufixos estudados não representarem sequer 1% do léxico dos dicionários, a apresentação dos números em termos percentuais confirmam os dados absolutos com relação ao sufixo *-ístico(a)*, e apontam para uma pequena, porém maior, significância das formações de substantivos na língua galega comparativamente à língua portuguesa.

7.3. ÂMBITOS SEMÂNTICOS DE *-ÍSTICA*

Posteriormente à etapa de levantamento de vocábulos derivados com os dois sufixos em questão nas duas línguas, foram feitas várias análises e classificações com as listas designadas como *corpora* a fim de detectar fatos relevantes para estudos morfológicos e semânticos das formações. Sabe-se da dificuldade na elaboração de uma classificação, dada a complexidade semântica das palavras formadas por derivações. Sabe-se também que a classificação semântico-funcional pode não ser única. Inicialmente, classificando-se as formações a partir de suas bases, notou-se que o ponto de partida não poderia ser a categoria da base da formação, ainda que refinada, pois uma mesma classe de base gera as mais variadas classes semânticas de vocábulos. Por exemplo, uma base antroponímica pode gerar uma categoria no âmbito biológico, mas também, no âmbito das ciências de humanidades, ou ainda no das ciências exatas; a título de ilustração: a base antroponímica *Darwin* gera a formação *darwinístico*, no âmbito da biologia; a base *Calvino* gera a formação *calvinístico*, no campo religioso; *Kant* gera a formação *kantístico*, no campo filosófico; César gera a formação *cesarístico*, no campo político; Cervantes gera a formação *cervantístico*, no campo da literatura etc. Assim, em um primeiro levantamento foi feito uma averiguação dos âmbitos de atuação semântica das formações com os sufixos estudados.

A título de ilustração, as listas de palavras formadas com *-ístico(a)* e *-ística* no português e no galego foram divididas em ordem alfabética, evidenciando uma distribuição das formações de acordo com a letra inicial, com a qual pôde-se notar uma similaridade entre as distribuições das palavras pertencentes à língua galega e das formações pertencentes ao português. No entanto, este resultado em nada contribui para uma classificação semântico-funcional, apenas evidenciou a presença de determinados prefixos e antepostos associados às formações com os sufixos, por exemplo: *a-*, *anti-*, *antropo-*, *bio-*, *des-*, *dia-*, *dis-, eco-*, *epi-*, *equi-*, *eu-*, *ex-*, *gene-*, *hiper-*, *hipo-*, *in-*, *inter-*, *intra-*, *meta-*, *micro-*, *mono-*, *multi-*, *neo-*, *neuro-*, *pan-*, *per-*, *pluri-*, *poli-*, *pos-*, *pré-*, *radio-*, *re-*, *semi-*, *sin-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *supra-*, *tecno-*, *tele-*, *teo-*, *tri-*, *uni-*, *ultra-*, *video-*, etc, que por sua vez puderam apontar determinados âmbitos semânticos de atuação dos sufixos estudados.

Assim, como um estudo preliminar e auxiliar, fez-se uma classificação baseada no âmbito ao qual representa ou pertence cada uma das formações com os sufixos, baseando-se

nas áreas do saber dadas pelos dicionários e, quando não, pela acepção semântica mais frequente apresentada pelas obras lexicográficas ou ainda, pelo sentido da palavra em contexto. Dessa forma, foi feita uma divisão em quatro âmbitos básicos e gerais, a saber: ciências humanas em geral, contemplando também competições esportivas; ciências biológicas, biologia, ecologia, medicina e ciências afins; ciências exatas, estudos militares, engenharia, física, matemática, química e ciências afins; outros âmbitos.

Considerando-se a classificação proposta para *-ística*, obteve-se na língua portuguesa 4 ocorrências no âmbito das ciências biológicas (*cladística, faunística, florística, oculística*), 12 no âmbito das ciências exatas (*aerobalística, agonística, astrostatística, atomística, balística, bioestatística, estatística, logística, missilística, montanística, neurobalística, pirobalística*) e uma única formação referente a outros âmbitos (*característica*), além de 43 ocorrências em humanidades. Na tabela 7.2 e gráfico 7.2, a seguir, apresentam-se as distribuições por âmbitos semânticos das formações com *-ística* no português.

Tabela 7.2 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ística*, no português.

ÂMBITOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Ciências Humanas	**43**	**71%**
Ciências Biológicas	**4**	**7%**
Ciências Exatas	**12**	**20%**
Outros âmbitos	**1**	**2%**

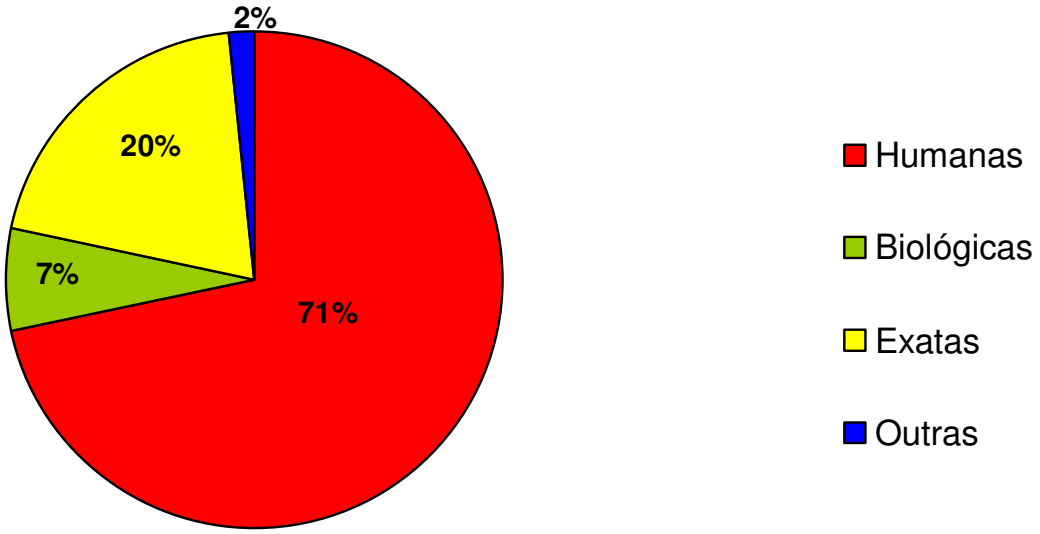


Gráfico 7.2 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ística*, no português.

Com *corpus* galego referente ao sufixo *-ística*, observaram-se 11 ocorrências pertencentes ao âmbito das ciências exatas (*agonística*, *astrobalística, atomística, balística, bioestatística, electrobalística, estatística, loxística, misilística, pirobalística, xeoestatística*), uma única palavra em outros âmbitos (*característica*), além de 49 em ciências humanas e nenhuma referente às biológicas. Os dados estão dispostos, a título ilustrativo, na tabela 7.3 e no gráfico 7.3, seguintes.

Tabela 7.3 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ística*, no galego.

ÂMBITOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Ciências Humanas	**49**	**80%**
Ciências Biológicas	**0**	**0**
Ciências Exatas	**11**	**18%**
Outros âmbitos	**1**	**2%**

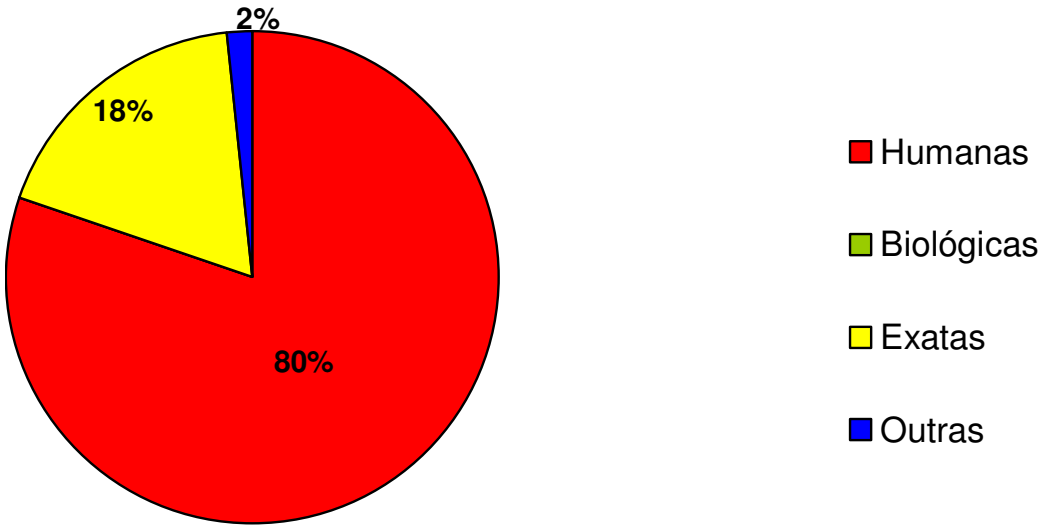


Gráfico 7.3 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ística*, no galego.

Pode-se notar, então, que o sufixo *-ística,* formador de nomes substantivos, atua fortemente no âmbito de humanidades, nas duas línguas, superando 70% em ambas. No português, também atua significativamente no âmbito das ciências exatas com 20%, 7% dos quais nomeando substantivos na área matemática. Analogamente no âmbito das ciências

exatas do galego apresenta 18% das ocorrências, sendo 5% das quais pertencentes à área de matemática. Convém notar que, de acordo com os dados, não há atuação do sufixo no âmbito das ciências biológicas na língua galega, bem como uma pequena atuação no português. Assim, o sufixo *-ística*, no português e no galego, mostra-se muito propenso à formação de ocorrências no âmbito das humanidades, como também, mostra-se, ainda que timidamente, um pouco no âmbito das ciências exatas, devido, em parte, às palavras surgidas a partir de *balística* e *estatística*.

Conforme notado na análise feita, bem como nas duas tabelas e dois gráficos anteriores a maior representação do sufixo *-ística* se dá no âmbito das ciências Humanas, por isso foi feita uma subdivisão deste âmbito em 9 categorias mais detalhadas, a saber: teologia, doutrinas teológicas, religião, seita, crenças em geral, estudos e ciências afins; filosofia, lógica, ética e ciências afins; história, estudos sobre povos e civilizações e ciências afins; política, ciências sociais, estudos e ciências afins; direito, estudos jurídicos e criminais, estudos e ciências afins; artes em geral, música, esportes e passatempos; literatura e ciências afins; linguística e ciências afins; outras áreas de humanidades.

Desse modo, com as subdivisões pode-se observar que as ocorrências com *-ística* na língua portuguesa se concentram em determinadas áreas das ciências humanas, sendo a linguística a que mais abrange suas formações. No que concerne à teologia, foram observadas as seguintes ocorrências: *harmonística, patrística*. Pertencentes à filosofia, observaram-se: *erística, heurística, silogística, sofística*. Na área da história foi classificada apenas uma palavra, *africanística*. Pertencente à política observaram-se: *estadística* e *publicística*. Em direito, encontraram-se as 6 ocorrências a seguir: *casuística, criminalística, penalística, processualística, formalística, infortunística*. Já, no campo referente às artes, foram computadas as seguintes 7 formações: *citarística, pianística, esferística, imagística, paisagística, esfragística, medalhística*. As 6 formações a seguir: *beletrística, memorialística, fabulística, humanística, novelística, paralelística*; classificaram-se como referentes à área da literatura. A maior subclasse desta divisão é a área da linguística, na qual estão incluídas 14 formações com o sufixo *-ística*: *romanística, biolinguística, linguística, crioulística, estilística, etnolinguística, geolinguística, indo-europeística, neolinguística, neurolinguística, paralinguística, psicolinguística, siglística, sociolinguística*. A palavra *arquivística* foi classificada como pertencente a outras áreas das humanidades. A seguir, encontram-se os dados listados na tabela 7.4 e ilustrados no gráfico 7.4.

Tabela 7.4 – Âmbito de humanidades do sufixo *-ística*, no português.

HUMANIDADES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Teologia	**2**	**5%**
Filosofia	**4**	**9%**
História	**1**	**2%**
Política	**2**	**5%**
Direito	**6**	**14%**
Artes em geral	**7**	**16%**
Literatura	**6**	**14%**
Linguística	**14**	**33%**
Outras áreas de humanidades	**1**	**2%**

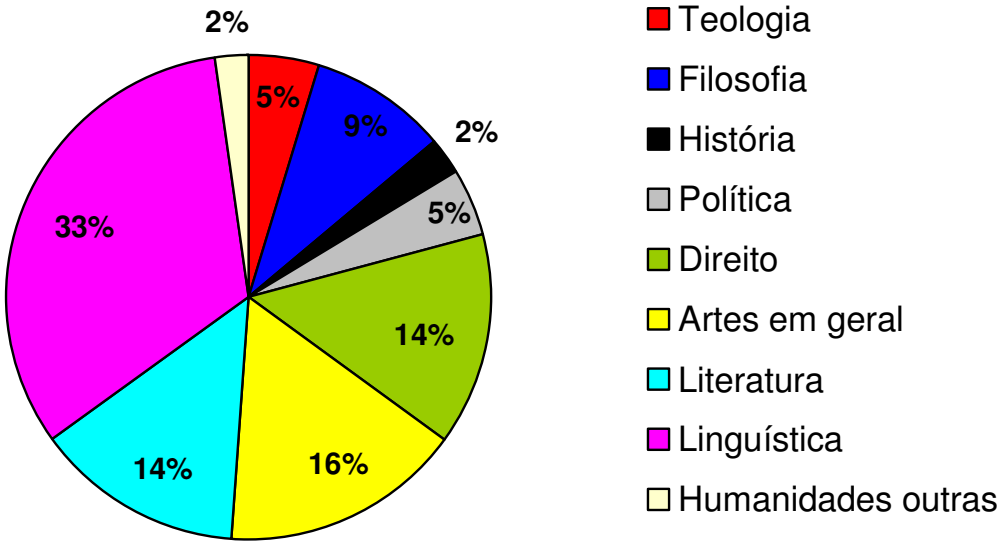


Gráfico 7.4 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ística*, no português.

Analogamente, na língua galega, classificaram-se 3 ocorrências no âmbito referente à teologia: *biblística*, *escriturística*, *patrística*. Na área da Filosofia, identificaram-se 8 ocorrências com o sufixo *-ística*: *aforística*, *erística*, *heurística, humanística, naturalística*,

nihilística, *siloxística*, *sofística*. As seguintes formações: *africanística, bizantinística, eslavística, hebraística, medievalística, orientalística, xermanística*; foram classificadas como pertencentes à área de história. Pertencentes à política, obtiveram-se 4 formações: *catalanística, crematística, estadística, publicística*. Em direito foram classificadas duas ocorrências: *casuística* e *criminalística*. No âmbito das artes em geral, música, esportes e passatempos, encontraram-se as 7 palavras seguintes com *-ística*: *futbolística, baladística, enigmística, esfraxística, medallística, urbanística, paisaxística*. Pertencentes ao âmbito literário, obtiveram-se 4 ocorrências: *contística, ensaística, fabulística, novelística*. Similarmente à língua portuguesa, no galego a maior área é da linguística, na qual se apresentaram 13 ocorrências: *demolingüística, estilística, etnolingüística, fonoestilística, indoeuropeística, lingüística, metalingüística, microlingüística, neolingüística, psicolingüística, romanística, sociolingüística, xeolingüística*. Restou uma única palavra, *arquivística*, classificada como pertencente a outras áreas de humanidades. Em resumo, na tabela 7.5 e o gráfico 7.5, a seguir, a título de ilustração, estão dispostas as ocorrências com o sufixo *-ística* nas subáreas de humanidades do galego.

Tabela 7.5 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ística*, no galego.

HUMANIDADES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Teologia	**3**	**6%**
Filosofia	**8**	**16%**
História	**7**	**14%**
Política	**4**	**8%**
Direito	**2**	**4%**
Artes em geral	**7**	**14%**
Literatura	**4**	**8%**
Linguística	**13**	**28%**
Outras áreas de humanidades	**1**	**2%**

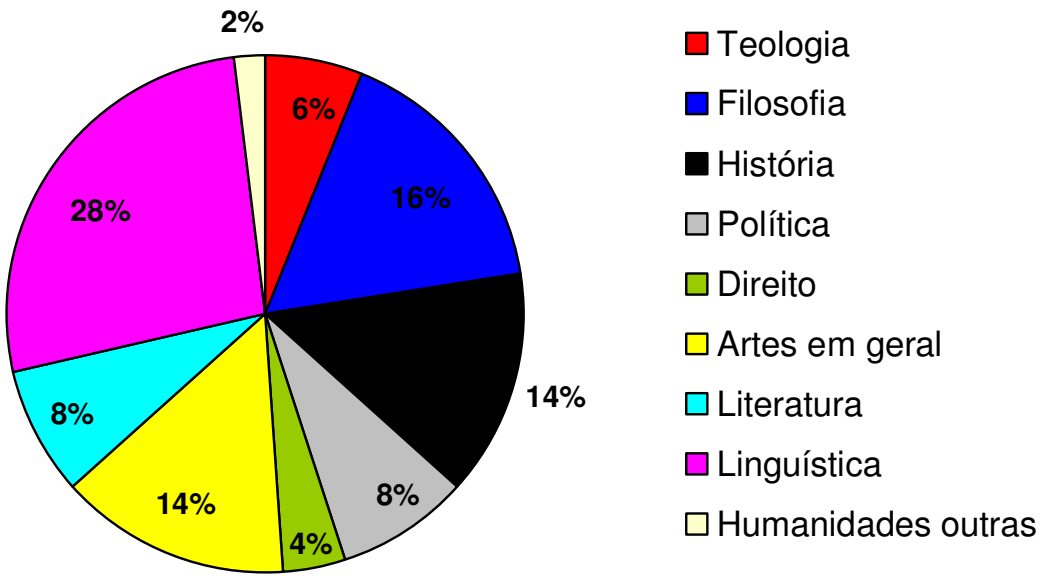


Gráfico 7.5 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ística*, no galego.

De acordo com os dois gráficos anteriores, nota-se que o sufixo *-ística*, formador de nomes substantivos, se destaca no âmbito da linguística, no português e no galego, com 33% e 28% respectivamente. Tal porcentagem pode ser entendida pelas obras lexicográficas serem elaboradas por linguistas, portanto, profundos conhecedores do âmbito e capazes de colocar à exaustão, senão todas, pelo menos a maioria das formações com o sufixo, o que já não ocorre com os demais âmbitos. Além disso, observa-se a influência da palavra *linguística* na formação de novas palavras substantivas na mesma área, por exemplo, *sociolinguística*, *psicolinguística*, *etnolinguística* etc.

Convém notar, que no português, o sufixo se destaca também nos âmbitos: das artes em geral, do direito, literatura e filosofia, porém com baixa representatividade no âmbito da história. Já no galego, nota-se que o sufixo *-ística* se destaca nos âmbitos: da filosofia; diferentemente da língua portuguesa, apresenta um significativo número de ocorrências no âmbito da história; das artes em geral; e ainda nos âmbitos da literatura e política. Porém, ao contrário do português, a língua galega apresenta pequena representatividade no âmbito do direito, estudos jurídicos e criminais.

7.4. ÂMBITOS SEMÂNTICOS DE *-ÍSTICO(A)*

De modo análogo à análise anteriormente feita (item 7.3) com o sufixo *-ística*, também foi realizada uma classificação das formações com o sufixo *-ístico(a)*, no português e no galego, com relação aos âmbitos semânticos a que pertencem. Nesse sentido, das 904 ocorrências na língua portuguesa, 67 foram consideradas pertencentes ao âmbito das ciências biológicas (*abiogenístico, acmístico, acromegalístico, actinomorfístico, addisonístico, albinístico, alcoolístico, aldosteronístico, alienístico, alodiploidístico, alogístico, ambientalístico, animalculístico, animalculovístico, animalístico, aperistaltístico, autístico, biocromatologístico, biologístico, bioterístico, cateterístico, cladístico, comensalístico, complexístico, dafnístico, darwinístico, dietístico, ecologístico, ecoturístico, entomofaunístico, eritrístico, eugenístico, exobiologístico, faunístico, florístico, geneticístico, gonocorístico, hahnemannístico, heleborístico, hibridístico, lamarckístico, mendelístico, mentalístico, mescalístico, mesmerístico, microfaunístico, molismologístico, mutualístico, neodarwinístico, neolamarckístico, neonatalístico, organicístico, ovarístico, pigmístico, sezonístico, singenesístico, sintomatístico, sintomatologístico, socorrístico, somatologístico, sonambulístico, tabagístico* e *tabaquístico, terapístico, teratologístico, tiquístico, verdístico*), 39 ao âmbito das ciências exatas (*acromatístico, actinístico, aerobalístico, aeropioneirístico, alacroístico, alcalinístico, algebrístico, altropístico, anabolístico, anamorfístico, anomalístico, antibalístico, apogístico, astrostatístico, atomístico, atualístico, azeotropístico, balístico, bioestatístico, catastrofístico, ciberneticístico, cientificístico, cometologístico, econometrístico, espeleologístico, estatístico, logístico, matematístico, microfotometrístico, militarístico, montanístico, neurobalístico, pirobalístico, probabilístico, relativístico, siderístico, sincronístico, tecnicístico, uniformitarianístico*), 51 formações foram consideradas pertencentes a outros âmbitos (*adulterístico, alcoolofilístico, alfarrabístico, almofadístico, altruístico, amadorístico, antialcoolístico, aquarístico, baianístico, bandalhístico, calotístico, característico, carreirístico, caturrístico, cerealístico, chantagístico, chauvinístico, comodístico, crediarístico, debenturístico, dislogístico, egoístico, egotístico, enilístico, fantasístico, gangsterístico, globalístico, gradualístico, habitacionalístico, heroístico, hipnotístico, horístico, iconístico, ilusionístico, incaracterístico, irracionalístico, leonístico, maternalístico, multirracionalístico, narcisístico, oviniologístico, panegirístico, papelístico, paternalístico, publicitarístico, sisifístico, solteirístico, teleferístico, terrorístico, ufologístico,*

utopístico, visagístico) e as 747 palavras restantes foram classificadas como pertencentes ao âmbito das ciências humanas. Os dados estão dispostos a seguir na tabela 7.6 e no gráfico 7.6.

Tabela 7.6 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ístico(a)*, no português.

ÂMBITOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Ciências Humanas	**747**	**84%**
Ciências Biológicas	**67**	**7%**
Ciências Exatas	**39**	**4%**
Outros âmbitos	**51**	**5%**

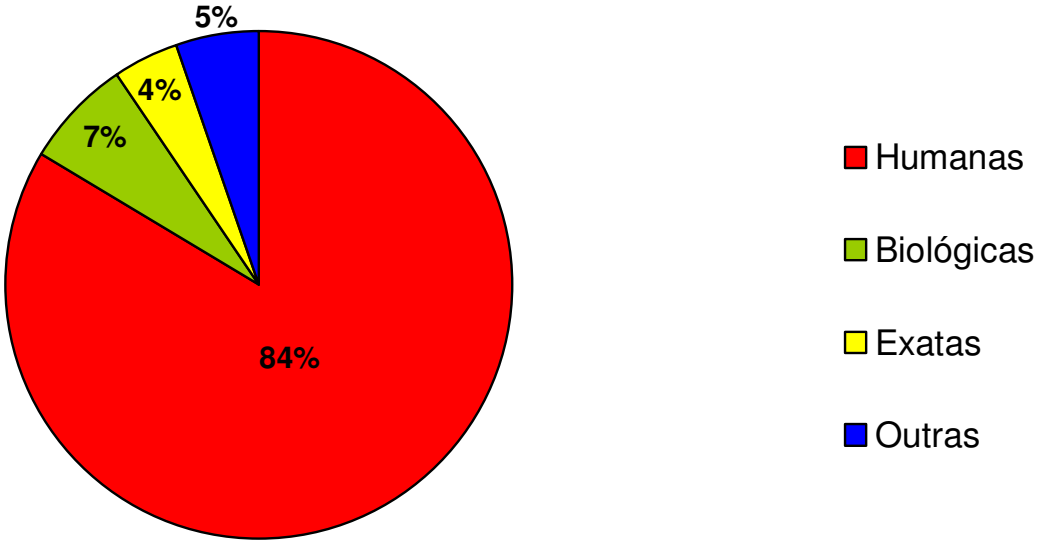


Gráfico 7.6 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ístico(a)*, no português.

No galego, as 155 formações com o sufixo *-ístico(a)* foram distribuídas de acordo com os âmbitos semânticos em que se enquadram. Desse modo, observaram-se 13 ocorrências pertencentes às ciências biológicas (*anomalístico, antifloxístico, autístico, cladístico, faunístico, florístico, floxístico, galístico, herbalístico, hístico, holístico, meroístico, priaprístico*), 15 palavras dentro do âmbito das ciências exatas (*afloxístico, agonístico, amerístico, atomístico, balístico, bioestatístico, califraxístico, cataclístico, estatístico, loxístico, merístico, mirístico, misilístico, probabilístico, xeoestatístico*), 10 formações

pertencentes a outros âmbitos (*broncístico, característico, cerealístico, contrabandístico, lampreístico, memorístico, miniaturístico, narcisístico, snobístico, tipístico*), além de 117 palavras formadas com *-ístico(a)* no âmbito das ciências de humanidades. Os dados obtidos estão ilustrados na tabela 7.7 e no gráfico 7.7.

Tabela 7.7 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ístico(a)*, no galego.

ÂMBITOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Ciências Humanas	**117**	**76%**
Ciências Biológicas	**13**	**8%**
Ciências Exatas	**15**	**10%**
Outros âmbitos	**10**	**6%**

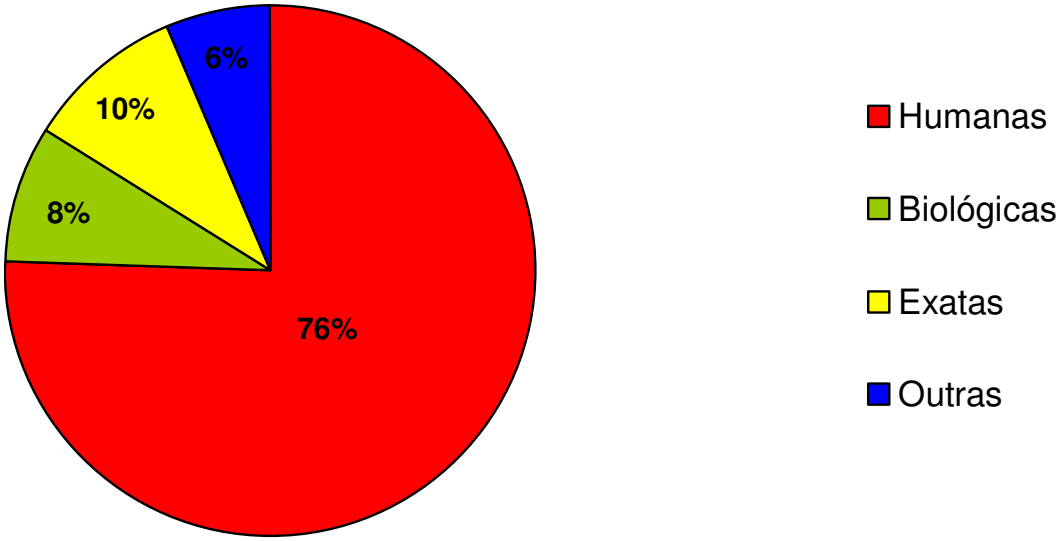


Gráfico 7.7 - Âmbitos semânticos do sufixo *-ístico(a)*, no galego.

Similarmente ao sufixo *-ística*, observa-se que *-ístico(a)*, formador de nomes adjetivos, também atua fortemente no âmbito de humanidades, nas duas línguas, superando os 75% em ambas, ou seja, mais de três quartos das ocorrências observadas pertencem às ciências humanas. Nos demais âmbitos, como pôde ser observado, não se mostra uma atuação

significativa do sufixo. Dessa maneira, para uma melhor análise dos campos semânticos de atuação do sufixo, assim como no item 7.3, também foi feita a subdivisão do âmbito de ciências humanas em 9 categorias: teologia, filosofia, história, direito, artes em geral, literatura, linguística e outros campos das ciências de humanidades.

Nesse sentido, das 747 formações com o sufixo *-ístico(a)* pertencentes ao âmbito das humanidades, na língua portuguesa, foram classificadas 158 no campo da teologia (*abecedarianístico, abelianístico, acefalístico, aconfessionalístico, adeístico, adevístico, adiaforístico, adventístico, albigensianístico, albigensístico, alcoranístico, aloteístico, anabatístico, anagogístico, anatematístico, anfiteístico, angelístico, anglicanístico, animatístico, aniquilacionístico, anticlericalístico, antinomianístico, antinomístico, antipapístico, antropomorfístico, antropoteístico, apolinarístico, apostolicístico, apotropístico, aspersionístico, ateístico, babístico, bahaístico, biblicístico, bigotístico, boehmenístico, bogomilístico, budístico, cabalístico, calvinístico, casuístico, catabalístico, catequístico, catolicístico, ceribatalístico, clericalístico, concordístico, condicionalístico, confessionalístico, congregacionalístico, criacionístico, cristadelfianístico, curandeirístico, cursilhístico, damianístico, demonístico, devocionístico, diabolístico, diteístico, docetístico, dualístico, eclesiasticístico, esoterístico, evangelístico, exorcístico, fetichístico, fortinianístico, fundamentalístico, generacionístico, henoteístico, hinaianístico, horizontalístico, imaculatístico, imortalístico, ireníistico, ismaelianístico, jainístico, jansenístico, jeovístico, joaquimístico, kardecístico, laicalístico, lazarístico, liturgístico, luciferianístico, luciferístico, mandeístico, maniqueístico, marcionístico, menonístico, metodístico, mitraístico, monoteístico, mormonístico, naturalístico, ocultístico, orfístico, origenístico, pajonístico, panteístico, papístico, paroquialístico, patrístico, peiotístico, pelagianístico, pentecostalístico, pentecostístico, pietístico, politeístico, puritanístico, quietístico, rascolnístico, restauracionístico, ritualístico, sabelianístico, sacramentalístico, saduceístico, sectarístico, secularístico, semi-arianístico, sibilístico, siderístico, sigilístico, sincretístico, sinergístico, sobrenaturalístico, sufístico, supernaturalístico, supranaturalístico, talmudístico, tanatístico, tantrístico, taoístico, targumístico, teístico, teologístico, teosofístico, terminístico, tertulianístico, teurgístico, tomístico, totemístico, tradicionalístico, traducianístico, triteístico, triunfalístico, umbandístico, utraquístico, valdístico, valentianístico, vampirístico, verticalístico, virtualístico, voduístico, wesleyanístico, xamanístico*), 166 pertencentes à filosofia (*absenteístico, absentístico, abstencinístico, adonístico, aforístico, alienigenístico, alogístico, altruístico, amoralístico, analogístico,*

angelístico, animístico, anticeticístico, antidogmatístico, antielitístico, antifeminístico, anti-humanístico, antiintelectualístico, antilogístico, antipacifístico, antissofístico, antiterrorístico, antropocentrístico, antropologístico, antropomorfístico, apriorístico, arbitrarístico, arbitrístico, arrivístico, asceticístico, ascetístico, assilogístico, atualístico, averroístico, avicenístico, baconístico, benthamístico, bergsonístico, berkelianístico, blondelístico, cartesianístico, casanovístico, casualístico, catastrofístico, catonístico, cerimonialístico, ciceronianístico, cognitivístico, comtístico, conceptualístico, conformístico, criticístico, crudivorístico, deístico, deontologístico, determinístico, devorístico, diexístico, difusionístico, diletantístico, dinamístico, dogmatístico, dualístico, elitístico, emocionalístico, empedoclístico, empiriocriticístico, empirístico, epissilogístico, erístico, erotístico, escapístico, esquematístico, eudemonístico, evemerístico, exibicionístico, existencialístico, experimentalístico, fatalístico, fenomenístico, fisicalístico, fourierístico, hedonístico, hegelianístico, heideggerianístico, heraclitístico, hermetístico, idealístico, idilístico, ignorantístico, imanentístico, imaterialístico, imoralístico, inatístico, inconformístico, indeterminístico, indiferentístico, informalístico, instrumentalístico, intencionístico, kantístico, laxístico, logocentrístico, mamonístico, materialístico, mavortístico, mecanicístico, meliorístico, mentalístico, misoneístico, monadístico, monístico, moralístico, naturalístico, nativístico, neossofístico, neo-realístico, niilistico, numenístico, objetivístico, onanístico, oportunístico, otimístico, pampsiquístico, perfeccionístico, personalístico, perspectivístico, pessimístico, plenístico, plotinístico, pirronístico, polemístico, polissilogístico, positivístico, prossilogístico, ramístico, reducionístico, rigorístico, rousseanístico, secretístico, segredístico, sensacionístico, sexualístico, sibarístico, sibaritístico, silogístico, simplicístico, simplístico, sinclístico, sincretístico, socratístico, socrístico, sofístico, solidarístico, solipsístico, spinozístico, subjetivístico, substancialístico, tauístico, teorístico, terminístico, tiquístico, tradicionalístico, vacuístico, voyeurístico), 34 ocorrências no campo da historia (*africanístico, afro-lusitanístico, alemanístico, alexandrinístico, alexandístico, andinístico, anglicístico, antiamericanístico, antiiberístico, arabístico, asiaticístico, ásio-lusitanístico, bandeirístico, bizantinístico, burguesístico, caboclístico, carioquístico, celtístico, feudalístico, filelenístico, folclorístico, germanístico, goticístico, hebraístico, helenístico, hispanístico, historicístico, lusotropicologístico, medievalístico, mesoamericanístico, orientalístico, regionalístico, russístico, tropicologístico*), 160 palavras no âmbito político (*abssinístico, abolicístico, adesionístico, adesístico, adesivístico, abolicionístico, acratístico, afilhadístico, agrarianístico, agrarístico, alarmístico, americanístico, anarquístico, anexacionístico, anexinístico, antarquístico, antiamericanístico, antiautoritarístico, antibelicístico,*

anticlericalístico, anticolonialístico, anticomunístico, antifascístico, anti-hitlerístico, antiimperialístico, antimilitarístico, antinacionalístico, anti-revisionístico, apartidarístico, aprístico, arenístico, argentarístico, armamentístico, assistencialístico, associativístico, belicístico, bolchevístico, bolivarístico, bourbonístico, bukharinístico, capitalístico, capitulacionístico, cartelístico, castrístico, catalanístico, catarístico, cesaripapístico, cesarístico, chefístico, civístico, clientelístico, coletivístico, colonialístico, colunístico, comercialístico, concentracionístico, conciliarístico, confucianístico, conservacionístico, conservadorístico, coronelístico, corporativístico, criptocomunístico, cruzadístico, decretalístico, desenvolvimentístico, desviacionístico, divisionístico, emedebístico, espartacístico, estadístico, eurocomunístico, expansionístico, fabianístico, fascístico, gaullístico, governamentalístico, governístico, hierarquístico, hitlerístico, iberístico, igualitarístico, iliberalístico, imediatístico, imperialístico, integracionístico, integralístico, internacionalístico, intervencionístico, jacobinístico, janístico, juscelinístico, justicialístico, keynesianístico, legitimístico, leninístico, liberístico, lobístico, luddístico, maiorístico, malthusianístico, maoístico, marginalístico, maximalístico, menchevístico, mercantilístico, monetarístico, monopolístico, nacionalístico, nativístico, neonazístico, nepotístico, neutralístico, orangístico, ostracístico, outubrístico, setembrístico, pan-americanístico, paroquialístico, particularístico, partidarístico, patrimonialístico, passivístico, personalístico, pré-capitalístico, presidencialístico, primeiro-mundístico, publicístico, quarto-mundístico, queremístico, reacionarístico, reformístico, regionalístico, restauracionístico, revanchístico, revisionístico, secessionístico, sectarístico, segregacionístico, segundo-mundístico, sigilístico, sindicalístico, sinecurístico, sionístico, situacionístico, socialístico, sovietístico, stalinístico, sobrepartidarístico, suprapartidarístico, taylorístico, tenentístico, terceiro-mundístico, teutonístico, tolerantístico, totalitarístico, trade-unionístico), e somente 10 formações na área de direito (*bacharelístico, casuístico, civilístico, criminalístico, formalístico, jurístico, legalístico, processualístico, trabalhístico, tributarístico*). Além disso, foram encontradas 100 palavras com *-ístico(a)* na área de artes em geral, música, esportes e passatempos (*alegorístico, animalístico, antiartístico, antiverístico, aquarelístico, aramístico, artístico, bruitístico, brutalístico, churriguerístico, bucolístico, colorístico, cubístico, dadaístico, divisionístico, epigonístico, expressionístico, funambulístico, futurístico, hiper-realístico, imagístico, impressionístico, inartístico, intimístico, acrobatístico, malabarístico, neo-helenístico, pré-simbolístico, suprematístico, surrealístico, tachístico, minimalístico, sintetístico, simbolístico, realístico, pontilhístico, purístico, protagonístico, progonístico, orfístico, naturalístico, modernístico, bulevardístico, paisagístico, urbanístico, antiverístico,*

camerístico, cançonetístico, citarístico, contrapontístico, diletantístico, duetístico, harmonístico, instrumentalístico, jazzístico, melodístico, operístico, percussionístico, pianístico, preciosístico, sinfonístico, solfístico, timpanístico, violinístico, violístico, violoncelístico, violonístico, virtuosístico, vocalístico, alpinístico, automobilístico, basquetebolístico, cestobolístico, ciclístico, climatístico, culturístico, esferístico, esportístico, futebolístico, golfístico, mesa-tenístico, medalhístico, montanhístico, surfístico, tenístico, turfístico, volovelístico, agonístico, duelístico, finalístico, aerofilatelístico, anagramatístico, charadístico, chargístico, colecionístico, cruzadístico, enxadrístico, esfragístico, filatelístico, galístico), 37 no que concerne ao campo da literatura (*anedotístico, arcadístico, barroquístico, beletrístico, biografístico, bovarístico, bucolístico, camilianístico, cervantinístico, conceptístico, condoreirístico, conteudístico, dramaticístico, dramatístico, ensaístico, eufuístico, fabulístico, ficcionístico, folhetinístico, gongorístico, homerístico, hugoanístico, intimístico, literarístico, marinístico, memorialístico, miserabilístico, modernístico, ossianístico, paralelístico, parodístico, pastoralístico, pré-simbolístico, silesianístico, simbolístico, tartufístico, textualístico*), 63 em linguística (*açorianístico, adamístico, altropístico, anaforístico, anfibologístico, antimentalístico, antorístico, apologístico, apotegmatístico, babelístico, bilinguístico, cacografístico, casticístico, coloquialístico, comparatístico, crioulístico, descritivístico, diacronístico, dialogístico, disfemístico, distribucionalístico, epilinguístico, equilinguístico, escriptologístico, estilístico, estruturalístico, etnolinguístico, eufemístico, extralinguístico, funcionalístico, galicístico, gerativístico, hiperbolístico, hipocorístico, histórico-linguístico interlinguístico, iotacístico, itacístico, linguístico, metalinguístico, multilinguístico, multidialetalístico, marrístico, neolinguístico, neurolinguístico, normativístico, paralinguístico, plurilinguístico, pragmatístico, psicolinguístico, romanístico, sesquilinguístico, siglístico, sinclitístico, sinomístico, sinonimístico, sigmatístico, sociolinguístico, solecístico, tabuístico, tecnonimístico, trilinguístico, vocalístico*), e as 19 ocorrências restantes foram classificadas como pertencentes a outras áreas das ciências de humanidades (*enciclopedístico, dicionarístico, vocabulístico, alfabetístico, turístico, filmografístico, radioamadorístico, videoamadorístico, jornalístico, telejornalístico, arquivístico, cineclubístico, cinejornalístico, clubístico, damaístico, propagandístico, roteirístico, humorístico, diarístico*). Os dados resultantes da subdivisão semântica do âmbito de humanidades de atuação do sufixo *-ístico(a)* no português podem ser melhor observados na tabela 7.8, bem como no gráfico 7.8.

Tabela 7.8 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ístico(a)*, no português.

HUMANIDADES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Teologia	**158**	**21%**
Filosofia	**166**	**23%**
História	**34**	**5%**
Política	**160**	**21%**
Direito	**10**	**1%**
Artes em geral	**100**	**13%**
Literatura	**37**	**5%**
Linguística	**63**	**8%**
Outras áreas de humanidades	**19**	**3%**

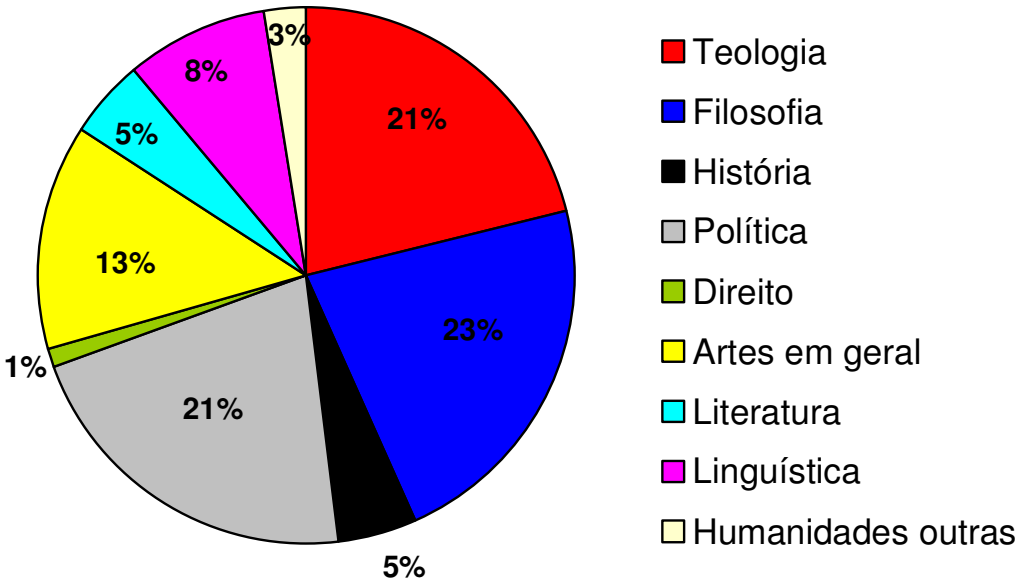


Gráfico 7.8 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ístico(a)*, no português.

Analogamente, na língua galega, as 117 formações com o sufixo *-ístico(a)* encontradas

no âmbito das ciências humanas foram distribuídas entre as 9 subcategorias definidas. Assim, na área da teologia foram observadas as 13 formações seguintes: *ateístico, cabalístico, catequístico, cristianístico, escriturístico, evanxelístico, panteístico, papístico, patrístico, seminarístico, talmudístico, tantrístico, teístico*. Pertencentes à área da filosofia, classificaram-se as 16 palavras a seguir: *aforístico, apriorístico, dualístico, erístico, formalístico, hedonístico, heurístico, humanístico, idealístico, materialístico, naturalístico, nihilístico, perspectivístico, realístico, siloxístico, sofístico*. Na área de história, 5 ocorrências foram evidenciadas: *celtístico, helenístico, liñaxístico, medievalístico, museístico*. Referente à política, obtiveram-se 10 formações adjetivas com *-ístico(a)*: *armamentístico, colectivístico, cooperativístico, crematístico, estadístico, grevístico, minifundístico, monopolístico, oligopolístico, universalístico*. Na área referente a direito, foram observadas apenas as 3 ocorrências seguintes: *casuístico, iuscivilístico, iusnaturalístico*. A área referente a artes em geral, música, esportes e passatempos, apresentou o maior número de ocorrências na língua galega, as 32 palavras seguintes: *acordeonístico, artístico, baladístico, camerístico, cancionístico, claveciníst ico, coloríst ico, contrapuntístico, duetístico, jazzístico, laudístico, operístico, organístico, pianístico, sonatístico, violinístico, virtuosístico; automobilístico, boxístico, cicloturístico, futbolístico, golfístico, puxilístico, tenístico, quinielístico, xadecístico; imaxístico, maxístico, mimetístico, paisaxístico, surrealístico, urbanístico*. Em literatura, puderam ser observadas as 10 ocorrências a seguir: *articulístico, ensaístico, novelístico, memorialístico, paralelístico, parodístico, preceptístico, prosístico, protagonístico, romancístico*. Pertencente à área da linguística foram encontradas as 20 palavras seguintes: *dialoxístico, disfemístico, efelcístico, estilístico, etnolingüístico, eufemístico, extralingüístico, fonoestilístico, hipocorístico, iotacístico, itacístico, lingüístico, metalingüístico, neolingüístico, paroxístico, plurilingüístico, psicolingüístico, romanístico, sociolingüístico, xeolingüístico*. As 8 formações com *-ístico(a)* restantes foram classificadas como pertencentes a outras áreas das ciências humanas (*arquivístico, humorístico, intelectualístico, periodístico, propagandístico, turístico, voluntarístico, xornalístico*). A título de ilustração, os dados referentes à subdivisão semântica do âmbito de humanidades de atuação do sufixo *-ístico(a)* no galego estão dispostos na tabela 7.9 e no gráfico 7.9 seguintes.

Tabela 7.9 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ístico(a)*, no galego.

HUMANIDADES	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Teologia	**13**	**11%**
Filosofia	**16**	**14%**
História	**5**	**4%**
Política	**10**	**9%**
Direito	**3**	**3%**
Artes em geral	**32**	**26%**
Literatura	**10**	**9%**
Linguística	**20**	**17%**
Outras áreas de humanidades	**8**	**7%**

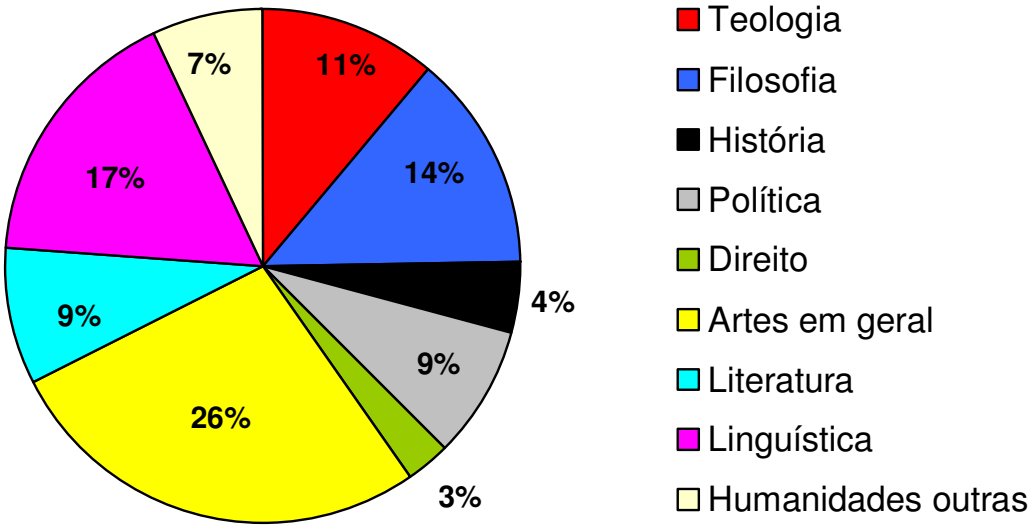


Gráfico 7.9 - Âmbito de humanidades do sufixo *-ístico(a)*, no galego.

Embora nas duas línguas estudadas o sufixo *-ístico(a)* atue preponderantemente no âmbito das ciências humanas, as distribuições nas áreas de humanidades mostram-se distintas no português e no galego. Assim, de acordo com os dois gráficos anteriores, nota-se que o sufixo, formador de nomes adjetivos, se destaca, no português, principalmente nos âmbitos da

filosofia, teologia, política, além das artes em geral e da linguística. Já no galego, a distribuição é diferente, destacando-se no âmbito das artes em geral, linguística, filosofia e teologia. Os âmbitos semânticos encontrados refletem, em grande parte, a formação de adjetivos por meio da associação de *-ístico(a)* com o sufixo *-ismo*, que designa sistemas e processos filosóficos, teológicos, políticos, mas também correntes e movimentos artísticos, comportamentais, de estudo etc. Embora no campo artístico, dos esportes e dos passatempos muitas vezes há apenas a associação binária entre *-ista*, formador de *nomina agentis*, e o sufixo *-ístico(a)*, formador de adjetivos relacionais.

Tais classificações feitas por âmbito de atuação dos sufixos, mostraram-se bastante elucidativas, inclusive para justificar que a maior frequência das palavras formadas com os sufixos estudados apareçam em textos jornalísticos, conforme foi visto no capítulo 6. Entretanto, ainda assim, tal estudo é insuficiente para um mapeamento semântico-funcional dos sufixos, mesmo que a classificação baseada no âmbito semântico se tenha mostrado a mais produtiva. Assim, o passo inicial foi coletar as várias acepções de todos os vocábulos das listas de palavras formadas com os sufixos *-istico(a)* e *-istica* para construir categorias semântico-funcionais gerais o bastante para abranger as acepções encontradas nos dicionários eleitos, Houaiss (2001), Carballeira Anllo (2009) e IrIndo (2010), bem como nos *corpora* auxiliares de cada língua para a verificação do sentido semântico de cada palavra em contexto, pois as acepções dadas pelos dicionários nem sempre são as encontradas em contexto.

A etapa seguinte foi fazer uma análise de todas as acepções das palavras derivadas com os sufixos *-istico(a)* e *-istica* que foram coletadas, dividindo-as semanticamente em classes, por meio da elaboração de tabelas sêmicas. Inicialmente, foram consideradas as classificações gerais propostas ao final do quarto capítulo e a partir delas foram feitos refinamentos, modificações, inclusões e especificações - baseando-se nas acepções semânticas encontradas e também no estudo das tabelas sêmicas - para adequá-las às duas línguas em questão. Observa-se que, juntamente com as subdivisões, foram feitas também as paráfrases para cada classe encontrada. Embora o ponto de partida para a classificação das palavras não tenha sido a base das palavras formadas com os sufixos *-istico(a)* e *-istica*, senão sua designação semântico-funcional, convém notar que a base foi importante na construção das paráfrases de cada categoria classificatória. Dessa maneira, foi possível obter uma classificação semântico-funcional para as formações com o sufixo *-istico(a)*, designador de adjetivos, e outra para as formações com *-istica*, designador de substantivos, que abrangem as

acepções dos vocábulos encontrados na língua galega e os encontrados na língua portuguesa.

7.5. CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICO-FUNCIONAL PARA AS FORMAÇÕES COM *-ÍSTICO(A)*

Sabe-se que o sufixo *-istico(a)* é um formador de nomes adjetivos relacionais e, conforme o estudo feito, observou-se que os tipos de relações que define são: de pertinência, procedência, aparência, essência, modo e destinação, pois normalmente designa adjetivos relativos à ações, atitudes e qualidades intrínsecas e próprias (de um sistema, pessoa ou objeto). Sob este aspecto, a classificação semântica obtida para as palavras formadas com o sufixo *-istico(a)*, designador de nomes adjetivos, nas línguas portuguesa e galega, está disposta abaixo em quatro grandes classes de adjetivos.

1) Relacionados a **grupos**. Neste caso, o adjetivo indica normalmente relação de pertinência a grupos, e atende às paráfrases: 'que pertence ao, do grupo X/ formado por X, de X', no qual X indica a base, que pode ser o nome do grupo. Por exemplo, *damístico* (grupo de *damas*) e *clubístico* (grupo de *clube*).

    a. Grupos reunidos em torno de um **sistema (conjunto) de idéias ou movimento ideológico** (religioso, filosófico, político etc). Neste subcaso, além de indicar a relação de pertinência ao grupo, o adjetivo também indica o modo de atuação dos seguidores do grupo, que é identificado pelo nome do sistema ou conjunto de idéias, na maioria das vezes associado ao sufixo *-ismo*. Assim, consideram-se como paráfrases: 'que pertence a X ou X-*ismo*/ que segue X ou X-*ismo*/ de X ou X-*ismo*'. Por exemplo, *surrealístico* (que pertence ao *surrealismo*) e *ateístico* (que segue o *ateísmo*).

2) Relacionados a **ações agentivas humanas (ocupacionais e/ou profissionais)**. Neste caso, o adjetivo indica normalmente as relações de modo, pertinência e/ou destinação, associando-se, em geral, a atividades ocupacionais e/ou profissionais, designadas por nomes agentivos, na maioria das vezes, formados com *-ista*; e a nomes de profissões ou ocupações, na maioria das vezes, formados com *-ismo*. Desta maneira, consideram-se como paráfrases: 'à maneira de X ou X-*ista*/ como

X ou X-*ista*', 'de X ou X-*ismo*/ que faz parte de X ou X-*ismo*/ que pertencente a X ou X-*ismo*' e 'para X ou X-*ismo*/ destinado a X ou X-*ismo*'. Por exemplo: *turístico* (destinado ao *turismo*), *grevístico* (que faz parte da *greve*) e *pugilístico* (à maneira do *pugilista*).

a. Relacionados a atividades de **Estudo ou Ciência**. Neste caso, o adjetivo indica a relação de pertinência e, muitas vezes está associado a *-ística*, formador de nomes substantivos. Assim, consideram-se como paráfrases: 'dos estudos de X ou X-*ística*/ que faz parte dos estudos de X ou X-*ística*/ que pertencente aos estudos de X ou X-*ística*'. Por exemplo, *cabalístico* (estudos da *cabala*) e *arquivístico* (estudos da *arquivística*).

b. Relacionados a **aplicação de técnicas, métodos ou sistemas**. Neste caso, o adjetivo indica a relação de modo e pode estar associado aos sufixos *-ismo* *-dade*, e *-ística*, formador de nomes substantivos. Desta maneira, consideram-se como paráfrases: 'como X, X-*ismo*, X-*dade* ou X-*ística*/ na forma de X, X-*ismo*, X-*dade* ou X-*ística*/ ao modo de X, X-*ismo*, X-*dade* ou X-*ística*'. Por exemplo, *artístico* (ao modo de *arte*) e *probabilístico* (na forma de *probabilidade*).

3) Relacionados a **atitudes ou comportamentos humanos**. Neste caso, o adjetivo indica normalmente a relação de modo, evidenciada por atitudes habituais, e/ou essência, evidenciada por alguma qualificação física e/ou de conduta moral. Pode estar associado ao sufixo *-ismo* ou *-ista* e às vezes possui um traço pejorativo. Assim, consideram-se como paráfrases: 'próprio de X ou X-*ismo*/ similar a X ou X-*ista* / que age como X ou X-*ista*/ que age com X ou X-*ismo*'. Por exemplo, *celtístico* (próprio do *celtismo*/ que age como *celta*) e universalístico (que age com *universalismo*).

a. Relacionados a *atitudes*. Neste caso, o adjetivo indica a relação exclusivamente de modo, pois se relaciona com as atitudes e comportamentos do agente. Assim, consideram-se como paráfrases: 'que age como X ou X-*ista*, que age com X ou X-*ismo* '. Por exemplo, *autístico* (que age como um *autista*).

b. Relacionados a *nomina essendi*, porém com exagero. Neste caso, o adjetivo indica a relação *nomina essendi* em exagero, muitos dos casos com traços

de pejoratividade. Assim, consideram-se como paráfrases: 'que é muito X/ que se considera muito X/ que tem muito X ou X-*ismo/* que considera ter muito X ou X-*ismo*'. Por exemplo, *intelectualístico* (que é muito *intelectual* / se considera muito *intelecual*) e *snobístico* (que é muito *snob*).

4) Relacionados às **qualidades intrínsecas de sistemas ou objetos**. Neste caso, o adjetivo indica as relações de aparência, procedência e/ou essência.

   a. Relacionados a **forma**. Neste caso, o adjetivo indica a relação de aparência e às vezes de pertinência à determinado gênero, devido à relação de forma. Desta maneira, consideram-se como paráfrases: 'que apresenta X, X-*ismo* ou X-*dade*/ que tem forma de X, X-*ismo* ou X-*dade* / que pertence o gênero X (pois tem forma de X)'. Por exemplo, *paralelístico* (que apresenta *paralelismo*), *dualístico* (que apresenta *dualidade*), *jazzístico* (que tem forma de *jazz*), *novelístico* (que tem forma de *novela*, e, portanto, pertence ao gênero *novela*).

   b. Relacionados a **procedência**. Neste caso, o adjetivo indica a relação de procedência, marcando uma característica peculiar, que procede e que é própria do objeto ou sistema. Assim, consideram-se como paráfrases: 'que procede de X, que é proveniente de X, que é própria de X'. Por exemplo, *faunístico* (que procede da *fauna*/ que é próprio da *fauna*) e pianístico (que procede do *piano* / que é próprio do *piano*).

   c. Relacionados a **conteúdo**. Neste caso, o adjetivo indica a relação de essência, ou seja, indica a relação com a matéria de que o objeto ou sistema é formado. A maioria das vezes, o adjetivo desta categoria contempla o traço de conjunto. Assim, consideram-se como paráfrases: 'que é composto por X, que é cheio de X, que é feito com X, que é feito de X'. Por exemplo, *cerealístico* (que é feito de *cereais*), *armamentístico* (que é cheio de *armamentos*) e *característico* (que é composto por *caracteres*).

A partir desta classificação semântico-funcional, obteve-se a distribuição na língua portuguesa representada a seguir na tabela 7.10 e no 7.10, com o qual se pode observar que, no português, o sufixo indica, na maioria dos casos, a relação adjetival de pertinência a grupos. Com frequência menor, o sufixo também indica adjetivos relacionados a atitudes ou

comportamentos humanos, ou seja, a relação de modo e/ou essência. De maneira menos significativa, nota-se que o sufixo *-ístico(a)* pode designar, ainda, adjetivos relacionados a ações profissionais e/ou ocupacionais, ou seja, se mostra como uma relação de modo, pertinência e/ou destinação, e se associa a nomes agentivos formados com *-ista*, conforme foi visto no capítulo 5. Finalmente, de forma menos relevante, o sufixo pode indicar adjetivos relacionados a qualidades intrínsecas de sistemas ou objetos e, portanto, os adjetivos designam as relações de aparência, procedência e/ou essência.

Tabela 7.10 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ístico(a)*, no português.

CATEGORIAS SEMÂNTICO-FUNCIONAIS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Grupos	**438**	**46%**
Ações ocupacionais humanas	**172**	**18%**
Comportamentos humanos	**210**	**22%**
Qualidades de objetos e sistemas	**133**	**14%**

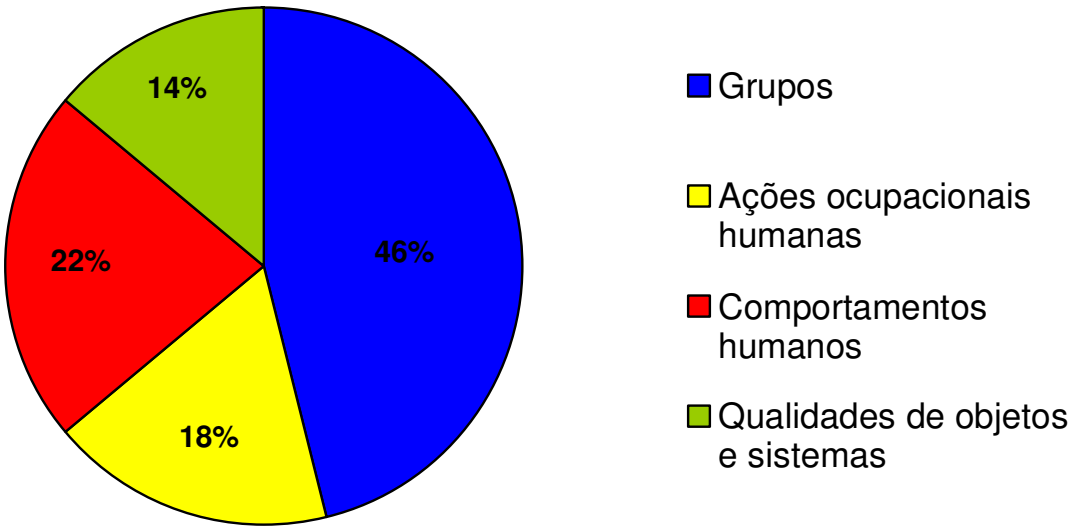


Gráfico 7.10 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ístico(a)*, no português.

Diferentemente do português, na língua galega, a distribuição semântico-funcional do sufixo *-ístico(a)* concentra-se na formação de adjetivos relacionados a ações profissionais e/ou ocupacionais, apresentando, também, relevância na formação de adjetivos relacionados a qualidades de objetos e sistemas. Com menor relevância, as formações com *-ístico(a)* no galego designam adjetivos relacionados a comportamentos humanos e, ainda, a grupos de pertinência. A distribuição semântico-funcional das ocorrências com o sufixo *-ístico(a)* na língua galega está listada na tabela 7.11 e ilustrada no gráfico 7.11 a seguir.

Tabela 7.11 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ístico(a)*, no galego.

CATEGORIAS SEMÂNTICO-FUNCIONAIS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Grupos	**18**	**12%**
Ações ocupacionais humanas	**67**	**43%**
Comportamentos humanos	**20**	**13%**
Qualidades de objetos e sistemas	**50**	**32%**

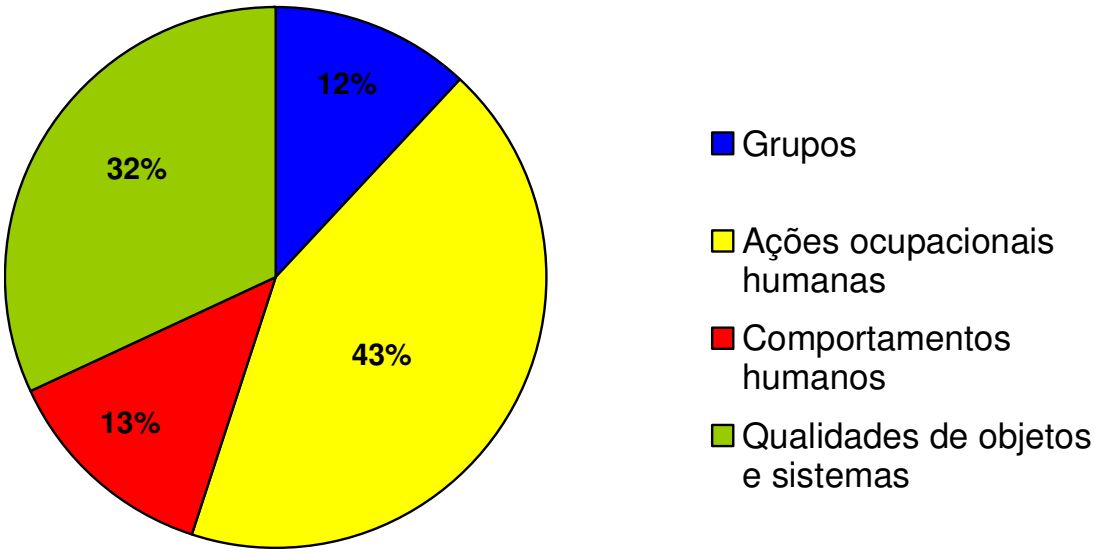


Gráfico 7.11 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ístico(a)*, no galego.

7.6. CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICO-FUNCIONAL PARA AS FORMAÇÕES COM *-ÍSTICA*

Sabe-se que o sufixo *-istica* é um formador de nomes substantivos e, conforme o estudo feito, observou-se que as palavras por ele formadas apresentam um forte traço de conjunto, ao passo que, indicam, na maioria dos casos, um conjunto especializado, seja uma técnica, uma arte ou ciência. Notou-se, ainda, que a classificação semântica para as palavras formadas com o sufixo em questão, nas línguas portuguesa e galega, pode ser disposta em quatro grandes classes de substantivos, conforme o detalhado a seguir:

1) Nomes substantivos que indicam uma **ciência ou estudo especializado**. Neste caso as paráfrases associadas às formações são: 'ciência que estuda X', 'estudo de X'. Por exemplo, *casuística* (estudo de *casos*) e *missilística* (ciência que estuda os *mísseis*).

2) Nomes substantivos que indicam a **arte de fazer algo**. Neste caso as paráfrases associadas às formações são: 'a arte de fazer X', 'a arte de V X', no qual V indica um verbo. Por exemplo, *pianística* (a arte de tocar *piano*) e *esferística* (a arte de jogar a *esfera*).

3) Nomes substantivos que indicam uma **técnica especializada**. Neste caso, as formações podem estar associadas ao sufixo *-ista* e considera-se como paráfrase: 'técnica usada por X-*istas*'. Por exemplo, *harmonística* (técnica usada pelos *harmonistas*) e *sofística* (técnica usada pelos *sofistas*).

4) Nomes substantivos que indicam **conjunto**. Neste caso a paráfrase associada às formações é: 'conjunto de X'. Por exemplo, *característica* (conjunto de *caracteres*) e *fabulística* (conjunto de *fábulas*).

De acordo com classificação semântico-funcional proposta, obteve-se a distribuição das palavras formadas com o sufixo *-ística*, na língua portuguesa, disposta a seguir na tabela 7.12 e no 7.12, com a qual podemos observar que, no português, o sufixo designa, na maioria das ocorrências (54%), 'ciência ou estudo especializado'. Nota-se também que, com frequência menor o sufixo *-ística* designa 'conjunto', podendo ainda designar 'técnica

especializada' e 'arte de se fazer algo'.

Tabela 7.12 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ística*, no português.

CATEGORIAS SEMÂNTICO-FUNCIONAIS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Ciência	**33**	**54%**
Arte de se fazer algo	**7**	**11%**
Técnica	**8**	**13%**
Conjunto	**14**	**22%**

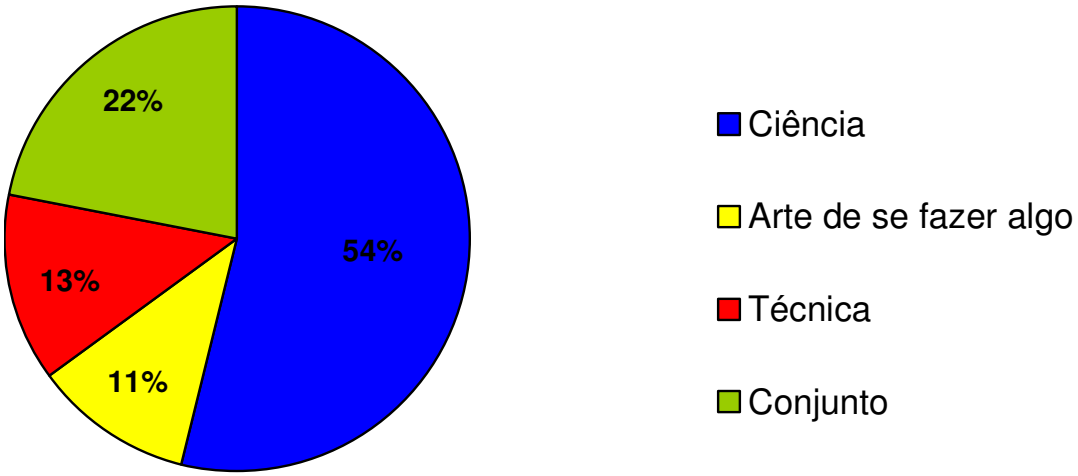


Gráfico 7.12 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ística*, no português.

De modo similar, na língua galega, conforme a classificação semântico-funcional proposta, obteve-se uma distribuição das palavras formadas com o sufixo *-ística*, com a qual se observa que, também no galego, o sufixo designa, na maioria das ocorrências (58%), 'ciência ou estudo especializado'. Já, com menor freqüência, o sufixo *-ística* designa 'conjunto', podendo ainda designar 'técnica especializada' e 'arte de se fazer algo'. Os dados referentes à distribuição semântico-funcional das ocorrências com o sufixo *-ística* na língua galega estão, a título ilustrativo, dispostas na tabela 7.13 e no 7.13 a seguir.

Tabela 7.13 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ística*, no galego.

CATEGORIAS SEMÂNTICO-FUNCIONAIS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Ciência	**35**	**58%**
Arte de se fazer algo	**5**	**8%**
Técnica	**10**	**16%**
Conjunto	**11**	**18%**

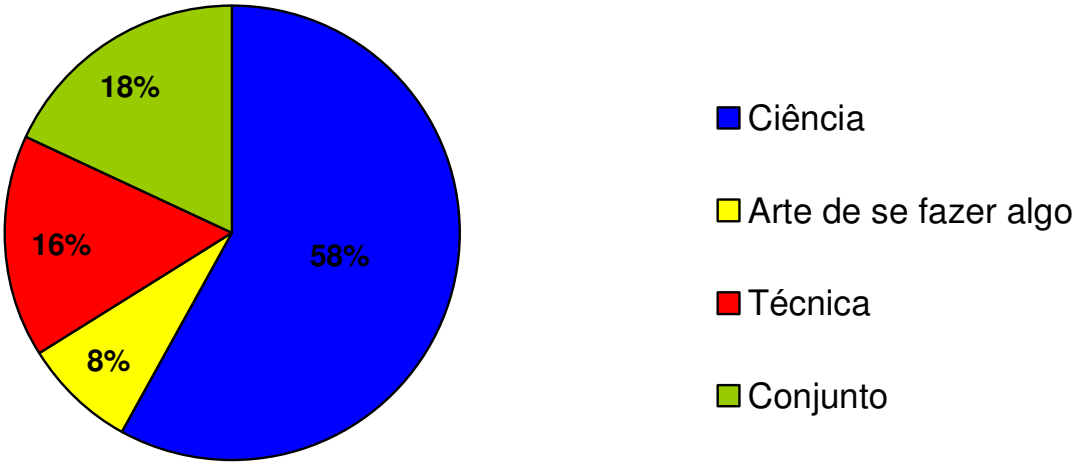


Gráfico 7.13 - Classificação semântico-funcional das formações com *-ística*, no galego.

Em resumo, observou-se, então que, diferentemente do que ocorre com *-ístico(a)*, sufixo designador de adjetivos, as formações substantivas com o sufixo *-ística*, se distribuem de modo similar no português e no galego, conforme está disposto nas tabelas 7.12 e 7.13, bem como nos gráficos 7.12 e 7.13, anteriormente comentados, que represemtam os dados das classificações semântico-funcionais de palavras substantivas formadas com *-ística*, nas línguas portuguesa e galega.

7.7. CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

Comparado os dados obtidos neste capítulo com os dados do capítulo 3 das ocorrências de *-ístico(a)* e *-ística* no grego e no latim, observa-se que *-ιστικός* do grego, que deu origem a *-ístico(a)*, segundo os gráficos 3.1 e 3.2, já apresenta em seus âmbitos de atuação determinadas áreas em potencial, nas quais, se especializa no latim e, posteriormente, no português e no galego. Nesse sentido, no grego, *-ιστικός* ocorre nos âmbitos: filosófico com 23%, das ciências exatas com 20%, da educação e ensino com 10%, artístico com 3%, teológico ou religioso com 3%, da linguagem com 2%, outros âmbitos de humanidades com 28%. Ao ser incorporado à língua latina sob a forma *-istĭcus*, quiçá por ser pouco usado pelos autores clássicos, sua produtividade é muito reduzida, porém torna-se mais especializado no âmbito filosófico. Assim, conforme o gráfico 3.3, no latim, *-istĭcus* ocorre nos âmbitos: filosófico com quase 50%, das ciências exatas com 25%, artístico com 13% e teológico ou religioso com 13%. Nota-se, então, que no grego e no latim a supremacia de ocorrências, em sua gênese, se dá no âmbito das ciências humanas, e se mantém assim também no português e no galego. Além disso, pode-se notar que no português e no galego o sufixo continua a atuar no âmbito da Filosofia e Teologia, bem como no artístico, com distribuição similar a que ocorre no latim, porém com mais produtividade. Nota-se ainda, que no português e no galego o sufixo atua o âmbito linguístico, diferentemente do latim, mas cuja gênese já está presente no grego. Pode-se evidenciar que, embora no português e no galego o sufixo *-ístico(a)* designe qualidade de objetos e sistemas, a maioria das ocorrências designam características de ações físicas, mentais ou comportamentais de seres humanos, tal qual ocorre no grego.

Pode-se destacar, ainda, que as formações adjetivas com o sufixo facilmente se convertem em substantivas no português e no galego, por exemplo, a palavra *estatístico* como designação do profissional que trabalha com estatística. Entretanto, esta característica de conversão de adjetivos em substantivos já está presente no grego, por exemplo, na palavra *σωφρονιστικός*, que indica o adjetivo 'relativo ao sofrimento para atingir a sabedoria', mas também designa 'o dente do siso', substantivo. O caso mais destacado é o que ocorre com a sua forma feminina *-istica*, que se especializou, já na sua gênese grega, na designação

substantiva de 'ciência', 'técnica', 'arte de fazer algo'.

Deste modo, conforme já visto, no grego há o sufixo *-ικός* que designa adjetivos que podem ser usados em concordância com substantivos femininos, tais como: *τέχνη* (arte, ciência, prática, competência, saber etc), assim, por exemplo, *μαθηματική τέχνη* (ciência matemática) e *ρητορική τέχνη* (arte retórica). No próprio grego já se encontra o uso destes tipos de adjetivos como substantivos, é o caso de *ρητορική* (retórica). Sabe-se, ainda, que o sufixo *-ικός* foi incorporado ao latim sob a forma *-ĭcus* para designar adjetivos, como também o seu uso em concordância com substantivos femininos, tais como, *ars, artis* (arte, engenho, habilidade, saber, prática, ciência etc), por exemplo, *mathematìca ars* e *grammatìca ars*. Analogamente, ao que já ocorria no grego, no latim também pode ser encontrado o uso destes adjetivos femininos como substantivos. Embora não seja encontrado no latim clássico, no século XVII, já está totalmente consolidada a conversão de adjetivos em substantivos no latim técnico-científico usado, e *-ica* passa a designar semanticamente 'ciência', 'a arte de' e 'técnica de'. A partir de então, a terminação é incorporada a várias outras línguas, principalmente europeias, por meio de traduções do latim científico e mesmo por meio das línguas de influência. De maneira análoga a *-ica*, *-ística*, a partir do século XVIII, também se consolida, por meio do uso do latim técnico-científico, como um sufixo com esta designação, devido à sua constante conversão de adjetivos em substantivos. Desta maneira, *-ística* tornou-se um sufixo formador de substantivos femininos, que designam semanticamente 'ciência', 'a arte de' e 'técnica de'; por meio da conversão de adjetivos; é na sua origem a forma feminina de *-ístico(a)* na criação de adjetivos que se substantivaram e, nesse sentido, se caracteriza etimologicamente, como *-ístico(a)*, por ser proveniente da concatenação das terminações gregas *-ιστής* e *-ικός*. Convém notar que desde a sua origem grega, manteve-se com a mesma designação semântica, apenas se expandindo para designar no português e no galego, como também no italiano, 'conjunto'. Não obstante, o traço sêmico de 'junção, acúmulo e conjunto' já seja encontrado no grego, consolidado em *-ιστική* na designação de 'escola filosófica' e também presente em âmbitos de atuação das constelações com as terminações *-ισμός, -ιστής* e *-ιστικός*, conforme já descrito nos capítulos 2 e 3, nota-se que retomou sua produtividade e se especializou nas línguas românicas.

CAPÍTULO 8 – CONDIÇÕES DA PRODUÇÃO DE *-ÍSTICO(A)*

8.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

No capítulo anterior foram usadas duas listas com o sufixo *-ístico(a)*, para o português e para o galego, a fim de se fazer uma classificação semântico-funcional de suas formações nas duas línguas. Neste capítulo, então, visando ao estudo das produções com o sufixo, inicialmente, se usaram essas duas listas como *corpora*, para verificar quais de seus vocábulos se apresentam como produções próprias na língua portuguesa e na galega. Desse modo, por meio de consultas em sete idiomas (português, galego, castelhano, italiano, francês, inglês e alemão) na *web* usando a ferramenta *Google*, bem como *Google Books*, além de dicionários do castelhano, francês e italiano; pôde-se constatar que a maioria dos vocábulos das listas são internacionais e poucas são as palavras próprias do português e do galego.

Considerando que o estudo das unidades neológicas permite observar, pelo menos em parte, a produtividade atual do processo de formação de palavras com o afixo, obtiveram-se os neologismos fornecidos pelas bases de dados de TermNeo, Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo[31], que apresentou um pequeno número de neologismos formados com *-ístico(a)*, comparado às formações com *-ismo* e *-ista*. Infelizmente o mesmo processo não pôde ser feito para a língua galega, pois não encontramos *corpora* e nem ferramentas adequadas à pesquisa.

Entretanto, no sétimo capítulo foi possível observar que os sufixos estudados apresentam atuação em determinados campos semânticos, em particular, o sufixo *-ístico(a)* apresenta seu uso nos âmbitos temáticos dos esportes e da música. Desse modo, a partir de sua fórmula de criação em cada âmbito e do uso da ferramenta *Google*, foi possível verificar o número de ocorrências de cada palavra potencialmente formada com o sufixo no português e no castelhano e concluir que o sufixo possui um alto potencial neológico de formações nestes âmbitos, nas línguas portuguesa e castelhana, podendo-se conjecturar que também na galega.

[31] http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/index.php

8.2. CRIAÇÕES PRÓPRIAS NAS LÍNGUAS GALEGA E PORTUGUESA

Retomando as duas listas com palavras formadas com o sufixo *-ístico(a)* usadas no capítulo anterior para a elaboração da classificação semântico-funcional, analisou-se vocábulo a vocábulo, quais deles são formações ou designações próprias da língua galega e portuguesa, por meio de consultas a dicionários do castelhano, do francês e do italiano, bem como a *web* através da ferramenta *Google*, e a *Google Books*. Assim, no português foram observadas 23 formações consideradas próprias da língua, que representam 2,5% do total de 904 formações adjetivas com *-ístico(a)* da lista. Já, no galego, encontraram-se apenas duas palavras consideradas como próprias da língua, representando 1,3% da lista de 155 vocábulos.

No galego, o adjetivo *lampreístico* se localiza no ano de 1997, na primeira quinzena de abril do jornal galego quinzenal *A Peneira*, editado em Ponteareas. Este adjetivo é formado tomando como base a palavra, também galega, *lamprea*, que significa 'o repouso das águas do rio Minho'. O adjetivo é apenas encontrado na língua galega, porém não em dicionários da língua, mas somente por meio de consultas ao TILG e a BVG.

A segunda palavra encontrada no galego é *acordeonístico*, que apesar de ser encontrada em outras línguas, como o português e o castelhano, somente no galego apresenta além da conotação semântica adjetiva encontrada nas demais línguas, 'relativa ao instrumento musical acordeão', apresenta, por extensão de sentido, a conotação 'relativo a acusações feitas em segrego e/ou anônimas', distinguindo-se assim, semanticamente, das demais línguas pesquisadas. O uso da palavra com esta designação foi encontrado pela primeira vez na obra *Fumareu* de Xurxo Souto, publicada em 1997, pela editorial Xerais em Vigo.

Na língua portuguesa foram encontradas 23 palavras, cujas formações ou designações foram consideradas próprias da língua, dentre elas: *afilhadístico*, *alfarrabístico*, *almofadístico*, *baianístico*, *bandalhístico*, *bandeirístico*, *caboclístico*, *calotístico*, *camilianístico*, *carioquístico*, *caturrístico*, *chefístico*, *comodístico*, *crediarístico*, *curandeirístico*, *emedebístico*, *folhetinístico*, *juscelinístico*, *maiorístico*, *melhorístico*, *setembrístico*, *solteirístico*, *umbandístico*. Nenhuma destas palavras foi encontrada em dicionários das línguas próximas: galego, castelhano, italiano e francês. As palavras: *alfarrabístico* e *umbandístico* foram encontradas, uma ocorrência de cada, em traduções do português para o castelhano, em *Google Books*. A palavra castelhana *banderístico* ('relativo

aos movimentos nacionais em prol de uma cultura e/ou nação') apresenta acepção diferente da portuguesa *bandeirístico* ('relativo ao procedimento dos bandeirantes, aos movimentos das bandeiras'). Os vocábulos: *afilhadístico*, *almofadístico*, *baianístico*, *bandalhístico caboclístico*, *camilianístico*, *carioquístico*, *chefístico*, *crediarístico*, *curandeirístico*, *emedebístico*, *juscelinístico*, *maiorístico*, *setembrístico*, *solteirístico*, *umbandístico*, referem-se a processos tipicamente brasileiros ou portugueses, e/ou referem-se a conotações usadas regionalmente no Brasil, por exemplo, *solteirístico* que se refere ao *solteirismo* (regionalismo do Brasil), de acordo com a indicação de Houaiss (2001). Em castelhano foram encontradas as palavras, por meio de consultas à *internet*: *mejorístico* (2 ocorrências), *comodístico* (2 ocorrências) e *folletinístico* (3 ocorrências), porém foram consideradas criações do português, devido ao pequeno número de ocorrências na *web* e a não estarem dicionarizadas no castelhano, mas no Houaiss (2001).

Com isso, pode-se notar que a maioria das palavras formadas com o sufixo são internacionais e que o índice de produtividade de *-ístico(a)*, baseado nas listas, mostra-se pequeno, 1,3% para o galego e 2,5% para o português.

8.3. NEOLOGISMOS COM *-ÍSTICO(A)* NAS BASES DO TERMNEO

Por meio de consulta às bases de dados disponíveis *online* de TermNeo, cuja amostra é composta por *corpora* jornalístico brasileiro, de 1993 a 2000, obtiveram-se 449 neologismos formados com *-ismo*, 870 com *-ista*, apenas 29 com *-ístico(a)* e somente 3 com *-ísta*. Os dados podem ser observados na tabela 8.1 e no gráfico 8.1, a seguir.

Tabela 8.1 – Formações neológicas com os sufixos, segundo TermNeo.

SUFIXOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
-ismo	**449**	**33%**
-ista	**870**	**65%**
-ístico(a)	**29**	**2%**
-ística	**3**	**0,2%**

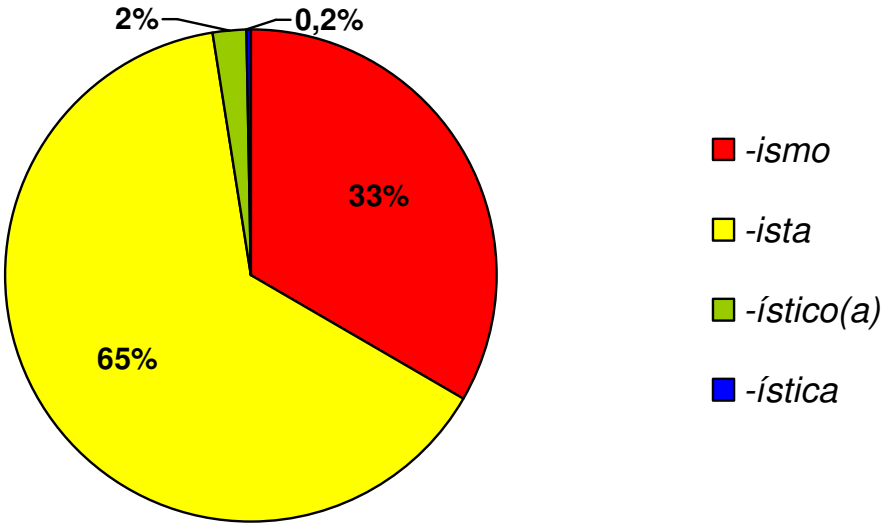


Gráfico 8.1 – Formações neológicas com os sufixos, segundo TermNeo.

Consultando-se também a base restrita do TermNeo que dispõem de dados posteriores a 2000 relativos às revistas *Época* e *Veja*, foram encontradas apenas 8 neologismos formados com o sufixo *-ístico(a)*: *camerístico*, *companheirístico*, *clubístico*, *dentístico*, *extrafutebolístico*, *pugilístico*, *solístico*, *virgulístico*.

Assim, o sufixo *-ístico(a)*, segundo *corpora* do TermNeo consultado, parece não apresentar atualmente uma alta produtividade na formação de neologismos no português do Brasil, diferentemente de *-ista* e *-ismo*.

8.4. **ÂMBITO DOS ESPORTES**

De acordo com a classificação semântico-funcional elaborada no capítulo 7, observa-se que o sufixo *-ístico(a)* apresenta formações no âmbito esportivo. Neste sentido, na lista de 904 vocábulos do português, encontram-se 18 pertencentes a este âmbito: *acrobatístico*, *automobilístico*, *basquetebolístico*, *cestobolístico*, *ciclístico*, *enxadrístico*, *esportístico*, *desportístico*, *funambulístico*, *futebolístico*, *golfístico*, *malabarístico*, *mesa-tenístico*,

montanhístico, *surfístico*, *tenístico*, *turfístico*, *volovelístico*. Na lista de 155 vocábulos da língua galego, observam-se 7: *automobilístico*, *boxístico*, *futbolístico*, *golfístico*, *puxilístico*, *tenístico*, *xadrecístico*.

Como é sabido, a regra de formação dos adjetivos neste âmbito é dada pelo nome do esporte sufixado com *-ístico(a)*. Assim, para a verificação do potencial neológico do sufixo, seguiu-se a lista de esportes[32], acrescida pela lista de esporte olímpicos[33] e pela de esportes radicais[34], fornecidas pela *Wikipédia*, com um total de 183 esportes. A partir dos nomes dos esportes, obtiveram-se, por meio da RFP descrita, os potenciais adjetivos, dos quais, por meio de consulta à *internet*, constatou-se a existência de 102 no português e 114 no castelhano, correspondendo a 56% e 62%, respectivamente, da lista dos adjetivos em potencial.

A lista de adjetivos encontrados, dessa forma, na língua portuguesa é composta pelas seguintes palavras: *kickboxístico (kickboxing), karatístico (karate), corridístico (corrida), biribolístico (biribol), dodgebolístico (dodgeball), floorbolístico (floorball), petequístico (peteca), ultimatístico (ultimate), offroadístico (off road), bodyboardístico (bodyboard), kitesurfístico (kitesurf), velejístico (vela), escaladístico (escalada), trampolinístico (trampolim), pesístico (levantamento de peso), minigolfístico (minigolfe), paddlística (paddle), rapelístico (rapel), skateboardístico (skateboarding), snowboardístico (snowboard), tirolístico (tirolesa), atletístico (atletismo), saltístico (salto), kung-fuístico (Kung Fu), lutístico (luta livre)* e *lutalivrístico, basebolístico (basebol), basquetístico (basquete), corfebolístico (corfebol), frescobolístico (frescobol), futevolístico (futevôlei), soccerístico (soccer), fórmula unístico (fórmula 1)* e *f-unístico, motocrossístico (motocross), natacionístico (natação), arvorístico (arvorismo), bracística (luta de braço), pedestrianístico (pedestrianismo), pesquístico (pesca), raquetístico (raquetebol), wushuístico (wushu), desportístico (desporto), hapkidoístico (hapkido), taekwondístico (taekwondo)* e *taekwondoístico, cestobolístico (bola ao cesto), bolonístico (bolão), hoquístico (hóquei)* e *hoqueístico, paintballístico (paintball), tchouckballístico (tchouckball), volístico (vôlei)* e *voleístico, crossístico (cross), canoístico (canoagem), mergulhístico (mergulho), windsurfístico (windsurfe), balonístico (balonismo), bolichístico (boliche), bumeranguístico (bumerangue), acrobatístico (acrobacia), funambulístico (funanbulismo), goístico (go), halterofilístico (halterofilismo), hipístico (hipismo), parkourístico (parkour), paraquedístico (paraquedismo), poquerístico (pôquer), volovelístico (volovelismo), squashístico (squash), judoístico (judô), capoeirístico (capoeira),*

[32] http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_desportos
[33] http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_desportos_olímpicos
[34] http://pt.wikipedia.org/wiki/Esportes_radicais

andebolístico (andebol), handebolístico (handebol), beisebolístico (beisebol), basquetebolístico (basquetebol), bochístico (bocha), futsalístico (futsal), voleibolístico (voleibol), raguebístico (râguebi), rugbístico (rugby), tenismesístico (tênis de mesa) e *mesa-tenístico, kartístico (kart), endurístico (enduro), polo-aquarístico (pólo aquático)* e *polístico, surfístico (surf), alpinístico (alpinismo), esgrimístico (esgrima), esquístico (esqui), malabarístico (malabarismo), montanhístico (montanhismo), parapentístico (parapente), softbolístico (softbol), turfístico (turfe), xadrístico (xadrez) enxadrístico e xadrezístico, esportístico (esporte), boxístico (boxe), pugilístico (pugilismo), futebolístico (futebol), tenístico (tênis), automobilístico (automobilismo), rallystico (rally), motociclístico (motociclismo), ciclístico (ciclismo), culturístico (culturismo), golfístico (golfe).*

Após a consulta de cada adjetivo na *internet* obteve-se o seu número de ocorrências (por meio de buscas com o uso da ferramenta *Google*), cujos dados, dispostos na tabela 8.2 e gráfico 8.2, fazem observar que 41% dos adjetivos encontrados possuem uma frequência baixíssima de uso (menos de 100), 25% apresentam uma baixa frequência (de 100 a 1.000), 26% dos adjetivos com *-ístico(a)* apresentam uma frequência mediana de uso (de 1.000 a 100.000) e apenas 10% deles apresentam uma alta frequência de uso na *internet*, no âmbito dos esportes.

Nota-se ainda, que embora o sufixo não se tenha mostrado muito produtivo mesmo pelo projeto TermNeo, especificamente no âmbito dos esportes mostra um alto potencial na formação de neologismos, ainda que em sua maioria sejam pouco usados.

Tabela 8.2 – Frequência de formações com *-ístico(a)* no âmbito dos esportes, na *internet*.

FAIXA DE OCORRÊNCIAS	ADJETIVOS COM –*ÍSTICO(A)*	PORCENTAGEM
até 10	**22**	**22%**
10 a 100	**19**	**19%**
100 a 1.000	**25**	**25%**
1.000 a 100.000	**26**	**26%**
acima de 100.000	**10**	**10%**

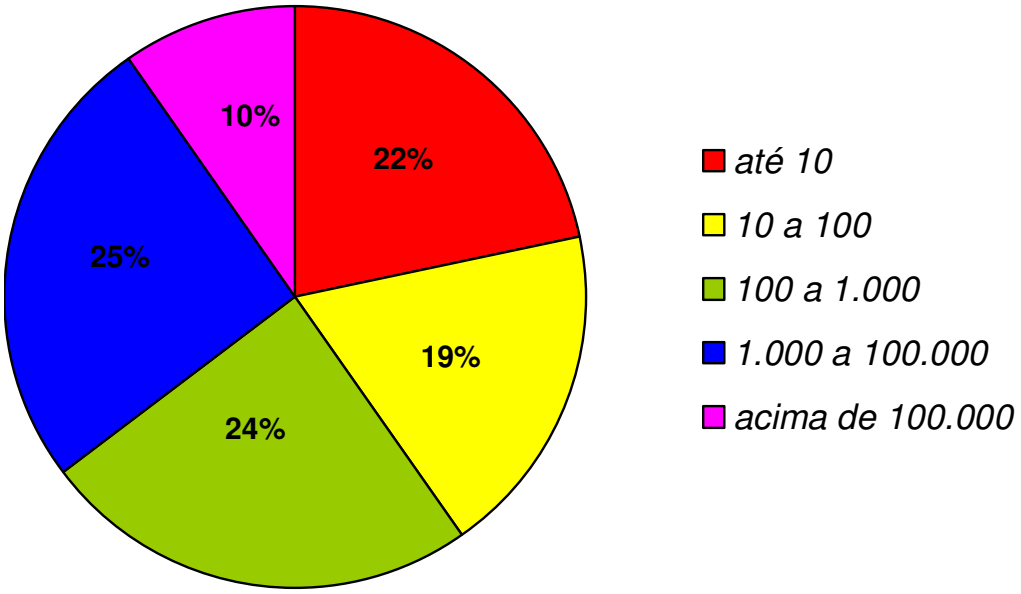


Gráfico 8.2 – Frequência de formações com *-ístico(a)* no âmbito dos esportes, na *internet*.

De acordo com o capítulo 5 desta tese, a associação entre os sufixos *-ista* e *-ístico(a)* é bastante produtiva no âmbito dos esportes, quando *-ista* denota o agente que pratica determinado esporte. De fato, mais de 80% da lista de adjetivos obtida com o *-ístico(a)*, mantém uma correspondência com um agente formado com o sufixo *-ista*, porém nem sempre a associação existe, por exemplo, encontram-se os adjetivos *pesístico*, *boxístico* e *corridístico* porém os esportistas associados às modalidades são nomeados: *levantador de peso*, *boxeador* e *corredor*, respectivamente.

Dessa forma, embora na língua portuguesa sejam, em sua maioria, pouco usadas, concluímos que as formações adjetivas com o sufixo *-ístico(a)* no âmbito dos esportes apresentam um grande potencial neológico internacional e independente de formações com o sufixo *-ista*.

8.5. **ÂMBITO DA MÚSICA**

Analogamente ao processo anteriormente descrito, no âmbito da música observou-se que a lista utilizada no sétimo capítulo apresenta 18 formações na língua portuguesa com o sufixo *-ístico(a)*: *camerístico*, *cançonetístico*, *contrapontístico*, *instrumentalístico*, *jazzístico*, *melodístico*, *operístico*, *percussionístico*, *pianístico*, *sinfonístico*, *solfístico*, *tecladístico*, *timpanístico*, *violinístico*, *violístico*, *violoncelístico*, *violonístico*, *vocalístico*. E a lista da língua galega apresenta 12 formações adjetivas no âmbito musical: *acordeonístico*, *baladístico*, *camerístico*, *cancionístico*, *claveciníst*ico, *contrapontístico*, *jazzístico*, *laudístico*, *operístico*, *organístico*, *pianístico*, *violinístico*.

Analisando as listas do âmbito musical, percebe-se que há duas RFPs para a formação de adjetivos com *-ístico(a)*, a primeira toma como base o nome de instrumentos musicais, por exemplo: *organístico* (*órgão*), *pianístico* (*piano*), *violinístico* (*violino*); e a segunda RFP toma como base o nome de gêneros musicais, por exemplo, *baladística* (*balada*), *jazzístico* (*jazz*), *operístico* (*ópera*). Além disso, ainda é possível encontrar outros termos musicais, por exemplo, *contrapontístico* (*contraponto*), *solfístico* (*solfeo*); que surgiram, em parte, pela associação com as duas RFPs descritas de formação do sufixo no âmbito, porém tomando como base outros termos musicais, tais como técnicas.

Dessa forma, inicialmente, foram adquiridas duas listas, a primeira delas contendo 104 nomes de instrumentos musicais[35] e a segunda contendo 61 nomes de gêneros musicais[36], extraídas da *Wikipédia*. Por meio de consultas à *internet*, constatou-se a existência de 59 adjetivos relativos a instrumentos musicais no português e 63 no castelhano, correspondendo a 57% e 61%, respectivamente, da lista dos adjetivos em potencial. Verificou-se também a existência de 52 formações relativas a gêneros musicais no português e no castelhano, correspondendo a 87% da lista dos adjetivos em potencial. Podê-se observar, ainda, a existência de 10 adjetivos, no português e no castelhano, relativos a outros termos musicais. Ao todo, constatou-se, na lista 175 de adjetivos em potencial, a existência de 121 adjetivos no português e 125 no castelhano, correspondendo a 69% e 71%, respectivamente.

Assim, da lista total de adjetivos, cuja existência foi verificada por meio da *internet* na

[35] http://pt.wikipedia.org/wiki/Instrumento_musical
[36] http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_gêneros_musicais

língua portuguesa, pode-se notar que quase 50% deles tomam como base um instrumento musical, mais de 40% tomam como base o gênero musical e apenas 8% tomam outros termos da música como base. A título de ilustração, os dados estão dispostos na tabela 8.3 e ilustrados no gráfico 8.3 a seguir.

Tabela 8.3 – Distribuição de formações com *-ístico(a)* no âmbito da música, na *internet*.

BASES	ADJETIVOS COM *-ÍSTICO(A)*	PORCENTAGEM
Instrumentos	**59**	**49%**
Gêneros musicais	**52**	**43%**
Outros termos	**10**	**8%**

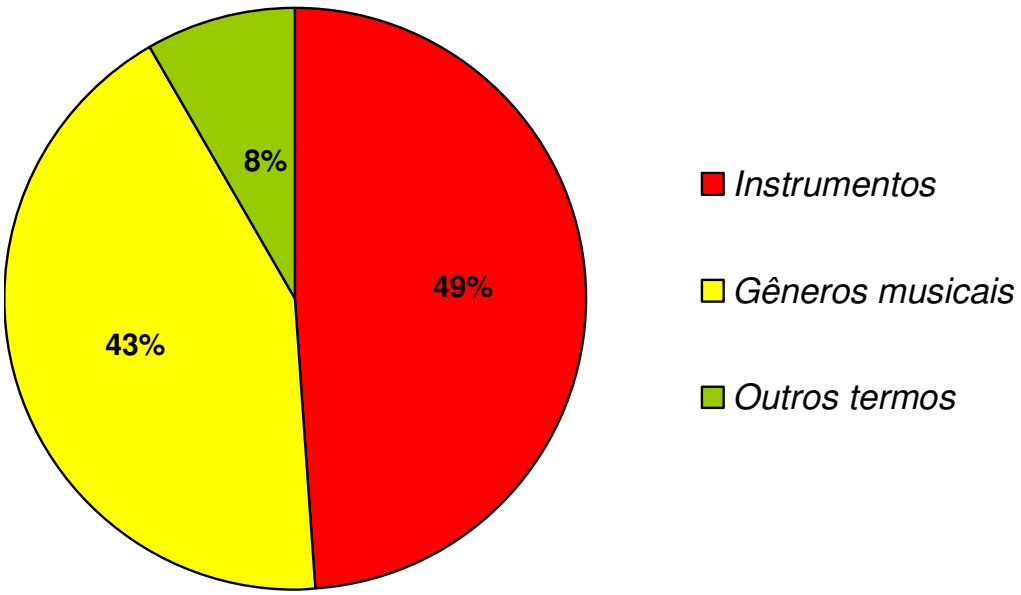


Gráfico 8.3 – Distribuição de formações com *-ístico(a)* no âmbito da música, na *internet*.

A lista obtida de adjetivos relativos aos instrumentos musicais, no português é formada por: *(banjo) banjístico, (berimbau) berimbístico, (cavaquinho) cavaquinístico* e *cavaquinhístico, (sanfona) sanfonístico, (sitar) sitarístico, (ukulele) ukulelístico, (virginal) virginalístico, (rabeca) rabequístico, (bumbo) bumbístico, (caixa) caixístico, (castanhola)*

*castanholístico, (pandeiro) pandeirístico, (tamborim) tamborinístico, (xilofone) xilofonístico, (zabumba) zabumbístico, (bombardino) bombardinístico, (ocarina) ocarinístico, (celesta) celestístico, (lira) lirístico, (cuíca) cuiquístico, (pratos) pratístico, (triângulo) triangulístico, (percussão) percussionístico, (tambor) tamborístico, (corne-inglês) cornístico, (gaita) gaitístico, (oboé) oboístico, (trombone) tromboníst*ico, *(alaúde) alaudístico, (bandolim) bandolinístico, (charango) charanguístico, (cembalo) cembalístico* e *cimbalístico, (cravo) cravístico, (harpa) harpístico, (celo) celístico* e *chelístico, (baixo) baixístico, (cítara) citarístico, (clavecino) clavecinístico, (contrabaixo) contrabaixístico, (viola) violístico, (violão) violonístico, (violino) violinístico, (violoncelo) violoncelístico* e *violonchelístico, (bateria) baterístico, (marimba) marimbístico, (tímpano) timpanístico, (clarinete) clarinetístico, (fagote) fagotístico, (flauta) flautístico, (saxofone) saxofonístico, (trompa) trompístico, (trompete) trompetístico, (tuba) tubístico, (acordeão) acordeonístico, (bandoneon) bandoneonístico, (órgão) organístico, (teclado) tecladístico, (guitarra) guitarrístico, (piano) pianístico*.

Depois de consultar os adjetivos relativos a instrumentos musicais na *internet*, obtiveram-se os dados dispostos na tabela 8.4 e gráfico 8.4, com os quais se observa que cerca de 38% dos adjetivos possuem uma frequência baixíssima de uso (menos de 100 ocorrências), 22% apresentam uma baixa frequência (de 100 a 1.000 ocorrências), quase 38% dos adjetivos com *-ístico(a)* apresentam uma frequência mediana de uso (de 1.000 a 100.000 ocorrências) e apenas 3% (*guitarrístico* e *pianístico*) apresentam uma alta frequência de uso na *internet*.

Tabela 8.4 – Frequência dos adjetivos relativos a instrumentos musicais, na *internet*.

FAIXA DE OCORRÊNCIAS	ADJETIVOS COM *–ÍSTICO(A)*	PORCENTAGEM
até 100	**22**	**37,5%**
100 a 1.000	**13**	**22%**
1.000 a 100.000	**22**	**37,5%**
acima de 100.000	**2**	**3%**

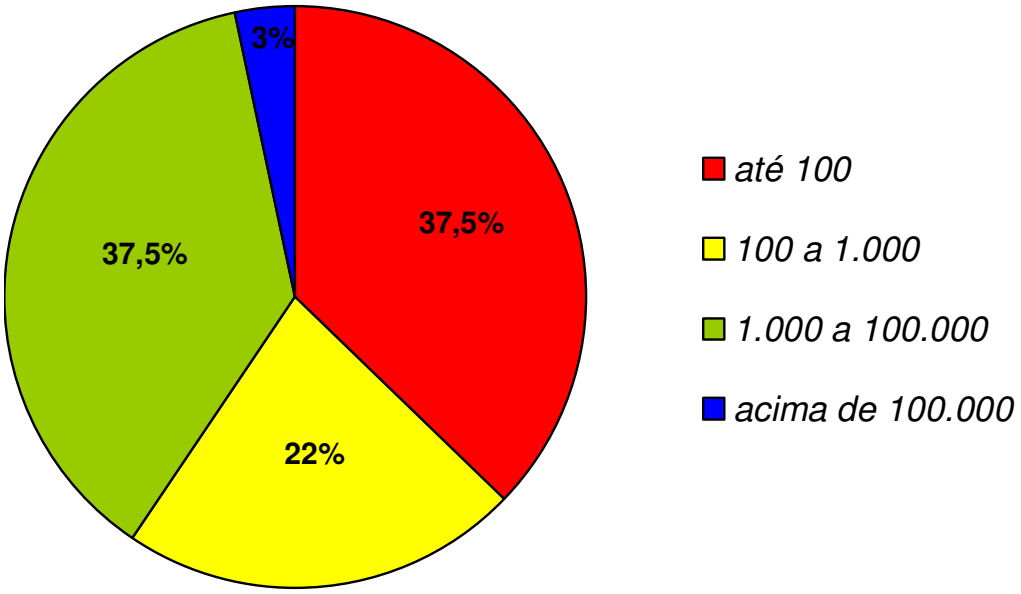


Gráfico 8.4 – Frequência dos adjetivos relativos a instrumentos musicais, na *internet*.

As seguintes formações adjetivais são relativas aos gêneros da música, na língua portuguesa: *(modal) modalístico, (instrumental) instrumentalístico, (canto gregoriano) gregorianístico, (barroco) barroquístico, (clássico) classicístico, (romântico) romantístico, (decadentista) decadentístico, (dodecafonismo) dodecafonístico, (atonalismo) atonalístico, (experimental) experimentalístico, (contemporânea) contemporanístico, (ópera) operístico, (de câmara) camerístico, (concerto) concertístico, (coral) coralístico, (orquestra) orquestrístico, (sinfonia) sinfonístico, (vocal) vocalístico, (melodia) melodístico, (canção) cancionístico, (cançoneta) cançonetístico, (laudes) laudístico, (balada) baladístico, (valsa) valsístico, (blues) bluesístico, (bossa-nova) bossa-novístico, (choro) chorístico, (fado) fadístico, (folk) folkístico, (forró) forrozístico, (frevo) frevístico, (funk) funkístico, (gótico) goticístico, (hip-hop) hip-hopístico, (jazz) jazzístico, (metal) metalístico, (milonga) milonguístico, (MPB) MPBístico, (pagode) pagodístico, (pop) popístico, (punk) punkístico, (salsa) salsístico, (samba) sambístico, (sertanejo) sertanejístico, (swing) swinguístico, (tango) tanguístico, (twist) twistístico, (rap) rapístico, (reggae) regguístico, (rock) rockístico e roquístico, (rumba) rumbístico, (xote) xotístico*.

Após consultar os adjetivos relativos a gêneros musicais na *internet*, observaram-se os dados dispostos na tabela 8.5 e gráfico 8.5, com os quais se evidencia que 40% dos adjetivos possuem uma frequência baixíssima de uso (menos de 100 ocorrências), 25% apresentam uma

baixa frequência (de 100 a 1.000 ocorrências), quase 30% dos adjetivos com *-ístico(a)* apresentam uma frequência mediana de uso (de 1.000 a 100.000 ocorrências) e apenas 6% (*operístico*, *jazzístico* e *camerístico*) apresentam uma alta frequência de uso na *internet*.

Tabela 8.5 – Frequência dos adjetivos relativos a gêneros musicais, na *internet*.

FAIXA DE OCORRÊNCIAS	ADJETIVOS COM –ÍSTICO(A)	PORCENTAGEM
até 100	**21**	**40%**
100 a 1.000	**13**	**25%**
1.000 a 100.000	**15**	**29%**
acima de 100.000	**3**	**6%**

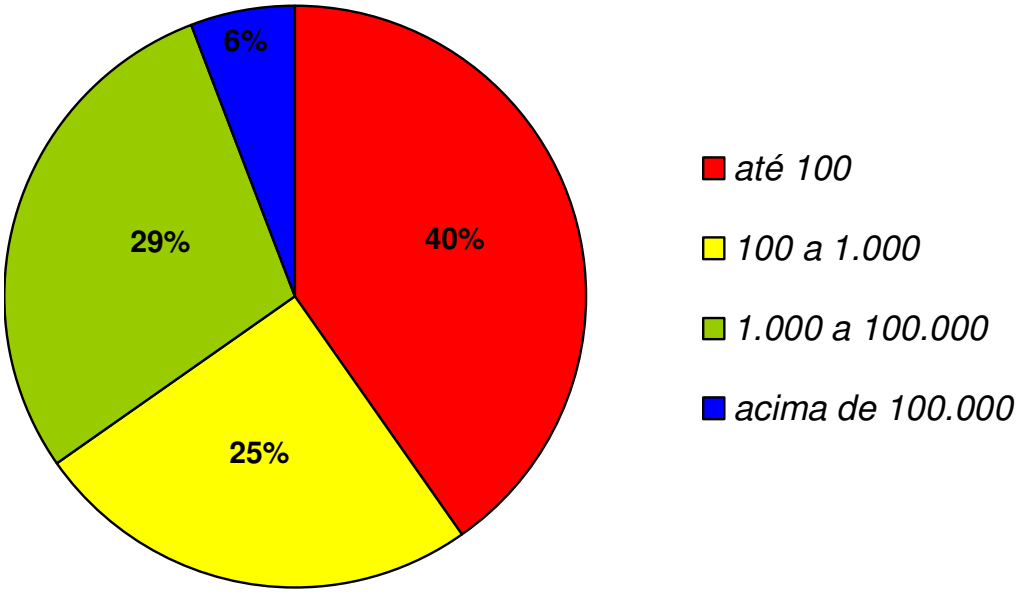


Gráfico 8.5 – Frequência dos adjetivos relativos a gêneros musicais, na *internet*.

Além disso, a lista obtida com os adjetivos relativos a outros termos musicais, no português é formada por: *(solfeo) solfístico, (soprano) sopranístico, (tenor) tenorístico, (contralto) contraltístico, (contraponto) contrapontístico, (solo) solístico, (dueto) duetístico, (quarteto) quartetístico, (conjunto) conjuntístico, (banda) bandístico*; dos quais os adjetivos:

solfístico, *contrapontístico*, *solístico* e *bandístico* apresentam frequências medianas de uso na *internet* e nenhum apresenta alta frequência.

Tabela 8.6 – Frequência geral dos adjetivos obtidos no âmbito musical.

FAIXA DE OCORRÊNCIAS	ADJETIVOS COM *–ÍSTICO(A)*	PORCENTAGEM
até 100	**46**	**38%**
100 a 1.000	**29**	**24%**
1.000 a 100.000	**41**	**34%**
acima de 100.000	**5**	**4%**

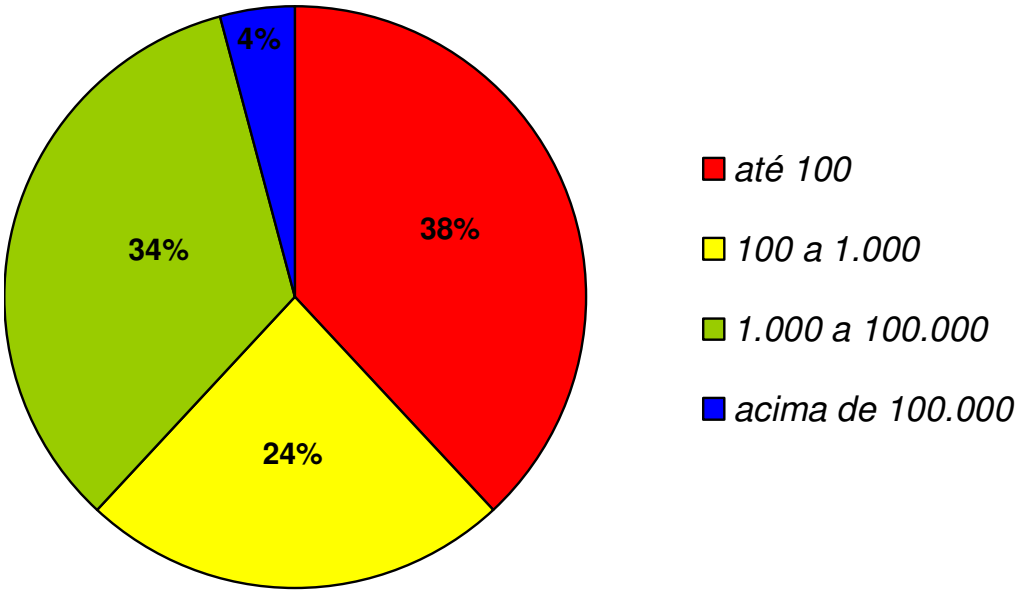


Gráfico 8.6 – Frequência geral dos adjetivos obtidos no âmbito musical.

Pelo observado nas tabelas 8.4 a 8.6, bem como nos gráficos 8.4 a 8.6, pode-se notar que poucos adjetivos apresentam alta freqüência de uso, e a maioria deles se distribui de forma quase equiparada entre uso mediano, pouco uso e pouquíssimo uso. Assim, conclui-se que, embora tenham um grande potencial neológico os adjetivos formados com *-ístico(a)* no âmbito musical apresentam, em sua maioria, pouco e pouquíssimo uso, analogamente ao que

ocorre no âmbito dos esportes.

Pode-se notar também que, para todo instrumento musical clássico da lista, obtêm-se o seu adjetivo formado com *-ístico(a)* e o nome do profissional que o toca formado com *-ista*, por exemplo, *viola*, *violístico* e *violista*; *harpa*, *harpístico* e *harpista*; *oboé*, *oboístico* e *oboísta*. Porém, quando os instrumentos são pertencentes à música popular, nem sempre se evidencia a associação entre os dois sufixos. Esta observação pode ser justificada, pois, de acordo com Areán-García (2007: 265-266; 2010: 180), as formações com *-ista*, por se mostrar um sufixo culto, designam, em geral, o músico internacional e erudito, ao passo que as formações com o sufixo *-eiro* designam o músico popular.

Notou-se, ainda, que as formações que tomam como base o gênero musical podem estar associadas a nomes dos profissionais que os compõem ou executam, por exemplo, *câmera*, *camerístico* e *camerista*; *samba*, *sambístico* e *sambista*. No caso dos gêneros de música clássica da lista, o profissional é sempre designado pelo sufixo culto *-ista*. Porém nem sempre a associação é concomitante, por exemplo: *rock*, *roquístico* e *roqueiro*; pois o profissional dos gêneros populares pode ser designado com os sufixos *-ista* ou *-eiro*.

8.6. CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

Deste modo, conclui-se que, embora o sufixo *-ístico(a)* não apresente uma grande produtividade na criação própria nas línguas galega e portuguesa, e tampouco apresente um grande número de neologismos na língua portuguesa, segundo a consulta às bases do TermNeo, o sufixo mostra um grande potencial neológico nos âmbitos dos esportes e da música, na língua portuguesa e na língua espanhola. Devido à língua galega sofrer grande influência dessas duas línguas, conjectura-se que o afixo também pode apresentar um grande potencial nesta.

Convém notar também que a maioria das formações nos dois âmbitos estudados é de circulação internacional, tal qual o sufixo, refletindo, assim, não apenas a internacionalidade dos âmbitos, mas também a internacionalidade de seu potencial produtivo nestes âmbitos.

CAPÍTULO 9 - ESTUDO DE UM CASO: *ASTERÍSTICO*

9.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Nos capítulos anteriores foi possível observar que os sufixos estudados apresentam atuação em determinadas campos semânticos, em particular, o sufixo *-ístico(a)* apresenta um grande potencial neológico nos âmbitos temáticos da música e dos esportes.

Desse modo, sabendo que a temática e o campo de atuação estão vinculados ao gênero textual, assim como também a produtividade do sufixo está; procura-se mostrar, neste capítulo, que os sufixos não apenas são providos de designação da função gramatical e semântica, mas carregam também a designação do gênero textual em que geralmente atuam.

Para tanto, utiliza-se como *corpora* as ocorrências da palavra *asterístico* encontradas em *Google Books*, principalmente na língua portuguesa. Com o qual, por meio da aplicação das noções de cruzamento vocabular, de gênero discursivo, bem como as de aprendizagem e letramento, se procede a análise da palavra *asterístico* do ponto de vista gerado em torno da percepção dos falantes em relação ao sufixo *-ístico(a)*.

9.2. CRUZAMENTO VOCABULAR

É sabido que, na fala popular podemos encontrar fenômenos, aos que a Gramática Normativa costuma chamar de "erros" por se desviarem da norma culta da língua, mas que estão envolvidos como constituintes nos processos de aquisição de palavras no idioma materno. Muitas vezes, a aprendizagem e criação de novas palavras pelo falante se dá, como no caso de uma criança que está aprendendo a falar, por meio da escuta e repetição, passando pelos estágios de associação, interpretação semântica e correção. Nesse sentido, podemos considerar que palavras como *jaboticaba* e *boeiro* ocorrem popularmente no processo de

hipercorreção do falante ao trocar *u* por *o*, associado, a exemplo da norma culta, com a ocorrência de *o* em *botijão* e *poeira*.

Há, ainda, o fenômeno chamado, entre outros nomes, de cruzamento vocabular ou lexical, mesclas, amálgama, palavras-valise, palavras *portmanteau*, *blends*, mesclagens lexicais, na reprodução de palavras pelo falante. Cuja ocorrência, segundo Cardoso (2010: 215), se dá quando a palavra é formada pela união morfofonológica, entre duas ou mais unidades lexicais, impulsionada e motivada pelo resultado semântico e seu âmbito de uso. Por exemplo, quando uma parte da palavra se assemelha a outra foneticamente e sua conotação semântica pode ser próxima. Nesse caso, que é muito produtivo no português, embora pouco estudado no âmbito da formação de palavras, encontramos exemplos como: "bilhete de *entregação* ônibus e metrô"; no qual o falante pode associar, entre outras possibilidades semânticas, *entregar* ao ato de entregar o bilhete no transporte coletivo, ou de o transporte *entregá-lo* em seu destino. Fato é que, neste caso, *entregar* está mais próximo semanticamente que *integrar* do contexto do falante. Ou seja, o falante ouve a palavra e, no momento de reproduzí-la, fará a correção de forma que se torne mais adequada à sua interpretação semântica como também, quando for o caso, à sua variante fonética. De modo similar ocorre com a palavra *conhecidência*, pois muitas vezes a *coincidência* se dá no contexto de encontro ao acaso entre duas ou mais pessoas *conhecidas*. Dessa forma, as palavras *conhecer* ou *conhecido* são mais próximas da vivência do falante que a palavras *incidência* ou *co-incidência*. *Grosso modo*, o processo ocorre como se o falante criasse uma paráfrase sua e interna da palavra *conhecidência*, tomando como base a palavra *conhecidos* e o sufixo *-ência*.

Acredita-se, então, que, nesses casos, o complexo processo de aquisição da nova palavra seja composto por várias fases. Considera-se que a fase inicial seja marcada pelo primeiro contato do falante com a palavra, ou seja, o falante lê ou ouve a palavra pela primeira vez. A segunda fase é a internalização da palavra, ou seja, o reconhecimento pelo falante de que é uma nova palavra. A terceira fase é o reconhecimento da estrutura da nova palavra, ou seja, reconhecimento de padrões na palavra, isto equivale à associação da palavra com padrões já conhecidos pelo falante, sejam fonéticos ou semânticos. A quarta fase é a reestruturação da palavra a partir dos padrões conhecidos, por meio da formação de uma paráfrase interna que lhe dê sentido. Assim, por exemplo, a palavra *integração* é reestruturada como *entregação*, a partir do reconhecimento do vocábulo *entregar*, e da formação de uma paráfrase interna, por exemplo, 'o bilhete que nos *entrega* no destino'; e a palavra

coincidência é reestruturada como *conhecidência*, a partir do reconhecimento de *conhecidos*, com o qual é formada uma paráfrase interna. A quinta fase corresponde à assimilação da nova palavra reestruturada a partir de padrões reconhecidos e a sua reprodução verbal ou escrita. Não obstante aqui extremamente resumido, o processo é muito complexo e ainda não compreendido integralmente pelos estudos científicos ora já realizados.

> Embora considerado um processo de formação de palavras "marginal", as mesclas têm sua função e podem ser sistematizadas e estudadas como um processo. Sua principal função, ao se manifestarem no discurso concretamente realizado, é mostrar que o enunciador é capaz de revelar seus conceitos internalizados e os efeitos de sentido que pretende apresentar, por meio da criação lexical. Cardoso (2010: 221).

Assim, a necessidade, principalmente semântica, de expressão dentro de seu âmbito e a criatividade do falante impulsionam a formação de palavras, ainda que, possam contrariar regras e restrições. Neste sentido, para Rio-Torto (1998: 63), "o léxico tem sido encarado como um acervo que pode incluir uma secção que corporize a sua dimensão criativa". A título ilustrativo, podemos encontrar varios exemplos em Viaro (2011: 221-223), tais como *yakisopa*, *hortiga*, *porção mágica*, *gingolô*, *colchão mole*, *rejuvelhece*, *bebemorar*, *pitboy*, *seminoivo*. Além disso, o fenômeno não ocorre apenas na fala e um bom exemplo literário no português é a obra de Guimarães Rosa, na qual aparecem termos, tais como: *pobrepérrimo*, *tristoso*, *severoso*, *severista*, *ricoso*, *mortemente*, *depoismente*, *comfomemente*.

9.3. GÊNERO, DISCURSO, APRENDIZAGEM E LETRAMENTO

Segundo Macedo (2005: 19), "a palavra quer ser ouvida, compreendida, respondida e quer, por sua vez, responder à resposta... ", pois conforme as teorias bakhtinianas, uma só palavra pode formar um enunciado, parte de um discurso, que está sempre marcado ideologicamente pela mediação de signos linguísticos. Deste modo, no processo de formação de palavras, estas estão sendo sempre carregadas de significações históricas, sociais, ideológicas, que se alteram com um ou outro integrante na sua construção. A título de ilustração, dizer *egoísta* ou *egoístico*, com apenas a troca de um sufixo, altera toda a ideologia e mesmo o contexto que está por trás de cada enunciado. Segundo a autora, os enunciados

"são conscientes e refletem-se mutuamente por meio de um processo de compreensão que implica a produção de 'contrapalavras' vinculadas às palavras do outro", pois provêm de fenômenos dialógicos e não existem por si só.

Assim, podemos conjecturar que a formação de palavras pelo falante é um processo dialógico com o outro, e nessa formação entra em cena o discurso, ideologicamente marcado, bem como o desejo de compreensão e, muitas vezes, aceitação pelo interlocutor. Nesse sentido, os falantes produzem palavras diferentes em diferentes contextos, em diferentes âmbitos e gêneros do discurso.

Por outro lado, segundo Rojo (2009: 98), o letramento logra "redescobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira (...), recobrindo contextos sociais diversos (...), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural". Desta forma, o processo de formação de palavras pelo falante também é uma forma de letramento, principalmente ao considerarmos a seguinte definição:

> Letramentos são práticas sociais, plurais e situadas, que combinam oralidade e escrita de formas diferentes em eventos de natureza diferente, e cujos efeitos ou conseqüências são condicionados pelo tipo de pratica e pelas finalidades específicas a que se destinam. Também podemos dizer que a definição de quais letramentos são validos como formas de inclusão reflete os valores culturais e os hábitos lingüísticos dos grupos mais poderosos no contexto social em que são praticados, e que a aquisição dos letramentos dominantes por grupos subalternos pode constituir-se um processo conflituoso e simbolicamente violento, cujas repercussões são muito pouco previsíveis. Buzato (2007: 153-154) *apud* Rojo (2009: 101).

Nesse sentido, pode-se conjecturar que, *grosso modo*, toda forma de aprendizagem na qual a oralidade e a escrita estão presentes constitui um letramento. Convém lembrar que estritamente a condição é que a escrita esteja de algum modo e em algum grau implicado no processo ou prática considerados. Há letramento quando a instância da letra e/ou do escrito funcionam, mesmo que secundariamente, como parâmetro para o uso da língua e para a representação que o falante faz desse uso. Assim, também é um letramento quando o falante ouve / lê, entende, corrige dentro dos padrões de aceitação de seu meio social e, então, (re) produz uma nova palavra.

Retomando o exemplo dos cruzamentos vocabulares, a formação da palavra *entregação* pelo falante, em vez de *integração* é, portanto, um fenômeno proveniente da aprendizagem. Dessa forma, no processo de aquisição, o falante lê 'bilhete de *integração*' e associa com a palavra *entregar*, que está em seu contexto. Posteriormente, o falante entende o

contexto como 'o bilhete que se *entrega* na condução' ou 'o bilhete que o *entrega* em seu destino'. Finalmente, o falante reproduz a palavra aprendida *entregação*, corrigida na forma que faz sentido a ele e aos seus interlocutores dentro de seu contexto e, além disso, a palavra como tal o marca como falante inserido dentro da comunidade em que vive.

Assim, pode-se afirmar que o processo de aprendizagem oral de uma palavra escrita nunca está isento de ideologia, está inserido em um discurso, que por sua vez faz parte de um gênero e este processo não deixa de ser um letramento em seu sentido mais amplo.

9.4. ESTUDO DA PALAVRA *ASTERÍSTICO*

É sabido que a palavra *asterisco* é a derivação da palavra *aster*, de origem greco-latina que designa 'estrela', com o sufixo *-isco* de valor diminutivo, significando 'estrelinha' ou 'pequena estrela'. Entretanto, a despeito de sua etimologia, a palavra *asterisco* atualmente não está associada a qualquer estrela pequena - estrela de David, estrela de Salomão, estrela de quatro pontas, estrela de cinco pontas etc - mas, unicamente, segundo o Houaiss (2001) ao sinal gráfico em forma de estrela * formalmente usado na escrita, em geral, para indicar uma chamada de nota ou para assinalar supressão, dúvida ou outra convenção previamente estabelecida, como em linguística que indica que a forma é um vocábulo hipotético, ou inexistente, ou mais atualmente, que é uma oração agramatical. Registra também o ponto defeituoso de um original na cópia de documentos.

Segundo Viaro (1998), a palavra *asterístico* encontrada na fala brasileira, ao invés de *asterisco*, é uma analogia proveniente da influência das palavras formadas com *-ístico(a)*, como por exemplo, *característico* e *artístico*, dentre outras frequentes na língua.

Feita uma breve pesquisa em *Google Books*, conforme apêndice B desta tese, notou-se que, embora a palavra *asterístico* não seja encontrada em dicionários normativos do português, é possível encontrar várias ocorrências dela, na forma escrita, em obras datadas a partir de meados do século XIX.

Em 1829, na língua castelhana, encontrou-se, na linha 14 da página VIII do prólogo do livro *Principios Elementales de Física y Astronomia: Para uso de los que no han frecuentado*

las aulas, ni estudiado matemáticas[37]; de autoria de Don Santiago de Alvarado y de la Pena (Notario de los reinos y del ilustre colegio de Madrid[38]), publicado em Madri:

> (...) En fin creo que esta obra agradará: todo lo que contiene es de Bedant, Biot, Brisson, Libes, el padre don Teodoro de Almeida, Vallejo, Verdejo, Antillon, Baíls, Mieg y otros ilustres Autores nacionales y extrangeros de donde lo he recopilado y traducido, como se verá por las citas que hago de ellos al pie, señalando con *asterísticos* cuanto he copiado literalmente de los españoles[39]. (PEÑA, 1829, grifo nosso).

Em 1848, encontrou-se, na linha 43 da página 3 do prólogo do livro *Vocabulario de Arquitectura Civil*, de Mariano Matallana (agrimensor del ayuntamento de Madrid[40]), publicado em Madri:

> (...) Todas las palabras que no se hallan en el último Diccionario de arquitectura que se ha publicado, llevan un *asterístico* *. La misma señal * tiene las que se han variado sus definiciones ó aumentado con alguna nueva acepción que no comprende el mismo[41]. (MATALLANA,1848, grifo nosso).

Em 1865, encontrou-se, na linha 47 da página 329 do livro *Teoría Transcedental de las cantidades imaginarias*, de José María Rey y Heredia (Catedrático de Psicología y Lógica en el Instituto del Noviciado da côrte de Madrid): "NÚCLEO. El polígono regular interior determinado por los lados del *asterístico*[42]" (grifo nosso).

Também foi encontrada uma definição da palavra, em 1895, na língua castelhana, na página 349 da edição corrigida e aumentada de P. Carro, da *Gramática Ilocana* do Frei Francisco Lopez (1631), editada nas Filipinas:

> *Asterístico* (*). Es una estrellita que se pone sencilla, doble ó triple en ciertas palabras del texto, como llamada á nota que ne el margen ó al pie de la plana va encabezada con el mismo signo[43]. (CARRO, 1895, grifo nosso).

---

[37] 'Princípios Elementares de Física y Astronomia: Para o uso dos que não frequentaram as aulas, nem estudaram matemática'. (Tradução nossa).
[38] 'Oficial de Cartório (Tabelião) dos reinos e do ilustre colégio de Madri'. (Tradução nossa).
[39] '(...) Em fim creio que esta obra agradará: tudo o que contém é de Bedant, Biot, Brisson, Libes, o pai Dom Teodoro de Almeida, Vallejo, Verdejo, Antillon, Baíls, Mieg e outros ilustres Autores nacionais e estrangeiros dos quais recompilei e traduzi, como se verá pelas citações que faço deles ao pé, assinalando com *asterísticos* quanto copiei literalmente dos espanhóis'. (PEÑA, 1829, tradução nossa, grifo nosso).
[40] 'Agrimensor da prefeitura de Madri'. (Tradução nossa).
[41] '(...) Todas as palavras que não se encontram no último Dicionário de arquitetura que se publicou, são pontuadas com um *asterístico* *. O mesmo símbolo * aparece nas que têm suas definições diferentes ou aumentadas com alguma nova acepção distinta da anterior'. (MATALLANA, 1848, tradução nossa, grifo nosso).
[42] 'NÚCLEO. O polígono regular interior determinado pelos lados do *asterístico*'. (tradução nossa, grifo nosso).
[43] '*Asterístico* (*). É uma estrelinha que se coloca sozinha, dupla ou triplicada em certas palavras do texto, como chamada à nota que na margem ou ao pé da página aparece iniciada com o mesmo símbolo'. (CARRO, 1895, tradução nossa, grifo nosso).

Pode-se notar, então, que sua ocorrência não é exclusiva da língua portuguesa, pois a encontramos também no castelhano, seja editado na Península Ibérica como nos demais locais de mesmo idioma, e na língua italiana; em ambas é considerada como uma palavra que não pertence à norma culta. Verificou-se, ainda, conforme está disposto no apêndice B da tese, que no português sua ocorrência não se restringe apenas à variante brasileira da língua, ocorrendo também no português europeu e no de Angola. Assim, o fenômeno é bem mais amplo do que inicialmente se poderia imaginar e não é apenas fruto regional de uma variante do português brasileiro, procedente de um processo de hipercorreção.

Pode-se notar ainda, observando o apêndice B, que a palavra *asterístico* ocorre majoritariamente no âmbito acadêmico e técnico-cientifico, e é escrita por autores cultos desde meados do século XIX. Ainda que não pertença à norma culta, esta é uma palavra reproduzida por falantes cultos e em âmbitos acadêmicos ou, pelo menos, em contextos de alta formalidade. Além disso, em contextos que pressupõem agências de letramento bastante significativas, como escola, academia e imprensa. Trata-se de contextos em que a representação do sujeito com relação à língua é altamente afetada pela matriz escrita. Assim, o âmbito de inscrição do fenômeno não é regional, nem individual, mas é um âmbito marcado pela formalidade e pelos discursos no gênero acadêmico e técnico-científico. O âmbito é justificado em parte pela própria designação da palavra 'sinal gráfico em forma de estrela * formalmente usado na escrita' e reforçado pelo sufixo *-ístico*, cuja utilização frequentemente ocorre no âmbito marcado pela formalidade, muitas vezes em discursos pertencentes ao gênero acadêmico, técnico-científico e também jornalístico.

Acredita-se também que o signo é modificado pelo contexto em que se inserem o seu significado e seu significante, marcando assim o discurso do falante ao proferir *asterístico*. Ou seja, o contexto do símbolo formal * usado na escrita faz com que o falante esteja ciente que está diante de um âmbito de grande formalidade. Assim, o falante culto utiliza o sufixo *-ístico* pela semelhança fonética a *-isco*, e deste com *-ico*, sufixo diminutivo; pela associação com o sufixo homógrafo *-ico*, formador de adjetivos e etimologicamente formador de *-ístico*; mas também pela sua atuação nos âmbitos de grande formalidade principalmente em contextos acadêmicos e técnico-científicos. Dessa maneira, justifica-se, em parte, a formação vocabular com um sufixo morfologicamente não esperado, pois deriva adjetivos, mas contextualmente reconhecido e adequado ao gênero do discurso em prática. Pode-se dizer que não é um cruzamento vocabular típico, pois é, em parte, motivado em função do gênero e não

propriamente por sua significação semântica.

Assim, no processo de discurso, o falante sente-se mais seguro ao marcar a palavra no contexto, pois também é uma forma de ser aceito e, algumas vezes, de se impor dentro do âmbito, neste caso o acadêmico. Além disso, pela sua restrita produtividade na língua portuguesa até o século XIX, o falante se vale não somente do fato de o sufixo ser culto, tal qual a base o é, mas também o de ser uma inovação na língua.

Retomando a noção segundo a qual a instância do escrito funciona como parâmetro para a representação que o falante utiliza, pode ser observado que a palavra *asterístico* ocorre, na forma escrita ou falada, associada ao sufixo *-ístico* e ao símbolo grafado como * nos âmbitos formais já mencionados como o acadêmico, mas também na imprensa e na escola pressupondo agentes de letramento muito significativos, nos quais a escrita influencia e, muitas vezes, se impõe sobre a relação do falante com a língua. Nesse caso, podemos considerar a palavra *asterístico* também como um fenômeno de letramento.

Por outro lado, seja por reforço da influência das obras em castelhano ou italiano e/ou suas traduções, nas quais a palavra *asterístico* também ocorre em âmbitos semelhantes, convém notar que o fenômeno de analogia proveniente com *-ístico(a)* na formação desta palavra, disseminado no português, também aponta para o crescimento da produtividade do sufixo. Assume-se, então, que os falantes reconhecem efetivamente o sufixo como culto, a base também culta *aster* e o seu âmbito de atuação ao produzirem *asterístico*, verbalmente ou de forma escrita, impulsionando, assim, a importância de *-ístico(a)*.

9.5 CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

Deste modo, observa-se que os sufixos podem carregar conteúdos semânticos, como ainda traços indicativos dos gêneros textuais em que se inserem, entre outros traços designativos. Portanto, deve-se levar em conta os mais variados fatores, meios e condições que podem interferir no processo de formação de palavras pelo falante, inclusive a aprendizagem e o letramento, conforme sugere Viaro (2011: 119).

De acordo com Basílio (2004: 80), “a formação de palavras pode ter uma função

exclusivamente cognitiva, como categorização. Mas, em termos de comunicação, a palavra se forma também em função do enunciado". Ou seja, as funções não estão isoladas e exclusivas na formação da palavra diante da comunicação, assim, não há apenas uma função semântica ou morfológica, mas um misto de funções que associa os mais variados fatores ao enunciado e à expressão. Desse modo, embora os estudos estruturalistas e gerativistas procurem deixar de lado a enunciação e o gênero textual contrapondo-se aos estudos de análise do discurso, que por sua vez deixam à margem a análise de formação de palavras e, ambas as linhas ignoram o estudo diacrônico e etimológico; consideramos que aliar diferentes perspectivas na pesquisa de fenômenos da linguagem só traz contribuições positivas, mais abrangentes e inéditas para o melhor entendimento de tais fenômenos. Assim, este capítulo foi uma pequena tentativa de explicar um fenômeno de formação de palavras auxiliado também pelas perspectivas do estudo diacrônico, do gênero discursivo e do enunciado, bem como com as noções de letramento no processo de aquisição e aprendizagem no próprio idioma materno.

CAPÍTULO 10 - ELABORAÇÃO E ANÁLISE DO GLOSSÁRIO ETIMOLÓGICO DAS DATAÇÕES DE *-ÍSTICA*

10.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Segundo os pressupostos do GMHP, para a elaboração de um estudo de cunho diacrônico e etimológico é essencial conhecer inicialmente a datação precisa dos fenômenos envolvidos. Não obstante, o primeiro problema encontrado é que as palavras dicionarizadas com os sufixos estudados, quando apresentam datações, normalmente vêm expressas em termos de séculos, para analisar quais as línguas envolvidas na produção e disseminação das formações derivadas com *-ística* e como sucede tal processo, é necessário obter dados marcados por anos precisos ou, pelo menos, por décadas, além de apresentar abonações autênticas para cada data obtida.

Nesse sentido, foi preciso encontrar as primeiras ocorrências das palavras formadas com o sufixo nas línguas galega e portuguesa, registrando sua abonação e sua datação. Além disso, como as formações com *-ística* são vocábulos de circulação internacional, foi preciso registrar também as primeiras ocorrências e suas abonações em várias outras línguas, das quais foram consideradas relevantes: a língua castelhana, a italiana, a francesa, a inglesa e a alemã. Para tanto, utilizaram-se como *corpora* de pesquisa o *Google Books*, além do TILG, da BVG e da *Hemeroteca* de Compostela (2011).

10.2. A ESCOLHA DE *CORPORA*

É sabido que algumas obras lexicográficas confundem a estrutura morfológica da palavra com sua etimologia. Ou seja, há casos em que a etimologia de determinada palavra é dada pelos dicionários como se fosse a sua estrutura morfológica, por exemplo, há verbetes

que indicam a etimologia da palavra *telefonista* como *telefone* + *-ista*, tal como se a palavra tivesse sido formada no português, no galego, no italiano, no espanhol e em outras línguas similares de maneira própria e independente do contato com a palavra francesa *téléphoniste*. Notou-se que esse tipo de ocorrência se dá, sobretudo, com formações com os sufixos internacionais *-ístico(a)* e *-ística*, além de *-ismo* e *-ista*. Assim, o primeiro passo para o início de um estudo etimológico é a datação e abonação da palavra na língua estudada, bem como o de suas formas cognatas nas línguas que a influenciam, principalmente no seu âmbito semântico de atuação.

Como o objetivo deste capítulo é o estudo etimológico do sufixo *-ística* no português e no galego, é necessário então encontrar as primeiras datações com suas respectivas abonações em um inventário de palavras, do português e do galego, formadas com *-ística*. O primeiro problema é que as listas de palavras, formadas com *-ística*, extraídas dos dicionários etimológicos do português restringem-se a no máximo duas palavras e, para o galego, ainda não há dicionários etimológicos à disposição. Por outro lado, as listas de palavras com *-ística*, extraídas de *corpora* representativos da língua portuguesa, como o *Corpus do Português*, *LacioWeb* e *Tycho Brahe*, diferem da lista obtida por meio do dicionário Houaiss (2001), pois muitas palavras encontradas no dicionário não estão nestes *corpora* e *vice versa*. Analogamente ao que ocorre com o galego, as palavras obtidas em IrIndo (2010) e Carballeira Anllo (2009) diferem das encontradas no TILG.

Para a língua portuguesa, decidiu-se utilizar a lista obtida em Houaiss (2001) acrescida das palavras encontradas nos *corpora* citados anteriormente totalizando 102 vocábulos e, a partir dela, procurar no *Google Books* uma datação com abonação, para retroagir, quando possível, a data fornecida pelo Houaiss (2001), bem como a das formas cognatas de cada palavra nas línguas acima estabelecidas. Convém lembrar que 60% dos vocábulos da lista foram extraídos do Houaiss (2001).

Para a língua galega, decidiu-se utilizar a lista de palavras obtida por meio do TILG, acrescida das palavras extraída de IrIndo (2010) e Carballeira Anllo (2009) que puderam ser comprovadas em contexto por obras da BVG ou por meio da *Hemeroteca* de Compostela (2011), totalizando apenas 40 palavras, mostrando-se uma lista menor em número se comparada à lista utilizada no capítulo 7, que conta com 61 vocábulos, porém com a garantia das abonações e datações das palavras, uma vez que o *Google Books* dispõe de pouquíssimas obras galegas digitalizadas e sequer deixa à disposição o idioma galego para uma busca avançada. Convém esclarecer que as 40 palavras encontradas no galego também estão

presentes na lista da língua portuguesa.

Infelizmente, embora haja algumas obras digitalizadas em latim, tampouco a ferramenta de *Google Books* permite que se busquem vocábulos na língua latina, ainda que sempre que uma ocorrência da lista tenha sido encontrada em latim, tal informação foi incorporada ao glossário. Assim, convém notar que a procura da datação das palavras sufixadas em questão nas línguas portuguesa e galega e nas outras línguas supra definidas, foi auxiliada também pelo uso de dicionários, tais como, Bluteau (1712-1728), Silva (1813), Pinto (1832), Vieira (1871-1874), Chernoviz (1890), Cunha (1997), Machado (1952); Corominas (1961); Le Robert (1985), Le Petit Robert (1997), Rey-Debove (1910/1987), Littré (1863-1877); Onions, Friedrichsen e Burchfield (1966/1994), Skeat (1910/2005); Duden (2007); Mauro e Mancini (2003), Cortelazzo e Zolli (2009). Ademais das obras citadas, também foi de grande auxílio a consulta aos dicionários históricos bilíngues português e latim: Cardoso (1562-1563) e Cardoso (1569-1570), Barbosa (1611), Folqman (1755), além de consultas à obras da BVG e à *Hemeroteca* de Compostela (2011).

10.3. **A COLETA DOS DADOS**

Após a definição da lista de vocábulos formados com *-ística* na língua portuguesa, iniciou-se a busca pela datação mais antiga, vocábulo a vocábulo, não apenas no português, mas nas demais línguas definidas, fazendo com que para cada vocábulo da lista fossem feitas sete buscas, uma em cada língua. Para as buscas, foram considerados os livros de *Google Books* com visualização completa e/ou parcial. Uma vez encontrado o vocábulo da lista na língua escolhida, procurou-se pela datação mais antiga e colheu-se a abonação, com um trecho da obra na qual o vocábulo ocorre.

Convém notar que alguns cuidados foram necessários na coleta de dados. Inicialmente a comprovação, no trecho da obra localizada, de que realmente se trata do vocábulo procurado, pois como o *Google Books* trabalha com um software de reconhecimento de imagens, nas obras mais antigas pode haver problemas com o original digitado, mas também, diferenças nas formas tipográficas antigas e atuais, bem evidenciado no alemão, bem como no

português muitas vezes é confundido o antigo e longo *s* com um *f*, no reconhecimento automatizado de imagens. Além disso, convém notar que as normas ortográficas mudam ao longo dos anos, assim, por exemplo, para a atual palavra *esferística* no português é necessário buscá-la nas suas possíveis formas ortográficas, tais como: *sferistica*, *spheristica*, *espheristica* e *esferistica*; além de procurá-la, em cada caso, com e sem acentuação: *-ística* e *-istica*. Convém observar também que as formas cognatas dos vocábulos internacionais não são homógrafas, por exemplo: *ensaística* para o português, galego e castelhano, *saggistica* para o italiano, *essaistique* no francês, *essayistics* no inglês e *Essayistik* no alemão.

Ademais, é substancial a comprovação da data fornecida pelo *Google Books*. Assim, é inicialmente necessário confirmar a data da obra. Se a obra encontrada for de visualização completa basta conferir os dados de publicação com sua respectiva data na própria obra quando há, ou procurar por esses dados em outros sítios de informação de modo a confirmar a verdadeira data obtida. É necessário verificar ainda se a palavra buscada ocorre na obra em si escrita pelo autor, ou em adendos posteriores publicados em outras edições, por exemplo, em prólogos, introduções, notas explicativas em edições mais recentes etc.

Nas línguas românicas escolhidas: português, galego, castelhano, italiano e francês, se faz necessária, ainda, a verificação de que a formação é realmente um substantivo, uma vez que, o formador de adjetivos também produz palavras femininas sob a mesma forma das substantivas, e muitas das ocorrências aparecem adjetivalmente.

Na língua galega, as buscas foram feitas inicialmente no TILG e nas obras à disposição da BVG e, posteriormente, em Compostela (2011). Nestes casos, além da comprovação, no trecho da obra localizada, de que realmente se trata do vocábulo procurado, e das variações ortográficas, por exemplo, a palavra *característica* pode apresentar as seguintes variações: *caraucterística*, *carauterísteca*, *caraiterística*, *caraiterísteca*, *caraterística*, *caraterísteca*; também se fez necessária a constatação da classe da palavra, identificando se a formação é de fato um substantivo feminino.

10.4. **ANÁLISE DOS DADOS**

Diferentemente do que pode ser constatado com as palavras formadas com o sufixo, formador de adjetivos, *-ístico(a)*, as formações com *-ística*, contidas na lista estudada, são importadas e adaptadas foneticamente ao português e galego, não se encontrando formações autóctones próprias no galego e apenas duas supostamente no português: *dicionarística* de 1957 e *imagística* de 1943. Ademais, a maioria dos dicionários etimológicos consultados para as línguas em questão poucas, ou nenhuma formação com *-ística* foram encontradas, a exceção de Cortelazzo e Zolli (2009) com o qual foi possível o estudo de 52 formações com o sufixo *-ística* na língua italiana.

No estudo das datas, verificou-se que mais de 41% dos vocábulos provenientes do Houaiss (2001) não apresentavam datação, destes somente a palavra *siglística* não pôde ser datada por não ser encontrada em nenhuma obra da língua portuguesa, de acordo com as buscas feitas conclui-se que pertence à língua castelhana. Mais de 21% dos vocábulos provenientes do Houaiss (2001) apresentavam apenas o século como datação ou uma aproximação da data, e nestes casos a datação foi especificada com um ano preciso da ocorrência do vocábulo. Por exemplo, a datação da palavra *criminalística* fornecida pelo Houaiss (2001), *d 1943*, é contraditória com a encontrada, *1897*, que se justifica por ser mais próxima às de ouras línguas como o castelhano, italiano e francês. Para todas as demais palavras conseguiu-se uma datação mais antiga à proposta pelo dicionário.

Observando-se apenas as datações, pode-se conjecturar que as formações com *-ística* demoraram mais a adentrar na língua portuguesa e, mais ainda na galega, que nas demais línguas observadas. Os dados estão evidenciados nas tabelas e nos gráficos a seguintes.

Tabela 10.1 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no português.

SÉCULO	VOCÁBULOS	PORCENTAGEM
XXI	**2**	**2%**
XX	**69**	**68%**
XIX	**27**	**27%**
XVIII	**3**	**3%**
XVII e anteriores	**0**	**0**

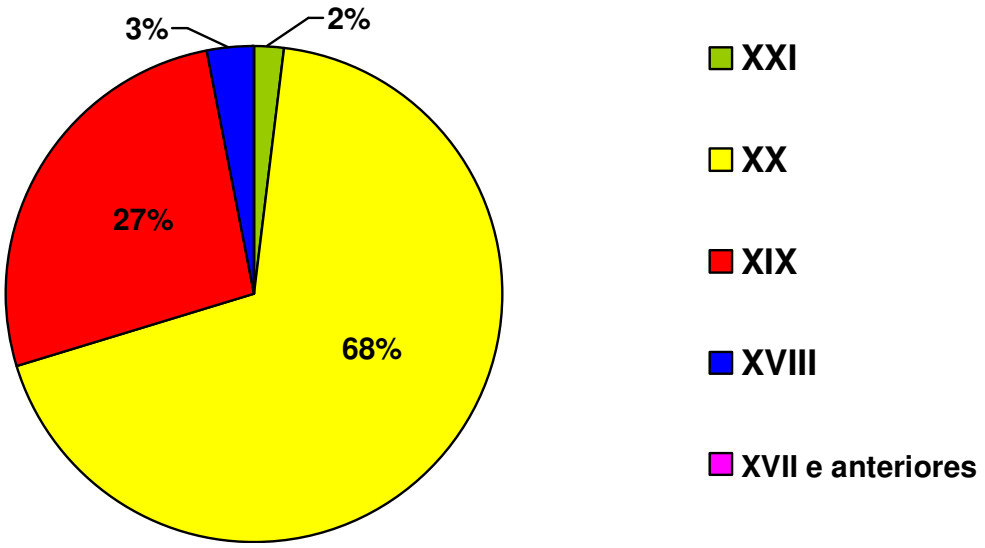


Gráfico 10.1- Distribuição das datações das formações com *-ística* no português.

Deve-se levar em conta que, no caso do português, a pesquisa, como é feita por meio de *Google Books*, depende inteiramente das obras digitalizadas na língua, ainda assim pode-se afirmar que a relevância de uso das formações com *-ística* nos textos escritos, com o *corpus* utilizado, começa a partir do século XIX, ampliando-se soberbamente durante o século XX, abrangendo a datação de quase 70% das formações. Assim, conforme a tabela 10.1 e gráfico 10.1, 27% das palavras formadas com *-ística* já estão presentes no português no século XIX, no entanto a sua grande maioria se faz presente a partir do século XX.

Já no galego, a distribuição mostra-se bem diferente da encontrada na língua portuguesa, conforme está ilustrado na tabela 10.2 e gráfico 10.2. A maioria das formações, conforme *corpus* utilizado, ocorre no século XX, e observando as datações do glossário, na segunda metade dele; e no século XXI. As poucas ocorrências durante o século XIX e a ausência delas anteriormente, refletem o estado da língua durante os Séculos Escuros. Convém lembrar também que, no século XX, durante a ditadura franquista (1939 a 1974) a língua galega foi proibida, explicando a tardia entrada dos vocábulos na sua forma escrita. Assim, ainda que se tenha pouco mais de uma década do século XXI, e nas duas últimas décadas do século XX é o período em que se concentra o maior número de palavras com o sufixo *-ística*. Comparada às demais línguas, realmente a distribuição das datações se mostra

singular no galego.

Tabela 10.2 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no galego.

SÉCULO	VOCÁBULOS	PORCENTAGEM
XXI	**19**	**47,5%**
XX	**19**	**47,5%**
XIX	**2**	**5%**
XVIII	**0**	**0**
XVII e anteriores	**0**	**0**

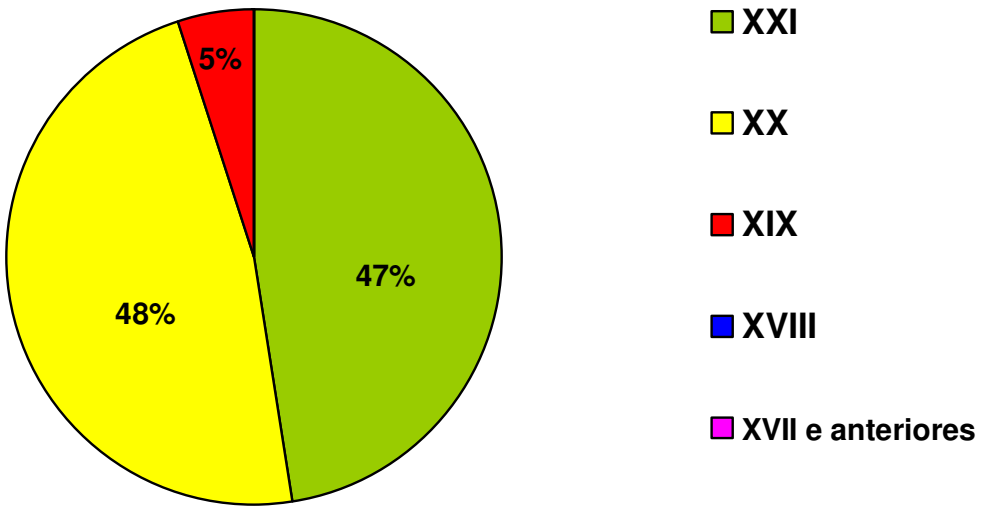


Gráfico 10.2 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no galego.

Observando os dados dispostos na tabela 10.3 e no gráfico 10.3 nota-se que a distribuição na língua castelhana é similar à da língua portuguesa, apresentando a maioria das datações, quase 70% no século XX. Embora no castelhano observa-se que a datação destas seja mais precoce que no português, ou seja, 10% delas já ocorre antes do século XIX. Convém destacar que a palavra *sofística* é de 1596 nesta língua, registrando vocábulos com o sufixo *-ística* sob a forma escrita no século XVII e anteriores com presença de 4% do total. Assim, a partir do século XIX nota-se um crescimento mais acentuado das palavras formadas

com *-ística*, e decididamente no século XX, datam-se a maioria delas.

Tabela 10.3 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no castelhano.

SÉCULO	VOCÁBULOS	PORCENTAGEM
XXI	**2**	**2%**
XX	**65**	**67%**
XIX	**20**	**21%**
XVIII	**6**	**6%**
XVII e anteriores	**4**	**4%**

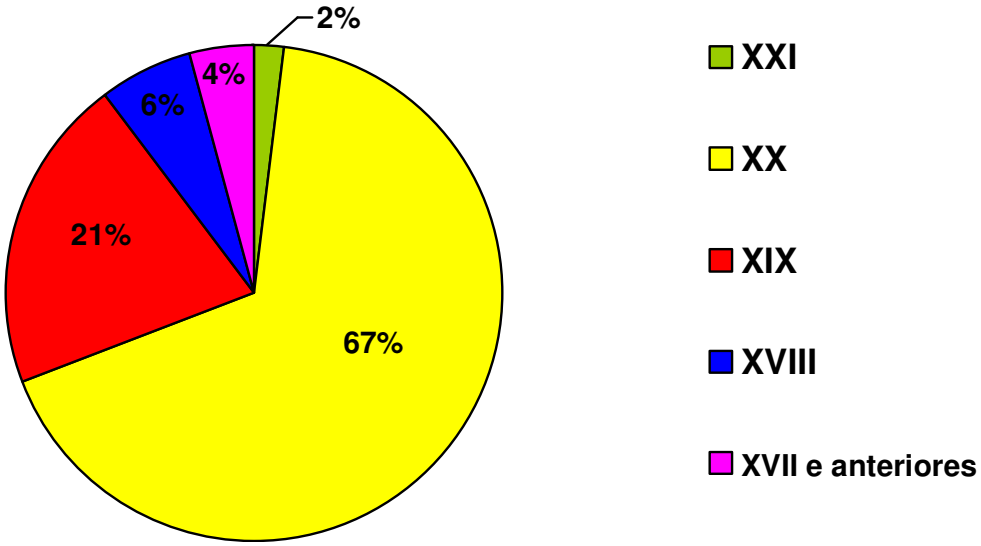


Gráfico 10.3 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no castelhano.

Diferentemente do castelhano e do português, ao observar a tabela 10.4 e o gráfico 10.4, pode-se notar que na língua italiana mais de 50% das datações se concentram antes do século XX, sua grande maioria, 37% ocorre no século XIX e 10% no século XVIII. Acredita-se que tal fato se deva como reflexo na língua decorrente do processo do Renascimento. De fato, a língua italiana é uma das que apresenta significativa produtividade dos sufixos

internacionais estudados: *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, conforme ilustrado no capítulo 4 desta tese, parte dela concentrada no século XIX.

Tabela 10.4 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no italiano.

SÉCULO	VOCÁBULOS	PORCENTAGEM
XXI	**1**	**1%**
XX	**45**	**48%**
XIX	**35**	**37%**
XVIII	**9**	**10%**
XVII e anteriores	**4**	**4%**

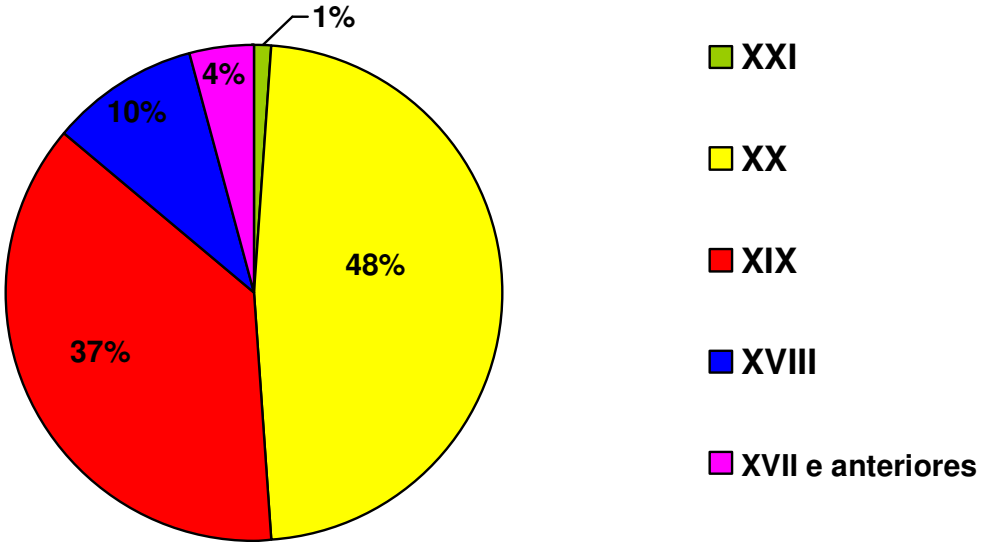


Gráfico 10.4 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no italiano.

Observando-se a tabela 10.5, bem como o gráfico 10.5 que ilustram a distribuição das datações com *-ística* na língua francesa, pode-se notar a significativa presença de vocábulos no século XVII e anteriores, 10% do total. A título de ilustração, a palavra *sofística* é de 1553 e *caractéristique* é de 1500. Acredita-se que tal fato se deva à precocidade da formação da

língua francesa dentre as românicas, bem como, posteriormente, à sua expansão como língua de cultura ligada aos mais variados movimentos intelectuais, disseminando várias palavras entre outras línguas. Assim também é notória a presença, com 11% e 24%, de vocábulos datados respectivamente no século XVIII e no século XIX.

Tabela 10.5 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no francês.

SÉCULO	VOCÁBULOS	PORCENTAGEM
XXI	**0**	**0**
XX	**49**	**55%**
XIX	**22**	**24%**
XVIII	**10**	**11%**
XVII e anteriores	**9**	**10%**

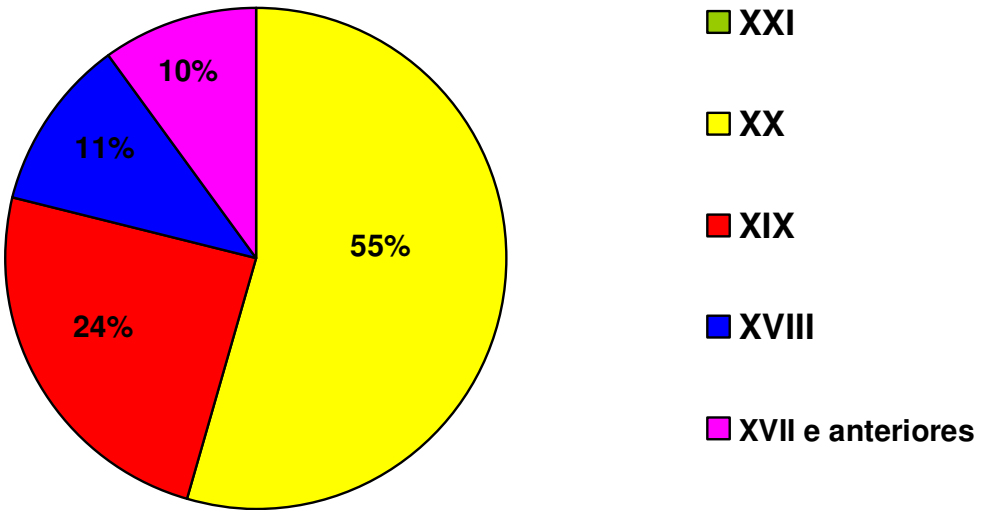


Gráfico 10.5 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no francês.

Ao observar os dados listados na tabela 10.6 bem como os ilustrados no gráfico 10.6 nota-se que a distribuição das datações das palavras formadas com *-ística* na língua inglesa é similar à da língua portuguesa e à da língua castelhana, apresentando a maioria das datações, mais de 60% no século XX. Embora no castelhano observa-se que a datação destas seja mais

precoce que no inglês, língua para a qual não foram registradas datações anteriores a 1613, data da palavra *sophistics*; é possível encontrar 3% das datações no século XVII e 5% no século XVIII. Assim, a partir do século XIX nota-se um crescimento mais acentuado das palavras com *-ística* na língua inglesa, representando 30% do total, porém decididamente no século XX, datam-se a maioria delas. É justamente no século XX que a língua inglesa se destaca na produção de vocábulos formados com o sufixo em questão, principalmente na área de ciências experimentais ligadas às ciências exatas, em geral associadas ao militar, à aeronáutica e/ou aos estudos espaciais, por exemplo, as palavras *aeroballistics* de 1906, *astro-statistics* de 1949 etc.

Tabela 10.6 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no inglês.

SÉCULO	VOCÁBULOS	PORCENTAGEM
XXI	**0**	**0**
XX	**53**	**62%**
XIX	**26**	**30%**
XVIII	**4**	**5%**
XVII e anteriores	**3**	**3%**

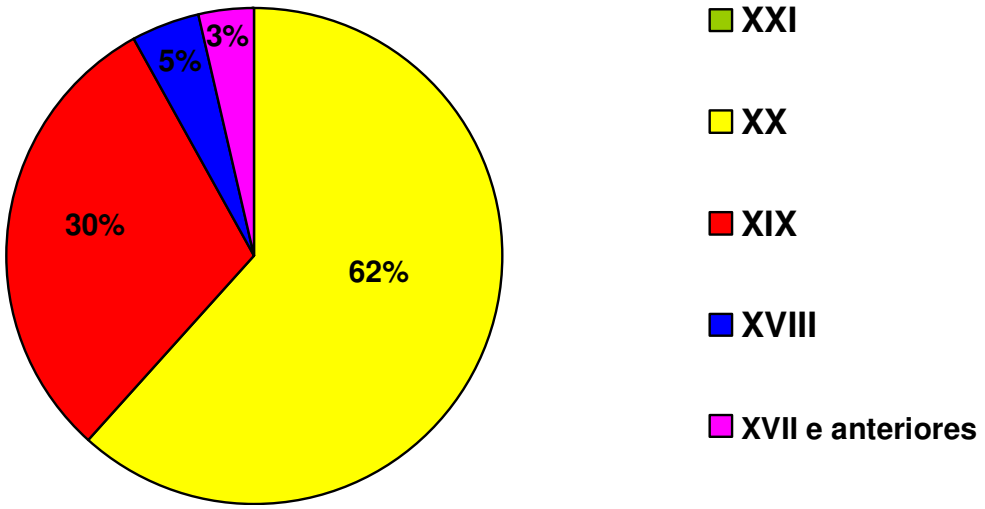


Gráfico 10.6 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no inglês.

Ao observar a tabela 10.7 e o gráfico 10.7 nota-se que a distribuição das datações das palavras formadas com *-ística* na língua alemã diferem totalmente das distribuições das demais línguas ora estudadas. Pode-se notar que a distribuição está quase tripartida entre os séculos XVIII, XIX e XX. Assim, mostra-se uma sobrepujante e significativa presença de vocábulos no século XVIII, com 21% do total, uma intensa presença de palavras formadas com o sufixo em questão também no século XIX, apresentando 38% do total. E, diferentemente das línguas anteriormente analisadas, menos de 50%, apenas 40% das datações se situam no século XX. Desta forma, os dados ressaltam uma importante influência da língua alemã, sobretudo nos séculos XVIII e XIX na formação de vocábulos com *-ística*.

Tabela 10.7 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no alemão.

SÉCULO	VOCÁBULOS	PORCENTAGEM
XXI	**0**	**0**
XX	**37**	**40%**
XIX	**35**	**38%**
XVIII	**19**	**21%**
XVII e anteriores	**1**	**1%**

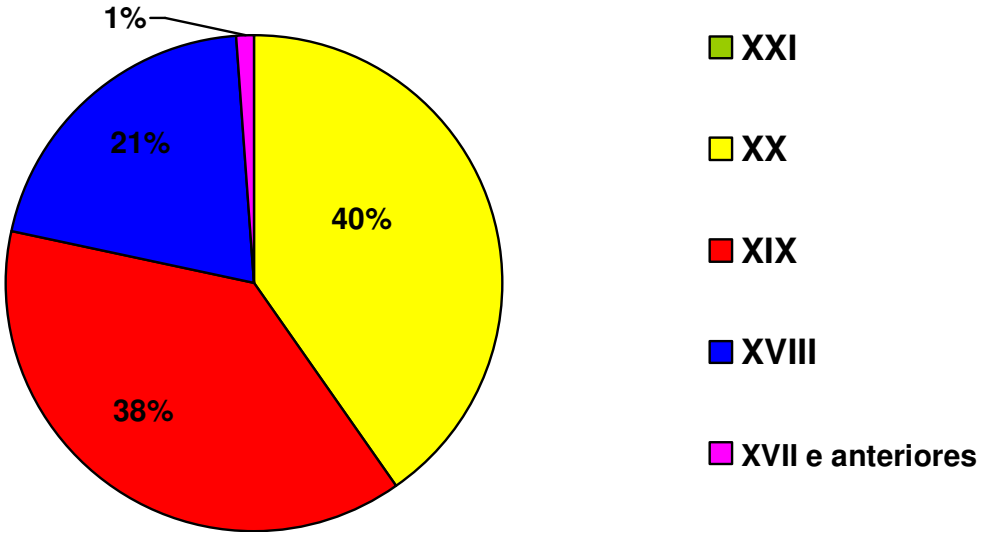


Gráfico 10.7 - Distribuição das datações das formações com *-ística* no alemão.

Analisando-se os dados da tabela 10.8 e do gráfico 10.8 que representam distribuição das datações das formações com *-ística* nas sete línguas estudadas, pode-se perceber em cada período qual a língua que se destaca na datação de formações com *-ística*. Percebe-se então que no século XVII e anteriores, a maior presença de datações se dá na língua francesa, sobretudo com a reinserção de vocábulos greco-latinos, como pode ser observado no glossário, por exemplo: *caractéristique* de 1500, *sofística* de 1553, *logistique* de 1610, *agonistique* de 1619, *ballistique* de 1651, *syllogistique* de 1664 e *éristique* de 1667, bem como já se nota uma formação própria com a palavra *decretalistique* de 1617. Também nas línguas castelhana, italiana e inglesa no período, são datadas as reinserções de vocábulos das línguas clássicas, tais como: *balística*, *característica*, *logística* e *sofística* no castelhano; *characteristica*, *citaristica*, *logistica* e *sofistica*, no italiano; *characteristics*, *eristics* e *sophistics*, no inglês. Notou-se que no alemão já ocorre uma formação própria no período: *Statistik* de 1515.

No século XVIII, a maior presença de datações se mostra na língua alemã, contribuindo com a formação de novos vocábulos, tais como, entre outros: *Linguistik* de 1777, *Oculistik* de 1797 e *Publizistik* de 1798. Também o francês e o italiano, porém não de maneira tão contundente, contribuem no período para a formação de novos vocábulos que serão de circulação internacional nas mais diversas áreas do saber. Além das novas formações com o sufixo *-ística*, continuam havendo as reinserções greco-latinas. Pode-se notar, pelo gráfico, que neste período ocorrem as primeiras datações de vocábulos, reinserções greco-latinas, formados com *-ística* no português: *sofística* de 1773, *agonística* de 1788 e *balística* de 1789.

No século XIX, observando os dados ilustrados a seguir, na tabela 10.8 e no gráfico 10.8, pode-se notar que as maiores presenças de datações se mostram nas línguas alemã e italiana, seguidas pela inglesa e francesa. As novas formações de palavras internacionais na língua alemã ocorrem, sobretudo, no âmbito das ciências, em particular das naturais, por exemplo, *Naturalistik* de 1821 e *Faunistik* de 1852, bem como o âmbito linguístico, especificamente para designar estudos de línguas ou de culturas de povos, por exemplo, *Orientalistik* de 1818 e *Africanistik* de 1891. O italiano mostra-se muito produtivo nas ciências humanas, por exemplo, *archivistica* de 1847 e *medaglistica* de 1897. O francês é produtivo nas mais variadas áreas e o inglês mostra-se produtivo, sobretudo, em ciências exatas neste período. Surgem as primeiras datações no galego, com apenas duas palavras importadas: *estadística* em 1884 e *característica* em 1891.

Tabela 10.8 - Distribuição das datações das formações com *-ística* nas sete línguas estudadas.

LÍNGUAS	XVII		XVIII		XIX		XX		XXI	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PORTUGUÊS	0	0	3	3%	27	27%	69	68%	2	2%
GALEGO	0	0	0	0	2	5%	19	47,5%	19	47,5%
CASTELHANO	4	4%	6	6%	20	21%	65	67%	2	2%
ITALIANO	4	4%	9	10%	35	37%	45	48%	1	1%
FRANCÊS	9	10%	10	11%	22	24%	49	55%	0	0
INGLÊS	3	3%	4	5%	26	30%	53	62%	0	0
ALEMÃO	1	1%	19	21%	35	38%	37	21%	0	0

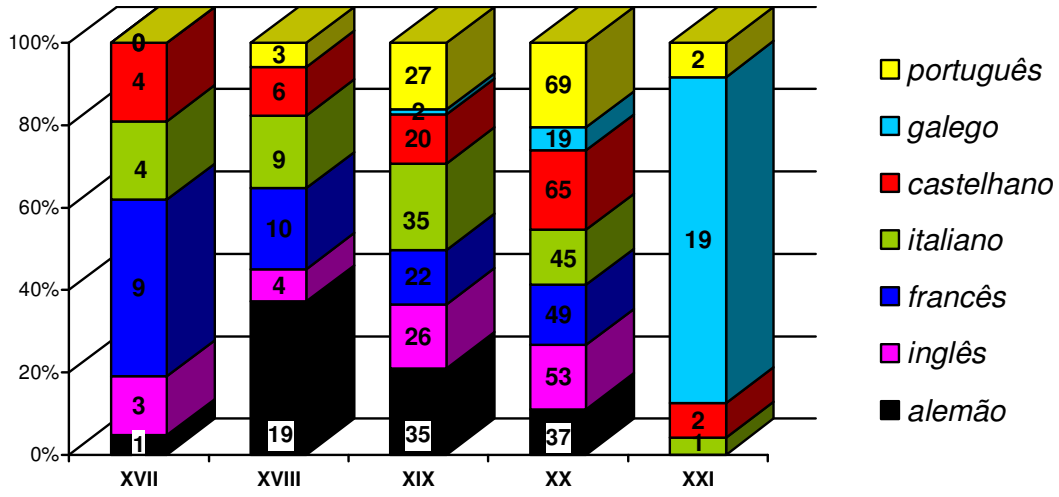


Gráfico 10.8 - Distribuição das datações das formações com *-ística* nas sete línguas estudadas.

No século XX, destacam-se o francês, o italiano e o inglês na produção de novos vocábulos. O castelhano e o português mostram muitas datações no período devido à incorporação de vocábulos criados em outras línguas no século XIX e somente datados na língua castelhana e portuguesa no século XX.

Conforme pode ser notado pelos dados representados, o galego mostra a maioria datações no século XXI, porém nenhuma produção de novos vocábulos, simplesmente é neste

período que ocorre a maior incorporação no galego das formas internacionais com *-ística* advindas de outras línguas. Convém notar que, embora não tão produtiva, a língua castelhana apresentou a criação dos seguintes vocábulos novos: *contística* de 1892, *futbolística* de 1933, *metalística* de 1935, *eudemonística* de 1939 e *siglística* de 1982. Já na língua portuguesa encontraram-se apenas duas formações novas: *imagística* de 1943 e *dicionarística* de 1957.

10.5 CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

Convém notar também que, ao passo que forem digitalizando mais obras antigas de ditas línguas, principalmente o português e o galego, haverá um maior potencial de estudo das primeiras datações de vários vocábulos e quiçá os resultados aqui ora obtidos sejam alterados.

Considerou-se importante o estudo das datações nas línguas portuguesa e galega, comparativamente como as línguas castelhana, italiana, francesa, inglesa e alemã, pois com o qual se pôde verificar que, não obstante os textos teóricos sobre as palavras e sua circulação internacional apontem para as línguas francesa e inglesa como as principais responsáveis pela criação e disseminação de novos vocábulos nas línguas ocidentais, verificou-se igualmente a grande importância e influência da língua alemã, bem como da italiana na produtividade e disseminação internacional do sufixo *-ística*.

CAPÍTULO 11 - CONCLUSÕES

11.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Para se fazer um estudo de modo adequado do sufixo *-ístico(a)*, apontando as suas características sincrônicas e diacrônicas, considerou-se útil dividir o trabalho em duas grandes partes. A primeira parte, centrada no estudo histórico das origens de *-ístico(a)*, nos induziu a pesquisar também os sufixos *-ismo*, *-ista* e, seu desdobramento, *-ística*, bem como as relações sintagmáticas e paradigmáticas entre estes afixos, além de suas origens. A segunda parte, centrada no estudo, sob várias óticas, do sufixo *-ístico(a)* e seu desdobramento *-ística*, mostrou-se importante para o desenvolvimento de técnicas de análise de dados que unem a diacronia à sincronia.

11.2. RESULTADOS DA TESE

Não obstante as opiniões de gramáticos e linguistas, sustenta-se que *-ístico(a)* e *-ística* são efetivamente sufixos dentro do período temporal no qual se mostram relevantes na formação de palavras do português e do galego, ainda que sob o aspecto diacrônico sejam a composição de *-ista* e *-ico(a)*.

Embora nenhum estudo e poucas menções tenham sido encontradas nas obras consultadas sobre os dois sufixos, um dos resultados relevantes obtido foi o reconhecimento de *-ística* como um sufixo, cuja origem remonta à terminação grega *-ιστική* que forma substantivos femininos com a designação de 'ciência', 'arte', 'técnica' e/ou 'escola filosófica', pela cristalização do produtivo processo de substantivação de adjetivos femininos gregos formados com a terminação *-ιστικός*. Na transmissão do legado grego ao latim, tornou-se improdutivo, aparecendo em traduções de palavras gregas. O sufixo foi retomado pelas

línguas modernas, a partir do século XVI com reintroduções de palavras greco-latinas veiculadas por línguas de cultura, mas também com novas formações, por exemplo, a palavra alemã *Statistik* (1515).

Como resultado relevante também se considera a elaboração do glossário etimológico de datações e abonações com o sufixo *-ística*, disposto no volume II desta tese, por meio de cuja análise foi possível observar que não apenas a língua francesa foi importante na disseminação de sufixos e vocábulos internacionais, mas também a língua italiana e, particularmente com *-ística*, a língua alemã mostrou-se muito produtiva, iniciada a partir dos séculos XVI e XVII.

Ao se estudar a origem de *-ístico(a)*, deparamo-nos com *-ιστικός*, terminação grega formadora de adjetivos e proveniente da concatenação da terminação *-ιστής* e do sufixo grego adjetival *-ικός*. Por sua vez, *-ιστής* é uma terminação formadora de *nomina agentis* a partir de verbos terminados em *-ίζω*, que se associa à terminação *-ισμός*, formadora de *nomina actionis* a partir de verbos também em *-ίζω*. Notou-se, então, que no grego estas terminações formam produtivas constelações, cuja origem parte de verbos factivos terminados em *-ίζω*, a partir dos quais se formam *nomina actionis* terminados em *-ισμός*, que indicam a ação (designada pelo verbo em *-ίζω*) em curso ou um processo, e se formam *nomina agentis* terminados em *-ιστής*, que indicam o agente da ação designada por *-ίζω*, ou por associação com *-ισμός*, o agente do processo em curso. A partir de *nomina agentis* terminados em *-ιστής*, formam-se, com o sufixo *-ικός*, os adjetivos relacionais terminados com *-ιστικός*, que se referem ao agente formado com *-ιστής*, à ação com *-ίζω* ou ao processo com *-ισμός*. Conforme já vimos, a partir da substantivação de nomes adjetivos terminados em *-ιστικός*, na sua forma feminina *-ιστική*, por qualificarem nomes femininos que designam 'ciência', 'arte' e/ou 'técnica', por exemplo, *τεχή*, assumem esta designação acrescida da qualificação relacional, que se refere ao agente formado com *-ιστής*, à ação com *-ίζω* ou ao processo com *-ισμός*. Dada a produtividade das terminações, no próprio grego, nem sempre se encontra a existência concomitante de todas as formas desta constelação, embora, na maioria dos casos, constate-se a presença da forma verbal, marcando a deverbalidade das terminações estudadas.

Convém notar que, também devido à alta produtividade no grego, as terminações atuam nos mais variados campos semânticos, sendo, entretanto, os campos da filosofia e raciocínio lógico, assim como o militar e de costumes sociais, os que apresentam mais ocorrências de uso das terminações aqui estudadas e suas constelações, associadas, quase sempre, a atividades desenvolvidas por seres humanos.

Não obstante as terminações *-ίζω*, *-ισμός*, *-ιστής*, *-ιστικός* e *-ιστική* e as constelações com elas formadas sejam produtivas no grego, ao serem importadas como sufixos pelo latim sob as respectivas formas cognatas *-izō*, *-ismus*, *-istēs*, *-istĭcus* e *-istĭca* mostraram-se poucas ocorrências de suas formações, quiçá por serem pouco usadas pelos autores latinos clássicos, a maioria das ocorrências no latim, são importações do grego. Entretanto, diferentemente do grego, no qual a maioria das constelações está vinculada a um verbo, na língua latina a preponderância é para as ocorrências isoladas e quando há instâncias de constelações, geralmente, há poucas associações com a forma verbal. Acredita-se, então, que inicialmente a importação do grego ao latim se deu palavra a palavra de acordo com a necessidade de uso, de modo que nem sempre foi necessária a importação da instância inteira de uma constelação. Somado a isto, o fato da língua latina denotar o verbo e seus objetos em palavras separadas, tenham propiciado que a partir do latim os sufixos estudados comecem a ser denominais e não mais deverbais.

Ainda que no latim, os sufixos estudados não se tenham mostrado produtivos, indicando acentuadamente a sua procedência grega, na língua latina evidenciou-se que preponderantemente se associam a atividades de cunho mental, principalmente complexas que envolvem técnica, arte, estudo e/ou ciência; se especializando nos âmbitos semânticos do raciocínio lógico e filosófico, da linguagem, artístico e religioso.

Por meio de um levantamento das ocorrências de palavras derivadas com os atuais sufixos *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística* – cuja origem são *-ισμός*, *-ιστής*, *-ιστικός* e *-ιστική*; que foram incorporadas à língua latina sob a forma *-ismus*, *-istēs*, *-istĭcus* e *-istĭca* – nas formas cognatas que assumem em várias línguas, pode-se constatar que são hoje internacionais, formam palavras de ampla circulação e que são importadas até mesmo por línguas nas quais não apresentam produtividade, por exemplo, no japonês. Notou-se, então, que, apesar do latim apresentar ocorrências quase escassas destes sufixos, nas línguas observadas no capítulo 4 as ocorrências de suas formações se evidenciam em número relevante. Assim, infere-se que a maioria destas ocorrências internacionais observadas não é de origem latina clássica, mas uma posterior retomada das terminações gregas por uma ou mais línguas europeias que os veiculou às demais, através da exportação de vocábulos com eles formados e seus modelos. Em resumo, os sufixos estudados tiveram a sua origem na língua grega, adentraram no latim e por meio desta nas línguas românicas. Pelo levantamento das datações das palavras formadas com os sufixos, pode-se inferir que a partir do século XVI começaram a ter produtividade própria nas românicas, devido à reinserção nas línguas modernas e propagação pelo latim científico,

no âmbito técnico e acadêmico, mas também em outros âmbitos por influência, inicialmente de línguas de cultura, não somente o francês, mas também o inglês, o italiano, o alemão. Convém lembrar que o papel das traduções foi fundamental na disseminação das formas cognatas dos sufixos nas mais variadas línguas, inicialmente com palavras cultas nos âmbitos acadêmicos e culturais.

Justifica-se, por meio da análise de porcentagens, que a maioria das associações internacionalmente encontradas em obras teóricas da área sejam entre *-ismo* e *-ista*, seguidas das associações entre *-ismo*, *-ista* e *-ístico(a)* e que não seja mencionada pelas obras de apoio teórico consultadas, a associação quaternária entre *-ismo*, *-ista*, *-ístico(a)* e *-ística*, dada a pequena porcentagem de palavras formadas com *-ística*, o que também justifica ausência de menções a este sufixo em muitos estudos consultados.

Grosso modo, pode-se inferir ainda que, semanticamente, para uma determinada base, a derivação com *-ismo* indica o sistema e/ou processo feito com ou a partir dela; a derivação com *-ista*, indica o agente de tal sistema/processo, a derivação com *-ístico(a)* o adjetivo de pertinência ao sistema/processo, e a derivação com *-ística* indicam disciplinas e/ou ciências que estudam o sistema/processo. Nota-se também que, ao contrário do grego no qual as constelações partem de um verbo, a partir do latim, em muitos dos casos a constelação passa a ser denominal, e é o que geralmente ocorre nas constelações internacionais observadas.

Considerou-se igualmente importante o estudo das datações, com o qual se pôde verificar que a constelação sufixal em estudo se iniciou com apenas *-ismo* e *-ista*, posteriormente a ela foi agregado um terceiro sufixo, *-ístico(a)*, e finalmente o quarto: *-ística*.

É sabido também que os sufixos estudados são provenientes das terminações gregas *-ισμός, -ιστής*, *-ιστικός* e *-ιστική*, que por sua vez, estão associadas a *-μός, -τής*, *-ικός* e *-ική*. Observa-se, então, que tal associação não é exclusiva dos sufixos estudados, mas também está presente em outros sufixos próximos e também internacionais. Por exemplo, encontramo-la em *-asmo*, em formações como *sarcasmo* e *marasmo*; *-asta*, em vocábulos como *ginasta* e *cineasta*; *-ástico(a)*, em palavras tais como *fantástico(a)* e *monástico(a)*; *-ástica*, em vocábulos como *ginástica*, *onomástica* e *escolástica*. Constata-se, também, que a constelação ternária sufixal *-ismo, -ista, -ístico(a)*, neste estudada, tampouco é exclusiva, pois os sufixos da língua grega que lhe são étimos também estão presentes na constelação formada por *-asmo, -asta* e *-ástico(a)*; por exemplo, nas palavras: *entusiasmo*, *entusiasta* e *entusiástico(a)*. Não obstante, com os mesmos étimos gregos, encontra-se apenas a constelação sufixal quaternária com *-ismo, -ista, -ístico(a)* e *-ística*. Nesse sentido, acredita-se que o âmbito acadêmico e

cultural de desenvolvimento da constelação ternária tenha favorecido a conversão de adjetivos em substantivos nas formações de palavras femininas com o sufixo *-ístico(a)*, bem como o seu aprimoramento semântico na designação de um conjunto especializado, seja uma técnica, uma arte ou ciência, surgindo, desta forma, o sufixo *-ística*. Assim, as necessidades semânticas de uso deram origem a um quarto sufixo nesta constelação, fato que não se constata na constelação *-asmo, -asta, -ástico(a)* devido à sua diferente atuação semântica e menor produtividade.

Ao se estudar especificamente as datações das palavras formadas com os sufixos na língua portuguesa, se evidencia que os sufixos *-ista* e *-ismo* passam a ter uma curva de produtividade exponencial a partir do século XVIII e os sufixos *-ístico(a)* e *-ística*, a partir do século XIX. Em contrapartida, ao analisar em detalhe as ocorrências dos sufixos nas obras lexicográficas, pode-se verificar que a curva de crescimento das ocorrências, embora não da produtividade, dos sufixos *-ista* e *-ismo* já se mostra alta a partir do século XVII, e para o sufixo *-ístico(a)* somente a partir do século XIX, já para *-ística* a curva de crescimento é bem mais suave comparada às curvas dos demais. Embora nas obras lexicográficas já apareçam as palavras com *-ística* desde o século XVI e com *-ístico(a)* desde o século XVII, somente no século XVIII se constata, ainda que de forma não relevante, o início do uso das formações com *-ístico(a)* e *-ística*, no português, em *corpora*.

Por meio de análise em *corpora*, do século XX do português e do galego, da distribuição das ocorrências de formações com *-ístico(a)* e *-ística*, pode-se notar inicialmente que as ocorrências com *-ístico(a)* no galego mostram-se maiores em *corpus* do tipo jornalístico que em *corpus* lexicográfico. O mesmo ocorre na língua portuguesa com relação ao sufixo *-ística*, que apresenta mais ocorrências em *corpus* jornalístico que em *corpus* lexicográfico. Assim, infere-se que no âmbito jornalístico do português e do galego se utilizem muito mais as palavras com *-ística* e *-ístico(a)* do que indicam os inventários das línguas representados pelas obras lexicográficas.

Notou-se, em *corpora* do tipo literário, que no gênero poético e no teatral houve pouquíssimas ocorrências, muitas das vezes nenhuma, dos sufixos *-ístico(a)* e *-ística* no português e no galego, o que remonta ao grego, no qual, segundo Chantraine (1968), a ocorrência dos ancestrais dos sufixos estudados nos gêneros da poesia e do teatro é quase nula, porém sua preponderância se dá na prosa, principalmente filosófica. Pode-se concluir, então, que não apenas a autenticidade, qualidade e a datação do texto são importantes para a escolha adequada de *corpus* destinado ao estudo de formação de palavras por meio da

derivação com determinado sufixo, mas também o gênero textual, o seu âmbito e sua temática estão intimamente associados ao campo semântico de atuação dos sufixos.

Com o estudo e a elaboração de uma classificação semântico-funcional específica notou-se que o sufixo *-ística*, desde a sua origem grega, se manteve com a mesma designação semântica, apenas se expandindo para designar no português e no galego, como também no italiano, 'conjunto'. Não obstante, a característica de 'junção, acúmulo e conjunto' já seja encontrada no grego, consolidada em *-ιστική* na designação de 'escola filosófica'.

Por meio do estudo e elaboração de uma classificação semântico-funcional específica para *-ístico(a)* no português e no galego, se nota que no grego e no latim a supremacia de ocorrências, em sua gênese, se dá no âmbito das ciências humanas, e se mantém assim também no português e no galego. Além disso, observa-se que no português e no galego o sufixo continua a atuar no âmbito da Teologia e Religião, bem como no artístico, com distribuição similar a que ocorre no latim, porém com mais produtividade, destacando-se no esportivo e musical. Nota-se ainda, que no português e no galego o sufixo atua no âmbito linguístico, diferentemente do latim, mas cuja gênese já está presente no grego. Pode-se evidenciar que, embora no português e no galego o sufixo *-ístico(a)* designe qualidade de objetos e sistemas, a maioria das ocorrências designam características de ações físicas, mentais ou comportamentais de seres humanos, tal qual ocorre no grego.

Observou-se, ainda, que embora o sufixo mostre poucas produções próprias no galego e no português, *-ístico(a)* apresenta um grande potencial neológico na formação de adjetivos de caráter internacional nos âmbitos temáticos, também internacionais, dos esportes e da música.

Assim, comparando os aspectos estudados dos sufixos *-ístico(a)* e *-ística* no português e no galego, pode-se notar que, devido aos problemas sofridos como língua minoritária, no galego as ocorrências significativas dos sufixos aparecem somente a partir do último terço do século XX e, no caso de *-ístico(a)*, em número bem menor que na língua portuguesa. Não obstante, a lista de formações com *-ística*, obtida lexicograficamente, tenha praticamente o mesmo número da lista do português.

Diferentemente do português, no qual o sufixo *-ístico(a)* indica, na maioria dos casos, a relação adjetival de pertinência a grupos e também adjetivos relacionados a atitudes ou comportamentos humanos, ou seja, a relação de modo e/ou essência; na língua galega, a distribuição semântico-funcional do sufixo *-ístico(a)* concentra-se na formação de adjetivos

relacionados a ações profissionais e/ou ocupacionais, apresentando, também, relevância na formação de adjetivos relacionados a qualidades de objetos e sistemas.

Já, as formações substantivas com o sufixo *-ística*, se distribuem de modo similar no português e no galego entre as categorias semântico-funcionais.

Finalmente, com o estudo da palavra *asterístico*, pode-se conjecturar que a presença do sufixo *-ístico* ocorre neste caso não por motivação semântica, mas pelo gênero textual em que se insere. Com isso, infere-se que os sufixos além de função gramatical e de designação semântica, carregam também as características indicativas dos gêneros textuais em que se inserem, e podem, ainda carregar outras características designativas, tais como época de atuação, e valoração apreciativa ou depreciativa.

11.3. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerou-se importante para o desenvolvimento do estudo, a pesquisa nas bases de dados do TermNeo, LacioWeb, *Corpus do Português*, TILG. Bem como o uso das ferramentas de busca *Google* e *Google Books*, que embora tenham se mostrado poderosas, não apresentam, no momento, opção para pesquisa nas línguas latina e galega. Convém notar também que, ao passo que forem digitalizando mais obras antigas de cada língua, haverá um maior potencial de estudo das primeiras datações de vários vocábulos e quiçá os resultados aqui ora obtidos sejam alterados.

Assim, concluímos que na língua, à semelhança das palavras, os seus constituintes também se transformam formal e semanticamente, se associam a outros constituintes, são traduzidos e inseridos por meio de línguas veiculares a línguas naturais, circulam em âmbitos específicos, são decalcados, emprestados e adaptados foneticamente a línguas diferentes da de sua origem e nas quais podem vir a ser produtivos abrangendo novos campos semânticos, formando e ampliando constelações próprias. À semelhança das palavras possuem além de função gramatical e designação semântica, outras características designativas, tais como o gênero textual em que se inserem.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

12.1. DE APOIO TEÓRICO E TÉCNICO

AGARD, F.B. *A course in Romance linguistics*. Georgetown University Press, 1984.

ALBIN, J. "Sufixele -ism şi -ist".In: *Studii şi materiale privitoare la formarea cuvintelor în limba romînă*. Bucaresti: Academiei Republicii Populare Romîne – Institul de Lingvistică din Bucureşti, 1959. Vol. I, p.101-121.

ALMEIDA, J. M. P. de. *A transferência Lingüística e a Tradução. Barreira à tradução ou eficaz solução comunicativa(?)*. 2001. 115 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2001.

ALVAR, M.; POTTIER, B. *Morfología histórica del español*. Madri: Gredos, 1983.

ALVARES, C. A. *Nomes de profissões: uma oposição sufixal*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2005.

ÁLVAREZ, R.; MONTEAGUDO, H.; REGUEIRA, X.L. *Gramática galega*. 6ª ed. Vigo: Galaxia, 1995.

ÁLVAREZ, R.; XOVE, X. *Gramática da lingua galega*. Vigo: Galaxia, 2002.

ALVES, I. M. *Neologismo - criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

AMARAL, A. *O dialeto caipira*. São Paulo: O livro, 1920.

AMERICAN HERITAGE. *The American Heritage book of English usage. A practical and Authoritative Guide to Contemporary English*. Boston: The American Heritage Dictionaries, 1996.

AREÁN-GARCÍA, N. *Estudo comparativo de aspectos semânticos do sufixo -ista no português e no galego*. 2007. 463 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

_____. Concorrência entre sufixos, uma visão diacrônica. In: ALVES, I. M. et al. (Org.). *Estudos lexicais em diferentes perspectivas.* Vol. II. São Paulo : FFLCH/USP, 2010, pp. 173 - 191. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/livros/EstLexDifPerspvolII.pdf>. Último acesso em novembro de 2011.

ARONOFF, M. *Word formation in Generative Grammar*. Cambridge, Massachusets: MIT, 1976.

BAKHTIN, M. (1953). Os gêneros do discurso. In: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306

BARBOSA, M. A. *Léxico, produção e criatividade. Processos do neologismo*. 2 ed. São Paulo: Global, 1990.

BASILIO, M. *Estruturas lexicais do português*. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. O estudo da morfologia no português falado: condições de produtividade e condições de produção. In: CASTILHO, A.T. *Gramática do português falado*. Vol. III: as abordagens. Campinas: Unicamp, 1993. P. 364 - 372.

_____. Flutuação categorial de base adjetiva no português falado. In: In: **CASTILHO**, A.T. *Gramática do português falado*. Vol. II: Níveis de análise lingüística. 4ª Edição. Campinas: Unicamp, 2002. P. 75 – 90.

_____. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2004.

_____. *Formação de classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.

BASSETTO, B.F. "O romeno no contexto românico". In: *Organon.* Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, número 44/45, vol. 22. Porto Alegre: UFRGS, janeiro-dezembro de 2008, p. 39-52.

_____. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: Edusp, 2001.

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BERGSTRÖM, M.; REIS, N. *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Notícias / Instituto Camões, 2001, pp. 96 a 102.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Real Academia Española. Colección Nebrija y Bello. Vol. 3 – Morfología. Madri: Espasa Calpe, 2000.

BREA, M. Galegisch: Externe Sprachgeschichte. In: HOLTUS, Günter et alli. *Lexikon der romanistischen Linguistik*. Tübingen: Max-Niemeyer, 1983, v VI,2.

BREAL, M. *Ensaio de semântica*. Trad. Eduardo Guimarães. São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.

BUCK, C. D. *Comparative grammar of Greek and Latin*. Chicago: The University Chicago Press, 1952.

CABRÉ, T. *Gramática del català contemporani*. Morfologia. Capitol 6. La derivació. 2000. Disponível em: <http://www.upf.edu/pdi/dtf/teresa.cabre/docums/ca02der.pdf> Último acesso em novembro de 2011.

CÂMARA JR., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CARBALLO CALERO, R. *Gramática elemental del gallego común*. Vigo: Galaxia, 1970.

CARDOSO, E. A. Cruzamentos lexicais no discurso literário. In: *Estudos Linguísticos*, São Paulo 39 (1): p. 214-222, mai. –ago., 2010.

CARMO, C. B. S. *A configuração da rede polissêmica de construções agentivas denominais X-ista: uma abordagem sociocognitiva*. 2005. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras - Lingüística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2005.

CASEVITZ, M. *Le vocabulaire de la colonisation en grec ancien*. Paris: Klincksieck, 1985.

CASTRO, I. (org.). *Curso de história da língua portuguesa: leituras complementares*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

CORREIA, M. *Denominação e construção de palavras. O caso dos nomes de qualidade em português*. Lisboa, Colibri, 2004.

COSERIU, E. *Formen und Funktionen*. Tübigen: Niemeyer, 1987.

_____. *Principios de semántica estructural*. Madri: Gredos, 1977.

CUNHA, C. *Gramática do Português Contemporâneo*. Belo Horizonte: Bernardo Álvares S/A, 1970.

_____. *Política e cultura do idioma, Língua, nação e alienação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

DALOBA, J. La dérivation suffixale en français de Centrafrique. In*: Le français en Afrique - Revue du Réseau des Observatoires du Français Contemporain en Afrique Noire*, nº 23 p. 103 – 111, Nice: Université Nice Sophia Antipolis, 2008. Disponível em: <http://www.unice.fr/ILF-CNRS/ofcaf/23/DALOBA%20Jean.pdf>. Último acesso em novembro de 2011.

DÍAZ GARCÍA, M. T. *Un modelo de diseño: análisis y explotación de un corpus. Sincronía y diacronía del sufijo castellano -oso*. 2006. 1153 f. Tesis. (Doctorado en Filoloxía) - Departamento de Lingua Española, Facultade de Filoloxía, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2006.

DOBRINESCO, G. *Gramática da Língua Romena*. Rio de Janeiro: Presença / Edusp, 1978.

ELSON, B.; PICKETT, V. *Introdução à morfologia e à sintaxe*. Tradução de Aryon D. Rodrigues e outros. Petrópolis: Vozes, 1973.

ENTWISTLE, W. J. *Las lenguas de España*. Madri: Istmo, 1973.

FERGUSON, C. "Diglossie". In: *Word*, 1959, 15: 25-40.

FERREIRO, M. *Gramática histórica galega*. Noia: Laiovento, 2001.

FLECHIA, G. *Tema nominale latino e italiano: Nomi in -ETA, -ITA, -ITE, -OTA, -ISMO, -ISTA*. Torino: Stefania Spina, 1996.

FLEURY, E. *Morphologie historique de la langue grecque*. Paris: J. de Gigord, 1947.

FREITAS, H. R. *Princípios de morfologia.* Rio de Janeiro: Presença, 1981.

FREIXEIRO MATO, X. R. *Gramática da língua galega*. Vigo: A nosa terra, 1999, v III – Semántica.

FUNARO, V. M. B. O. (Coord.) et al. Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: Documento eletrônico e impresso. Parte I (ABNT). In: *Caderno de Estudos*, 09, 2ª edição. São Paulo: Sistema Integrado de Bibliotecas – Universidade de São Paulo, 2009, 102 p. Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/sibi/produtos/imgs/Caderno_Estudos_9_PT_1.pdf> . Último acesso em 01 dez. 2010.

Gallego 3. Instituto de la Lengua Gallega. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 1974.

GARCÍA DE DIEGO, V. *Gramática Histórica Española*. Editorial. Madrid: Gredos, 1951.

GARCÍA JEREZ, A. M. *Procesos de formación de palabras: la derivación en la enseñanza de ELE*. 2006. Disponível em:<http://www.educacion.es/redele/Biblioteca2006/Creacion.pdf> . Último acesso em novembro de 2011.

GIANASTACIO, V. *A presença do sufixo -ismo nas gramáticas da língua portuguesa e sua abrangência dos valores semânticos, a partir do Dicionário de Língua Portuguesa Antônio Houaiss*. 2009. 176f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-30112009-151358/>. Último acesso

em novembro de 2011.

GOMES, A. *Grammatica Portugueza*. 15° ed. correcta e augmentada. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1913.

GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, I. "Sufijos nominales en el gallego actual". In: *Verba - Anuario Gallego de Filología*, Anejo 11.Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 1976.

GONZÁLEZ REFOXO, M. A.; RÁBADE CASTIÑEIRA, X. C. *E non chegou a ser palabra … Afixos léxicos. Sufixación e prefixación lexical*. A Coruña: Asociación Sócio-Pedagóxica Galega, 1995.

GUÉHO, R. "Suffixes: solderie, bagagiste, optionnel, confidentialité". In: *Chroniques des nouveautés*. Sarrebruck: 2004. Disponível em: <http://www.uni-kassel.de/~clef/projets/RobertGueho/chroniques/4.html>. Último acesso em novembro de 2011.

GUILBERT, L. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.

HALLE, M. "prolegonema to a theory of word formation". In: *Linguistic inquiry*. Vol IV, Winter, 1973, p. 3-16.

HOAD, T. F.. "-istic." In: *The Concise Oxford Dictionary of English Etymology*. 1996. *Encyclopedia.com.* http://www.encyclopedia.com. Último acesso em novembro de 2011.

HOLTUS, G. et al (org.) *Lexikon der romanistischen Linguistik*. Tübingen, Max-Niemeyer, 1983.

HUBER, J. *Gramática do Portugês Antigo*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

IECAT. *Gramàtica de la llengua catalana* (versió provisional). L'Institut d'Estudis Catalans. Disponível em: <http://www.iecat.net/institucio/seccions/Filologica/02Derivacio.pdf> . Último acesso em novembro de 2011.

JURET, A. –C. *Formation de noms et des verbes en latin et en grec*. Paris: Les Belles Lettres, 1937.

LAPA, M. R. *Estilística da língua portuguesa*. Coimbra: Coimbra, 1979.

LAPESA, R. *Historia de la lengua española*. Real Academia Española. Colección Nebrija y Bello. Madri: Espasa Calpe, 6ª Ed., 2003.

LENARDUZZI, R. *El adjetivo calificativo: un estudio contrastivo español-italiano*. Centro Virtual Cervantes. Disponível em: <http:// 213.4.108.140/literatura/aispi/pdf/14/14_155.pdf> . Último acesso em novembro de 2011.

LLITERAS, M. "Factores morfopragmáticos de la produtividad histórica del sufijo *-ismo*". In: *Actes du XXIVe Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2007.

LLORACH, E. A. *Gramática de la lengua española*. Madri: Gredos, 9ª Ed., 2001.

LOBATO, A. J. dos R. *A arte da grammatica da língua portugueza*. 1ª ed. 1770. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2000. Editado por C. Assunção.

LOBATO, L. M. P. (Org.) *A semântica na lingüística moderna: o léxico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

LÓPEZ MOLINA, L. "Un aspecto de la creatividad léxica ramoniana: la derivación (formaciones en -ISMO)". In: *Estudios de Lingüística y Filología Españolas: Homenaje a Germán Colón*. Madri: Gredos, 1998, p 271-281.

LORENZO, R. "Breve historia da lingua galega". In: *Atas do 1 ° Congresso Internacional de ABRALIN*. Salvador: ABRALIN, 1994.

LUGRÍS FREIRE, M. *Gramática do idioma galego*. A Coruña: Moret, 1931.

MACEDO, M. do S. *Interações nas práticas de letramento – o uso do livro didático e da metodologia de projetos*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.

MAIA, C. de A. *História do galego português*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

MALEVAL, M.A. T. (Org.). *Estudos galegos (2)*. Niterói: UFF- Universidade Federal Fluminense, 1998.

_____. *Estudos galegos (3)*. Niterói: UFF- Universidade Federal Fluminense, 2002.

MALKIEL, Y. "Diachronic problems in phonosymbolism". In: *Edita and Inedita*, 1979-1988. Vol. I. Amsterdã: John Benjamin Publishing Co, 1990.

_____. "Diachronic studies in lexicology, affixation and phonology". In: *Edita and Inedita*, 1979-1988. Vol. II. Amsterdã: John Benjamin Publishing Co, 1990.

_____. *Studies in the reconstruction of Hispano-latin word families*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1954.

MARIÑO PAZ, R. *Historia da lingua galega*. Santiago de Compostela: Sotelo Blanco, 1998.

MATRACKI, P. *Linee di tendenza nella formazione delle parole nell'italiano contemporaneo* - SRAZ LI, 2006, pp 103-146.

MATTOS E SILVA, R. V. *A língua portuguesa em perspectiva histórica: Do português europeu para o português brasileiro: algumas questões.* Salvador: ABRALIN, 1999.

_____. *O Português Arcaico. Morfologia e Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993.

MAURER JR., T. H. *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.

_____. *Unidade da Romênia Ocidental*. São Paulo: USP, 1951.

MCARTHUR, T. "Suffix". In: *Concise Oxford Companion to the English Language*. 1998. *Encyclopedia.com.* Disponível em: <http://www.encyclopedia.com>. Último acesso em novembro de 2011.

MELO, H. S. *Análise do uso dos sufixos -ista e -eiro na região de Itaúna - MG*. 2006. 190 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MENDES DE ALMEIDA, N. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 1978.

MENÉNDEZ PIDAL, R. *El idioma español en sus primeros tiempos*. Madri: Espasa-Calpe, 1968.

_____. *Orígenes del español*. Madri: Espasa-Calpe, 1950.

_____. *Presente y futuro de la lengua española* Vol. I. Madri: Espasa-Calpe, 1964.

MIRANDA, N. S. *Agentivos denominais e deverbais: um estudo da produtividade lexical em português*. 1980. 111 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1980.

MONTEAGUDO, H. *Historia social da lingua galega*. Vigo: Galáxia, 1999.

MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes, 1991.

MUÑOZ ARMIJO, L. *La historia de los derivados en -ismo e -ista en el español moderno*. 2010. 708 f. Tesis (Doctorado en Filología Española) - Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Autónoma de Barcelona, Bellaterra, 2010.

_____. "La recepción de los derivados em *-ismo* e *-ista* em la lexicografía española no académica de la primera mitad del siglo XIX". In: *Revista de Lexicografía*, vol. XIII, Coruña: Universidade da Coruña, 2007, pp. 75-104.

NAGORE LAÍN, F. "Los sufijos *-ario*, *-dor*, *-ería*, *-ero*, *-ista* y *-orio* en los términos artísticos". Argensola: Revista de Ciencias Sociales de Instituto de Estudios Altoaragoneses, nº 90, 1980, pp. 325-368.

NISHIMURA, K. "Sobre algunos sufijos adjetivales de relación: *-ero*, *-ico*, *-ístico* en el español actual". In: *Lingüística Hispánica*, 23, Kansai: Universidad de Estudios Extranjeros de Kansai, 1978, pp. 55-75.

NUNES, J. J. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa*. (Fonética e morfologia). 3ª ed. Lisboa: Editora Clássica, 1945.

PENA, J. "Formación de palabras, gramática y diccionario". In: *Revista de Lexicografía*, nº 1, 1994-1995, pp. 163-181.

PIEL, J.M. *Estudos de lingüística histórica galego-portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.

_____. *Miscelânea de etimologia portuguesa e galega*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1953.

PRIETO, M. H. T. C. U. *Do grego e latim ao português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

RAINER, F. "La derivación adjetival". In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (eds.): *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madri: Real Academia Española / Espasa-Calpe. 2000, vol. 3, p. 4595-4643.

RAPOSO, E. P. "Algumas observações sobre a noção de *língua portuguesa*". In: *Boletim de Filologia* n^0 29, 1984, p. 592.

RAUTA, A. *Gramática rumana*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1947.

REGUEIRA, X. L. "Estándar oral", Norma lingüística e variación. Unha perspectiva desde o idioma galego. Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega: Instituto da Lingua Galega, 2004, pp. 69-95.

REY-DEBOVE, J. *Lê Robert Methodique*. Paris: Paul Robert, 1910.

RIBEIRO, E. C. *Serões Grammaticaes*. Bahia: Romualdo dos Santos, 1890.

RIBEIRO, João. *Grammatica Portugueza*. 3° anno. Exame de portugues. 3rd ed. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & C., 1889.

RIBEIRO, João. *A Lingua Nacional: Notas aproveitáveis*. 2nd ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.

RIBEIRO, Julio. *Grammatica Portugueza*. 10th ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1911.

RIO-TORTO, G. M. *Morfologia derivacional: teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Ed., 1998.

_____. "Configurações sufixais e z-sufixais em português". In: *Revista Portuguesa de Filologia,* volume XXIII, 1999-2000, p. 151-182.

_____. (Org.) *Verbos e nomes em português*. Coimbra: Almedina, 2004.

RIO-TORTO, G. M.; VIEIRA, A. "Nomes em *-ismo* no portugues dos séculos XVIII a XX". In: *Cuadernos del Instituto de Historia de la Lengua*. Nº. 2, 2009, pags. 115-137.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática Normativa da Lìngua Portuguesa*. 31ª edição retocada e enriquecida. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

ROCHÉ, M. "Structuration du lexique et principe d'économie: Le cas des ethniques". In: J. Durand, B. Habert, et B. Laks, éds., *Actes du Congrès Mondial de Linguistique Française (CMLF2008)*, pp. 1571–1585. ILF: Paris, 2008.

RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, F. "Recent Spanish contribution to English word-formation: The suffix *-ista*". In: *Actas del XVIII Congreso de AEDEAN*. Alcalá de Henares: Asociación Española de Estudios Anglo-Norteanericanos, 1997, pp. 115-121.

ROJO, R. H. R. Práticas de letramento em diferentes contextos. In: *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.* São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009, p. 95-125.

ROMERO GUALDA, M. V. "Aspectos sociolingüísticos de la derivación con *-ero* e *-ista*". In*: Cuadernos de Investigación filológica*, nº 7, 1981, pp. 15-22.

RULL I MURUZABAL, X. "Descripció del sufix {-ist/m}" In: *Jornal of catalan studies*. Barcelona: UOC - Universita Oberta Catalá, 2000. Disponível em: <www.uoc.edu/jocs/3/articles/ist3/index.html>. Último acesso em novembro de 2011.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1930.

SALUM, I. N. "Prefacio". In: DOBRINESCO, G. *Gramática da Língua Romena*. Rio de Janeiro: Presença / Edusp, 1978, p.15-23.

_____. "Posfácio". In: DOBRINESCO, G. *Gramática da Língua Romena*. Rio de Janeiro: Presença / Edusp, 1978, p.291-294.

SANDMANN, A J. *Competência lexical: produtividade, restrições e bloqueio*. Curitiba: UFPR, 1991.

_____. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor / Ícone, 1989.

SANTIAGO LACUESTA, R; BUSTOS GISBERT, E.. "La derivación nominal". In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (eds.): *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madri: Real Academia Española / Espasa-Calpe. 2000, vol. 3, p. 4505-4594.

SILVA, A. F. da. *Compendio da Grammatica Portugueza*. 4th ed. São Paulo: Jorge Seckeler & c, 1883.

SILVA NETO, S. da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Presença- MEC, 1957.

Studii şi materiale privitoare la formarea cuvintelor în limba romînă. Bucaresti: Academiei Republicii Populare Romîne – Institul de Lingvistică din Bucureşti, 1959-1962. Vol. I – III.

TAGLIAVINI, C. *Origine delle lengue neolatine*. 2ª ed. Bolonha: Riccardo Patron, 1952.

TEKAVČIĆ, P. *Gramática storica dell'italiano*. Bolonha: Società editrice il Mulino, 1972.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Trad. J. A. Osório Mateus. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1977.

UNIBG. *Procédés de formation des mots*. Universidade de Bolonha. Itália. Disponível em: <http://www.unibg.it/dati/corsi/.../18414-Formation des 20mots.pdf>. Último acesso em novembro de 2011.

VASCONCELOS, C. M. *Lições de filologia portuguesa. Lições práticas de português arcaico*. Lisboa: Revista de Portugal, 1946.

VIARO, M. E. Formas analógicas na conjugação verbal do reto-românico. In: *Anais do Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro: UERJ / Cifefil, 1998, v. 1, p. 181-192. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/anais/anais_181.html> e <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/MViaro010.pdf>. Último acesso em novembro de 2011.

_____. Para um estudo da semântica sincrônica dos sufixos derivacionais em português do século XIII. *Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo*. Taubaté: Unitau, 2003.

_____. *Por trás das palavras. Manual de etimologia do português*. São Paulo: Globo, 2004a.

_____. Problemas de morfologia e semântica histórica do sufixo *–eiro*. *Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo*. São Carlos: UFSCar, 2005.

_____. *Os sufixos portugueses em uma visão diacrônica*. *Anais do Cellip*. Londrina: UEL, 2004b. CD-ROM.

_____. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

VILELA, M. *Estudos de lexicología do português*. Coimbra: Almedina, 1994.

WARTBURG, W. *La fragmentación lingüística de la Romania*. Madri: Gredos, 1979.

WIERZBICKA, A. *Semantics: primes and universals*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

WILLIAMS, E. B. *Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. Traduzido por Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do livro, 1961.

WRIGHT, J. *Comparative grammar of the Greek Language*. London, New York, Toronto: Oxford University, 1912.

WRIGHT, R. *Latín tardío y romance temprano en España y la Francia Carolingia*. Madri: Gredos, 1989.

12.2. **LEXICOGRÁFICAS**

AGAL. *Dicionário da lingua galego-portuguesa. Dicionário e-Estraviz. Associaçom Galega da Língua (AGAL).* Disponível em: <http://www.agal-gz.org/estraviz/>.2007. Último acesso em novembro de 2011.

ALLWORDS. *English Dictionary with multi-lingual search*. Disponível em: <http://www.allwords.com/>. Último acesso em novembro de 2011.

BARBOSA, A. *Dictionarium Latinolusitanicum iuxta serie alphabeticam*. Braga, 1611. Disponível em: <http://purl.pt/14016>. Último acesso em novembro de 2011.

BEEKES, R. *Etymological dictionary of Greek.* Vol. 1 e 2. Leiden, Boston: Brill, 2010.

BLUTEAU, R. *Vocabulário portuguez e latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728. Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/online/index.asp>. Último acesso em novembro de 2011.

BRUNSWICK, H. (Coord.). *Diccionario da antiga linguagem portuguesa*. Lisboa: Lusitana s.d..

CAMBRIDGE. *Dictionary of American English*. Cambridge University Press, 2000. CD.ROM, v. 1.1.

CARBALLEIRA ANLLO, X. M. *Gran Dicionario Xerais da Lingua*. Santiago de Compostela: Xerais, 2009.

CARDOSO, J. *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum Sermonem*. Lisboa, 1562-1563. Disponível em: <http://purl.pt/15192>. Último acesso em novembro de 2011.

_____. *Dictionarium Latino-Lusitanicum et vice versa Lusitanico-Latinum*. Coimbra, 1569-1570. Disponível em: <http://purl.pt/14265> . Último acesso em novembro de 2011.

CHANTRAINE, P. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque. Histoire des mots.* Paris: Klincksieck, 1990/1968 (vol. 1-2), 1984/1968 (vol. 3-4).

CHERNOVIZ, P. L. N. *Diccionario de medicina popular e das siencias acessorias ... 6ª ed. consideravelmente aumentada, posta a par da sciencia*. Paris: A. Roger & F. Chernoviz, 1890. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00756310> e <http://www.ieb.usp.br/online/index.asp> . Último acesso em novembro de 2011.

CID, F. G. X. *Diccionario da Lingua Galega*. 3. Ed. Vigo: Ir Indo, 1999.

CIRLOT, J. E. *Diccionários de los ismos*. Madrid: Siruela, 2006.

COLLINS, W.; HARLAND, M. (Org.). *Collins GEM Dictionary. English - Portuguese. Portuguese - English*. Londres: Collins Clear, 1987.

COROMINAS, J. *Breve Diccionario etimológico de la lengua castellana*. 3ª ed. Madri: Gredos, 1961.

CORTELAZZO, M.; ZOLLI, P. *Il nuovo etimológico. DELI – Dizionario Etimológico della Lingua Italiana*. Segunda Edição. Bologna: Zanichelli, 2009.

CORUJA, A. "Coleção de vocabulos e frases usados na província de São Pedro do Rio Grande do Sul". Rio de Janeiro. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. XV Tomo, 2° ed. da terceira serie. Rio de Janeiro: Thipographia Universal de Laemmert, 1888. pp 205-238.

CUNHA, A. G. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DEX online. Dicţionare ale limbii române. Disponível em: <http://dictionare.edu.ro/>

DICIOPEDIA DO SÉCULO 21. *Dicionario enciclopédico da língua galega e da cultura universal*. Vigo: Galaxia, 2007.

Dictionary Reference. s.d. Disponível em: <http://dictionary.reference.com/>. Último acesso em novembro de 2011.

DUDEN. *Duden in zwölf Bänden. Das Standardwerk zur deutschen Sprachen. Das Herkunftswöterburch. Etymologie der deutschen Sprache*. Band 7. Mannheim: Dudenverlag, 2007.

ERNOUT, A.; †MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots.* 4ª ed. Paris: Libraire C. Klincksieck, 1959.

FARIA, E. *Vocabulário latino-português: significação e história das palavras agrupadas por famílias segundo os programas atuais*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1943.

FERNÁNDEZ SALGADO, B. Dicionario Galaxia de Usos e Dificultades da Lingua Galega. Vigo: Galaxia, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FOLQMAN, C. *Dicionario portugues e latino, autorizado com exemplos dos autores clasicos*. Lisboa, 1755. Disponível em: <http://purl.pt/12012> . Último acesso em novembro de 2011.

FRINTA, A. *Bulharko-Český Slovník*. Praga: Nakladatelstvi Československé Akademie Věd, 1959.

GAFFIOT, F. *Dictionnaire Latin Français*. Paris: Hachette, 1934. Disponível em: <http://www.lexilogos.com/latin/gaffiot.php> . Último acesso em novembro de 2011.

The Concise Oxford Dictionary of English Etymology. 1996. *Encyclopedia.com.* Disponível em: <http://www.encyclopedia.com>. Último acesso em novembro de 2011.

HOUAISS**,** A.; VILLAR, M. (Org.). Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Versão1. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD.ROM, v. 1.0.

IECAT. *Diccionari de la llengua catalana* (DIEC). L'Institut d'Estudis Catalans. Disponível em: <http://www.dlc.iec.cat/> . Último acesso em novembro de 2011.

INFOPÉDIA. *Enciclopédia multimédia em língua portuguesa*. Porto: Porto editora, 2007. Disponível em: <http://www.infopedia.pt **>.** 2003 - 2011. Último acesso em novembro de 2011.

IR INDO. *Dicionario Galego Ir Indo Digalego.com*. Vigo: Ir Indo, 2010. Disponível em: <http:www.digalego.com>. Último acesso em junho de 2011.

LAPA, M. R. *Vocabulário galego-português, tirado da edição crítica das cantigas d'escarnho e de mal dizer*. Coimbra: Galaxia, 1965.

LÁSZLO, D. Česko-Maďarský Slovník / Cseh-Magyar Szótar. Praga: Akadémiai Kiadó, 1960.

LE PETIT ROBERT. *Dictionnaire de la langue française*. Bruxelas: Paul Robert, 1997. CD.ROM, v. 1.3. Disponível em <http://www.bvdep.com/robert>. Último acesso em novembro de 2011.

LE ROBERT. *Dictionnaire de la langue française*. Paris: Le Robert, 1985.

LITTRÈ, É. *Le dictionaire de la langue française.* 1863-1877. Disponível em: <http://littre.reverso.net/dictionnaire-francais/> . Último acesso em novembro de 2011.

LONGMAN GROUP. *Longman dictionary of contemporary English*. Londres: Longman, 1987.

MACHADO, J. P. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Confluência, 1952.

MALHADAS, D.; DEZOTTI, M. C. C.; NEVES, M. H. M.. *Dicionário grego-português (DGP)*. Vol. 1 [α-δ]. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

_____. *Dicionário grego-português (DGP)*. Vol. 2 [ε-ι]. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

_____. *Dicionário grego-português (DGP)*. Vol. 3 [κ-ο]. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

_____. *Dicionário grego-português (DGP)*. Vol. 4 [π-ρ]. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

_____. *Dicionário grego-português (DGP)*. Vol. 5 [σ-ω]. Cotia: Ateliê Editorial, 2010.

MARTIN, F. *Les mots grecs. Groupés par familles étymologiques*. Paris : Hachette, 1937.

MAURO, T. de; MANCINI, M. *I Dizionario Medi Garzanti. Parole Straniere nella lingua italiana.* Milano: Garzanti Linguistica, 2003.

MERRIAM WEBSTER. *A Dictionary of Prefixes, Suffixes, and Combining Forms*. Webster_s Third New International Dictionary, 2002. Disponível em: <http://www.Merriam-WebsterUnabridged.com> . Último acesso em novembro de 2011.

MERZ, G. *Dizionario Inverso dell'Italiano*. Culturitalia, 2009. Disponível em: <http://culturitalia.uibk.ac.at/wb/diz_inv2.htm, http://culturitalia.uibk.ac.at/wb/WB_it.asp> . Último acesso em novembro de 2011.

MEYER-LÜBKE, W. *Romanisches etymologisches Wörterbuch*. 6 unveränderte Auflage. Heidelberg: C. Winter, 1992, c. 1935.

MOCANU, P. *Dictionar Român-Portuguez*. Bucureşti: Ştiinţifică şi enciclopedică, 1981.

MUNGUÍA, S. S. *Nuevo diccionario etimológico Latín-Español y de voces derivadas*. 4ª ed. Bilbao: Deusto, 2010.

ONIONS, C. T.; FRIEDRICHSEN, G. W. S.; BUCHFIELD, R. W. *The Oxford Dictionary of English Etymology*. London: Oxford, 1966/1994.

PHARIES, D. *Diccionario Etimológico de los Sufijos Españoles*. Madri: Gredos, 2002.

PINTO, L. M. da S. *Diccionario da Lingua Brasileira por Luiz Maria da Silva Pinto, natural da Provincia de Goyaz.* Na Typographia de Silva, 1832. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/02254100> e <http://www.ieb.usp.br/online/index.asp> . Último acesso em novembro de 2011.

PORTO EDITORA. *Dicionário da Porto Editora da língua portuguesa*. Disponível em: <http://www.portoeditora.pt **>.** 2007. Último acesso em novembro de 2011.

PRIBERAM. *Dicionário da língua portuguesa online*. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/>**.** 2007. Último acesso em novembro de 2011.

RAE - REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. Madri: Real Academia Española, 22ª Ed., 2001. Disponível em: <http://www.rae.es/>. 2007. Último acesso em novembro de 2011.

REAL ACADEMIA GALEGA. *Diccionario da lingua galega*. Real Academia Galega. Disponível em: <http://www.edu.xunta.es/diccionarios/index.html>. 2007. Último acesso em novembro de 2011.

REY-DEBOVE, J. *Le Robert methodique : dictionnaire methodique du francais actuel*. Paris: Le Robert, 1910/1987.

RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, E. *Diccionario enciclopedico gallego-castellano de la Real Academia Gallega.* Vigo: Galaxia, 1961.

SALA, M. et.al., *Vocabularul reprezentativ al limbilor romanice*, Bucureşti: Ştiinţifică şi enciclopedică, 1988.

SANTAMARINA, A. *Diccionario de diccionarios.* A Coruña, Fundación Pedro Barrié de la Maza, 2003.

SILVA, A. M. *Diccionario da lingua portugueza - recompilado dos vocabulos impressos ate agora e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado, por Antonio de Moraes Silva*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/2> e <http://www.ieb.usp.br/online/index.asp>. Último acesso em novembro de 2011.

SKEAT, W. W. *An Etymological Dictionary of the English Language*. London: by Oxford at Clarendon Press, 1910. Republication by New York: Dover, 2005.

STANISŁAWSKI, J. *The great Polish-English Dictionary*. Varsóvia: Wiedra Powsechna, 1969.

STARETS, S.; VOINOVA, N. *Dicionário Prático Português-Russo*. Moscou: Russki Jazyk, 1986.

_____. *Dicionário Prático Russo-Português*. Moscou: Russki Jazyk, 1986.

VAAN, M. de. *Etymological dictionary of Latin and the other Italia languages*. Leiden, Boston: Brill, 2008.

VALLADARES, M. *Diccionario gallego-castellano*. Santiago de Compostela: Seminario Conciliar Central, 1884. (edição faxímilar: Disponível em: <http://www.bvg.es/>).

VIEIRA, Frei Domingos. *Thesouro da Língua Portugueza*. 1871-1874.

VITERBO, J. S. R. *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*. 2ª ed. Porto: Civilização, s.d

WAHRIG, G. *Wörterbuch der deustchen Sprache*. München: Deustcher Taschenbuch, 1999.

WIKIPÉDIA. *Viquipèdia- l'enciclopèdia lliure.* Fundació Wikimedia, 2011. Disponível em: <http://ca.wikipedia.org/wiki/Viquipèdia_en_català> . Último acesso em novembro de 2011.

ZINGARELLI, N. *Il nuovo Zingarelli: vocabolario della lingua italiana*. 11ª ed. Milão: Zanichelli, 1990.

12.3. **DE *CORPORA***

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. *Projeto Tráfico de Escravos no Brasil*. Disponível em: <http://consorcio.bn.br/escravos>. Último acesso em novembro de 2011.

BIBLIOTECA VIRTUAL GALEGA. Acervo de obras literárias da língua galega. Disponível em: <http://bvg.udc.es/>. Acesso em 10/01/2010. Último acesso em novembro de 2011.

CILP - Corpus Internacional da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.estacaodaluz.org.br/. 2007>. Último acesso em novembro de 2011.

CIPM - Corpus Informatizado do Português Medieval. Disponível em: <http://cipm.fcsh.unl.pt/>. 2007. Último acesso em novembro de 2011.

CORGA - Corpus de Referência do Galego Actual. Disponível em: <http://corpus.cirp.es/corga/>. 2007. Último acesso em novembro de 2011.

DAVIES, M.; FERREIRA, M. J. *Corpus* do Português. Georgetown University, s.d. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/>. Último acesso em novembro de 2011.

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. *DICIWeb*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2006. Disponível em: < http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb.aspx >. Último acesso em novembro de 2011.

COMPOSTELA. *Galicia Hoxe*. Santiago de Compostela: Editorial Compostela, 2011. Disponível em: <http://www.galicia-hoxe.com>. Último acesso em novembro de 2011.

GOOGLE. *Ferramenta de busca na internet*. Disponível em: <http://www.google.com/>. Último acesso em novembro de 2011.

GOOGLE BOOKS. *Ferramenta de buscaem livros digitalizados na internet*. Disponível em: < http://books.google.com/>. Último acesso em novembro de 2011.

GMHP - Grupo de Morfologia Histórica do Português. Acervo de obras digitalizadas da língua portuguesa. Disponível em: <http://www.usp.br/gmhp/Corp.html>. Último acesso em novembro de 2011.

NILC - Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional. *Lácio-Web*. NILC / IME /

FFLCH, 2004. Disponível em: < http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/>. Último acesso em novembro de 2011.

PROJETO TYCHO BRAHE. *Corpus Histórico do Português Anotado Tycho Brahe*. Campinas: IEL-UNICAMP, 2010. Disponível em: < http://www.tycho.iel.unicamp.br/>. Último acesso em novembro de 2011.

TILG - Tesouro Informatizado da Lingua Galega. Disponível em: <http://www.ti.usc.es/tilg/>. 2007. Último acesso em novembro de 2011.

TMILG -Tesouro Medieval Informatizado da Lingua Galega. Disponível em: <http://corpus.cirp.es/tmilg/>. 2007. Último acesso em novembro de 2011.

VOLG – Vocabulario Ortográfico da Lingua Galega. Disponível em: <http://www.realacademiagalega.org/volga/>. Último acesso em novembro de 2011.